

O Evangelho a Luz da Doutrina Espirita



José Damasceno Sobral

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

José Damasceno Sobral



Leão Zállio e José Damasceno Sobral

Nascido em 25 de setembro de 1924, na cidade de São João Del Rei, MG, e desencarnado recentemente, em 26 de setembro de 2004, aos 80 anos de idade, José Damasceno Sobral foi o primeiro filho do casal José Rosa Damasceno e Elvira Pinheiro Damasceno. Ainda muito jovem internouse no Seminário onde hoje funciona a Pontifícia Universidade Católica e lá esteve por aproximadamente 16 anos.

Logo após sua saída do Seminário, conheceu aquele que viria a ser o seu maior amigo e iniciador na Doutrina Espírita, o querido Leão Zállio. Casouse em 1946 com Dulce dos Santos, com quem teve dois filhos: Guy e Ângela. Trabalhou a maior parte de sua vida como bancário, até à aposentadoria em 1976. Nesse ramo, iniciou-se aos dezesseis anos, no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, fazendo parte de seu currículo profissional outros estabelecimentos bancários.

Abraçou o Espiritismo com afinco desde seu (re)encontro com Leão, colaborando na fundação de alguns Centros Espíritas. Participou ativamente na fundação da Fraternidade Espírita Paulo de Tarso, juntamente com outros companheiros valorosos, como João Gil de Lima, José Geraldo de Castro, Vicente de Paula Nóbrega. Oportuno lembrar que este trabalho foi iniciado na Vila São João Batista, debaixo de uma árvore, onde se reuniam para estudos e para o trabalho de assistência aos necessitados no ano de 1951, mudando em seguida para a sede própria, localizada na rua Jamaica, 30, bairro Itapoã, sob a coordenação de Euler Moura Soares, onde permanece até os nossos dias.

Em junho de 1954, foi um dos fundadores do Centro Espírita Bezerra de Menezes - o Apóstolo do Bem, localizado na rua Nilo Peçanha, 717, no bairro Boa Vista, juntamente com Betinho, Lafayete P. Veiga, Milton Magalhães e José Maria. No ano de 1957, ao lado dos casais: Joaquim Honório de Abreu e Anna M. Abreu, Honório Onofre de Abreu e Nilza Ferreira de Abreu, Oswaldo de Abreu e Maria José de Abreu, Leão Zállio e Sebastiana Clemente Zállio, Hely Moreira e Maria Amélia Moreira, Sobral participou da fundação do Grupo Espírita Emmanuel, cuja tradição e comprometimento com os estudos aprofundados de Doutrina e Evangelho de Jesus permanecem até hoje, dando suporte ao Movimento de Unificação em Minas. Em 1960, ainda com Betinho e outros companheiros, fundou o GEAL - Grupo Espírita André Luiz, no bairro Horto. Em 1968, Sobral conheceu o Sr. Manoel Alves e o Grupo Espírita Irmão Frederico, com quem e onde passou a atuar ativamente por muitos anos. No ano de 1981 enviuvou-se, contraindo novas núpcias em 1982 com Elisa Hissae. Em 1984 o casal mudou-se para o Barreiro de Baixo, passando a realizar, às quintas-feiras, o Culto do Evangelho Irmão Vítor Lamaster, em seu lar -quando os estudos minuciosos do Evangelho de Jesus continuaram a merecer seu empenho e a participação de amigos e companheiros do Ideal Espírita-Cristão. Em 1987 iniciou-se em sua casa e nesse clima de estudos evangélicos, a

tarefa de pintura mediúnicamente com o médium Hércules Luiz Fernandes (hoje residindo nos Estados Unidos), que belos trabalhos produziu sob o comando seguro e disciplinado de seu orientador experiente, até que essa tarefa foi transferida para o Grupo Espírita Amor e Trabalho, do Barreiro de Cima. Digno de nota sua luta com o Mal de Parkinson por muitos anos, o que não o impediu de prosseguir seus labores pelo Consolador.

Sobral integrou com Honório, Oswaldo, Leão e outros companheiros o trabalho de Unificação do Movimento Espírita na União Espírita Mineira, empenhos pelo fortalecimento dos Órgãos Federativos que vêm batalhando por unir a família espiritista em torno do Evangelho de Jesus e da prática substancial da caridade, com espírito de edificação e fraternidade viva. Chegou a integrar a Diretoria da Aliança Municipal Espírita (AME-BH) e merece destaque sua participação e empenho doutrinário-evangélico na Sala 24 da Casa-Máter do Espiritismo em Minas (UEM), onde, ao lado destes companheiros citados e, mais à frente, com José Mário Sampaio e Manoel Alves, dentre outros denodados servidores da Doutrina e do Evangelho, por muitos anos, estudaram Doutrina Espírita, Mediunidade e Evangelho, sendo que o denominado "miudinho", ou seja, o Estudo Minucioso de O Novo Testamento teve ali, como no Grupo Emmanuel, papel de destaque e importância. Foi desse agrupamento, interessado em dinamizar o conhecimento espírita e a integração dos corações com a mensagem redentora de Jesus, que surgiu a planilha dos 15 princípios doutrinários, sintetizando o conteúdo do Espiritismo com Allan Kardec - Deus, Jesus, Espírito, Perispírito, Evolução, Livre-Arbítrio, Causa e Efeito, Reencarnação, Pluralidade dos Mundos Habitados, Imortalidade da Alma, Vida Futura, Plano Espiritual, Mediunidade, Influência dos Espíritos em Nossa Vida, Ação dos Espíritos na Natureza - e muitos outros trabalhos que até hoje são utilizados pelo Movimento Espírita das Alterosas e de outras regiões do País. Em seguida, publicamos a primeira mensagem de José Damasceno Sobral, após sua desencarnação, através da mediunidade de Ivanir Severino da Silva, na Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, durante reunião pública do dia 2 de novembro de 2004:

"Amigos, certo é que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é roteiro seguro em nossas vidas. Com o decesso do corpo físico, as ilusões, que porventura o ser tenha vivenciado em sua jornada humana, encontram as claridades da ressurreição espiritual.

Consoante os desideratos apresentados pelas leis da vida e a todos nós trazidos pelas bênçãos do Espiritismo, conseguimos, na hora do adeus, no limiar do sepulcro, estender as mãos e deixar as lágrimas da gratidão rolares em profusão pelo rosto.

Envio um olhar de carinho e de muito afeto à esposa Elisa, como aos inúmeros amigos que, na esteira da vida física, permitiu o Senhor, em sua misericórdia, chegarem ao círculo de trabalho. Agora, olho para esses outros, que me antecederam na grande passagem e que estendem seus braços acolhedores: Tiana, Leão, José Mário, Virgílio, Oswaldo, Nelson, meus adorados pais e outros afetos.

Ocorreu-me um torpor pelo corpo e um leve choque na cabeça, como se fosse uma semi-inconsciência, mas sem perder aquela visão de amor, que me levava às alegrias do acesso à Pátria Espiritual. Vários pormenores desse momento, deveras importante, são quase impossíveis de relatar nestas poucas linhas. Ouvi de Leão, sua voz amiga e firme: -

"Sobral, companheiro, em nome do Cristo Senhor, seja bem-vindo à nova vida. Esteja tranqüilo, tranqüilo!..."

Sei que leve sono de criança invadiu-me naquele instante. Sentia-me leve, liberto da situação de então. Lembrei-me de uma das belíssimas passagens e mensagens escritas por Emmanuel, em que ele nos ensina a "pregarmos o Evangelho para nossos órgãos". Sim, as luzes do Evangelho nos conduzem à cura real, à cura de nosso Espírito na prática viva do bem. Sigamos todos na bondade do Senhor e, aqui, estamos em alegria e amizade, deixando à Elisa, esposa de sempre, o beijo e a gratidão mais profunda.

O até breve, rogando paz a todos!

Sobral.

Evangelho
à Luz da Doutrina Espírita

Palestras proferidas pelo Sr. José Damasceno Sobral
em Reuniões Públicas em Casas Espíritas

Volume - 1

INDICE GERAL

Volume 1

01 – A PARÁBOLA E A CANDEIA _____	6
02 – O TESOIRO NO CÉU _____	9
03 – A ANSIOSA SOLICITUDE PELA VIDA _____	12
04 – A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO _____	15
05 – O CRISTO _____	18
06 – O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO _____	21
07 – HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI _____	23
08 – A CONFISSÃO DE PEDRO _____	25
09 – BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS _____	29
10 – ACERCA DOS QUE SEGUEM A JESUS _____	32
11 – O JUGO DE JESUS _____	34
12 – ESCÂNDALOS _____	37
13 – RETRIBUIR O MAL COM O BEM _____	41
14 – BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E OS PACIFICADORES _____	44
15 – BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS _____	47
16 – A MULHER ADÚLTERA _____	50
17 – O GRANDE MANDAMENTO _____	54
18 – A ÚLTIMA PÀSCOA – A SANTA CEIA _____	57
19 – O PREÇO DA TRAIÇÃO _____	63
20 – A PARÁBOLA DO CREDOR INCOMPASSIVO _____	65
21 – A QUESTÃO DO TRIBUTO _____	70
22 – A CEIFA E OS CEIFEIROS _____	74
23 – DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI _____	77
24 – RETRIBUIR O MAL COM O BEM _____	80
25 – A PESCA MARAVILHOSA _____	82
26 – NÃO RESISTAIS AO MAL _____	87
27 – ESMOLAS _____	91
28 – O LEPROSO PURIFICADO _____	94
29 – A OFERTA DA VIÚVA POBRE _____	97
30 – PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO _____	101
31 – O CEGO DE JERICÓ _____	106
32 – O MANCEBO DE QUALIDADE _____	109
33 – A SUPREMA EXCELÊNCIA DA CARIDADE _____	114
34 – A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO _____	118
35 – ZAQUEU, O PUBLICANO _____	124

36 – A PORTA ESTREITA	129
37 – A FAMÍLIA DE JESUS	133
38 – PARA CONQUISTAR A VIDA ETERNA	138
39 – A CASA CONSTRUIDA SOBRE A ROCHA	143
40 – MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU	146
41 – DAR-SE-Á ÀQUELE QUE TEM	149
42 – A CURA DUM LUNÁTICO	152
43 – CONHECE-SE A ÁRVORE PELO FRUTO	156
44 – JEREMIAS E OS FALSOS PROFETAS	158
45 – JESUS TRAZ FOGO E DISSENSÃO À TERRA	161
46 – PORQUE JESUS FALA POR PARÁBOLAS	163
47 – A VOCAÇÃO DE MATEUS	166
48 – CONFESSAR O CRISTO	169
49 – PARA SEGUIR JESUS	171
50 – PEDI, BUSCAI, BATEI	174
51 – JESUS CENSURA OS ESCRIBAS	176
52 – A PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO	179
53 – A ORAÇÃO	183
54 – OS DEZ MANDAMENTOS	186
55 – HERODES E JOÃO BATISTA	190
56 – A VINDA DE ELIAS	192
57 – JESUS E NICODEMOS	194
58 – O CONSOLADOR PROMETIDO	199
59 – A FIGUEIRA QUE SECOU	200
60 – ESTE É O ELIAS QUE HAVIA DE VIR	204
61 – JÓ E A REENCARNAÇÃO	206
62 – A REENCARNAÇÃO NO VELHO TESTAMENTO	208
63 – JESUS ABENÇO A OS MENINOS	209
64 – A TRADIÇÃO DOS ANCIÃOS	212
65 – O MAIOR NO REINO DOS CÉUS	219

=///=

01 – A PARÁBOLA DA CANDEIA

Lucas 8:16-18;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo –
capítulo 24 itens 1 e 2;

"¹⁶E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz. ¹⁷Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que haja de saber-se e vir à luz. ¹⁸Vede, pois, como ouvís, porque a qualquer que tiver lhe será dado, e qualquer que não tiver até o que parece ter lhe será tirado." (Lc 16-18).

"PARÁBOLA" – É a história que, envolvendo gente, coisas e animais, se procura dar um ensinamento de ordem moral. É universal porque trata de coisas e ocorrências comuns a todos. É atual porque em qualquer época podemos extrair dela algo para nossa edificação. Preserva o ensinamento, porque, se hoje não lhe damos valor, julgando-a pueril, amanhã, quando mais evoluídos – com olhos de ver – nela enxergaremos algo. E, à medida que evoluirmos mais, iremos penetrando à sua lição.

PASSEMOS À ANÁLISE DOS VERSÍCULOS:

"E NINGUÉM" – Sem exceção, não importa quem, quando e onde.

"ACENDENDO" – É um gerúndio, um eterno presente, tal qual o processo de evolução das criaturas. Para a candeia ser acesa, precisa de combustível e pavio. E ambos se gastam. Lembra a vontade, o trabalho e a perseverança necessários à aquisição de qualquer conhecimento ou experiência. quem acende uma candeia ou qualquer fonte de iluminação é o primeiro a se beneficiar. A luz lembra o conhecimento, a fé esclarecida, que podem variar de intensidade. O sábio pode iluminar o mundo com os seus conhecimentos; o santo, com as suas virtudes. Devemos igualmente fazer luz interior, para eliminar as trevas do erro que lá se encontram.

"UMA CANDEIA" – Mudaram os processos de iluminação, dando a entender que tudo evolui. Espiritualmente nos recorda o fato de que não podemos parar, nos dar por satisfeitos, como "realizados". O conhecimento satisfatório ontem; hoje se encontra todo ou quase superado. É como se pretendêssemos dirigir um carro moderno, numa estrada, á noite, dispendo apenas da luz de uma candeia. Respeitamos quem tem pouca luz. Acendamos a nossa, para nosso benefício e dos circunstantes. E' vendo a luz maior dos outros, que nos conscientizemos das nossas limitações em todos os campos do aprendizado.

"A COBRE" – Pôr alguma coisa por cima, velar. Em se tratando de luz, revela egoísmo altamente prejudicial a nós mesmos e ao próximo. A nós pelos motivos que os levam a agir desse modo, sempre menos louváveis. Ao próximo porque retarda a sua evolução, que, em última hipótese, também viria a nos beneficiar.

"COM ALGUM VASO" – Acender uma luz, para em seguida cobri-la é contra-senso. Por ausência de oxigênio, ela corre o risco de se apagar. Conhecimento que não circula fica fora de moda; não cresce com os juros e correção monetária das trocas de idéias. O evangelista Marcos (4:21) escreveu; "debaixo do alqueire, ou debaixo da cama".

"ALQUEIRE" – Medida de capacidade – 9 litros. Medida lembra calculo. É o homem-computador de nossa época, que só se move, só faz algo por interesse egoístico, colocando seu conhecimento e experiência a serviço exclusivo do calculo. Só pensa em juntar, multiplicar, tirar vantagens de todas as situações.

"OU A PÕE DEBAIXO DA CAMA" – É uma aberração acender uma candeia, um foco de luz e colocá-lo debaixo da cama. Muitos, contudo, o fazem, pondo sua fé e conhecimentos a serviço do próprio comodismo. Se o do calculo pensa em vantagens monetárias; o da cama só se importa com o bem-estar. Exemplificando: Se o primeiro "vende" a mediunidade; este gosta das festas, das atenções, das gentilezas, dos agrados. A ambos será perguntado o que fizeram de valioso talento do conhecimento.

“MAS PÕE-NA NO VELADOR” – “Velador: suporte vertical de madeira, o qual assenta numa base ou pé e termina, no alto, por um disco onde se põe um candeeiro ou uma vela.” Quanto mais alto for colocada uma lâmpada maior será o seu raio de ação. Conhecimento colocado ao alto revela sua natureza superior, sob influencia espiritual de igual nível. E o velador é o lugar para se colocar a fonte de luz. Se, fixa, a luz revela o local em que nos encontramos; se à frente em movimento, guia. Conhecimento e experiência postos a serviço da coletividade, de encarnados e desencarnados.

“PARA QUE OS QUE ENTRAM VEJAM A LUZ” – Se estamos num cômodo, todos os que entram são iluminados. Encontramo-nos todos sob as limitações da reencarnação na Terra, um mundo de provas e expiações. E diariamente estão tomando um corpo de carne novos espíritos – não podemos furtar-lhes a luz do conhecimento e da experiência que já adquirimos. É dando que recebemos. Daquilo que lhes oferecemos é que teremos em troca. Toda humanidade está em evolução. E os homens estão vindo de estágios inferiores para superiores – e ai de nós se retardarmos a sua evolução, isso nos custará muito caro, inclusive com as suas possíveis reações menos felizes. Eduquemos para recebermos de retorno reações educadas dos que nos cercam. Encarceremos o conhecimento e, fatalmente, teremos a reação da ignorância, de proporções incalculáveis. É a lei de causa e efeito.

“Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que haja de saber-se e vir à luz.” (Lc 8:17).

“PORQUE NÃO HÁ COISA OCULTA QUE NÃO HAJA DE MANIFESTAR-SE” – Certo. Porque o que está oculto assim permanece em decorrência da nossa ignorância. Tanto é assim, que Paulo escreveu: “mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará”. (2Co 3:16). Nisso está a justiça e a misericórdia. Justo, porque ainda não temos capacidade; misericórdia porque como vemos, um conhecimento ao alcance de alguém inabilitado só problemas lhe traz. Daí a citação: “converteram ao Senhor” – de um sentimento reto, de um coração voltado para o bem, tudo será utilizado de modo justo. É também um processo evolutivo, de aquisições paulatinas e progressivas.

“NEM ESCONDIDA QUE NÃO HAJA DE SABER-SE E VIR À LUZ” – Não adianta esconder. Não se pode esconder algo de todos nem por muito tempo. É a Lei da evolução. O que é verdade, mais cedo ou mais tarde se universalizará. Há encarnados e desencarnados para divulgá-lo em todas as partes do mundo. Por outro lado, os espíritos um pouquinho mais evoluídos do que nós penetram a intimidade dos nossos pensamentos. Com relação às pessoas, nós as conhecemos não pelas ações, mas pelas reações, que são espontâneas, legítimas, reveladoras. Ver o Livro dos Espíritos na questão 977. a mente como um livro aberto. Se pensássemos mais que assim é, isso muito influiria em nossa vida, levando-nos a evitar pensamentos e atos escusos, que alimentamos, supondo que ninguém está vendo.

“Vede, pois, como ouvis, porque a qualquer que tiver lhe será dado, e qualquer que não tiver até o que parece ter lhe será tirado.” (Lc 8:18).

“VEDE, POIS, COMO OUVIS” – Advertência quanto a responsabilidade. O que ouvimos de menos bom deve ser imediatamente rejeitado, posto fora. O que ouvimos de útil deve ser guardado, meditado, exemplificado. Uma vez advertidos, não temos desculpas.

“PORQUE A QUALQUER” – Não se refere a quem não diz o nome, a razão, A profissão. Qualquer.

“QUE TIVER” – Precisamos ver o que temos e o que não temos. Temos o que se incorpora se nosso patrimônio espiritual. O que trazemos e levamos conosco, quando partimos deste mundo. Possuímos o que é espiritual. O bem e o mal que trazemos conosco. A inteligência, a virtude e assim por diante. Os vícios, também. E o que possuímos é intransferível. Exemplo: A mãe humilde pode desejar transferir um pouco dessa virtude a seu filho orgulhoso, todavia não consegue. Somente pode falar aconselhar para que se esforce no sentido de obter essa qualidade. O que temos permanece conosco. O que detemos é provisório, temporário, externo; sujeito a prestação de contas, pois não passamos de mordomo, de usufrutuários. Tudo é MEIO e não FIM.

“LHE SERÁ DADO” – Futuro (será). Em decorrência. Quanto mais temos, mais facilidade experimentamos em aumentar, multiplicar. Espiritual ou materialmente falando. Há um ditado que assevera: “As águas correm para o mar”. Em matéria de idiomas, conhecendo alguns, mais facilidade encontramos para dominar outros. Uma vitória sobre uma tendência negativa, um tentação nos dá forças, condições para novas vitórias...

“E A QUALQUER QUE NÃO TIVER” – Se temos o que é espiritual, o que se incorpora ao nosso espírito tudo quanto está de fora, nós não temos. Às vezes, até com relação à virtude, nós

parecemos possuir. Quando agimos, o fazemos premeditadamente; quando reagimos, percebemos quanto estamos distantes das virtudes que desejamos apresentar. Isso, se a nossa reação é negativa.

“ATÉ O QUE PARECE TER” – o verbo parece lança luzes sobre a questão, o que parece não é real. É ilusão. Miragem. Produto da auto supervalorização.

“LHE SELRÁ TIRADO” – Sim, porque se na iminha ignorância, presumo ser ou ter algo, na hora da aferição de valores, me conscientizo da minha realidade ou, então, ao deixar a terra, pelas portas da desencarnação, noto que me foi tirado aquilo que julgava ser meu. Seguindo esse raciocínio, com relação as coisas materiais, o que possuímos não passa de empréstimo. Não damos nada a ninguém: passamos adiante. Ao desencarnar não deixamos nada para ninguém; somos obrigados a abandonar.

Belo Horizonte, 4-5-1978.

“Evangelho Segundo o Espiritismo” – capítulo 24, itens 1 e 2

“Em suma, é possível identificar o espírita como um companheiro de Jesus Cristo na experiência humana, que nem sempre faz aquilo que quer, mas faz constantemente aquilo que deve.”

“Caminho Espírita”
Albino Teixeira

=//=

02 – O TESOURO NO CÉU

Mateus 6:19-21;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo–
capítulo 25, item 6;

“¹⁹Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; ²⁰Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. ²¹Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. (Mt 6:19-21).

“NÃO AJUNTEIS” – A primeira impressão que se tem ao ler essa passagem é a de que ela se refere apenas aos ricos, àqueles que possuem muitos haveres. Contudo não é assim, pois o ensinamento se destina a todos, ricos e pobres no conceito do mundo. “Não ajunteis” – ora, para ajuntar, para reunir, somos inspirados pelo desejo de colocar um ao lado do outro, de amearhar, o que, não raro, fazemos sem nos ser necessário e, muitas vezes, em detrimento do nosso semelhante. Assim, à medida que crescem os nossos bens, crescem a nossa responsabilidade e os nossos débitos, pois, com essa maneira de proceder, nos esquecemos dos direitos do nosso próximo. E o que tiramos hoje, amanhã (fatalmente) teremos que devolver acrescido de juros e correção monetária, isto é, em valor correspondente à época.

“TESOUROS” – Quando falamos em tesouros, não podemos pensar só em bens e de grande valor, não. A coisa pode ser insignificante, o valor somos nós que lhe atribuímos. Desse modo, há portadores de milhões e de bens preciosos desapegados, como existem miseráveis escravos de bagatelas às quais encaram como seus tesouros. De valor ou não, nós somos que dá a condição de tesouro ou não às coisas. Questão de sentimento.

“NA TERRA” – porque, sendo um mundo material, tudo se reveste de caráter transitório, se desgasta, se decompõe, se torna superado. Exemplo: construímos uma casa. Ao terminá-la notamos que já se encontram à venda muitos materiais superiores, que poderia ser mais funcional, que isso ou aquilo deixa a desejar.

“ONDE A TRAÇA E A FERRUGEM TUDO CONSOMEM” – A traça e a ferrugem simbolizam os agentes naturais que promovem a destruição e a conseqüente renovação de tudo no nosso planeta. A traça age nos elementos que não oferecem resistência; a ferrugem ataca aqueles que nos parecem resistir ao tempo. Única maneira de conservar algo é usá-lo; do que podemos deduzir uma lei; “a lei do uso”. Só devemos possuir o que nos é necessário, o que passa disso começa a constituir problema, no mínimo de conservação.

“E ONDE OS LADROES MINAM E ROUBAM” – São vários os tipos de ladrões. Primeiro os homens, os encarnados que gostam de se apropriar de coisas alheias. Temos os animais depredadores. Temos em nós os animais depredadores. Como trazemos em nós várias personalidades (produto de numerosas reencarnações), algumas crescem, se agigantam, transformando o que poderia ser motivo de bem-estar, de progresso em causa de lutas, de perseguições, de usura, de escravidão... são os ladrões que trazemos dentro de nós mesmos. Eles promovem o desvio das finalidades. Os ladrões podem ser também desencarnados que, com insinuações malévolas (acolhidas em nosso coração) fazem dos tesouros uma desgraça, provocando discórdias, perseguições, lutas. Roubam com relação à finalidade.

“MINAM” – Consumir; corroer, solapar; prejudicar clandestinamente. Ação imperceptível ou quase. Daí transformar o possuidor de tesouros materiais (que são apegados) em escravos ao invés de em senhores. Em vigias ao invés de criaturas que usufruem os seus bens com equilíbrio e discernimento.

“E ROUBAM” – Nada foi feito para permanecer com um só indivíduo ou uma só família constantemente. Se não nos tomam á força, a própria vida se encarrega de entregar a outros, de passar a outras mãos os nossos bens. São incêndios, falências, herdeiros perdulários. Outras vezes todo dinheiro, todos os bens são entregues a médicos e organizações hospitalares por quem busca a cura de uma enfermidade... há ainda, os casos de casamentos em família, para preservar os

tesouros no clã, até que se conscientizem de que os filhos dos consórcios são incapazes (porque degenerados) de gerir as heranças... Todo tesouro material por ser exterior, está sujeito a mudar de mãos, de donos.

“Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam.” (Mt 6:20).

“MAS” – Conjunção designa oposição. De fato, é como se o curso das idéias viesse num sentido e fosse mudado. Até aqui se tratavam de coisas materiais; de agora em diante de fatos espirituais, mostrando a sua excelência.

“AJUNTAI” – Na terra todas as coleções estão sempre incompletas, fazendo a infelicidade dos seus proprietários. A moeda rola; a nota voa... com relação ao que é espiritual, devemos nos empenhar em reunir, em ajuntar, porque jamais será em detrimento de alguém, em prejuízo de alguma coisa. Lucrar quem ajunta virtudes, e os seus circunstantes. É muito mais fácil viver junto de alguém mais virtuoso...

“TESOUROS – Há tesouros e tesouros. Uns, cujo valor é somente o que lhes atribuímos. outros valem, porque sua importância é intrínseca, real, verdadeira. Valem aqui e em qualquer lugar, na Terra e no espaço. Com os bens materiais não acontece o mesmo. O cruzeiro, por exemplo, vale X aqui, e muito menos no Japão, Alemanha ou América do Norte. O tesouro constituído por bens espirituais é inalienável, intransferível. Acompanha a criatura onde quer que ela se encontre.

“NO CÉU” – Não é lugar, mas estado íntimo. Quando há paz de consciência, tranquilidade no coração existe céu. A prática do bem que vamos amalhando no coração dá uma sensação de plenitude. É o céu ação, realização, com benefício geral.

ONDE NEM A TRAÇA NEM A FERRUGEM CONSOMEM, E ONDE OS LADROES NÃO MINAM, NEM ROUBAM. – De fato, as construções espirituais e as conquistas de igual teor não conhecem destruição. Até as edificações no plano espiritual de certo equilíbrio, de certo nível não se desagregam. Elaboraões mentais têm consistência relativa ao plano em que se encontram. Podem ser reformadas, sem destruição, se julgam necessário. Permanecem através dos tempos indestrutíveis. É a falta de lastro que faz o ladrão. É o desejo falso de auto realização. Estamos falando de tesouro, real, autentico. Esse está fora do alcance de qualquer agente destrutivo ou da ação de ladrões, porque quando nossas virtudes são ainda duvidosas, constituem ainda mistos de sombra e de luz, de verdade e mentira, o ladrão da desconfiança, do desanimo pode insinuar-se...

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” (Mt 6:21).

“PORQUE ONDE ESTIVER O VOSSO TESOURO,” – Na Terra ou no céu. Nas coisas materiais ou espirituais. Essa afirmativa propõe motivo para séria reflexão e até para modificação de conduta, de modo de encarar a própria existência. Se estiver na terra, precisamos nos lembrar de que não iremos ficar aqui eternamente. Que antes de sermos criaturas humanas, somos espíritos imortais. O que é material pode nos satisfazer por um certo tempo e até certo ponto; porque um dia as necessidades espirituais irão se impor, como urgentes, imprescindíveis.

“AÍ ESTARÁ TAMBÉM O VOSSO CORAÇÃO.” – Coração simboliza sentimento. Simboliza apenas, pois quem sente é o espírito. Envolveu-se o coração nisso porque é o órgão material que se constitui verdadeiro termômetro das emoções e que, na verdade, está na dependência do centro vital chamado CARDÍACO (situado no corpo perispiritual) que age sobre a circulação do sangue e a emotividade.

Este ultimo versículo começa com o PORQUE. Sempre que Jesus recomendava algo, mencionava o motivo, para desenvolver em cada um dos seus discípulos um conhecimento raciocinado, uma fé consciente.

Usando o livre-arbítrio, podemos colocar onde quisermos onde preferimos o nosso tesouro, ou (ainda) fazermos do que desejarmos o nosso tesouro. Questão de escolha. O que tem valor para um quase ou nada vale para outro. Depende da evolução e, naturalmente, do entendimento. Quando Jesus fala AÍ ESTARÁ, fala no futuro, dando a entender uma decorrência do procedimento escolhido.

“TAMBÉM” – Além de outras coisas, como o zelo, o interesse, a preocupação.

“O VOSSO CORAÇÃO” – Ou sentimento. Ora, se o nosso sentimento está como satélite de coisas inferiores também inferiores serão as nossas ações e reações. Um sentimento polarizado por algo menos bom pode desfigurar toda uma existência. Ao contrário, tudo será diferente, se nosso tesouro

for de natureza espiritual, constituído de bens reais, virtudes, porque o nosso sentimento nessas circunstancias, só poderá produzir bons frutos, para a felicidade geral. Com o sentimento nos apegamos. Se o fazemos às coisas materiais, acabamos continuando presos ao mundo, à matéria até mesmo depois de desencarnados. Se o nosso sentimento gira em torno do que é espiritual, estamos a caminho da libertação integral.

Onde estamos pondo o nosso coração?

Belo Horizonte, 11-5-1978.

=///=

03 – A ANSIOSA SOLICITUDE PELA NOSSA VIDA

Mateus 6: 25-34;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo –
capítulo 25 item 6;

“Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que a vestimenta? ²⁶Olhai pra as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? ²⁷E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? ²⁸E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam. ²⁹E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua gloria, se vestiu como qualquer deles. ³⁰Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? ³¹Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? ³²(Porque todas estas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; ³³Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. ³⁴Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.” (Mt 6:25-34).

A maneira que nos parece melhor para o estudo dessa passagem é começando pelo versículo 33:

“Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mt 6:33).

“MAS” – Essa conjunção dá um novo sentido às considerações de Jesus:

“BUSCAI” – Imperativo. Para se buscar algo, necessário saber o que e como. E pede esforço, renúncia, perseverança.

“O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA” – O que, o objetivo, está indicado por Jesus. O REINO DE DEUS não é lugar nem vem com aparência exterior, pois se encontra no íntimo de cada um. É estado de alma. Certamente, estabelecido o REINO DE DEUS no íntimo da criatura, ele tem tendência a exteriorizar-se na conduta da criatura renovada. E a SUA JUSTIÇA – sem justiça, sem retidão não há REINO DE DEUS, porque falta o básico: uma CONSCIÊNCIA tranqüila.

PRIMEIRO” – Essa indicação de preferência tem sido muito mal interpretada, levando centenas a se afastar do mundo numa fuga das obrigações essenciais. Não podemos nos esquecer de que, através das reencarnações, somos colocados COMO, COM QUEM, ONDE E QUANDO mais nos convém, mais interessa à nossa evolução de espíritos imortais. Assim, temos a função mais adequada; esposa, amigos, chefes e colegas que merecemos; no local que mais nos favorece; na época mais conveniente. Podem ocorrer, é claro, as mudanças que as circunstâncias indicarem, já que devemos reconhecer nelas a vontade de Deus a nosso respeito. Já entendemos que o PRIMEIRO significa importância, indicando a filosofia de vida: busca do reino de Deus e da sua justiça. Nesse empenho, seremos pais de família responsáveis; empregados diligentes; chefes dinâmicos, mas compreensivos; amigos dedicados, criaturas ideais em qualquer aspecto. Natural que dentro do nível de nossa evolução.

“E TODAS ESTAS COISAS VOS SERÃO ACRESCENTADAS” – Dentro do princípio exposto acima, ao empregado correto não faltará emprego; ao companheiro sincero não faltarão amigos; o parente devotado sempre será correspondido. Por uma questão de provas a que todos estamos sujeitos, podem ocorrer exceções. O quadro geral, porém, é esse, solucionando (e bem) de modo natural as necessidades básicas da criatura. E aqui se diz: ACRESCENTADAS. Quer dizer somadas a outros itens. Podemos resumir este versículo com o ditado: “Façamos da nossa parte, que o céu nos ajudará”. Não podemos, contudo, esquecer a NOSSA PARTE.

“Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.” (Mt 6:34).

“NÃO VOS INQUIETEIS, POIS, PELO DIA DE AMANHÃ” – Somos criaturas de fé reduzida. Por isso, apesar de tudo, podemos ser visitados pela inquietude, pela preocupação. Devemos ser previdentes, nunca porém, inquietos, preocupados, sofrendo com os resultados de uma imaginação doentia. Criando fantasmas que não existem... Fazemos o melhor hoje, na certeza de que teremos o melhor amanhã. O destino está nas nossas mãos. Deus existe. É justo e bom. Há uma lei de causa e efeito. Temos livre-arbítrio. Fazemos o melhor para abreviarmos a passagem das sombras de um passado mal vivido e aproveitado, antecipando o amanhecer de um novo dia...

“PORQUE O DIA DE AMANHÃ CUIDARÁ DE SI MESMO.” – Logo, amanhã, ou depois. Cada hora tem suas características. Traz as suas exigências, problemas, desafios. Se começamos a fantasiá-los, desde agora, começamos a sofrer com antecedência e em função de COISAS QUE JAMAIS ACONTECERÃO senão em nossas mentes desviadas do sentido positivo e confiante no melhor. Mesmo porque a eternidade é vivida instante a instante. Se, pela imaginação, voltássemos ao passado, estaríamos vivendo o tempo instante a instante. Se nos projetássemos pelo mesmo processo, ao futuro longínquo, igual fato ocorreria. Vivemos num eterno presente. O passado é experiência. O futuro é oportunidade.

“BASTA A CADA DIA O SEU MAL” – Cada tempo traz o seu conteúdo. O MAL aqui deve ser entendido como desafio. A vida é constituída de provas com vistas à evolução do espírito. Por outro lado, cada problema deve ser enfrentado na sua hora. Precisamos destacá-lo do contexto da nossa existência e equacioná-lo do melhor modo possível. Nada de torná-lo mais cruciante, com recordações amargas do pretérito ou com a imaginação de um porvir sombrio, que poderá ou não concretizar-se. Vivamos o instante presente, na sua intensidade e plenitude.

Agindo assim, seríamos mais produtivos. Haveria menos fadiga. Muitos problemas psicológicos seriam afastados. Entre uma e outra coisa, dar-se-ia um certo arejamento. Agora, já estamos aptos a tecer alguns comentários em torno dos versículos precedentes, vamos fazê-lo de modo mais expositivo do que analítico.

Mateus 6:25 *“Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que a vestimenta?”*

Jesus chama a nossa atenção para escala de valores das coisas que cercam o espírito imortal, quando reencarnado. Deus nos dá a vida, nós precisamos comer e beber para mantê-la. Ele nos dá o corpo, nós temos necessidade de cobri-lo. Ora, é o Criador quem nos proporciona a vida e o corpo. No caso, os elementos essenciais. Nós devemos providenciar o acessório. Quem nos facultya o primordial tem condições de colocar ao nosso alcance o secundário, mas importante para a manutenção daquele. A interrogação subentende um convite à reflexão.

Mateus 6:26 *“Olhai pra as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”*

Examinemos as aves do céu. Elas se encontram sob o determinismo divino, que é o do BEM. Buscam o alimento e o encontram na medida de suas necessidades. Não há preocupação no sentido de reunir, de monopolizar. Dentro de suas possibilidades, trabalham, constroem os próprios ninhos. A Misericórdia divina vela por todos os pássaros. Ora, se cuida deles, em que se encontra o principio espiritual num estagio de sua evolução, com muito mais razão zelará por nós, que somos esse mesmo principio, numa fase mais avançada.

“VOSSO PAI CELESTIAL” – É interessante notar que na oração dominical, Jesus fala “Nosso”, incluindo-se. Por que essa diferença. Só podemos atribuí-la à questão de entendimento. Quando ele diz assim:

NOSSO PAI – ele se nivela e se igual a nós;

VOSSO PAI – refere-se a Deus, nas limitações do nosso entendimento;

MEU PAI – então, fala do Criador numa extensão que foge à nossa percepção.

“E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?” (Mt 6:27).

Hoje a cirurgia já consegue aumentar a estatura de alguém em alguns centímetros. Nem sempre a coisa em si justifica o meio. Doloroso, complicado e apresenta perigo. Devemos pensar mais em estatura moral, em evolução, que só conseguimos realizar, contando com a vida, o tempo e as oportunidades que apenas Deus nos pode assegurar.

"E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam." (Mt 6:28).

Quantos andam preocupados com toda espécie de abrigo; roupa, sapatos, casa própria. Lutemos por tudo isso, mas sem desorganizar a nossa Vida. Muitos se esquecem disso e acabam não podendo usufruir o que conquistam com sacrifício até da própria reputação e da saúde. Os lírios do campo se desenvolvem naturalmente, contudo realizam o que se espera deles e se encontram ao seu alcance concretizar: adornam o ambiente, perfumam. E, muitas vezes, se encontram charco, longe das vistas, da admiração das criaturas encarnadas. Eles cumprem a sua obrigação.

"E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." (Mt 6:29).

A história de Salomão se encontra no Primeiro Livro dos Reis, capítulos 1 a 11. O terceiro rei de Israel. Construtor do templo de Jerusalém. Sábio, seu reinado foi de opulência e glórias. Pessoas de renome saíam de longe, empreendendo longas viagens para conhecê-lo e ouvi-lo. Qualquer planta, no entanto revela, quando examinada, tanta beleza, tanta perfeição nas suas minúcias que supera a tudo que o homem possa conseguir. O que é natural por si só se afirma. O resto é artificial: o próprio nome indica. E Jesus falou nos lírios do campo. Não referiu a coisas mais complexas da natureza que, a cada dia que passa, a ciência vem descobrindo e revelando...

"Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?" (Mt 6:30).

Precisamos realmente de ter mais fé, mais confiança. Se existe todo esse desvelo com as formas simples da natureza, muito mais atenção merecemos nós, pois somos espíritos imortais. E num estágio evolutivo bem mais adiantado. A erva do campo desempenha a sua função. Evita a erosão. Enfeita o ambiente. Perfuma a região. Muitos medicamentos são extraídos dela e muitos mais o serão, à medida que a farmacologia se desenvolver nesse sentido.

"Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?" (Mt 6:31).

Com a consciência tranqüila, não precisamos andar preocupados. Enquadrados na justiça divina, buscando a retidão de conduta, aprenderemos a reduzir as nossas necessidades. Há muitas necessidades artificiais, irrealis, produto da propaganda ou do espírito de competição com o semelhante.

Por que poderemos estar tranqüilos? Porque há a lei de Causa e Efeito. Se, não privarmos o nosso próximo do que lhe é necessário, a falta não ocorrerá conosco. Os que hoje passam fome, se ou estão ao desabrigo criaram no passado, situação idêntica para o semelhante. Muitas vezes, o indivíduo fica, por doença, impossibilitado de alimentar-se e/ou de beber; mas, sempre está presente a misericórdia, porque conduzido a hospital e cercado de atenções...

"(Porque todas estas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas;" (Mt 6:32).

Os gentios, isto é, os que não eram hebreus, os estrangeiros, portanto divorciados da certeza da existência de um Deus que é justo e bom, já que só os israelitas na antiguidade criam num Deus único. A mais alta revelação da Divindade chegou até nós através desse povo. Precisamos nos conscientizar de que Ele sabe do que carecemos. Se para a obtenção do necessário a nossa luta é maior e nem sempre compensadora, é porque temos débitos nesse setor. Se alguma coisa chega a nos faltar, é ainda a lei de Causa e Efeito, de Ação e Reação ou Carma, segundo a expressão dos orientais. Em qualquer situação, porém, tenhamos fé em Deus. Na carência aprenderemos a dar valor a cada coisa, porque podemos no passado não apenas ter privado o semelhante do que lhe era indispensável como podemos não ter dado valor aos bens da existência, desprezando-os ou os utilizando para fins egoísticos ou menos justos.

"BUSQUEMOS O REINO DE DEUS" – Paz de consciência, sensação do dever cumprido: é a justiça, estabelecendo uma conduta irrepreensível, e tudo dará certo.

Que haja perseverança no bem! Muita perseverança!!

04 – A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

Mc 11:15-18; Lc 19:45-48; Jo 2:13-22; Mt 21:12-16;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo –
capítulo 26, itens 5-10;

A Segunda purificação se deu na última semana de vida física de Jesus.

“¹⁵E vieram a Jerusalém: e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derrubou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas. ¹⁶E não consentia que ninguém levasse algum vaso pelo templo. ¹⁷E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vos a tendes feito covil de ladrões. ¹⁸E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isto, buscavam ocasião para o matar; pois, eles o temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.” (Mc 11:15-18).

“E VIERAM A JERUSALÉM” – Na derradeira semana de vida material de Jesus, Ele passava a noite em Betânia, em casa de Lázaro, Maria e Marta, a 3 km de Jerusalém, passando o dia no Templo, ensinando e curando muita gente.

“JERUSALÉM” – Capital religiosa da Palestina ficava na Judéia. Representa um plano de aspirações mais elevadas, mais espiritualizadas. Ele se fazia acompanhar pelos discípulos.

“E JESUS, ENTRANDO NO TEMPLO” – Jesus, organizador, administrador e responsável pela Terra. Sua evolução “se perde na poeira dos sóis”. Guia e Modelo para a humanidade. Livro dos Espíritos pergunta 625;

“ENTRANDO NO TEMPLO” – Originariamente construído por Salomão. Então já destruído e reconstruído. Maravilha arquitetônica; glória do povo judeu. O templo era enorme, com lugares especiais para os homens, as mulheres, os sacerdotes, as pessoas portadoras de doenças infecciosas. O local principal era o Santo dos Santos, ao qual só tinha acesso o Sumo Sacerdote, no dia anual da Expição. Paulo lembra que o nosso corpo é o templo do espírito. Como entrou no templo, é preciso, para o nosso bem, que Jesus e os apóstolos (representados pela Doutrina) penetrem o nosso íntimo. Aliás, isso vem acontecendo à medida que damos expansão ao que é melhor, sob a influência do Evangelho.

“COMEÇOU A EXPULSAR OS QUE VENDIAM E COMPRAM NO TEMPLO” – Houve duas purificações, dando a entender o cuidado que devemos ter com relação ao templo (no nosso caso, o centro Espírita) e o templo íntimo. Devem ser objetos de limpeza permanente. Do primeiro, tendo em vista a pureza evangélica/doutrinária; do segundo, o nosso aperfeiçoamento constante. Ambas só podem ser realizadas a contento com Jesus e os seus métodos. Compreensão, caridade, perseverança. O verbo é: COMEÇOU, quer dizer, o trabalho está iniciado e deve continuar de modo permanente. Para que o comércio se estabelecesse no Templo, é lógico, que havia convivência das autoridades religiosas. E até interesse. Principalmente na Páscoa (principal comemoração religiosa judaica) era enorme a afluência de gente em Jerusalém. Judeus procedentes de todas as partes do mundo. Os animais se destinavam aos sacrifícios e holocaustos, estes quando toda a vítima era queimada; e aqueles (os sacrifícios) quando só partes. O templo, de fato, não é casa de comércio. Às vezes, não corre dinheiro, mas há uma troca comprometidora de atenções, de gentilezas, de agrados... na questão íntima, podem fazer isto ou aquilo, tendo em vista a obtenção de algo, de encarnados e/ou desencarnados. O bem deve ser feito por amor ao próprio bem. Indispensável que Jesus personificado nas virtudes ainda incipientes, permaneça atento dentro de nós. Imperioso o conhecimento da Doutrina.

E o termo a ser usado é EXPULSAR. A ação carece de resolução e força. Na outra purificação se fala que o Mestre fez um chicote de cordéis... Ora, na limpeza íntima, precisamos reunir as linhas, os cordéis dar virtudes iniciantes para expulsarmos o vício, o erro, a ignorância. Com, relação aos animais, no Templo, eles não entenderiam uma linguagem assim: Dona Vaca, favor retirar-se deste lugar sagrado. Mas, a do chicote elas entendiam perfeitamente e de pronto. Não é de se admirar. Nossos filhos são gente, racional e relativamente esclarecida... e quantas vezes, a contragosto, um pai se vê na contingência de usar uma vara? É porque o filho só compreende esse “idioma”.

“E DERRUBOU AS MESAS DOS CAMBIAADORES” – Era o serviço de cambio estabelecido em Casa de Oração. Muitos judeus vinham do estrangeiro, da “dispersão” e traziam dinheiro local que deveria ser trocado, pois no templo só circulava a moeda geralmente romana. Derrubando as mesas dos cambiadores, Jesus desarticulava o mal organizado dentro do templo, como só ele consegue fazer o mesmo com relação às trevas, ao vício em nosso íntimo. Precisamos ir retirando as bases do nosso homem velho, até a sua queda total.

“E AS CADEIRAS DOS QUE VENDIAM POMBAS” – Estavam bem acomodados (“sentados”). Quantos vícios, quantas imperfeições nós temos instalado e confortavelmente em nossos corações? As pombas eram vendidas em grande número, pois, para os pobres, substituíam os animais mais caros para os sacrifícios. Fica a lição: os pequenos erros podem nos conduzir às grandes complicações.

“E não consentia que ninguém levasse algum vaso pelo templo.” (Mc 11:16).

O vaso é um recipiente e nele se pode carregar alguma coisa. Se o reino de Deus não tem aparência exterior; se o céu é estado de alma; a religião, também, em todas as suas expressões deve ser espiritual. Que a nossa religião seja a de um coração puro, bem intencionado, predisposto ao bem, em todas as circunstâncias.

“E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vos a tendes feito covil de ladrões.” (Mc 11:17).

Não há redundância na expressão. Jesus ensinava com a palavra e o exemplo. E, ao dizer, sempre dizia algo digno de atenção. Sempre que falamos, temos necessidade de dizer algo, sabendo como, por que, para que, a quem, sobre quem, quando e onde.

“NÃO ESTÁ ESCRITO:” – O Mestre se reportava a Isaías 56:7, dando uma prova de que Ele não veio cancelar a Lei e os profetas, mas dar cumprimento a tudo.

“A MINHA CASA” – Qualquer que seja a expressão religiosa de um templo, tendo em vista que a finalidade de todas as religiões é o BEM; consoante a evolução do grupo que ali se congrega, essa casa é (sem dúvida) uma casa de Jesus, nosso Modelo e Guia; o Caminho, a Verdade e a Vida; aquele através do qual iremos a Deus.

“SERÁ CHAMADA” – Futuro, pois, dependendo do progresso espiritual, o povo irá aos poucos se conscientizando dessa condição da igreja que, antes de ser um aglomerado de pedras e tijolos, ferros e cimento, tem que ser uma disposição de cada um, um sentimento, levando as unidades a se reunirem em grupo. Acima de tudo, o templo reflete uma tendência interior, íntima.

“POR TODAS AS NAÇÕES” – Sem acepção de pessoas, sem preferências. Enquanto não temos condições de nos reunir á sombra, sob a proteção da Grande Religião que, pelo menos, respeitemos as que existem, como frutos de estágios evolutivos das criaturas.

“CASA DE ORAÇÃO” – Ou Templo. Orar é conversar com Deus, com Jesus, com os Guias Espirituais, de acordo com o endereço de nossas preces. Há oração por palavras e atos. Oramos para pedir, agradecer, glorificar e interceder. Casa de oração dá a entender um local de ligação criatura/Criador, como devemos fazer de nosso íntimo uma verdadeira Casa de Oração nesse sentido.

“MAS VÓS A TENDES FEITO COVIL DE LADRÕES” – Pelo desvirtuamento das coisas santas. Isso pelo mau uso do nosso livre-arbítrio,

“TENDES FEITO” – Uma ação que vem continuando, dando curso, em detrimento da finalidade.

“LADRÕES” – Sim, porque, com o comercio e qualquer outro tipo de interesse que não seja de natureza estritamente espiritual, estamos colocando a criatura na dependência de coisas exteriores; retardando que se desabroche nela o que há de divino. Estamos roubando essa oportunidade, essa experiência valiosa. E a pessoa se deixa roubar porque é dada à acomodação, à facilidade... Entre o renovar-se mentalmente, e acender uma vela, é claro que a ultima providencia é mais cômoda...

“COVIL” – Ninho, abrigo de animais, por exemplo, de raposas. Na realidade, quem faz comer cio dentro de um templo está alheio às suas finalidades e dando expansão às próprias tendências primitivistas.

¹⁸*E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isto, buscavam ocasião para o matar; pois, eles o temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.” (Mc 11:18).*

“E OS ESCRIBAS” – “Doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo. Faziam causa comum com os fariseus, de cujos princípios partilhavam, bem como da antipatia que aqueles votavam aos inovadores. Daí, o envolvê-los Jesus na reprovação que lançava aos fariseus”. (Introdução de o Evangelho Segundo o Espiritismo).

“E PRINCEPES DOS SACERDOTES” – Ex-sumos sacerdotes não mais em função. Exerciam grande influência na época. Por sua vez também não votavam simpatia a Jesus.

“TENDO OUVIDO ISTO” – A gente só ouve, só registra o que interessa por qualquer motivo. No caso deles, procuravam algo para ser utilizado contra o Mestre.

“BUSCAVAM OCASIÃO PARA O MATAR” – Tudo tem o seu tempo. Aguardavam oportunidade favorável para concretizarem o seu intento pernicioso. Queriam eliminar o Senhor, pois o enxergavam como um obstáculo junto do povo e de seus interesses em particular.

“POIS ELES O TEMIAM” – Não se sentiam seguros na sua maneira de se conduzir com a presença do Nazareno. Com Ele ausente, estariam novamente á vontade pra agirem e exercerem a sua influência menos boa.

“PORQUE TODA MULTIDÃO” – A multidão é passiva. Toma iniciativa de acordo com quem se apresenta como líder. A mesma multidão que entoou hosanas na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém viria, poucos dias depois, exigir a sua morte. Para seguir Jesus, precisamos sair da multidão, nos destacar pela vontade e decisão, esforço e perseverança no sentido de conhecer e praticar os seus ensinamentos. Quando Cristo nos lembra para não irmos pelos caminhos das gentes, está frisando para nós que o cristão não pode ser um homem de rotina. Que entre os caminhos, o discípulo precisa estabelecer o seu próprio caminho.

“ESTAVA ADMIRADA ACERCA DA SUA DOCTRINA” – Enquanto nos mantemos distantes, nada acontece. Porém, a partir do instante em que começamos a nos interessar pelos ensinamentos da Filho de Maria igualmente experimentamos admiração. Admiração pelo que sua doutrina é e pelos seus efeitos. Não podemos, entretanto, ficar apenas com essa sensação, é imperioso partirmos para a exemplificação, transformando inteiramente a nossa vida à luz dessas lições. Quem admira hoje, podemos admitir que se trata de um simpatizante. E o simpatizante de agora será, sem duvida alguma, o adepto sincero de amanhã. É uma questão de evolução. Daí o receio dos escribas e dos príncipes dos sacerdotes. Contudo, queiramos ou não, a verdade há de se impor.

CONCLUSÃO: O Centro Espírita em sua feição de simplicidade e a Doutrina na sua pureza exigem permanente cuidado da parte de cada um. Com relação ao nosso íntimo consideremos o seguinte:

- É um templo;
- A presença de Jesus e dos apóstolos representados por seus ensinamentos e pelo que há de divino em nosso coração;
- Como somos o produto de varias reencarnações, trazemos as personalidades dos vendedores, cambiadores, escribas, príncipes dos sacerdotes, multidão, apóstolos, Jesus, que são reconhecidos através das nossas reações dentro da vida;
- Ainda nos restam expressões primitivistas dos animais, pois o Espiritismo aceita a Evolução anímica.

Assim sendo, temos então:

- Jesus, os apóstolos, os discípulos empenhados no bem, no aperfeiçoamento contínuo, segundo a adesão e a força que lhes conferimos;
- Vendedores e cambistas que buscam desvirtuar o que há de melhor em nosso coração;
- Escribas e príncipes dos sacerdotes que tentam desarticular a ação do BEM (Jesus e os apóstolos), desejando inclusive a sua morte, a sua eliminação;
- A multidão (resto de personalidades apáticas) que precisam ser polarizadas no sentido do melhor, para o nosso próprio bem.

É por tudo isso que Jesus diz que veio trazer a espada, estabelecer a luta entre os familiares (não externos, mas internos), pois enorme, heterogênea é a nossa família adquirida no curso das reencarnações.

Belo Horizonte, 18-05-1978.

=///=

05 – O CRISTO

Mateus 5:43-45;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo –
capítulo 1, item 3;

“⁴³Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. ⁴⁴Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, ⁴⁵para que sejais filho do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.” (Mt 5:43-45).

A PRIMEIRA REVELAÇÃO – A da Justiça. Nos veio de Moisés, grande médium e legislador do povo hebreu. Na primeira revelação se distinguem dois fatores:

- 1º) Os Dez Mandamentos, ou a Lei Divina;
- 2º) As Leis Mosaicas, propriamente humanas, portanto transitórias, atribuídas a Jeová (apontado como Deus), para que elas se revestissem de maior autoridade. Jeová, entretanto, é um dos Guias do povo hebreu, como temos Ismael, no Brasil.

A SEGUNDA REVELAÇÃO – É a do AMOR, ensinado e vivido por Jesus.

INDISPENSÁVEL o exame de o Livro dos Espíritos perguntas 619 a 628, que nos esclarecem sobre o papel dos profetas, Jesus e o tempo adequado ao desempenho de sua missão junto de nós. O Mestre afirma: *“Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir”*. (Mt 5:17).

AB-ROGAR – Abolir; cancelar, eliminar.

Vejamos um exemplo de ligação entre o Velho e o Novo Testamento, em que o Mestre confirma o essencial e o desdobra, fazendo-nos enxergar ângulos antes despercebidos: O CUMPRIMENTO DA LEI E OS PROFETAS.

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo.” (Mt 5:43).

“OUVISTES QUE FOI DITO” – Referência ao Velho Testamento. É uma linguagem relativa ao passado. Quando ouvimos algo do pretérito, precisamos ficar atentos para vermos o que deve prevalecer e o que convém ser rejeitado, em consequência do progresso, da evolução.

“AMARÁS O TEU PRÓXIMO” – Singular, porque decorrente de uma atitude individual. Futuro, porque na dependência da evolução, do entendimento de cada um;

“TEU” – Cada um com o seu compromisso. Este é sagrado. Intransferível.

“PRÓXIMO” – Semelhante. Emmanuel fala no “próximo mais próximo”. É o parente, o amigo, o colega, cujo destino está intimamente ligado ao nosso. Prevalece o mandamento divino do AMOR.

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem,” (Mt 5:44).

“EU, PORÉM, VOS DIGO” – A conjunção, porém, represa o fluxo do sentido do ensinamento para lhe dar outra direção. Sobreponha-se à antiga modalidade uma nova disposição, a ser ensinada e vivida por Jesus: o Caminho, a Verdade e a Vida.

“AMAI OS VOSSOS INIMIGOS” – Presente. Imperativo. Não era amar o amigo, o próximo, mas o inimigo. Um verdadeiro escândalo para a época. Ora, só pode ser nosso inimigo quem foi amigo. E a inimizade é proporcional à amizade. Certamente uma amizade fruto do amor egoístico, quando pretendemos que o próximo continua sendo como nós, ou uma projeção de nosso eu. Por isso, não há inimigos verdadeiramente falando, mas amigos que estão olhando a vida, as situações, as pessoas por prismas diferentes. Pelo exposto, até nas questões evolutivas, precisamos, na medida do possível, manter em dia nossos atuais amigos, a fim de que distanciando-nos deles, não venhamos a dar motivos a desavenças.

Impõe-se, portanto, que aqueles que se apresentam como nossos inimigos (encarnados ou desencarnados) sejam encarados com amigos, como efetivamente são. Os “inimigos” nos vigiam; apontam nossos defeitos; contribuem de modo decisivo para o nosso aperfeiçoamento.

Somos filhos de Deus, em conseqüência irmãos uns dos outros. Assim, toda e qualquer dissidência é contrária à Lei de Amor e traz problema de consciência.

“AMAI A VOSSOS INIMIGOS” – Aqui temos o sentimento que antecede a tudo, ao próprio pensamento. Por este motivo é que aprendemos que tudo é neutro, competindo ao sentimento com que se faz algo, fala ou se usa alguma coisa dar-lhe vida, definindo nossa responsabilidade.

“BENDIZEI OS QUE VOS MALDIZEM” – O bem e o mal com a vitória do primeiro. É a palavra. Se falam mal, devemos falar o bem. Se falamos apenas o bem, na deixamos estabelecer o círculo vicioso, a ação e reação. Se falamos sempre o bem acerca de quem sempre fala mal a nosso respeito, anulamos as suas vibrações, os seus sentimentos contrários ao amor e, até por uma questão de vergonha, ele acaba se calando. É um fogo que estava aceso e que ficou sem combustível.

“FAZEI BEM AOS QUE VOS ODEIAM” – É a ação. Para o ódio só a realização edificante. Importante aguardar a oportunidade e necessidade. Graças a Deus, sempre passamos por períodos de carência, que tornam possíveis esses reajustamentos. Certamente, ao ajudar-nos nessas situações, precisamos ter habilidade. Muitas vezes fazer com que a nossa colaboração chegue por intermédio de terceiros. Não nos esquecer de que a trama do ódio só se desfaz com ação, que pede boa vontade, entendimento, perseverança.

“E ORAI PELOS QUE VOS MALTRATAM E VOS PERSEGUEM” – Sim, orar. Com a prece em primeiro lugar nos protegemos, nos fortalecemos. Atraímos uma assistência espiritual salutar. Com relação aos que nos maltratam e nos perseguem a oração vai também ajudá-los, pois, nas tréguas de sua atuação negativa, ela vai se insinuar, abrindo brechas para a luz, para a ação das entidades espirituais que buscam pacificar encarnados e desencarnados.

No caso, precisamos da prece, para não nos desequilibrar. Eles carecem da oração, para não se exorbitarem e terem alguns instantes de reflexão, capazes de conduzi-los à mudança de situação.

“para que sejais filho do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.” (Mt 5:45).

“PARA QUE SEJAIS FILHOS DO VOSSO PAI” – Deus é Pai de todos, nem sempre, porém, O temos como tal. Se, agimos de modo diferente das suas determinações estamos negando a nossa filiação divina; estamos dispensando-O da condição de nosso Pai. Quando mais observamos a sua Lei mais nos tornamos dignos de serem seus filhos.

“VOSSO PAI” – Na oração dominical, Jesus fala: “Nosso Pai”. Ele se inclui. Outras vezes, ele usa a expressão “Meu Pai”. Questão de entendimento. “nosso Pai”, quando ele se nivela a nós. “Meu Pai”, o pai muito maior, como muito maior é o seu entendimento, a sua evolução. “Vosso Pai”. O pai pequenino, o criador também pequenino, de acordo com a dimensão do nosso entendimento, igualmente limitado.

“QUE ESTÁ NOS CÉUS” – Céus no plural, porque na Terra como no espaço. No mundo material, como no plano espiritual. Céu é paz, harmonia, equilíbrio. Onde há uma manifestação do belo e do bem aí está a presença de Deus, material ou espiritualmente falando. Às vezes, não O vemos, sentimos...

“PORQUE FAZ QUE O SEU SOL” – Muito significativo o possessivo: SEU. Pelas propriedades, conhecemos o poderio, o prestígio do seu dono. O Sol, estrela central do nosso sistema planetário. SOL: vida, luz, esclarecimento. Conhecemos Deus pelas suas Obras. Daí a expressão de que “Deus só é visto pelas costas”. (Êxodo 33:23).

“SE LEVANTE SOBRE OS MAUS E OS BONS” – A ordem das palavras é de muita importância neste versículo. Quem mais precisa de esclarecimentos, de exemplo? São os maus. E é justamente sobre eles que o Sol se levanta em primeiro lugar. O próprio Jesus diz que veio para os enfermos, pois são eles que precisam de médico. A lição: quanto mais carente uma pessoa, mais precisamos ajudá-la. E notamos que os bons já se encontram no meio, falamos e dando exemplos. Não procede, portanto a desculpa de que estamos sós no esforço pelo bem. Se o Sol não se levantasse sobre os maus em primeiro lugar, a terra ficaria impraticável para os bons.

“E A CHUVA DESÇA SOBRE JUSTOS E INJUSTOS” – Podemos encarar a chuva como algo desfavorável. De fato, ela pede roupa, sapato e proteção adequados. Empecilhos, dificuldades, problemas para os quais os justos já estão preparados. Consideramos os justos em plano relativo. Alguém (qualquer um de nós) quando com a consciência tranqüila, é um JUSTO.

No seu preparo, ante as adversidades do caminho, do ambiente, os justos podem dar exemplos. Jesus sintetiza bem o assunto dizendo: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que esta nos céus.” (Mt 5:16).

É responsabilidade de quem tem algum conhecimento, alguma prática, alguma vivência.

Sejamos compreensivos e resignados em nossas provas (como outros têm feito conosco) na certeza de só assim estarmos ajudando de modo decisivo o nosso próximo que ainda se mostra incerto (mau) nos caminhos do mundo.

Belo Horizonte, 23-05-1978.

=//=

06 – O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

João 18:33, 36, 37;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 2, itens 1-8;

“Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?” (Jo 18:33).

“TORNOU, POIS, A ENTRAR PILATOS” – O 5º governador romano na Judéia, casado com Claudia Prócula. Morava em Cesaréia, mas ia a Jerusalém, quando para ali afluíam grandes multidões, como na comemoração da Páscoa, ocupando o palácio de Herodes. Ao tratar do processo de Jesus, Herodes Antipas e Pilatos voltaram a se entender, pois sua amizade se encontrava meio abalada. (Lc 26:12). Desejava fazer justiça, sempre que não prejudicasse os próprios interesses. Não viu culpa alguma em Jesus (Lc 23:14; e Jo 19:4), contudo mesmo assim, depois de pedir água para lavar as mãos, dizendo-se inocente do sangue deste justo, permitiu que Ele fosse trocado por Barrabás, açoitado e entregue para ser crucificado. (Mt 27:24; 36). Chamado a Roma, foi banido para Viena, onde se suicidou, após passar, segundo a tradição, por um período de obsessão, já que não podia ver água que começava a lavar as mãos, repetindo, “sou inocente”.

Quanto ao fato de retornar ao local, devemos lembrar que isso constitui uma lição. Às vezes, não pretendemos voltar a um certo lugar, porém, acabamos voltando. Tudo depende das circunstâncias; das necessidades evolutivas do nosso espírito. importante, portanto, saber sair, para, se for o caso de retornar, fazê-lo sem constrangimento.

“NA AUDIÊNCIA” – Sessão forense. Os interessados na morte de Jesus levaram-no às autoridades romanas, porque só elas podiam condenar à pena máxima.

“E CHEGOU JESUS” – Nós chamamos a Jesus, com humildade, invocando a sua proteção, na prece. Pilatos chamou o Mestre, usando da autoridade que lhe era atribuída. A hierarquia é um fato e atende aos impositivos do progresso, da disciplina. Necessário respeitá-las. Quando investidos de autoridade, porém, cumpre-nos lembrar que toda autoridade vem de Deus e é temporária. Indispensável saber nos conduzir. E daremos conta do modo como agimos (ver parábola dos talentos).

“E DISSE-LHE: TU ÉS O REI DOS JUDEUS?” – Preocupado em conservar e preservar a autoridade desejava saber se Jesus era o rei. A conversa anterior com o Mestre e a observação de sua conduta deve tê-lo impressionado, a ponto de fazer tal pergunta.

“Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui.” (Jo 18:36).

“RESPONDEU JESUS” – O Senhor não deixava perguntas sem respostas. A não ser quando o próprio Pilatos lhe diz: “Que é Verdade?” (Jo 18:38). Ora, aquela autoridade romana estava diante da Verdade: Jesus. O Caminho a Verdade e a Vida. Por outro lado, cada um dispõe de uma verdade, segundo a sua condição evolutiva.

“O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO” – De fato, tanto que Jesus nasceu numa estrebaria, tendo como berço uma manjedoura. Quer dizer, de pronto não encontrou abrigo no coração dos homens, mas desde logo o corpo de sua doutrina foi oferecido como alimento às criaturas. Não tinha uma pedra onde repousar a cabeça, porque raciocinava em termos espirituais, fazendo das coisas materiais um meio e não o fim. Considerou sua mãe e irmãos aqueles que fazem a vontade divina. Pagou impostos como qualquer judeu. E acabou desencarnando nos braços de uma cruz.

“SE O MEU REINO FOSSE DESTE MUNDO PELEJARIAM OS MEUS SERVOS, PARA QUE EU NÃO FOSSE ENTREGUE AOS JUDEUS” – Os judeus esperavam um rei que cuidasse dos seus interesses materiais, que lhes desse a hegemonia sobre os demais povos. Nesse particular, eles não entenderam a mensagem dos profetas... que pelejariam é certo, pois todo poder terreno se cerca de proteção e de garantias. Até particulares, quando seus bens se multiplicam, procuram se resguardar. É a instabilidade das glórias e dos valores materiais.

“MAS AGORA” – Importantíssimo esse AGORA, porque se o reino de Jesus ainda não é do mundo, um dia o será.

“O MEU REINO NÃO É DAQUI” – Agora e não é daqui ainda, porque (em principio) o reino de Jesus deve se estabelecer no coração de cada criatura que se renova e que se converte. Cada um (nessa condição) vai exteriorizar por pensamentos, palavras, gestos e ações o reino, ou as expressões do reino que traz dentro de si. Como o todo se compõe de unidades, elas irão influenciando. E sua influência irá crescendo proporcionalmente ao seu número. Toda conquista evolutiva é individual. Quando encontramos, por exemplo, uma nação mais desenvolvida é porque os seus habitantes, cada um apresenta um nível mais elevado de progresso. Como a evolução é fatal, um dia o reino de Jesus irá se impor, sem lutas externas, sem derramamento de sangue, sem condições – natural e amorosamente. Cada criatura que se transforma, transforma em consequência o meio em que vive e sua influência vai até aqueles com quem convive. É uma questão de tempo, que pode ser abreviado pela vontade, o trabalho e a perseverança.

“Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”. (Jo 18:37).

“DISSE-LHE, POIS, PILATOS: LOGO TU ÉS REI?” – Houve como que um lampejo da verdade no íntimo de Pilatos. Jesus é o rei, não de um povo (o povo judeu), mas de todos os terrenos. Naquele momento, porém, era como que uma luz eclipsada. E devemos considerar que o véu estava na ignorância do governador romano, como tem estado em nós.

“JESUS RESPONDEU” – Tu dizes que eu sou rei. Não como Pilatos imaginava. Mas como realmente era. Alguém portador de total autoridade, que só vamos enxergando e aceitando à medida que evoluímos, à proporção que nos espiritualizamos.

“EU PARA ISSO NASCI” – Não só Jesus, porém, todos nós nascemos para nos tornarmos espíritos conscientes, autoridade suprema em nosso mundo íntimo. Até agora, como estamos longe dessa realização muitas vezes nos surpreendemos como verdadeiros fantoches nas mãos de entidades em desequilíbrio ou como joguete de paixões e vícios.

“E PARA ISSO VIM AO MUNDO” – Organizador da Terra. Sua autoridade máxima. Rei espiritualmente falando. Humilhando-se renunciando, para encarnar em nosso Orbe, Jesus traz as diretrizes que, observadas, faro com que o seu reino se estabeleça primeiro nos corações, depois objetivando-se, no próprio mundo. Tanto isso é verdade que a Terra (hoje um mundo de provas e expiações) se encontra a caminho da condição de mundo de regeneração e, assim, por diante.

“A FIM DE DAR TESTEMUNHO DA VERDADE – Muitos profetas e instrutores (nas várias partes da Terra) vieram antes de Jesus, para prepararem-lhe o caminho. Trouxeram a mensagem e o exemplo, ambos mesclados de imperfeições...

Competia a Jesus, no devido tempo, testemunhar a VERDADE, falando e exemplificando. Por isso, no Evangelho, quando bem examinado; examinado sem pretensão, sem o desejo de adaptá-lo; às conveniências, encontramos solução para todos os problemas. Nem sempre a vemos de imediato porque estamos envolvidos pelos próprios problemas. A troca de idéias com pessoas alheias às dificuldades sempre ajuda a enxergar melhor. Por exemplo, o amor ao dinheiro. Com Jesus, aprendemos que ele é neutro, passando a ser bom ou mau, de acordo com o emprego que lhe demos.

“TODO AQUELE QUE É DA VERDADE OUVI A MINHA VOZ” – Ser da verdade; procurar a verdade maior. Com relação à Terra (a de Jesus). Assim, se a criatura está empenhada nesse mister, acabará ouvindo e recolhendo a mensagem no próprio coração. Quando evangelizarmos o nosso sentimento todas as nossas expressões serão evangelizadas.

É uma questão de seleção, de interesses.

E a voz de Jesus nos chega de vários modos, por muitas bocas e, inclusive, pelas situações e circunstâncias do caminho. Peçamos a Deus a capacidade de ouvi-la e, acima de tudo, a coragem de colocá-la em prática.

Belo Horizonte, 28-05-1978.

07 – HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

João 14:1-3;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 3 itens 1; 13-15;

“¹ Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. ²Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar. ³E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.” (Jo 14: 1-3).

“NÃO SE TURBE” – Turbar; perturbar; alterar; transformar; agitar; quebrantar; inquietar; preocupar; afligir; confundir-se...

“NÃO SE TURBE O VOSSO CORAÇÃO” – O coração é o órgão do corpo físico que serve de termômetro no campo das emoções. Reage de acordo com as disposições do espírito. Por incrível que pareça, “Nós compreendemos com o coração” (Mt 13: 14,15). Enquanto um assunto está apenas na área intelectual, podemos ter dúvidas, desfigurá-lo. Quando dá aquele “estalo”, quando o sentimos, a partir de então podemos até nem ter condições de transmiti-lo, mas ele já se incorporou à nossa bagagem, ao nosso tesouro, conforme a expressão do Evangelho.

Coração é sentimento. Antes, e, ao mesmo tempo, com o pensamento, a palavra, o gesto, a atitude, a ação, existe o sentimento. Sendo bom, dará essa qualidade a tudo; sendo mau, idem. Por isso é que, no Evangelho, o imposto era de uma didracma ou duas dracmas (Mt 17:24-27); o óbolo da viúva foi de duas pequenas moedas; o homem da parábola do bom samaritano, aliás, o próprio bom samaritano deu ao hospedeiro duas moedas para que continuasse o tratamento da vítima (Lc 10:35). A incidência do DOIS demonstra que tudo que tem dois lados: o material e o espiritual; o visível e o invisível; o objetivo e o subjetivo. O primeiro que pode ser por nós considerado. O segundo foge à nossa percepção, embora seja o mais importante. Por isso, aprendemos: “Não julgueis”. O segundo estabelece o COMO, é moldado pelo sentimento. Na passagem do óbolo da viúva, o Mestre não olhava quanto depositavam, porém COMO.

Devemos ser de um sentimento confiante, elevado e bom em todas as circunstâncias. O Senhor fala desta necessidade e vai apontar o porquê.

“CREDES EM DEUS, CREDE TAMBÉM EM MIM” – Notáveis os tempos dos verbos nesta lição.

“CREDES” – Presente, admitindo que todos aceitamos Deus; confiamos nele, como algo natural, lógico. Ora se esse é o nosso sentimento,

“CREDE TAMBEM” – Imperativo, mostrando que, por extensão, em consequência mesmo da fé que temos em Deus, surge a “obrigação do acreditarmos em Jesus (Seu enviado) o Mestre e Senhor, o Caminho, a Verdade e a Vida. Jesus é a maior revelação de Deus junto de nós.

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar.” (Jo 14: 2).

“CASA” – Universo;

“MEU PAI” – Deus é pai de todos. Quando Jesus fala: “Meu Pai”, está se reportando ao Criador na extensão do seu entendimento. Porque Jesus sabe mais, é mais evoluído, conseqüentemente, a compreensão que tem do Pai é muito mais ampla do que a nossa.

Por outro lado, vamos que a idéia de Deus vem se modificando, aperfeiçoando através dos tempos: o Senhor dos exércitos já é Pai... de fato, o universo é do Pai. E notemos que esse universo a cada dia que passa mais se amplia: à medida que o homem consegue aparelhos mais importantes, mais aperfeiçoados, vai penetrando o microcosmo e o macrocosmo. Não há o vácuo, o vazio, nem limites...

Neste versículo evidencia de modo muito claro a Pluralidade dos Mundos Habitados, uma das leis do Espiritismo. Milhões de Orbes que vemos no céu constituem moradas para espíritos. A Terra é das mais insignificantes. Mundo de provas e expiações em vias de passar a mundo de regeneração. Ilustração: contemplando o mapa de Minas, vemos assinaladas nele várias cidades, mais ou menos importantes. Há ainda vilas, aldeias, fazendas, sítios que nem aparecem no mapa. Todos mais ou

menos adiantados, conforme a condição dos seus habitantes. Podemos ter vivido como podemos voltar a viver noutros Orbes.

Os homens precisam progredir materialmente e moralmente. Temos, por exemplo, os exilados de Capela. Seu mundo estava mais ou menos semelhante ao nosso. Em vias de passar de mundo de provas e expiação a regeneração. Aqueles que deixavam muito a desejar, moralmente falando, não tiveram condição de permanecer lá. Vieram para a Terra, para serem úteis ao seu desenvolvimento. (ver livro A Caminho da Luz, capítulo III). Assim, temos algumas civilizações do passado que conheceram o apogeu. O Egito, por exemplo. A nação hoje é uma sombra em vista do que foi no pretérito, não porque os espíritos regrediram, não. Mas, porque redimidos, e, partiram daqui.

Até a Igreja Católica (numa prece cujo autor se desconhece) atesta o fato, na prece “Salve Rainha”:

“... a vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro...”

É como um professor emérito, pai de filhos néscios. Sua biblioteca acaba sendo vendida para um sebo.

As moradas podem também ser representadas por planos. Num mesmo lugar podem existir vários planos de vida. Questão somente de vibração. Ilustração: quando um ventilador roda em alta velocidade, a gente enxerga nitidamente o que está atrás dele, como se as pás não existissem.

“SE NÃO FOSSE ASSIM, EU VO-LO TERIA DITO” – É a sinceridade do Nazareno. O que nos leva a aceitar que tudo quanto há de importante para o nosso espírito imortal encontramos na Boa Nova. Basta nos preparar e procurar, pesquisar.

“VOU PREPARAR-VOS LUGAR” – É o pensamento de Jesus influenciando permanentemente sobre o mundo e as criaturas, para que essas possam ir se despertando paulatinamente, de tal modo que o cristão venha a se sentir à vontade no meio delas. (ver Fonte Viva, capítulo 44).

“E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.” (Jo 14: 3).

“SE EU FOR” – Na ausência do Mestre o discípulo tem que se desdobrar em vigilância, pois virão as oportunidades de testemunho, pedindo exemplificação do que aprendeu.

“E VOS PREPARAR LUGAR” – Dá a entender, também, a organização de situações que possam contribuir para o fortalecimento do discípulo. Não só em matéria de novos aprendizados como também de exemplificação.

“VIREI OUTRA VEZ” – Futuro. No íntimo, porém, de cada um. E de modo glorioso, porque, então, reconheceremos o seu valor. Jesus não virá novamente materializar-se no mundo, porque já realizou integralmente a sua missão junto de nós. Agora, será em nosso coração. E estamos a caminho disso, através de nossa transformação.

“E VOS LEVAREI PARA MIM MESMO” – Não no sentido de posse, mas de integração. Dada a nossa conversão, nessa circunstância, estaremos mais identificados com o Mestre. Inicialmente, houve o esforço de Ele estar conosco, chegando mesmo a tomar um corpo físico na Terra; depois, o nosso sentido de estar com ele; para finalmente, Ele nos levar para si mesmo, por causa da identificação acima referida. Então, nossos sentimentos, pensamentos, palavras e ações serão semelhantes ao d’Ele.

“PARA QUE ONDE EU ESTIVER ESTEJAIS VÓS TAMBÉM.” – Questão ainda de sintonia. O “estiver” e “estejais” se prendem a lugares e situações. Como Jesus só se afina com o que é bom, com o que convém ao espírito eterno, cômico de suas responsabilidades, estando com ele, teremos optado pelo melhor.

Busquemos dar a nossa vida uma direção tal que possamos afirmar que, em qualquer tempo, condição e situação, estejamos com Jesus, e, só assim, teremos o céu no coração.

Belo Horizonte, 29-05-1978.

08 – A CONFISSÃO DE PEDRO

Mateus 16:13-20;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 4;

“¹³E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou ao seus discípulos, dizendo; Quem dizem os homens ser o Filho do homem? ¹⁴E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas. ¹⁵Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? ¹⁶E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. ¹⁷E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e nem sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. ¹⁸Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; ¹⁹E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. ²⁰Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.” (Mt 16:13-20)

“DE, CHEGANDO” – Gerúndio. Um sempre presente. Quer dizer, o fato está se repetindo. Agora no íntimo de cada um.

“JESUS” – Mestre e Senhor. Organizador e administrador da Terra. Caminho, Verdade e Vida. Modelo e Guia para a humanidade. Amigo e médico.

“ÀS PARTES DE CESAREIA DE FILIPO” – Lugar tranqüilo e retirado, aos pés do monte Hermon, ao norte da palestina. Cidade ampliada e embelezada por Filipe, tetrarca da Ituréia, em honra de Tibério César. Focava na cabeceira do Rio Jordão. Tinha esse nome também para distinguir-se de Cesaréia marítima. O Mestre escolheu esse lugar distante, a fim de que cada um pudesse se manifestar de modo autêntico, sem influências do meio. Hoje, nas cidades grandes, nós somos como que dirigidos pela televisão, rádio e jornais... quando diminui um pouco o poder das atrações exteriores, que mais sentimos a presença do Senhor em nosso íntimo. E então ele pode estabelecer um diálogo conosco.

“INTERROGOU OS SEUS DISCÍPULOS” – Na pergunta temos uma aferição de aproveitamento.

“OS SEUS” – Dele: devemos estar atentos para vermos a quem estamos seguindo, de quem estamos sendo discípulos.

“DISCÍPULO” – É o aprendiz. Só há mestre onde existe discípulo. Por sua vez, o discípulo precisa conscientizar-se da própria carência, da necessidade que tem do Mestre, e agir com humildade e prudência em todas situações. Interrogando os discípulos, Jesus dava a entender que eles deveriam ser observadores, andar bem informados. Nós procuramos ser discípulos de Jesus, como temos agido?

“QUEM” – Não é o que. Quem se relaciona com a identidade. Quem Ele é e o que representa para a humanidade e para cada um de nós em particular. Discutir, por exemplo, o corpo de Jesus (se fluídico ou não) é voltar a nossa atenção para o que e não para o quem. O QUE foi transitório; o QUEM é eterno.

“SER O FILHO DO HOMEM?” – A expressão “Filho do homem” é muito comum no Evangelho. Quando Jesus assim se identifica é evidente que ele quer se nivelar a nós.

“FILHO” – Por outro lado, representa resultado, produto. O Filho do homem seria então o produto da evolução humana, o super-homem, o homem por excelência. Evolução humana já realizada (a caminho da angelitude). Algo que está ao nosso alcance efetivar, dependendo apenas de esforço, boa vontade e perseverança.

“E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.” (Mt 16:14).

“E ELES DISSERAM” – Os apóstolos responderam, transmitindo a Jesus o que ouviam a seu respeito.

“UNS JOAO BATISTA, OUTROS ELIAS, E OUTROS JEREMIAS OU UM DOS PROFETAS” – Notamos que era corrente a idéia de reencarnação. Certamente, descendo a detalhes notaremos que com muitas incorreções. Aliás, igual nos nossos dias, quando pessoas pertencentes a outras religiões (que não pregam a reencarnação) falam que, se voltarem, desejam que seja assim ou

assim. Tantas vezes a criatura tem passado pelo processo que traz uma idéia latente dele. Não há uma aceitação em massa, porque seria muito prejudicial. Na ausência de aceitação de outros princípios educativos da Doutrina Espírita, poder-se-ia dar menos valor à existência física...

Com isso, entendemos melhor a pergunta do Filho de Maria a Nicodemos: *“Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?”* (Jo 3:10).

Jesus jamais tinha encarnado na Terra. Foi apenas uma vez. Nada tinha a aprender: tudo a ensinar. Muitos procuram identificá-lo como este ou aquele, mas, nesse ponto, preferimos ficar com a afirmativa de Emmanuel.

“JOAO BATISTA” – Precursor de Jesus, enviado para preparar-lhe o caminho. Pouco mais velho do que ele. Filho de Isabel e Zacarias, aquela prima de Maria, mãe de Jesus. Pregou no deserto. Depois de confessar os seus pecados, muitos eram batizados por João. Falava com clareza e grande fervor. Dizia que o seu batismo era o do arrependimento. Sua pregação: Mt 3:1-12; Mc 1:1-8; Lc 3:1-18; Batizou Jesus: Mt 3:13-17; Mc 1:9-11; Lc 3:21-22; Testemunho de João: Jo 19-28; identificação de Jesus como o Cordeiro de Deus: Jo 1:29-34; Preso, acabou sendo degolado: Mt 14:1-12; Mc 14-29 e Lc 9:7-9;

Desencarnou assim porque, anteriormente, como Elias, promoveu a decapitação dos sacerdotes de Baal, quando poderia ter sido misericordioso.

“ELIAS” – Foi contemporâneo de Jesus, reencarnado como João Batista. “Mas, digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.” (Mt 17: 12-13).

Examinando as citadas passagens, poderíamos dizer que os mesmos espíritos se encontram reencarnados, assim:

Antigo Testamento

- Elias
- Rei Acabe
- Jezabel (esposa de Acabe)

Novo Testamento

- João Batista
- Herodes Tetrarca
- Herodias, mãe de Salomé, esposa de Felipe.

Herodes abandonou sua mulher e casou-se com Herodias, sua cunhada, por quem estava doidamente apaixonado.

“JEREMIAS” – Um dos maiores profetas do Velho Testamento, além do livro que tem o seu nome, é também, o autor das Lamentações.

“OU UM DOS PROFETAS” – O profeta do Velho Testamento é o médium da atualidade. Muitas a profecias têm o caráter preventivo. Se, levamos a sério as admoestações, evitamos os problemas, e a profecia cumpre, assim, a sua finalidade. Há, entretanto, aquelas de cumprimento certo, não que o homem esteja com a sua destinação predeterminada, não; mas porque foram feitas por Espíritos de tal elevação que se tornam, praticamente, infalíveis. Tão alto se encontram, que seu ângulo de visão é tão amplo que suas deduções são seguras. Como vemos, de qualquer modo, já existia uma idéia da reencarnação.

“Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mateus 16:13-15).

“DISSE-LHES ELE: E VÓS?” – O povo, a multidão pode ter uma opinião até bem distante da verdade. Pode, naturalmente, estar mal informado. Agora, Jesus desejava saber a opinião dos discípulos, dos apóstolos. Por força da própria condição, deveria estar por dentro do assunto.

“QUEM” – Já citado.

“DIZEIS QUE EU SOU?” – Importância do que se é. Um gesto, uma atitude, uma palavra, uma ação, tudo reflete o que a gente é. Era a averiguação de aprendizado. Se antes, ele testou o senso de observação dos discípulos quanto a terceiros; agora, tinha intenção de saber como estava o aprendizado dos discípulos.

¹⁶*E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.”* (Mt 16:6).

“E SIMAO PEDRO” – Apóstolo, o mais idoso de todos. Pescador, casado, morava em Cafarnaum. Com Tiago e João, presenciou todos os fatos mais importantes da atuação do DIVINO MESTRE. Residiu mais tarde em Jerusalém. O livro de Atos conta muito de sua existência. O Evangelho de

Marcos era conhecido como “Recordação de Pedro”, pois foi ele quem ditou suas lembranças ao evangelista. Escreveu duas Epistolas ou Cartas. Desencarnou crucificado de cabeça para baixo, pois, não se julgou digno de morrer de modo semelhante a Jesus.

“RESPONDENDO, DISSE” – Sempre que falamos algo, devemos dizer alguma coisa.

“TU ÉS O CRISTO” – Cristo significa “UNGIDO”. Ungidos eram os reis para governarem. Ungido, escolhido foi Jesus para desempenhar uma missão junto à Terra.

“O FILHO DE DEUS VIVO” – É uma idéia nova acerca da Divindade. Todos somos seus filhos, inclusive Jesus (o Mestre e Senhor). Agora, Deus é DEUS VIVO. Isto é, presente, atuante, dinâmico.

“E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e nem sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.” (Mt 16:17).

“E JESUS, RESPONDENDO, DISSE-LHE BEM-AVENTURADO ES TU” – Feliz; venturoso.

“SIMÃO BARJONAS” – Ou Simão, filho de Jonas; porque BAR significava: “filho de”. Com essa expressão, Jesus deseja identificar perfeitamente o apóstolo, não permanecendo qualquer dúvida a respeito.

“PORQUE NÃO FOI CARNE E NEM SANGUE QUEM TO REVELOU” – Maneira clássica de escrever. Porque o verbo está colocado antes do sujeito no plural, o referido verbo pode continuar no singular.

“REVELAR” – Mostrar, divulgar, declarar.

“A CARNE” – Quer dizer que dos conhecimentos então existentes no mundo físico, material, nada havia a respeito.

“E O SANGUE” – Nada, nesse sentido, constava das tradições. Apesar de apóstolo e convivendo com o Senhor, nem o esforço para colocar em prática as lições de Jesus, contribuiu ainda para despertá-lo para o fato.

“MAS MEU PAI” – Quando Jesus fala: “Meu Pai”, ele diz do Criador na dimensão do seu entendimento. Um Criador muito “maior” do que podemos imaginar. Quem mais sabe mais consegue deduzir.

“QUE ESTÁ NOS CEUS” – Plural, porque CEUS (objetivo e subjetivo). Porque, mesmo no mundo físico, temos a manifestação da Divindade no bom, no belo, no equilibrado, no harmônico...

“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16:18).

“POIS TAMBEM EU TI DIGO QUE TU ÉS PEDRO” – Pedro: pedra; rocha, firmeza. Como o apóstolo Pedro havia dito (intuído na hora) que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivo; era o Mestre agora quem o identificava como Pedro, filho de Jonas, o médium.

“E SOBRE ESTA PEDRA” – A pedra a que Jesus se refere é a REVELAÇÃO. E somos forçados a reconhecer que todas as religiões têm tido sua base em alguma revelação, mais ou menos elevada. Não podemos aceitar Pedro como a base da igreja cristã, porque os homens passam. Os homens são volúveis. O próprio Pedro viria a negar o Mestre. Qualquer base, qualquer alicerce material é destrutível e se encontra sujeito à ação do tempo.

Se no instante da revelação, Pedro estava no “céu”, num estado de alma celestial, pouco depois, quando Jesus falaria acerca dos sofrimentos que o aguardavam, o apóstolo demonstrando apego (fruto do sentimentalismo) que, se ouvido, colocaria em risco a missão de Jesus, é por este admoestado, a ponto de dizer: “Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo”. (ver em Mt 16:21-23).

A rocha, repetimos, é a revelação. Nem pode ser também a mediunidade, pois, ela é neutra, passando a ser boa ou má, de conformidade com o uso que se lhe dá.

“EDIFICAREI A MINHA IGREJA” – Edificarei; verbo no futuro porque paulatinamente. Igreja não é a construção de pedra, tijolos e cimento. A igreja de Jesus se localiza no coração da criatura e cresce com as pessoas, se, sintonizam com seu pensamento, sua doutrina: “porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18:20). Reunir-se em nome dele é estar de acordo com os seus princípios, seus ensinamentos.

“E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA” – De fato. Inferno é ignorância, treva, erro, conflito. A igreja de Jesus é uma luz que cresce de intensidade, à medida que os seus componentes mais se conscientizam dos seus postulados e os colocam em prática. Ora, a treva sempre foi absorvida pela luz. A verdade sempre sobrepujou a mentira. Com o desenvolvimento do cristianismo em sua simplicidade e pureza (com a Doutrina Espírita), mais criaturas irão sendo atraídas do inferno do desespero, da revolta, do conflito, até que as regiões de trevas não tenham mais portas, mais divisórias, por absoluta falta de razão de ser. “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.” (Jo 10:16).

“E eu te darei as chaves do Reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mt 16:19).

“E EU TE DAREI A CHAVES DO REINO DOS CEUS” – Singular, porque será merecido por cada um, mediante o próprio esforço. Futuro, porque uns já conseguiram; outros estão obtendo; outros ainda farão por merecer. As CHAVES representam o livre-arbítrio, que podemos usar para o bem ou para o mal, mas que, de acordo com a evolução, aprendemos a só utilizar para edificação, isto é, para a conquista do Reino dos céus, que sabemos não vem com aparência exterior, já que se encontra no íntimo de cada um, dependendo apenas de ser construído e resguardado.

“E TUDO O QUE LIGARES NA TERRA SERÁ LIGADO NOS CÉUS” – Dado o livre-arbítrio, tudo quanto fizermos aqui na Terra terá as suas repercussões no plano espiritual. Feito o bem, teremos o bem lá; feito o mal, igualmente.

“E TUDO O QUE DESLIGARDES NA TERRA SERÁ DESLIGADO NOS CÉUS” – O mesmo princípio. Usam-se os termos ligar e desligar, porque se o mal escraviza, limita, reduz; o bem liberta, expande, dinamiza. E toda conquista se efetiva no plano físico (no caso a Terra). O que conseguimos aqui (porque estamos num ambiente adverso), continua conosco. O que realizamos no plano espiritual nem sempre concretizamos aqui. Na Terra, onde prevalece a lei dos contrários, é que se fixam as experiências.

“Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.” (Mt 16:20).

“ENTÃO MANDOU” – Naquela oportunidade deu ordens. E tinha autoridade para fazê-lo.

“AOS SEUS DISCÍPULOS” – Estavam nessa condição porque queriam. Assim, deveriam obedecer.

“QUE A NINGUÉM DISSESSEM QUE ELE ERA O CRISTO” – Jesus pediu, ou melhor, instruiu para que muitos fatos de sua vida não fossem imediatamente comentados. E isso por vários motivos: vejamos alguns:

- Para não trazer mais problemas ao desempenho da sua missão;
- Para não criar um clima de contendas para os discípulos;
- Porque cada coisa se dá num ambiente vibratório próprio,

e quem não sente as vibrações do momento em que o fato ocorre, quase sempre tem dificuldade de compreendê-lo, e até de admiti-lo.

Por outro lado, não adianta que alguém nos fale que Jesus é o Cristo. Indispensável é que façamos a descoberta por nós mesmos. Que o sintamos como tal.

OBSERVAÇÃO: O versículo 19 deste capítulo 16 pode dar uma supremacia a Pedro. Mas assim não o é, pois o evangelista fala a mesma coisa, não endereçada àquele apóstolo, porém a todos, no capítulo 18, versículo 18. Vejamos:

“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.” (Mt 18:18).

Belo Horizonte, 11-06-1978.

=///=

09 – BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

Mt 5:5-6,10; Lc 6:20-21, 24-25;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 5, itens 1-2,18:

⁵*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;* ⁶*bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;* ¹⁰*bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. (Mt 5:5-6,10);*

²⁰*E, levantando ele os olhos para os seus discípulos dia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.* ²¹*Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.* ²⁴*Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação.* ²⁵*Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis!” (Lc 6:20, 21, 24-25).*

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Vemos que tudo tem dois lados, duas faces;
- Não basta fazermos uma afirmativa; devemos justificá-la.

INTERPRETAÇÕES:

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;” (Mt 5:5).

“BEM-AVENTURADOS” – Felizes, venturosos, afortunados;

“OS MANSOS” – Brando, pacífico, sereno. Só podem ser mansos os que são menos egoístas, que pensam menos em si mesmos. Os contentes com o que possuem. Os não ambiciosos. Não havendo luta externa de caráter de conquista, haverá paz íntima. Não queremos nos referir à ausência de desejo, de esforço de progredir.

“PORQUE ELES HERDARÃO A TERRA” – Futuro, quer dizer em consequência. Herdar é receber por herança. E é isso que realmente tem acontecido. Desfrutamos, por misericórdia, inclusive da bênção de viver neste mundo. TERRA dá a entender a parte materializada do mundo. Observamos que uma pessoa, quanto menos quer mais desfruta. Quando há altruísmo, desprendimento, mais pessoas confiam na gente, dando-nos ensejo a usufruir dos seus bens, sem resistências, sem desconfianças. Só com serenidade podemos pensar e resolver bem e, assim, dominar as situações.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;” (Mt 5:6).

“BEM-AVENTURADOS” – Já citado;

“OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA” – Certamente nem todos já se preocupam com a justiça. Isso revela certa evolução.

“JUSTIÇA” – Conforme o direito: virtude de dar a cada um o que é seu. Bem-aventurados, portanto, porque já se encontram num estágio evolutivo mais adiantado. Usando os termos FOME e SEDE lembra o corpo físico e a imperiosidade de alimentar-se e beber para mantê-lo em equilíbrio. Também o nosso espírito precisa suprir-se de coisas justas (FOME) e viver (SEDE) a justiça e também incentivar-se com exemplos apoiados nela. Ora, se temos fome e sede de justiça, é natural sejamos os primeiros a nos esforçar por sermos justos.

“PORQUE ELES SERÃO FARTOS” – Futuro, evidenciando a decorrência;

“FARTOS” – Satisfeitos, saciados. Quando fazemos justiça e os outros são justos conosco, sentimos como que alimentados espiritualmente falando. Quando há injustiça, experimentamos uma sensação de carência. O “ter fome e sede” implica também em trabalho no sentido de estabelecer a justiça onde nos seja dado influenciar.

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.” (Mt 5:10).

“BEM-AVENTURADOS” – Já citados;

“OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO POR CAUSA DA JUSTIÇA” – Num plano onde predomina a injustiça (como a Terra, mundo de provas e expiações), é compreensível a perseguição por causa da justiça. Não há efeito sem causa. Tudo tem uma razão de ser. Antes, egoístas, materialistas, escravos de paixões, demos abrigo e asas à injustiça. Natural que soframos agora. E, felizmente, por causa da JUSTIÇA. É o fato de alguém constatar ser por causa da justiça por si só deveria constituir-se em motivo de júbilo. Por isso é que Jesus fala: “bem-aventurados”.

“PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS” – Aqui não é futuro, mas ato contínuo, ao mesmo tempo. Se uma perseguição é injusta, torna-se evidente que estamos certos, que permanecemos com o justo, que ficamos com o bem. Isso é o bastante para assegurar a presença da luz em nosso íntimo; dá tranquilidade em nosso coração. Podem todos estar contra nós; se estamos com a consciência em paz, Deus se encontra a nosso lado.

“E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.” (Lc 6:20).

“DISCÍPULO” – Aluno, aprendiz. Qualidades: atenção, dedicação, obediência consciente, humildade, iniciativa. Jesus, o Mestre por excelência. Se, levantava os olhos, quer dizer que o fazia da terra, do chão para os discípulos. Essa atitude lembra nossos vínculos com o mundo. Se vivermos com acerto na terra, ela como que nos oferece os degraus necessários à nossa evolução.

“DIZIA” – Sempre que Jesus dizia algo, transmitia uma mensagem, dava uma lição. Nada de palavras ociosas, dispensáveis.

“BEM-AVENTURADOS” – Já citado.

“OS POBRES” – Pelo fato de a pessoa ser carente, necessitada não significa que seja bem-aventurada. POBRE quer dizer que reconhece a própria condição de necessitada. A situação daquele que está consciente de que precisa aprender mais, compreender mais, realizar mais. Que vive um clima de permanente vir a ser mais e melhor, espiritualmente, falando.

“PORQUE VOSSO É O REINO DE DEUS” – O reino de Deus não vem com aparência exterior. Está dentro de nós. Ora, se nos consideramos sempre em evolução, em aprendizado, jamais nos decepcionamos com nós mesmos. Sabemos das próprias limitações. Não nos supervalorizamos. Fazendo o que podemos e como podemos, continuamos com a paz no coração, e isto é o reino de Deus.

“Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.” (Lc 6:21).

“BEM-AVENTURADOS VÓS” – Já citado.

“QUE AGORA” – Nem sempre foi assim. Tal fato representa evolução, e isso já deve ser motivo de contentamento. Enfim, estamos nos despertando para o que é verdadeiramente importante. Do ontem, deve restar a experiência. E nada de conservar lembranças desagradáveis, destrutivas. Nada também de “acalentarmos” o pretérito... O AGORA, o HOJE, assume capital importância. É decisivo. Imperioso ser bem aproveitado em todos os sentidos.

“TENDE FOME” – Se olhado ao pé da letra, no sentido literal, teríamos aqueles que já viveram na abundância e se desequilibraram ou não lhe deram o devido valor. Agora, privados, aprendem a lição, para mais tarde voltarem à experiência, com amplas possibilidades de vencer. O mesmo se dá no campo moral, das virtudes. Do que realmente é necessário à criatura, acabamos sentindo falta, até nos condicionarmos para merecê-lo. Assim acontece com a solidariedade, a amizade, a colaboração, a justiça, etc.

“QUE AGORA CHORAIS” – Chorar, lamentando e não lamuriando. Os que hoje deploram as próprias quedas estão se preparando, se fortalecendo para não mais cometê-las.

“PORQUE HAVEIS DE RIR” – Contentamento decorrente das próprias vitórias. Os êxitos, principalmente espirituais, promovem justa satisfação. À tristeza de agora, se não houver revolta, desespero, ausência de fé, sucederá a alegria. Não consideremos isso, porém, só com relação à vida no plano espiritual. A coisa é até para a terra mesmo, já que o espírito é imortal e pode usufruir de tudo desde já.

“Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação.” (Lc 6:24).

“MAS AÍ DE VÓS, RICOS!” – A riqueza em si não é boa nem má. Neutra, se tornará boa ou má de acordo com o uso que fizermos dela. No caso, Jesus parece advertir os ricos materialistas que fazem dos bens, de que são mordomos, são administradores temporários, a razão de sua vida e de suas alegrias. Quem assim procede e tudo coloca na dimensão apenas de uma vida física tão passageira, é, de fato, um pobre coitado, digno de dó.

“PORQUE JÁ TENDES A VOSSA CONSOLAÇÃO” – Percebemos a falta de visão dos que agem assim. Procuram tirar o máximo da vida terrena. Se não sofrem já (na ilusão que vivem), virão a sofrer mais tarde, quando visitados pelo sofrimento ou perceber que se aproximam do fim, vendo-se na contingência de tudo abandonar, pois nada podem levar consigo. Como vemos o sofrimento já se manifesta nesta existência e acompanha o espírito para o plano espiritual, quando se conscientiza de que poderia ter vivido de modo totalmente diferente, sendo mais útil ao próximo e a si mesmo.

“Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Aí de vós os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis!”. (Lc 6:25).

“AI DE VÓS” – Antônimo de bem-aventurados;

“VÓS QUE ESTAIS FARTOS, PORQUE TEREIS FOME” – Quem tudo tem agora, e não lhe dá valor, precisa tudo perder, para valorizar. Por nos encontrarmos num mundo de provas e expiações, só apreciamos muita coisa depois que a perdemos. E o problema não é do mundo, porém nosso mesmo, consequência de nossas imperfeições. Muitos somente dão valor à saúde do corpo físico, quando se encontram enfermos. Com o emprego acontece a mesma coisa, quando ficam desempregados.

“AI DE VÓS” – Já citado;

“OS QUE AGORA RIDES” – Rir não é problema. Precisamos, contudo, ver quando como e porque rimos. Se o fazemos em face das dificuldades alheias; por causa das facilidades de uma existência temporal e temporária, é de se esperar que amanhã sejamos convocados à realidade. Que a ilusão nos abandone. Examinemos se é justa a nossa alegria, ou se estamos tapeando os outros e a nos mesmos com falsas demonstrações de contentamento.

“PORQUE VÓS LAMENTAREIS E CHORAREIS.” – Mais cedo ou mais tarde tomaremos conhecimento de tudo. Em face do ocorrido, lamentaremos a nós mesmos, o nosso próprio procedimento. Tendo livre-arbítrio, é natural que a lei de causa e efeito atue sobre nós. Em consequência dos desatinos, hora de lastimar. E não teremos desculpas para apresentar.

“E CHORAREIS” – E deplorareis. Na lamentação há como que uma autopunição. Chorando, deplorando, já existe como que o desejo de nova experiência, de nova oportunidade, com o sincero propósito de acertar.

Façamos diariamente um exame de consciência, para vermos como temos vivido, para passarmos a viver de modo a não termos do que nos lamentar.

Belo Horizonte, 17-06-1978.

=///=

10 – ACERCA DOS QUE SEGUEM A JESUS

Lucas 9:57-62;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“E acontece que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.⁵⁸ E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.⁵⁹ E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai. 60 Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o Reino de Deus.⁶¹ Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.⁶² E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.” (Lc 9:57-62).

“E ACONTECEU QUE” – Sempre está acontecendo algo.

“INDO ELES” – Jesus e os discípulos;

“PELO CAMINHO” – Da evolução;

“SENHOR,” – Reconhecimento da autoridade;

“SEGUIR-TE-EI” – Disposição de acompanhar o Mestre, de colocar em prática os seus ensinamentos. Mas no futuro, conforme o tempo do verbo;

“PARA ONDE QUER QUE FORES” – Disposição precipitada, decorrente da falta de conhecimento de causa. A meta de Jesus é o Bem, a Perfeição.

“E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Lc 9; 58).

“E DISSE-LHE JESUS” – Ele nunca nos deixa sem resposta. Precisamos estar atentos para compreendermos o sentido e a extensão da resposta.

“AS RAPOSAS TÊM COVIS” – A raposa é conhecida por sua bela cauda espessa e por sua astúcia. Cava uma toca (covil), com um abrigo para a fêmea e os filhotes, um guarda-comida com duas saídas e longas galerias (até 15 a 20 m). Nutre-se com alimentos mais variados, principalmente aves de galinheiro, o que faz a lei classificá-la como "nociva":

- O homem que só quer tirar proveito de todas as situações, cuidar da família e do estômago. Não se esquece, porém, de preparar saídas estratégicas;
- Astucioso.

“AS AVES DO CÉU TÊM NINHOS” – Todos os seres precisam de apoio e proteção.

“MAS O FILHO DO HOMEM” – Jesus. Assim se denominava para nivelar-se às demais criaturas. Filho do homem é também o produto da evolução humana, o homem por excelência, o super-homem que um dia todos teremos de ser, em nossa caminhada evolutiva, passando pela angelitude, rumo à Perfeição.

“NÃO TEM ONDE RECLINAR A CABEÇA” – É claro que Jesus conta com a colaboração de todos os espíritos de boa vontade, encarnados ou não. Cabeça lembra mente, pensamento. O Mestre jamais raciocina em termos das coisas da Terra. Jamais se apóia nas coisas do mundo. Como vemos, deve ser alertado quem quer seguir a Jesus.

“E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.” (Lc 9:59).

“E DISSE A OUTRO: SEGUE-ME” – O convite é endereçado a todos. Dispomos do livre-arbítrio para aceitar ou não.

“DEIXA QUE PRIMEIRO” – Questão de preferência.. ora primeiro devemos seguir a Jesus, isto é, por em prática os seus ensinamentos. Tudo nós podemos fazer e de tudo podemos participar, desde que a nossa consciência aprove.

"EU VÁ ENTERRAR MEU PAI" – O cristão não enterra ninguém, mas os restos mortais de alguém. No caso, do que fora seu pai na existência terrena.

"Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o Reino de Deus." (Lc 9:60).

"MAS JESUS LHE OBSERVOU" – Ponderar, convidar à reflexão.

"DEIXA AOS MORTOS" – Estamos mortos para aquilo que desconhecemos. O materialista está morto para a espiritualidade. Portanto, há dois tipos de mortos: os mortos espiritualmente falando e os mortos clínicos, isto é, os defuntos.

"O ENTERRAR OS SEUS MORTOS" - O pronome possessivo SEUS é muito significativo. Só os mortos vivem e se movimentam em torno de coisas mortas.

"PORÉM TU VAI E ANUNCIA O REINO DE DEUS" – Como anunciar o reino de Deus num velório? Muito simples: testemunhando a certeza da imortalidade, na vida futura, no plano espiritual. "Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivam todos". (Lc 20:38). Quem assim procede está seguindo primeiro a Jesus, embora providenciando ou participando dos funerais.

"Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa." (Lc 9:61).

"SENHOR, EU TE SEGUIREI" – Futuro. Muita coisa pode acontecer, retardando o nosso propósito.

"MAS DEIXA-ME DESPEDIR PRIMEIRO" – Para seguir Jesus não é preciso despedir-se de ninguém. É com o próximo ou apesar dele que devemos estar com o Mestre.

"DOS QUE ESTAO EM MINHA CASA" – Principalmente dos que estão em nossa casa. É com os nossos familiares que temos responsabilidades maiores. Com relação às imperfeições que ainda trazemos na casa íntima, no coração, somente à medida que nos convertermos ao Senhor, ao Bem, é que iremos transformando-as.

"E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus." (Lc 9:62).

"E JESUS LHE DISSE" – Por extensão está dizendo a todos nós.

"NINGUEM, QUE LANÇA MÃO DO ARADO" – "Arado, aparelho de todos os tempos. O arado da responsabilidade, na terra de si mesmo, promete serviço, disciplina, aflição e cansaço. Depois: sementeiras e colheitas, Paes no prato e celeiros guarnecidos". Emmanuel.

"OLHA PARA TRÁS" – Apego, saudade de antigas situações comprometedoras. *"Lembrai-vos da mulher de Ló."* (Lc 17:32).

"APTO" – Em condições.

"REINO DE DEUS" – Que é de trabalho e paz. Os que dele participam têm a consciência tranqüila. Trazem o céu, que é estado de alma, no coração. Quando estamos harmonizados, intimamente, o que só se consegue fazendo-se a vontade do Pai experimentamos um pouco desse Reino. Importante fazer por onde permanecer com ele e, conseqüentemente, nele, de modo permanente. Perseverança.

Belo Horizonte, 15-01-1978.

=///=

11 – O JUGO DE JESUS

Mateus 11: 25-30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"²⁵ Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos. ²⁶ Sim, ó Pai porque assim te aprouve. ²⁷ Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. ²⁸ Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. ²⁹ Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. ³⁰ Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." (Mt 11:25-30).

"NAQUELE TEMPO" – Jesus estava presente, materialmente falando. Hoje ele continua junto de nós através de seus emissários. Por isso, não nos deve ocorrer a ausência de entusiasmo, afirmando que NAQUELE TEMPO tudo era diferente.

"RESPONDENDO JESUS" - Jesus só deixou sem resposta Pilatos, ao lhe perguntar o que era a verdade. Ora, a verdade é proporcional, relativa ao entendimento de cada um. O que é certo para mim é errado para outro, etc. "QUEM BUSCA ACHA..." Segundo orientamos a nossa existência, a vida nos responde.

"DISSE:" – Com Jesus, devemos aprender a abrir a boca apenas para pronunciar algo que é verdadeiro, bom e útil. O que dizemos deve ter conteúdo e significação.

"GRAÇAS TE DOU," – Oração; Mente, Palavra, Ação. Agradecimento. Se Jesus orou, todos nós devemos orar.

"O PAI" – Deus, criador de todas as coisas. Nosso Pai e Pai de Jesus, que é filho e criatura também.

"SENHOR" – O único. Às vezes, por nos faltar a fé esclarecida julgamos que os homens são senhores disto ou daquilo, das nossas vidas. Por isso nada devemos temer, apenas a nós mesmos, que, em nossa incúria, podemos nos prejudicar.

"DO CÉU E DA TERRA," – Universal. Céu: aspecto espiritual da vida; Terra: aspecto físico. Vontade superior aos desejos humanos. Causa de harmonia e de felicidade: cumprir os desígnios Divinos.

"QUE OCULTASTE" – Em realidade Deus nada oculta de ninguém, contudo a pessoa só encontra o que polariza sua atenção, esforço e perseverança.

"ESTAS COISAS" – Todos os conhecimentos que Jesus nos trouxe, e continua trazendo pelos seus emissários, inclusive pelo ESPIRITO DE VERDADE, os quais dão uma nova dimensão à vida.

"AOS SÁBIOS E ENTENDIDOS," – Os homens se acham divididos no conceito que fazem de si mesmos: uns se tem como entendidos em tudo, nada precisando aprender; outros vivem famintos e sedentos de aprendizado. A verdadeira sabedoria consiste em conhecer e exemplificar, conquistando a paz, a felicidade possível. Que se julga Sábio entroniza a própria ignorância. Quem se tem como entendi e inteligente, limita a própria perspicácia. É' como se fechasse num quarto, olvidando o sol, as belezas que existem lá fora. "E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber". (1Co 8:2). Se pegarmos um objeto qualquer e formos nos interrogando acerca dele, em minutos, constatamos nossa extensa e profunda ignorância. E se trata apenas de uma coisa material, palpável; e as coisas espirituais? O orgulho é deplorável cegueira.

"E AS REVELASTE" – Em estado receptivo, vamos descobrindo paulatinamente.

"AOS PEQUENINOS" – Meninos (espiritualmente), humildes, necessitados das coisas que Jesus está nos trazendo. Os outros estão satisfeitos com o que vêem, sem, nem ao menos vislumbrar o que poderiam experimentar. Falando aos enviados de João, Jesus diz: "... e o Evangelho é anunciado aos pobres". (Mt 11:5). Embora anunciado aos quatro ventos, só ouve a mensagem da Boa Nova quem dela tem ou experimenta necessidade. Um gravador ligado numa sala registra todos os ruídos, entretanto, no mesmo recinto, à medida que concentramos nossa atenção em determinado motivo, só isto ouvimos. O menino vive a vida em plenitude. Confia em seu pai.

Curiosidade; desejo de aprender. Recomeça um brinquedo quantas vezes forem necessárias. Não guarda ódios. Espontaneidade. Porque não somos o que somos, porém, o que desejamos parecer que somos colocamos uma serie de obstáculos entre nós e a verdade de que tanto temos necessidades para viver bem e sermos felizes.

"SIM, Ó PAI, PORQUE ASSIM TE PROUVE." – Deus sabe o que é melhor. Vemos a sabedoria do Mestre, acatando a disposição superior de Deus. Quando temos a felicidade de compreender que algo representa a vontade do Senhor, isso devemos aceitar, porque é o melhor, o que mais nos convém, o que contribui para nosso reequilíbrio. Quantos companheiros nós encontramos que julgam que a Doutrina precisa da presença de ricos e de pessoas de projeção para lançá-la no mundo... Não nos esqueçamos de que o Evangelho é para ser semeado, germinar, crescer, e frutificar no intimo do coração. Carecemos dos que precisam da Doutrina e não dos que acham que a Doutrina precisa deles. Os grandes, os ricos, virão a seu tempo, quando chegarem à conclusão que tudo não preencheu o vazio de seus corações.

"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar." (Mt 11:27).

"TODAS AS COISAS ME FORAM ENTREGUES" – Em plano relativo, Jesus é o Senhor Absoluto dos mundos sob sua jurisdição. Exemplo: Um grande proprietário confia a administração de parte dos seus domínios a alguém, assim só quer apreciar os resultados. Falamos dos mundos, porque Jesus diz: "Ainda tenho outras ovelhas que são deste aprisco; também me convém trazer estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor." (Jo 10:16). Jesus organizou o mundo em que vivemos e preside a programação de nossas experiências.

"POR MEU PAI" – Nosso podemos falar nosso Pai. Falando "Meu Pai", sentimos a autoridade de que Jesus estava investido. Falava num plano de conhecimento maior, de responsabilidades superlativas. Dizemos Nosso Pai, contudo, estamos longe de compreender o legítimo significado dessa expressão...

"E NINGUÉM CONHECE O FILHO, SENÃO O PAI;" – Dada a nossa profunda ignorância, o Mestre ainda é um "mistério" para nós. Não precisa muito. Cada pessoa, nas suas aspirações e no que constitui um mundo. E até nossos parentes mais próximos, apesar de tudo que nos dizem, permanecem como mundos impenetráveis para nós. Assim só o Pai conhece Jesus; nós apenas imaginamos o que Ele é, tudo dentro de nossa acanhada evolução. À medida que crescermos o Mestre crescerá em nosso conceito.

"E NINGUÉM CONHECE O PAI, SENÃO O FILHO," – Questão evolutiva. Desenvolver o raciocínio anterior, guardadas as proporções.

"É AQUELE A QUEM O FILHO O QUISER REVELAR." – Através dos tempos, a idéia de Deus vem evoluindo: "Senhor dos Exércitos", (1 Samuel 15:2), "Deus de vingança" (Ezequiel 25:17), "Juiz da Terra" (Salmo 94:2). "Pastor" (Salmo 23:1), "Pai" (Mt 6:9), essa designação só figura no Novo Testamento; "Amor" (1 Jo 4:3). Jesus o quer revelar a todos e o vem fazendo, porém dependendo do interesse de cada um. "Pedi, e dar-se-vos-á". "Porque" aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e ao que bate, se abre". (Mt 7:7-8).

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mt 11:28).

"VINDE A MIM" – Convite. Jesus nos aguarda. Espera que nos movimentemos para ele.

"TODOS OS QUE ESTAIS CANSADOS" – Enquanto o homem não se cansar das coisas materiais e colocá-las dentro de suas reais proporções, não se volta para as espirituais. O Mestre guarda o cansaço, a saturação, respeitando o livre-arbítrio de cada um. Porque não procedemos assim, criamos muita desarmonia, muita luta. Enquanto não se está amadurecido para algo, não se pode vê-lo desejá-lo, senti-lo.

"E OPRIMIDOS," – Mas as coisas da terra não apenas causam, oprimem, também. As decepções aniquilam. As derrotas afligem. A ambição exige trabalho, forças que se esgotam. Depois de tanta luta, tudo passa, deixando cicatrizes.

"E EU VOS ALIVIAREI" – Mediante os esclarecimentos de Jesus, adquirimos compreensão, que tudo reduz às devidas proporções. No futuro porque conhecemos agora, sentimos em seguida, para viver depois; e só na exemplificação se processa o alívio.

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma." (Mt 11:29).

"TOMAI" – Imperativo, mas quem toma, por exemplo, uma atitude, o faz no devido tempo. Informa-se a respeito, pondera para, enfim, resolver.

"SOBRE VÓS O MEU JUGO" – Se Jesus fala no jugo Dele, é porque há outros tipos de jugo. "Não podeis servir a Deus e a Mamom". (Mt 6:24). Como servos de Jesus nos libertamos com o bem. Como servos do mundo, nos escravizamos ao pecado. Pecando, sofremos; com o bem, nos alegramos.

"E APRENDEI DE MIM" – Jesus é o Mestre por excelência. Com ele aprendemos o que é de Deus. Como devemos agir com relação ao próximo, às coisas, e com relação a nós próprios. É o que Deus espera de nós. Jesus é a fonte de todo o conhecimento indestrutível. Ele ensinou e viveu; nós devemos aprender e exemplificar.

"QUE SOU MANSO" – Pacífico. A serenidade é a característica daquilo e daqueles que se encontram dentro dos desígnios de Deus. Todas as vitórias pertencem à paz legítima. "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra" (Mt 5:5). "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus". (Mt 5:9).

"HUMILDE DE CORAÇÃO" – Coração é sentimento. O sentimento é que dá colorido e perfume a tudo. No ser de sentimento humilde, a humildade se materializa em tudo. Sentindo, pensando, falando, realizando. Só assim alguém pode realizar integralmente a sua missão. O próprio Jesus diz que não faz a própria vontade, mas a do Pai. Ele não tem desejos, senão o de concretizar os desígnios Divinos.

"E ENCONTRAREIS DESCANSO" – Futuro. Aprendemos, vivemos para, enfim, obter resultados: Só o jugo e o aprendizado com Jesus nos dão descanso, bem estar, paz. Sossego não é estagnação, mas movimento. Cão que aquieta o coração e garante a tranqüilidade para a consciência. É falsa a tranqüilidade proporcionada pela Terra, como também é ilusória a sensação de homem "realizado" que muitos desejam. A vida é movimento, dinamismo; e a perfeição não tem fim.

"PARA AS VOSSAS ALMAS" – O que é real vive em função da realidade, portanto, em função da alma, que é espiritual. O descanso proporcionado pelos confortos do século não raro conduz, podemos dizer sempre, ao egoísmo, ao comodismo, relaxando o coração e a mente. A espreguiçadeira de hoje é a paralisia de amanhã.

"Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." (Mt 11:30).

"PORQUE O MEU JUGO É SUAVE" – Jesus quer a responsabilidade de uma vida bem vivida, que só alegria nos pode trazer. Vida de Espíritas conscientes das próprias obrigações.

"E O MEU FARDO LEVE." – Os mandamentos do Senhor são de fato leves e libertam a criatura. A alegria de fazer o bem. O jugo do mundo atribula o homem. O fardo do mundo aniquila a criatura e compromete sua vida física e espiritual. Quanto mais faz, mais precisa fazer, porque maior é sua ambição. Quanto mais a criatura aprendendo de Jesus, simplifica a própria vida e se livra das injunções do mundo, as coisas mais simples lhe proporcionam duradoura alegria. E assim, caminha para fazer o Bem por Amor ao próprio Bem. E, então, não há cansaço nem sacrifício. Apenas alegria do espírito em harmonia com as leis do Criador, cujo pensamento ao nosso respeito coube a Jesus nos revelar.

NOTAS:

Reportar-se aos livros:

- Fonte Viva – capítulo 5
- Caminho, Verdade e Vida – capítulo 172
- Pão Nosso – capítulo 130

Belo Horizonte, 25-01-1962.

=///=

12 – ESCÂNDALOS

Mateus 18: 6-11; 5:29-30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

⁶ Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse no pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar. ⁷ Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem! ⁸ Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. ⁹ E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno. ¹⁰ Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus. ¹¹ Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido." (Mt 18:6-11).

"ESCÂNDALO" – Mau procedimento; mau exemplo; ato reprovável. Em algumas versões da Bíblia, ao invés de escândalo, usam: "pedra de tropeço". A definição comum dos dicionários só encara o escândalo pelo seu lado negativo. Há também o escândalo que poderíamos dizer positivo. Jesus, afirmando: "Amai os vossos inimigos", escandalizou, pois, propunha um procedimento diferente do habitual. Em qualquer dos casos, ai do homem que escandalizar. Se negativamente, há o grito da consciência comprometida e se impõe o resgate; se positivamente (como Jesus), vem a perseguição oriunda da falta de entendimento. E de interesses lesados.

"Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse no pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar." (Mt 18:6).

"MAS QUALQUER" – Sem distinção de pessoa desde que compreenda o ensinamento.

"QUE ESCANDALIZAR" – Mateus focaliza o lado negativo do escândalo, como pedra de tropeço, mau exemplo. Devemos considerar que encarnados e desencarnados que nos admiram; que nos atribuem certa superioridade procuram copiar as nossas atitudes, palavras, gestos e ações, daí a responsabilidade.

"UM DESTES PEQUENINOS" – Não se trata de criança, tendo em vista o seu corpo físico, mas de espírito em estagio infantil de evolução. Lembremos que tudo é relativo. Há criaturas mais ou menos evoluídas. Umas perante as outras nestas condições. O diminutivo dá a entender também humildade, simplicidade.

"QUE CRÊEM EM MIM" – Credo em Deus, todo nosso esforço deve ser no sentido de cremos igualmente em Jesus, o Guia e Modelo para a humanidade. Ora, se alguém já atingiu este ponto, podemos avaliar o compromisso que assumimos ao desviá-la com a nossa conduta reprovável. Então, entra a lei de causa e efeito. Que atrapalhou não tem outra alternativa senão consertar o quanto mais depressa melhor.

"MELHOR LHE FORA QUE SE LHE PENDURASSE AO PESCOÇO UMA MÓ DE AZENHA":

"MO DE AZENHA" – Almeida, João Ferreira (bíblia protestante)

"MO QUE O ASNO FAZ GIRAR" – Allan Kardec

"MO DE ATAFONA" – (Católica)

"UMA GRANDE PEDRA DE MOINHO" – Bíblia conforme os originais do hebraico e grego.

Instrumento composto de dois discos de pedra, encaixados um sobre o outro, que serve para reduzir o grão a pó. Era considerado utensílio tão indispensável que era proibido recebê-lo em penhor. O trabalho da mó era tido por trabalho de escravo. Pequenas mós eram usadas por mulheres (Mt 24:41). Do "Dicionário Bíblico" do Monsenhor Albert Vincent.

"E SE SUBMERGISSE NA PROFUNDEZA DO MAR" – Que não nos ocorra a idéia de suicídio, a maior falta que o homem chega a cometer, a ponto de ser considerado um marginal no plano espiritual, só merecendo ajuda de voluntários da Legião de Maria de Nazaré, a que foi mãe de Jesus Cristo. Sabemos que, quando se amarra um peso em um corpo, sua tendência é ir para o fundo.

Para chamar a atenção para a responsabilidade do escândalo, Jesus se vale de uma imagem "forte" do homem que se lança ao mar com uma pedra ao pescoço.

A pedra ao pescoço (equilíbrio entre a mente e o coração – sentimento), da responsabilidade do espírito consciente que, ao invés de escandalizar, prefere (visando ao bem do seu próprio espírito) as lutas mais difíceis do mar da existência física, das reencarnações dolorosas e problemáticas.

"Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!". (Mt 18:7).

"AI DO MUNDO, POR CAUSA DOS ESCÂNDALOS" – Ai – infeliz, coitado do mundo.no caso, mundo material e íntimo de cada um. Os escândalos têm sido razão de muitos sofrimentos.

"PORQUE É MISTER QUE VENHAM ESCÂNDALOS – Embora seja assim, o fato precisa ser encarado com naturalidade. Tendo o homem livre-arbítrio, isto é, a faculdade de escolher, nem sempre escolhe bem. Assim, os escândalos negativos sempre ocorrerão em decorrência da imperfeição da criatura. Os positivos também são freqüentes, porque por misericórdia do Pai, a Terra sempre conta com a presença de espíritos evoluídos, exemplificando o que é certo e o que bom...

"MAS AI DAQUELE HOMEM POR QUEM O ESCÂNDALO VEM!" – Já citamos. No caso do escândalo negativo, o problema da consciência culpada. No positivo, as perseguições. Sempre presente o sofrimento. O primeiro com repercussão íntima. O segundo, não.

"Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno." (Mt 18:8).

"PORTANTO, SE A TUA MÃO OU TEU PÉ TE ENCANDALIZAR" – Não lembra obras, realizações. Pé, caminho, base, apoio. O professor, por exemplo, abre roteiros; estabelece fundamentos. Olhemos agora o versículo, com relação a nós mesmos. Por este ou aquele motivo, podemos estar usando mãos e pés com finalidades escusas.

Nos versículos 29 e 30 do capítulo 5 de Mateus, Mateus escreve olho direito, mão direita. Ora, nós temos dois lados: o direito e o esquerdo. O direito, o reto. O esquerdo, o deficiente, o menos evoluído. De fato, se no que possuímos de melhor estamos escandalizando, requer-se uma providência urgente e radical, para o nosso próprio bem.

'CORTA-O, E ATIRA-O PARA LONGE DE TI" – Não é ninguém que corta, mas o próprio espírito levado pelo desejo de regenerar-se. Há casos em que os amigos espirituais promovem certas limitações no espírito endurecido, recalcitrante, sempre com vistas ao seu bem. Agem assim porque o próprio espírito, levado por ilusões ou alienado em desatinos, não tem condição de fazê-lo.

"MELEHOR TE É ENTRAR NA VIDA" – Desfrutar da vida, tendo uma consciência em paz, um coração tranqüilo, sabendo que assim se coloca nas vias da regeneração. Até aqui, focalizamos o lado espiritual. Porque, materialmente falando, o ensinamento pode ser considerado ao pé da letra. São aqueles que reencarnam com deficiências congênitas.

"COXO" – Manco. Há os coxos do raciocínio.

"ALEIJADO" – Aquele que tem algum membro mutilado, deforme e incapaz de seu uso natural. Estropiado. Paralítico. Existem também os aleijões espirituais. Sempre vemos a presença da lei de Causa e Efeito. O mau uso de um membro, de um órgão ou o seu aviltamento compromete o bom e natural funcionamento do mesmo. No caso entra igualmente o suicídio, com atenuantes e agravantes.

Aprendemos que, às vezes, espíritos que têm direito a reencarnação em corpos femininos perfeitos, que suplicam a existência de pequenas deficiências que empanam a beleza do todo, do conjunto, para ficarem a salvo de tentações...

"DO QUE, TENDO DUAS MÃOS OU DOIS PÉS, SERES LANÇADO NO FOGO ETERNO" – O Inferno é íntimo. Existe na consciência culpada. A pessoa na Terra pode ter tudo, mas, se lhe falta a paz no coração, em nada encontra felicidade. Entretanto outro, que pouco possui, intimamente tranqüilo, é feliz. ENTRAR NA VIDA é tomar posse...

Quem nos lança no fogo do inferno é o próprio espírito culpado. É condição interior que ele leva consigo para onde for: na Terra ou no espaço.

O FOGO só se mantém enquanto existe combustível. O fogo do sofrimento que purifica continua até o resgate final. Até o ultimo ceutil. E não se fale em ausência de misericórdia. Admitido o inferno dogmático de certas igrejas, sim, não se contaria com a misericórdia. Aprendemos, porém, com a Doutrina Espírita que Deus é bom e justo, porque, se fosse apenas justo, deixaria de ser bom. E, se fosse apenas bom, deixaria de ser justo. Seria sentimentalista. No caso do justo, apenas, passaria a tirano.

Quando se diz fogo eterno, inferno, é porque o tempo é psicológico. Horas amargas, os ponteiros do relógio costumam a passar; correm, todavia, nos momentos alegres. Exemplos: uma boa reunião, rapidez, céu. Uma hora à cabeceira de um enfermo amado parece eternidade. No entanto, o tempo é o mesmo...

Assim, temos inferno no plano espiritual – as regiões inferiores, onde se congregam pela sintonia – as entidades divorciadas da prática do bem. Temos o inferno de uma existência de expiação, quando o espírito (num corpo deficiente), deseja se manifestar, contudo não o consegue total ou parcialmente.

"E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno." (Mt 18:9).

"E, SE O TEU OLHO TE ESCANDALIZAR" – Olho, visão, entendimento, capacidade de discernimento. Ora, ele nos escandaliza se, se transforma em pedra de tropeço para a nossa evolução, se o colocamos a serviço do que é menos bom; das trevas. São os que só enxergam o lago negativo da existência; que só descobrem vantagens próprias em detrimento do semelhante.

"ARRANCA-O" – O termo é forte. Serve para pôr em evidência a decisão do espírito disposto a regenerar-se. Violência para desalojar o mal do próprio coração.

"E ATIRA-O PARA LONGE DE TI" – Nada se perde. Todos nós podemos evoluir diretamente, em linha vertical. Dos que passaram pela Terra, só temos notícia de Jesus que, segundo Emmanuel, evoluiu diretamente... quanto aos demais, o que não nos serve, à medida que vamos evoluindo, pode ser útil para outros. Exemplo: a vaidade. Sentimos hoje que temos necessidade de nos livrar dela. Quantos, porém, que vêm atrás, só por vaidade vão começar a fazer alguma coisa?!

"MELHOR TE É ENTRAR NA VIDA COM UM SÓ OLHO, DO QUE, TENDO DOIS OLHOS, SERES LANÇADO NO FOGO DO INFERNO" – Melhor é enxergar menos, mas ter paz; ter uma percepção reduzida, contudo sem conflito íntimo, do que ser muito "vivo", tendo insônia, com o inferno instalado no coração. FOGO DO INFERNO – no campo das emoções, subjetivamente analisando. Fisicamente, num corpo imperfeito, que não corresponde à capacidade do espírito, que lhe constitui verdadeira camisa de força.

Frisamos bem: cabe a cada um, exclusivamente, prender-se ou libertar-se. Prender-se, com o mal ou libertar-se, pelo amor.

"Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus." (Mt 18:10).

"VEDE" – Olhai. Sede atentos.

"NÃO DESPREZEIS" – A ninguém devemos desprezar. Do que damos, recebemos da vida. Gentileza por gentileza; atenção por atenção, e, assim por diante.

"ALGUM DESTES PEQUENINOS" – Forçoso reconhecermos que muitos, que dispõem de um corpo físico perfeito, se encontram à beira do abismo, tantos são os seus desatinos, seus desequilíbrios. Nas deficiências (em que revelam humildade, submissão, obediência, a propósitos de elevação), encontramos espíritos conscientes da própria carência, em luta consigo mesmos. Jesus fala ALGUM DESTES. Isto é, nem todos, pois os temos também revoltados em suas expiações, o que se conhece facilmente pelas reações que lhes são próprias.

"PORQUE EU VOS DIGO QUE OS SEUS ANJOS" – Referencia ao próprio espírito. Exemplo: Eu (espírito) sou o meu próprio anjo. Quando Pedro foi solto da prisão por um anjo e foi à casa de Maria, Marcos, na hora em que a menina Rode comunicou a sua presença, os da casa julgaram tratar-se de seu anjo. (Atos 12:12-15).

"NOS CÉUS" – Estado íntimo. Paz de espírito. Sensação de plenitude. Plural, tanto na Terra como no espaço. Em qualquer lugar, onde a criatura harmonizada consigo mesmo, estiver.

"VÊEM A FACE DE MEU PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS" – Não podemos personificar a Divindade. Vendo o bem, o belo, o melhor, estamos vendo Deus. E, logicamente, nos céus, porque só iremos encontrar as manifestações da Divindade também no bem, no belo, no melhor. Material ou espiritualmente falando.

"Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido." (Mt 18:11).

"PORQUE O FILHO DO HOMEM" – Assim dizendo, Jesus se nivela às demais criaturas. Devemos encarar também o FILHO DO HOMEM como o produto da evolução humana. O Mestre investindo das funções que ele tem junto à Terra, já a caminho da angelitude.

"VEIO SALVAR" – "Salvar", em legitima significação, é "livrar de ruína ou perigo", "conservar", "defender", "abrigar", e nenhum desses termos exime a pessoa da responsabilidade de se conduzir e melhorar-se." Palavras de Vida Eterna – Emmanuel. Salvar, dando elementos para tal a quem se acha perdido no erro, no desatino, no ódio.

"O QUE SE TINHA PERDIDO" – Não eternamente. Em qualquer tempo a alma arrependida (encarnada ou desencarnada), pode encontrar-se e encontrar o CAMINHO, Jesus. Se algo em nós tem servido de pedra de tropeço à nossa evolução, peçamos a Deus coragem para violentarmos a nós mesmos, buscarmos experiências dolorosas, único meio, porém, de reconstruirmos a paz íntima, de restabelecermos o céu no coração.

Os versículos 29 e 30 do capítulo 5 de Mateus são uma repetição. Isso ocorre com freqüência, dada a importância do ensinamento.

Belo Horizonte, 30-06-1978.

=///=

13 – RETRIBUIR O MAL COM O BEM

Lucas 6:32-36;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

³² "E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam. ³³ E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. ³⁴ E, se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto. ³⁵ Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus. ³⁶ Sede, pois, misericordioso, como também vosso Pai é misericordioso." (Lc 6:32-36).

"E, SE AMARDES AOS QUE VOS AMAM" – É uma troca, uma obrigação, uma retribuição. Damos porque recebemos.

"QUE RECOMPENSA TEREIS?" – Nenhuma. Seria até de estranhar, se agíssemos de modo diferente. Passaríamos por ingratos, incompreensíveis.

"TAMBÉM OS PECADORES AMAM AOS QUE OS AMAM" – Pecadores são os que não dão importância à virtude. Que erram conscientemente. E ama só aos que os amam. Pautam sua vida pelo interesse. Isso é notório nos comerciantes argutos. Dizem que não podem ter inimigos. Não porque isso foge aos princípios do Evangelho, mas porque é contrário às suas conveniências. Um inimigo constitui um freguês a menos. Não há, portanto, vantagem em amar aos que nos amam. Até os materialistas procedem assim.

"E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo." (Lc 6:33).

"E, SE FIZERDES BEM AOS QUE VOS FAZEM BEM" – Mesmo princípio, interesse e materialismo.

"QUE RECOMPENSA TEREIS?" – Nenhuma. É o regime de troca. Com as perguntas, Jesus nos induz a pensar e tirar conclusões.

"TAMBÉM OS PECADORES FAZEM O MESMO" – Essa atitude revela egoísmo. Desapreço às virtudes.

"E, se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto." (Lc 6:34).

"E, SE EMPRESTARDES ÀQUELES DE QUEM ESPERAIS TORNAR A RECEBER" – Nenhum mérito. Continua o egoísmo a imperar.

"QUE RECOMPENSA TEREIS?" – Nenhuma. Estamos emprestando apenas para termos uma porta aberta para o caso de necessidade. Estamos pensando apenas em nós e não no semelhante.

"TAMBÉM OS PECADORES EMPRESTAM AOS PECADORES, PARA TORNAREM A RECEBER OUTRO TANTO" – Sempre o cálculo. A ausência de virtude se patenteia no fato de não entrar o sentimento, inspirando o desejo, a disposição de ajudar, de servir. Agindo sempre inspirados pelo egoísmo, dentro do regime de trocas, viciamos a nossa mente, a ponto de não sermos de valia no plano espiritual, onde prepondera a ausência de interesse egoístico, qualquer idéia de tirar vantagem de uma situação. Caminha-se para uma situação em que se fará o bem por amor ao próprio bem.

Forçoso reconhecermos que quem já começou a fazer alguma coisa, ainda que para tirar vantagem, só por interesse egoístico, principia a revelar alguma evolução, porquanto (antes) nem disso era capaz. O comerciante que supera brigas, que empana antipatias demonstra, pelo menos, certa inteligência nos negócios. Assim deve ser um gerente, um representante comercial. Nada, porém, estará fazendo demais, digno de louvor.

Se, pensando que o nosso próximo, nos pode vir a ser útil em alguma ocasião, passamos a tratá-lo bem a ajudá-lo dentro das nossas possibilidades, isso embora: não representando qualquer direito a

recompensas espirituais, muito facilitaria a nossa vida atual. Amenizaria o relacionamento entre as criaturas.

"Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus." (Lc 6:35).

"AMAI, POIS, A VOSSOS INIMIGOS" – Em vista de tudo o que foi dito, Jesus nos aconselha o amor aos inimigos. O inimigo é filho de Deus e nosso irmão. Experimenta o mesmo desejo de felicidade. Só pode ser nosso inimigo quem foi nosso amigo. Certamente uma amizade egoística. Absorvente. A amizade baseada no VERDADEIRO AMOR liberta, renuncia. Reconhece o direito ao livre-arbítrio por parte do semelhante, apesar do amor que lhe tenha.

Os inimigos são aqueles de cujos pontos de vista divergimos, muitas vezes em decorrência da evolução. AMAI no imperativo. É uma ordem. E de quem sabe o que nos é melhor.

"E FAZEI BEM" – Imperativo ainda. Ninguém se lamenta de fazer o bem. Às vezes, sentimos não ter começado a fazer o bem antes, há mais tempo, já que o resultado do bem é sempre o bem, o melhor

"FAZEI BEM" – Ao semelhante. E, igualmente, fazer bem tudo que realizamos. Com todo empenho, dedicação. Perseverança no aperfeiçoamento. A obra fala do seu autor. A coisa bem feita, bem executada o recomenda. Ao contrário, permanece o princípio.

"E EMPRESTAI" – Quando alguém nos toma alguma coisa, muitas vezes estamos devolvendo. No caso do empréstimo, podemos fazê-lo ou não. Se, emprestamos, é claro que haverá reconhecimento. Se os reencarnados nem sempre são gratos, esquecemos com muita facilidade os favores, quando transferidos ao plano espiritual (diante da realidade inevitável da vida), são agradecidos.

Emprestando estamos nos credenciando para o crédito. E quem pede emprestado, fica na obrigação de devolver no tempo previsto o que lhe foi emprestado. Se um objeto (um livro), por exemplo, devidamente conservado.

"SEM NADA ESPERARDES" – Quer dizer, sem nenhum interesse mesquinho, egoístico. Como se disse acima, fazendo o bem por amor pelo próprio bem. É certo que a Lei tudo registra e nos retribui de acordo com as nossas ações. "A cada um segundo as suas obras."

"E SERÁ GRANDE O VOSSO GALARDÃO" – Grande porque, além da retribuição de igual espécie, experimentamos um contentamento íntimo, realizando o bem, inspirados exclusivamente pelo bem. Devemos considerar ainda que os beneficiados contam com amigos encarnados e desencarnados, os quais, por sua vez, em reconhecimento, podem nos ajudar. Assim, o bem que colocamos em circulação sempre volta para nós acrescido com juros e correção monetária.

"E SEREIS FILHOS DO ALTÍSSIMO" – Agindo desse modo com o nosso semelhante, estaremos cômnicos da nossa condição de almas imortais e merecendo o nome de filhos do Altíssimo. O Pai é pai de todos. Nem sempre, porém, as criaturas reconhecem e valorizam a paternidade divina. O Pai é justo, bom misericordioso. Só nos esforçando para agirmos de conformidade com tais princípios, estaremos nos colocando em condições de sermos reconhecidos, apontados como Seus filhos. É isso o que aprendemos dele. As lições que nos proporciona.

"PORQUE ELE É BENIGNO ATÉ PARA COM OS INGRATOS E MAUS" – Benigno: complacente, bondoso. Deus é magnânimo com todos. E até com os ingratos e maus. Ingratos, os que não reconhecem as expressões da misericórdia divina na própria existência. Maus, os que fazem o que não é bom ou que se omitem na prática do bem ao seu alcance.

Deus é benigno dando a cada um novas oportunidades para fazer o melhor e aguardando pacientemente a evolução individual, até que a criatura consiga despertar para a vantagem de se colocar a serviço do bem e do amor ao semelhante, para a própria felicidade. E podemos imaginar quão Deus é benigno para os que procuram ser reconhecidos e bons.

"Sede, pois, misericordioso, como também vosso Pai é misericordioso." (Lc 6:35).

"SEDE, POIS, MISERICORDIOSOS" – Mais uma vez o imperativo a nos recordar um procedimento que só pode trazer conseqüências agradáveis. Temos de usar a misericórdia, do perdão, da complacência com o nosso próximo. Muitos ainda não conseguem atinar com o que já compreendemos. Por outro lado, imperioso lembrar que muitos (encarnados e desencarnados) têm

sido misericordiosos conosco. Como Deus é misericordioso conosco, precisamos usar de misericórdia uns com os outros, e, isto amenizará muito os problemas da existência. Tornaria o aprendizado mais fácil. Faria a vida mais suave.

"COMO TAMBÉM VOSSO PAI É MISERICORDIOSO" – Para a criatura o exemplo do Criador, numa demonstração inequívoca de que a misericórdia não pode ter limites e nem condições e nem exigências, pois todas as qualidades de Deus são infinitas. E procedendo assim, estaremos adquirindo virtudes. Por incrível que pareça mais possibilidades há de conquistar certa qualidade, convivendo-se com quem não a possui ainda. Exemplo: junto da pessoa inquieta aprendemos a ser calmos; com os duros, a moderação; com os exigentes, a condescendência; com os desorganizados, a disciplina... Acontece desse modo, porque, sentindo os efeitos da ausência de virtude, nós a valorizamos e nos empenhamos em obtê-la.

Belo Horizonte, 2-7-1978.

=//=-

14 – BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E OS PACIFICADORES

Mt 5:5; 5:9; 5:21-22;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 9, itens 1-3;

⁴⁵ *Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;"*

⁹ *Bem-aventurados os pacificadores porque eles serão chamados filhos de Deus;"*

²¹ *Ouvistes que foi dito aos antigos; Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo."*

²² *Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que chamar a seu irmão raca, será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno." (Mt 5: 5,9,21-22).*

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes; ditosos. Não se trata de ventura decorrente da conquista e do usufruto de bens materiais, mais de satisfação íntima, de estado de alma sem conflito. Em paz com Deus, o próximo, e si mesma.

"OS MANSOS" – Ou os brandos. Só podem ser mansos aqueles sem egoísmo ou nos quais esse mal está bastante reduzido. O egoísta deseja tudo para si, quer o melhor e se julga superior a todos. Com esse proceder, desperta a desconfiança do próximo, que, naturalmente, se põe em guarda contra ele. Os mansos, os brandos não fazem guerra, porque se contentam com o que são, detêm e recebem de terceiros.

"PORQUE ELES HERDARÃO" – Em algumas versões consta "possuirão". O tempo é futuro, revelando a presença da lei de Causa e Efeito. Herdar é receber. Tudo é de Deus, nosso Pai e Criador, e dele é que deveremos herdar, para usufruir de acordo com os preceitos do Evangelho. Tudo quanto é material se encontra emprestado aos homens e sujeito a prestação de contas. Uns há que se apegam de tal modo às coisas do mundo que se julgam seus proprietários. Brigam e vão à guerra por causa delas. Identificada a condição de manso, de brando por parte de alguém, nele depositam certa confiança, porque sabem que jamais serão alvos da ambição. E, quando também não nos prendemos a determinadas utilidades, elas acabam vindo às nossas mãos, até para nos colocarem à prova.

Quanto menos coisas alguém quer, mais condições tem de possuir e se beneficiar. Às vezes, o egoísta deixa de ser feliz só em admitir que terá de perder ou abandonar um dia o objeto de seu prazer. Assim, aqueles que possuem e se prendem aos bens materiais terminam na condição de escravos. E sofrem com isso e por isso. Temos necessidade de aprender a lei do uso, nos contentando com o mínimo, se quisermos ser felizes.

"A TERRA" – Herdar a Terra é nos tornar donos dela. Donos no bom sentido, isto é, capazes de por tudo quanto nos possa oferecer à serviço da nossa melhoria íntima, da nossa libertação espiritual. Para a nossa evolução, Deus nos proporciona a vida, o tempo e as oportunidades, das quais o mundo em que vivemos está repleto.

Em suma, ou herdamos e possuímos com discernimento, ou somos possuídos e nos transformamos em escravos. Escravos e infelizes.

"Bem-aventurados os pacificadores porque eles serão chamados filhos de Deus;" (Mt 5:9).

"BEM-AVENTURADOS" – Já referidos.

"OS PACIFICADORES" – Ou pacíficos, segundo algumas versões da Bíblia. O pacífico é um amigo da paz. O pacificador é aquele que, além de pacífico, trabalha, age em favor da paz. Que faz a paz. Bom ser pacífico; melhor, além de pacífico, ser pacificador. O pacífico pode ser passivo; o pacificador tem que ser ativo, atuante. Não se dispensa, porém, o senso de oportunidade. Como quem acende uma lâmpada é o primeiro a se beneficiar; o mesmo acontece com aquele que luta pela paz.

"PORQUE ELES SERÃO" – Tempo do verbo no futuro. Lei de Causa e Efeito. Plantamos hoje para colher amanhã. O nosso futuro depende do agora. O porvir em nossas mãos. É o caso de nos perguntarmos: como pode ser vivido?

"CHAMADOS FILHOS DE DEUS" – Deus é Pai de todos. Muitas vezes o homem, por orgulho, por amor próprio, tem dificuldade de aceitar a paternidade divina. Quando a aceitamos, procuramos viver como irmãos uns dos outros. Os pacificadores (por causa de sua atuação) serão chamados, serão reconhecidos como filhos de Deus. Nosso trabalho de pacificação deve inspirar-se num profundo amor aos semelhantes, demonstrando um sentimento esclarecido, equilibrado.

"Ouvistes que foi dito aos antigos; Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo." (Mt 5:21).

"OUVISTES O QUE FOI DITO AOS ANTIGOS" – Jesus se reporta à Lei. É o quinto mandamento do Decálogo, recebido por Moisés, no Monte Sinai. Como a reencarnação é um fato, torna-se muito provável que, em mais de uma existência, tenhamos sido contados entre os antigos. Se, ouvimos, nossa responsabilidade maior vem de longe.

"NÃO MATARÁS" – Futuro e individual. Por muito tempo nós matamos, à medida, porém, que nós vamos nos conscientizando, sentimos que tal procedimento não é correto, até conseguirmos abandoná-lo definitivamente. E matar não é só eliminar a vida do semelhante. Há morte moral, como ignorá-lo, congelá-lo... Matar a disposição de acertar, o desejo de servir. Matar o entusiasmo, a alegria, a confiança. Matar o tempo.

"MAS QUALQUER QUE MATAR SERÁ RÉU DE JUÍZO" – Qualquer: não há distinção de pessoas. Dispomos de livre-arbítrio, para fazer ou não. Feita qualquer coisa, desencadeia-se a reação. Trata-se da lei de causa e efeito. Por isso, antes de concretizarmos qualquer coisa, devemos examinar se corresponde ao melhor para os outros e para nós.

"SERÁ RÉU DE JUÍZO" – Será, verbo tempo futuro lembrando uma decorrência de algo. Réu é o culpado de alguma coisa. O JUÍZ ou tribunal não é fora do homem, mas íntimo, representado pela voz da consciência comprometida. Se, fazendo o bem, experimentamos uma sensação agradável; realizando o mal, a consciência (onde temos gravada a Lei de Deus) nos incrimina. E nos incrimina proporcionalmente ao nosso conhecimento da referida Lei de Deus, ou seja, de acordo com a evolução de cada um.

"Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que chamar a seu irmão raca, será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno." (Mt 5:22).

"EU, PORÉM, VOS DIGO" – A conjunção, porém, denota uma parada nas idéias anteriores, para substituí-las por pensamentos novos, endereçados aos que "têm ouvidos de ouvir", isto é, compreensão. Uma norma pode ser muito boa durante um certo tempo; depois, por força da evolução, acabará naturalmente, superada. O Velho Testamento é a revelação da justiça; o Novo Testamento, a revelação do amor, que precisa ser entendida à luz da Doutrina Espírita.

"QUE QUALQUER QUE" – Sem acepção de pessoas. Desde que demonstrem condições de aprender. Sempre de caráter individual, porque, se as conquistas dependem do indivíduo, o mérito, o fracasso e a responsabilidade também pertencem a cada um. São intransferíveis.

"SEM MOTIVO" – Aqui está o problema: sem motivo, sem razão de ser. Quando há motivo, mesmo assim, podem existir agravantes ou atenuantes, influenciando nos resultados de nossa conduta. A partir deste trecho, o ensinamento apresenta TRES aspectos diferentes e progressivamente ampliados da mesma questão: o relacionamento com o semelhante.

1. qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu do juízo;
2. e qualquer que disser a seu irmão: raca será réu do Sinédrio;
3. e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.

Então vejamos:

1) "SE ENCOLERIZAR CONTRA SEU IRMÃO" – Não podemos esquecer a condição de irmãos uns dos outros e filhos do mesmo Pai Celestial. Se, o sentimento desta irmandade prevalecesse, melhor seria a convivência entre as criaturas. Há muito a Terra teria deixado sua condição de mundo de provas e expiações.

A propósito da cólera transcrevemos o que Emmanuel escreve no livro Fonte Viva, capítulo 86: "Como regenerar a saúde, se perdes longas horas na posição da cólera ou do desânimo. A indignação rara, quando justa e construtiva no interesse geral, é sempre um bem, se sabemos orientá-la em serviço de elevação, contudo, a indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um hábito pernicioso, de conseqüências imprevisíveis".

"SERÁ REU DE JUÍZO" – Como Jesus se refere à cólera sem motivo, passaremos a ser réus do juízo, ou seja, da própria consciência. Sentimento de culpa. Concretizando o fato, experimentamos o problema íntimo e ele vem acompanhado de males físicos (decorrentes da desarmonia psíquica) que se manifestam com mais ou menos tempo, de acordo com a sensibilidade de cada um, geralmente atacando seus pontos vulneráveis.

2) "E QUALQUEUR QUE DISSER A SEU IRMÃO: RACA SERÁ RÉU DO SINÉDRIO" – O termo Raca significa: "injúria aramaica" que quer dizer, cabeça oca, vil desprezível, tolo;

No primeiro caso, a cólera foi íntima. Aqui, a atitude contra o irmão já se expressa por palavras. Assim, além de réu do juízo, da consciência culpada, seremos réus do Sinédrio. É a desaprovação da nossa palavra injuriosa, por parte de encarnados e desencarnados.

"SINÉDRIO" – Antigo tribunal dos judeus, que existiu até o ano 70, por ocasião da destruição de Jerusalém. Era composto de 71 membros, na maioria sacerdotes, saduceus nobres, fariseus, escribas e anciãos (cabeça de tribo ou família), incluindo o sumo sacerdote que o presidia. Julgava casos criminosos e administrativos. Era especialmente um tribunal de apelação. Tinha competência para aplicar a pena capital. Entre outros, eram membros do Sinédrio: Nicodemos (Jo 7:50-53); José de Arimatéia (Mc 15:43); Gamaliel instrutor de Paulo (Atos 5:34).

3) "E QUALQUEUR QUE LHE DISSER: LOUCO, SERÁ RÉU DO FOGO DO INFERNO" – Louco quer dizer destituído da razão. Tratar ou ter alguém como louco é lamentável. É promover-lhe a morte moral. É considerar um vivo como um morto, porque afastado da realidade. Se a pessoa está realmente desajustada, deve ser tratada como doente. Se, é sã, porém, tida como louca, é outra coisa. Imaginemos a reação dela...

No caso, incidimos nos três casos: RÉUS DO JUÍZO (consciência culpada); REUS DO SINÉDRIO (desaprovação de encarnados e desencarnados que passarem a conhecer o caso); RÉUS DO FOGO DO INFERNO (exploração, sob a Lei de causa e efeito. E o fogo purificador persistirá enquanto houver combustível, isto é, falta a remir, a resgatar. Inferno íntimo, consciência comprometida, e no corpo, em decorrência da enfermidade.

Como vemos, ninguém pode nos prejudicar, só nós mesmos.

A idéia de inferno eterno decorre do fato de o tempo ser psicológico. Hora alegre passa depressa; hora triste, demora.

Devemos também considerar que, onde se reúnem espíritos que trazem o inferno no coração, o local se transforma em verdadeiro Inferno, com a manifestação, a exteriorização do que se passa no âmago de cada um.

Belo Horizonte, 20-07-1978.

=//=-

15 – BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

Mateus 5:7; 6,14-15; 18:15, 21-22;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 10, itens 1, 2, 3;

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." (Mt 5:7);
"Porque se perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós" (Mt 6:14);
"Se, porém, não perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mt 6:15);
"Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão." (Mt 18:15);
"Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" (Mt 18:21);
"E Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete." (Mt 18:22).

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes; ditosos. Trata-se de felicidade real, duradoura, porque se as coisas materiais gratificam os sentidos físicos, o que é espiritual fala e toca a alma de cada um.

"OS MISERICORDIOSOS" – Os que têm misericórdia, isto é compaixão pela miséria alheia. A misericórdia constitui fruto da ausência de egoísmo. Do sentimento de fraternidade. Da compreensão. Do entendimento de que todos nós encontramos em evolução, sujeitos a erros. Assim, ser misericordioso é prova de sabedoria.

"PORQUE ALCANÇARÃO MISERICORDIA" – Somos tão carentes de misericórdia, que precisamos exercê-la com todos; parentes ou não; amigos e inimigos (se ainda temos a desdita de possuí-los); superiores e subalternos. Para nos fortalecer nesse sentido, lembrar que é dando que recebemos. Do que oferecemos à vida ela nos retribui. Exercemos a clemência, o perdão e experimentaremos o consolo de sermos perdoados. Também, no caso inverso, funciona a mesma lei de reciprocidade. O verbo "ALCANÇARÃO", no futuro, se refere a um efeito, a um resultado. A lei de Causa e Efeito em funcionamento. E para se alcançar alguma coisa, há necessidade de boa vontade, esforço e perseverança.

"Porque se perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós." (Mt 6:14).

"PORQUE" – A indicação do motivo. Tudo tem uma causa. A Doutrina Espírita lança luzes sobre todos os acontecimentos, evidenciando as suas razões. Sabendo o motivo de uma dor e reconhecendo-se o justo, sofreremos menos. Investigando as causas de um procedimento, podemos concretizá-lo ou não.

"SE PEDOARDES" – Condição. Respeito ao nosso livre arbítrio.

"AOS HOMENS" – Como a vida é de relacionamento, de interdependência, inevitável examinar como nos conduzimos. Nesse sentido, teremos o nosso trabalho facilitado se considerarmos sempre que todos nos achamos em evolução; que somos filhos de Deus e, portanto, irmãos.

"AS SUAS OFENSAS" – Ofensa: injúria, ultraje, agravo, desconsideração, menosprezo. Albino Teixeira, numa mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, escreveu que "O QUE MAIS SOFREMO não é a injúria! É o ORGULHO FERIDO. Imprescindível e urgente o esforço no sentido de evoluirmos, para deixarmos de sentir a ofensa. E, então, nada teremos para perdoar. Por ora, entretanto, à vista de nossas fraquezas e imperfeições, busquemos nos sintonizar com as lições do Evangelho para essa emergência.

"TAMBÉM VOSSO PAI" – Pai, Deus, de acordo com nosso entendimento limitado. Ele, na realidade, é muito mais do que imaginamos. Agora, é Pai e todo pai é bom, é clemente. Notamos aí a evolução

da idéia de Deus, antes apontado no Velho Testamento como o Senhor dos Exércitos, como alguém capaz de irar-se.

"PAI CELESTIAL" – Que é do céu. aprendemos que se enquadra como do céu aquilo que é bom, belo, harmônico, perfeito. Desse modo, em todas as expressões dessa natureza, vamos encontrar a manifestação divina.

"VOS PERDOARÁ" – Futuro, conseqüência, lei de causa e efeito. Do que damos recebemos. Tudo, portanto, se encontra em nossas mãos. Deus, porém, não perdoa como muita gente supõe. Ele nos oferece a vida, o tempo e a oportunidade para o resgate. Se perdoasse, gratuitamente, jamais aprenderíamos a lição. O Pai é bom, mas justo.

Se nos perdoarmos uns aos outros, suavizamos a existência. Quando erramos nós promovemos uma desarmonia no universo (interno e externo). Então, surge a dor, para nos reconduzir ao equilíbrio. Por isso, torna-se imperioso encarar o sofrimento como bom, útil, indispensável. No versículo em estudo, podemos interpretar o Pai Celestial como a lei de causa e efeito, de ação e reação ou do carma.

"Se, porém, não perdoares aos homens as suas ofensas, também vosso pai vos não perdoará as vossas ofensas". (Mt 6:15).

Era habito entre os instrutores judeus repetir os mesmos ensinamentos ou apresentar ora o lado positivo, ora o lado negativo de uma questão. No caso, aprendemos que, perdoadando ou não, vigora a lei. Nós, com a nossa conduta, lhe damos direção.

"Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão." (Mt 18:15).

"ORA SE TEU IRMÃO" – Condicional, dando a entender que o fato nunca deveria ocorrer. É quase uma exceção. E, infelizmente, temos feito das exceções o habitual.

"PECAR CONTRA TI" – Se não existir egoísmo, amor próprio, ninguém pecará contra nós. Na realidade, recebemos o que merecemos. Melindre é imperfeição. Nós fizemos o que fizemos com Jesus, e ele não se sentiu ofendido. Ofendendo, incorremos na lei. Sabendo disso, o Mestre não perdoou os ofensores, nem sentiu as ofensas. Mas, ciente de que nos fizéramos devedores, pediu ao Pai que nos perdoasse. Que a Lei abatesse com menos rigor sobre nós. "E dizia Jesus: Pai perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lc 23:34). E não sabemos mesmo, porque se soubéssemos, seríamos mais prudentes, mais vigilantes.

"VAI, E REPREENDE-O ENTRE TI E ELE SÓ;" – "Vai": iniciativa, movimento, providência. "E REPREENDE-O" – No sentido de trazê-lo, à realidade. De fazê-lo sentir o problema. Raciocinar que, entre ofendido e ofensor, preferível ser o ofendido. Este está resgatando um debito, está se libertando; aquele, contraindo uma dívida; a se escravizado ao erro. O diálogo com habilidade é sempre de grande proveito. "ENTRE TI E ELE SÓ": em particular. O assunto, pela própria natureza, se torna confidencial. Lição de que jamais deveremos advertir alguém na vista de terceiros. Isso constrange e estabelece reações desfavoráveis.

"SE TE OUVIR, GANHASTE A TEU IRMÃO" – Se te ouvir, condicional, porque isso pode ou não acontecer. Se acontecer, melhor para o companheiro de jornada aqui no mundo. Se hoje não o fazemos voluntariamente, amanhã seremos constrangidos. É impositivo da Lei de evolução que venhamos todos um dia a nos amar.

Ganhamos o irmão, porque, levando-o a raciocinar em termos justos e fraternos, consolidamos a confiança, a amizade. Procurando-o, valorizamos a sua estima.

"Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" (Mt 18:21).

"ENTÃO PEDRO" – Filho de Jonas. Pescador. Casado. Apóstolo. O Evangelho de Marcos foi, inicialmente, conhecido como "Recordações de Pedro". O mais idoso. Fundador da Casa do Caminho, primeira casa de assistência organizada na Terra. Martirizado durante as perseguições de Nero. Julgando-se inferior ao Mestre, consentiu em ser crucificado, contudo, de cabeça para baixo.

"APROXIMANDO-SE DELE, DISSE:" – Até o momento continua a necessidade de aproximação do Mestre, através da exemplificação do Evangelho. Antes de dizermos algo, convém ponderar se é oportuno e necessário. Não se justificam palavras "ociosas".

"SENHOR" – Esse vocativo revela o respeito com que o apóstolo se dirige ao Mestre. Embora sejamos todos iguais, perante Deus, prevalecessem as diferenças evolutivas e hierárquicas. Paulo certa vez evocou a sua condição de cidadão romano por nascimento (Atos 22:25). Naquela época Pedro dirigiu sua consulta ao Senhor, como hoje devemos proceder com relação ao Evangelho que, estudado à luz da Doutrina Espírita, apresenta respostas para todas as inquições humanas.

"ATÉ QUANTAS VEZES PECARÁ MEU IRMÃO CONTRA MIM, E EU LHE PERDOAREI?" – Tão freqüentes são as injúrias, as ofensas e nós tão suscetíveis que seria muito mais cômodo se tivéssemos a obrigação de perdoar somente certo número. Pedro, falando assim, parecia esquecer-se de que igual suposição poderia correr ao semelhante com relação a ele... Como nós que geralmente só mencionamos os ultrajes de que somos alvos.

"ATÉ SETE?" – E ele mesmo sugere um número. Por que sete? O número sete é considerado simbólico. Número sagrado, significa completamente. Na revelação da Justiça (o Velho Testamento) várias vezes se menciona o sete: "Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado". (Gn 4:15); "Eu também convosco andarei contrariamente, e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados". (Lv 26:24);

"E Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete." (Mt 18:22).

"E JESUS LHE DISSE:" – Muita atenção, porque Ele continua nos dizendo até hoje. Basta nos interessarmos pela Boa Nova.

"NÃO TE DIGO QUE ATÉ SETE" – Individual, porque a mensagem é endereçada a cada um. SETE dá o sentido de completo, como: sete dias da semana; sete notas musicais; em sete dias (ou períodos) a criação do mundo (Gênesis 2:3); sete espíritos (possessão – no caso de Maria Madalena). (Mc 16:9); e do espírito imundo (Mt 12:45). Se o perdão por sete vezes dava o sentido de completo; evangelicamente, não é o suficiente.

"MAS, ATÉ SETENTA VEZES SETE" – Ainda que examinássemos o assunto dentro da letra apenas, perdoar $70 \times 7 = 490$ vezes, seria um ótimo exercício de paciência e de perseverança no bem. Contudo, falando assim, o Mestre vai mais longe. Ensina um perdão sem limite, tantas vezes quantas forem necessárias. E também sem condições, sem exigências, como se cada agravo estivesse sendo cometido pela primeira vez. Alias, seria ótimo se, no trato com o semelhante, toda ocasião que nós o víssemos, o fizéssemos como se fosse pela primeira vez. Haveria um melhor relacionamento. Mais progresso. Mais evolução, porque cada um se sentiria menos tolhido na sua disposição de melhorar-se.

Esse perdão (até setenta vezes sete) é o que temos recebido de Deus, representado (repetimos) pela vida, o tempo e as oportunidades. Esforcemo-nos por realizarmos o mesmo, em reconhecimento à divindade, e seremos mais felizes.

Quem vai até o sete (em qualquer iniciativa) tem mais condições de ir adiante. Só assim passaremos a não sentir as injúrias, para não termos necessidade de perdoar, reconhecendo que, de fato, na realidade ninguém nos ofende, mas ofende a si mesmo, pois se coloca debaixo da lei de causa e efeito.

Cada agravo aceito, compreendido: aceito, porque somos mesmo imperfeitos; compreendido, porque estamos todos em evolução, logo suscetíveis de errar, se transforma em foco de luz em nossa vida. E os amigos espirituais vibram com as nossas vitórias no bem.

Belo Horizonte, 23-07-1978.

=///=

16 – A MULHER ADÚLTERA

João 8: 3:-11;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo;

³ E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério. ⁴ E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato adulterando, ⁵ e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? ⁶ Isso, diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escreve com o dedo na terra. ⁷ E, como insistem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. ⁸ E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. ⁹ Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio. ¹⁰ E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles seus acusadores? Ninguém te condenou? ¹¹ E ela disse: Ninguém, Senhor; E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais."

"E OS ESCRIBAS" – Copistas das escrituras. Chamados também doutores da Lei, intérpretes da Lei. Adversários do Cristo.

"E FARISEUS" – "Separados". Observadores rigorosos dos rituais. João Batista os chamou de "*raça de víboras*". A palavra fariseu se incorporou ao dicionário com o sentido de hipócrita. Como sempre, havia honrosas exceções: Nicodemos, Gamaliel, Saulo de Tarso. Acerca dos escribas e fariseus, falou Jesus: "*Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois, que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar aos que estão entrando.*" (Mt 23:13).

Com a conduta divorciada do entendimento (sabem, mas não fazem), eles não desfrutaram do céu da consciência em paz. E criam complicações para terceiros, através de exigências, contudo, nem por isso os mansos, os abnegados, os humildes deixam de entrar no céu... Num clima, num ambiente de criadores de caso, se formos vigilantes, mais evoluímos. E mais: "*Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam.*" (Mt 23:2-3).

Dessa advertência, devemos extrair uma lição para nós. Falemos, apesar de ainda não praticarmos tudo o que convém. Falando, vamos adquirindo certeza, convicção. E dos que nos ouvem e tiram proveito, muitos (encarnados e desencarnados) vibrarão em nosso favor.

"TROUXERAM-LHE" – Embora com intenções diferentes, fizeram um imenso favor àquela mulher, levando-a até Jesus. No campo interno de cada um de nós, nossa individualidade representa a soma de múltiplas personalidades, e são aquelas que dispõem de maior conhecimento e mais autoritárias que procuram destruir as nossas imperfeições. É a Lei, a justiça, nos conduzindo a Jesus, o Amor.

"UMA MULHER" – O espírito não tem sexo. Ele só assume as formas características de um sexo, quando encarando. E continua experimentando as sensações, enquanto muito sintonizado com o mundo, com os planos inferiores. Mulher representa, também, o sentimento o qual antecede ao pensamento, à palavra e à ação.

"APANHADA" – Surpreendida em algum ato que não convém ser divulgado. Que a nossa consciência diz estar errado. Não podemos nos esquecer de que tudo quanto está oculto será manifesto. E desde agora, os espíritos mais evoluídos do que nós têm acesso ao nosso íntimo. Bom fazer o bem, só assim estará afastado a hipótese de qualquer constrangimento.

"EM ADULTÉRIO" – Infidelidade conjugal. Apanharam a mulher. É o caso, porém, de se perguntar pelo homem, já que, em matéria de união sexual, implica na presença dele também. Não podemos, todavia, ficar restritos ao assunto no seu aspecto vulgar. Adulterar é também falsificar, corromper, alterar, deturpar, viciar. Falsificação de um documento, de uma cédula, de uma notícia. Modificando-a e assim por diante. O adultério é muito mais freqüente do que pensamos.

"E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato adulterando," (Jo 8:4).

"E, PONDO-A NO MEIO" – Em evidencia, na berlinda. Sempre que fazemos algo errado, experimentamos a sensação de que estamos sendo examinados, esquadrihados e alvos de comentários. Assim, esse estado já é um fator de incentivo para não cairmos ou fazer desejada a saída de tão incômoda situação.

"DISSERAM-LHE: MESTRE" – Escribas e fariseus não tinham Jesus como tal. Usam esse vocativo para simularem o que se passava no seu íntimo, a realidade de sentimentos contrários ao Senhor. Jesus, para nós, é o Mestre por excelência. Devemos ser autênticos no relacionamento com Ele ou com quem quer que seja. Tudo Ele tem a ensinar, nada a aprender.

"ESTA MULHER FOI APANHADA" – Não agiu assim para ser flagrada. Vantagem de uma conduta reta em toda hora e em qualquer circunstância, porque, aconteça o que acontecer, nada temos a nos comprometer ou lamentar. Os próprios espíritos não simpáticos podem aproveitar a nossa queda vibratória (quando no erro e, em consequência, sintonizados com as trevas) para nos estimularem à criação das situações mais embaraçosas.

"NO PRÓPRIO ATO" – Não havia desculpas. Fato concreto, consumado. Como tudo que fazemos fica registrado, ao retornarmos ao plano espiritual, somos levados a reviver tudo com facilidade e intensidade. Às vezes, até ocorrências que pretendíamos esquecer, porque isso se dá com o positivo e o negativo.

"ADULTERANDO" – Já vimos que adular, quando examinado espiritualmente falando, se amplia, deixando de referir-se apenas a atos ligados ao sexo, daí a nossa responsabilidade, pois incorremos mais vezes do que pensamos nessa falta. Hoje não temos quem nos apedreje, mas uma consciência que nos acusa. E não podemos fugir ao resgate inadiável, para o nosso próprio bem.

"e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?" (Jo 8:5).

"E, NA LEI, NOS MANDOU MOISÉS" – É a seguinte a lei referida: *"Também o homem que adular com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera."* (Levítico 20:10).

Observamos que houve má intenção por parte dos escribas e fariseus. Dentro da lei, deveriam apresentar o homem e a mulher. Aqui os homens as arvoram em aplicadores da lei, se esquecendo de que, perante Deus, temos os mesmos direitos e obrigações.

"QUE AS TAIS SEJAM APEDREJADAS" – Apedrejar: Meio ordinário de aplicar a pena capital pela lei dos hebreus. As testemunhas punham as mãos sobre a cabeça do criminoso em sinal de que sobre ele repousava o crime (Levítico 24:14) despojavam-no das vestes para melhor cumprirem o solene dever (Atos 7: 58). A primeira testemunha o atirava ao chão de cima de um tablado de dez pés de altura; e a segunda testemunha atirava-lhe a primeira pedra sobre o peito do lado do coração. Se esta não lhe dava a morte, as pessoas presentes à execução completavam a obra. Depois da morte, costumavam dependurar o corpo até ao fim do dia, o queimavam-no. Uma lei mais recente proibia que o cadáver fosse depositado no tumulto da família. A execução se fazia fora dos muros da cidade. Levaram-na até Jesus. Ora, se estivessem mesmo firmes com relação à lei de justiça implantada por Moisés, já a teriam executada.

"TU, POIS, QUE DIZES?" – Desejavam no caso saber a opinião do Divino Mestre. Muitos, às vezes, querem o nosso parecer. Se aconselhamos o melhor, mas contrário aos seus propósitos, não nos ouvem. Se damos um conselho menos conveniente, acatam-nos e se julgam menos responsáveis. Por isso, é imperioso pensar bastante, antes de externarmos o nosso ponto de vista. Todos têm o direito de nos perguntar o que quiserem. Peçamos a Deus para só respondermos de modo proveitoso para todos.

"Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escreve com o dedo na terra." (Jo 8:6).

"ISSO, DIZIAM ELES, TENTANDO-O" – Não havia da parte dos escribas e fariseus o mínimo desejo de apreender com Jesus. Quanto à tentação, sabemos que quanto mais evoluída a criatura mais tentada é. Assim, podemos imaginar os casos criados com o Senhor, o ser mais perfeito que já pisou a terra de nosso planeta. Isso é fácil de entender, desde que raciocinemos inspirados na prática: numa grande empresa, que movimenta muito dinheiro, mais tentado é o tesoureiro do que o contínuo, por força mesmo do cargo e das influências que exerce. Jesus foi em toda sua existência física tentado por encarnados e desencarnados. Houvesse a vontade de demonstrar o seu poder, a sua condição e comprometeria a missão que desempenha junto de nós.

"PARA QUE TIVESSEM DE QUE O ACUSAR" – Sempre a disposição de criar problemas. Se concordasse com o apedrejamento, estaria fugindo à norma de amor ao semelhante que vinha ensinando. Se aconselhasse o perdão, seria apontado como não cumpridor e contrário à lei de Moisés. Estava criado o impasse, como se para o Mestre isso fosse possível.

"MAS JESUS" – Dando a entender sua posição completamente tranqüila. Senhor absoluto da situação.

"INCLINANDO-SE" – Desde o preparo para encarnar aqui na Terra, vinha Jesus se inclinando, se abaixando, se reduzindo. Através dos seus mensageiros, continua procedendo assim, a fim de que possamos entender-lhe a mensagem. Entender e sentir para exemplificar.

"ESCREVIA COM O DEDO NA TERRA" – O dedo lembra mão. Essa, por sua vez, obras, realizações. É o que o Nazareno concretiza junto de nós. Mensagem por palavras e ação. Verbo, muito se tem cogitado sobre o que escreveu. De modo nenhum seriam as imperfeições dos circunstantes, pois isso colidiria com a lição de "não julgais". Poderia estar escrevendo algo relacionado com o bem, a virtude, e cada um (em consequência da consciência comprometida, imaginaria ali estarem escritos os próprios erros. Quando temos o inferno no coração, a desconfiança se estabelecer em nossa vida acerca de todos e de tudo.

"E, como insistem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela." (Jo 8:7).

"E, COMO INSISTISSEM, PERGUNTÃO-LHE" – Vemos que as trevas insistem, perseveram. Tanto encarnados com desencarnados agem assim no erro. Por isso, imperioso e urgente insistir e perseverar na prática do bem. Enquanto não lhes damos uma resposta à altura (nossa decisão no caminho da virtude – esperar tirar proveito); não se desanimam.

"ENDIREITOU-SE, E DISSE-LHES" – Podemos imaginar que Jesus se ergueu. Só o fato de endireitar-se deveria fazê-los desistir. Jesus estava pronto, em condições de enfrentar o problema, promovendo valiosa lição para a humanidade. Ele não só se endireitou como disse-lhes algo. Atitude e palavra esclarecedora. Ação e argumentação irretorquível.

"AQUELE QUE DENTRE VÓS ESTÁ SEM PECADO" – Tomar iniciativa dependia deles, desde que satisfizessem a condição. Às vezes, nós apresentamos como bonzinhos, mas, apelamos para a consciência, para os mais íntimos no nosso ser, apuramos que é outra a nossa condição. Somos todos faltosos, deficientes, impondo-separa nosso próprio bem (o uso da misericórdia) em todas as circunstâncias.

"SEJA O PRIMEIRO QUE ATIRE PEDRA CONTRA ELA" – Não houve primeiro nem último para atirar pedra nela. Paulo escreveu, citando Salmos 14: 1 *"Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer."* – Romanos 3: 10 – Afastaram-se constrangidos pela consciência. E se ali estivesse um justo, seria compassivo, tolerante, como Jesus.

"E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra." (Jo 8:8).

"E TORNANDO A INCLINAR-SE" – Esperando que assumissem uma atitude, Jesus voltou a inclinar-se. Desligou-se da situação, dando oportunidade a que escribas e fariseus tomassem uma atitude. Desligou-se para dar-lhes mais liberdade. Para exercerem o seu livre-arbítrio sem qualquer constrangimento.

"ESCREVIA NA TERRA" – O mesmo processo acima referido, ficando evidenciada a perseverança do Nazareno junto de nós.

"Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio." (Jo 8:9).

"QUANDO OUVIRAM ISTO" – Ouvir não é apenas escutar. Escutaram e ponderaram a gravidade da proposta.

"SAIRAM UM A UM" – Toda decisão é individual. E cada um responderá pelos próprios atos. Todos se sentiam culpados. O melhor a fazer nessa emergência era dar o fora, desejando que tal episódio fosse completamente esquecido.

"A COMEÇAR PELOS MAIS VELHOS ATÉ AOS ÚLTIMOS" – Facilmente explicável esse proceder. Divorciados do bem, quanto mais tempo as criaturas contam, mais compromissos podem assumir. Os idosos, porque mais experientes, compreendem melhor as situações mais ou menos favoráveis

da existência. Penoso era para eles permanecerem junto de Jesus, levados à presença por uma circunstância tão incomoda. E desagradável também ouvir a própria consciência, não ocasião, recriminando-os.

"FICOU SÓ JESUS" – O Senhor permanece. Quando nos julgamos a sós, se examinarmos cuidadosamente; veremos que Ele está muito mais próximo do que supomos. Em qualquer tempo poderemos apelar para Jesus, e Ele dará sinal de sua presença confortando, esclarecendo, incentivando.

"E A MULHER QUE ESTAVA NO MEIO" – Continuando no meio, agora revela equilíbrio. Embora carente e comprometida. O amigo, o Mestre estava ali. Jesus não abandona ninguém. Confiemos na Sua ajuda, e veremos que nas crises é Ele quem nos fortalece; nas dúvidas, quem nos ilumina; no trabalho, que nos estimula; é Ele quem constitui o lenitivo nas nossas dores. É o caminho, a verdade e a vida. Caminho reto; verdade oportuna; vida, plenitude desejada. Modelo e Guia. Amigo e Médico. Se a alguém Ele convoca a reflexões, à vista de responsabilidades superlativas, continua presente para restaurar os ânimos. Muitas vezes, porém, fugimos de sua presença amiga.

"E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles seus acusadores? Ninguém te condenou?". (Jo 8:10).

"E, ENDIREITANDO-SE JESUS" – Novamente se colocando de pé. Verticalizando-se. Reto na aparência e na conduta, em contraste com a nossa condição.

"E NÃO VENDO NINGUÉM MAIS DO QUE A MULHER" – Porque tinham se afastado do local. As mais variadas circunstâncias podem nos levar ou distanciar de Jesus. Escribas e fariseus estavam com a justiça. A mulher, sentindo o peso da justiça, procura o conforto da caridade, da misericórdia personalizadas no Mestre.

"DISSE-LHE: MULHER" – A maneira mais honrosa de tratar o elemento feminino na ocasião. Assim, Ele se dirigiu à sua mãe (Jo 2:4). Não devemos fazer distinções. Todos nós somos iguais perante Deus. O mesmo tratamento que dispensamos aos nossos familiares precisamos estender aos estranhos.

"ONDE ESTÃO AQUELES TEUS ACUSADORES?" – A pergunta convida à reflexão. Os acusadores externos tinham se afastado. Os internos, representados pelas vozes da consciência, haviam-se calado? Não sabemos. Só ela poderia responder.

"NINGUÉM TE CONDENOU?" – Inquirindo a mulher, punha-a mais consciente diante de si mesma. Sem a intervenção do Mestre, outra seria a situação. A presença de Jesus, do Evangelho tudo modifica.

"E ela disse: Ninguém, Senhor; E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais." (Jo 8: 11).

"E ELA DISSE: NINGUÉM, SENHOR." – Ninguém. Nem escribas e fariseus. Falando Senhor, evidencia o respeito pelo Mestre.

"E DISSE-LHE JESUS: NEM EU TAMBÉM TE CONDENO" – Jesus não veio para condenar, mas para estabelecer no mundo o exercício da misericórdia entre os homens com vistas a dinamizar o progresso de todos e do próprio planeta.

Não condenava aquele que conhece o coração dos homens, o que se passa no âmago de cada um. Isso representa vigorosa lição para nós no sentido de adotarmos a prática do NÃO JULGUEIS. Não conhecemos o fato desde o princípio, nem temos condições de nos aprofundar na intimidade de suas razões.

"VAI-TE" – Retornasse à vida, às lutas cotidianas, ao movimento que se traduz em benefício próprio e dos circunstantes. Ensejo de resgate e de renovação.

"E NÃO PEQUES MAIS" – Valia a experiência. Que aprendesse a lição. Oportunidade de viver com acerto. Sem conspurcar o coração. Que a lembrança daquele processo, ao invés de desanimá-la, a incentivasse para uma vida digna, com a mente em paz e o coração tranquilo. Não pecar mais é escolher o caminho da própria felicidade, palmilhá-lo e alcançá-lo.

Belo Horizonte, 29-07-1978.

17 – O GRANDE MANDAMENTO

Mateus 22:34-40;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 11, item 1;

³⁴ *E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.* ³⁵ *E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:* ³⁶ *Mestre, qual é o grande mandamento da lei?* ³⁷ *E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor; teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e todo o teu pensamento.* ³⁸ *Este é o primeiro e grande mandamento.* ³⁹ *E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* ⁴⁰ *Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas."*

Em Jerusalém, na terça-feira da última semana de vida física de Jesus.

"E OS FARISEUS" – Ver item 3 sobre Notícias Históricas na Introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo.

"OUVINDO QUE ELE FIZERA EMUDECER OS SADUCEUS" – Quanto a "saduceus", recorrer ao citado livro. O assunto tratado com o Mestre pelos saduceus se encontra em Mateus 22: 23-33, acerca da Lei do Levirato, instituída por Moisés (Deuteronômio 25:5-10). Os saduceus haviam se calado porque não tiveram condições de argumentar com o Nazareno. Era mais uma vitória da luz contra as trevas, da verdade contra a mentira. Aprendemos que todas as notícias circulam com mais ou menos rapidez, promovendo ações e reações as mais diversificadas.

"REUNIRAM-SE NO MESMO LUGAR" – Um mesmo local pode ser palco dos acontecimentos mais variados. E cada um tem o seu clima psíquico próprio. Em si, os lugares são neutros. Nós, com o nosso comportamento, vamos torná-los bons ou maus, favoráveis ou não. Jesus ensinou certa vez: *"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles."* (Mt 18:20). E continua estando através dos seus emissários.

"E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:" (Mt 22:35).

"E UM DELES," – Ainda que participemos de algo em conjunto, cada um tem sua parcela de responsabilidade individual.

"DOUTOR DA LEI" – Homem versado no conhecimento da Lei de Moisés, da qual era intérprete e também escriba. Unidos aos fariseus, rejeitaram a pregação de João Batista (Lc 7: 30). Julgavam-se superiores a Jesus, dispensando a sua instrução. Nesta passagem, um interroga o Filho de Maria, para o experimentar. Abrindo nossos olhos, o Mestre os denunciou: Lc 11: 45-52.

"INTERROGOU-O PARA O EXPERIMENTAR, DIZENDO" – Para haver aprendizado, não devemos proceder assim. Perguntar para aprender, para esclarecer nossas dúvidas. Quem age com intenção má acaba se confundindo ainda mais.

"PARA O EXPERIMENTAR" – Quanto mais elevada uma criatura, mais tentada ela é. Se milhões têm se aproximado de Jesus para beber nas fontes infinitas de consolo, de esclarecimento, de estímulo que Ele representa para a humanidade; muitos, também, só o fazem para experimentá-lo, para tentá-lo, divorciados de qualquer desejo de renovação. Como temos vindo até o Mestre?

"DIZENDO" – Imperioso ao dizer falar alguma coisa, transmitir um pensamento, uma mensagem, valorizando o dom de nos comunicar com o semelhante. Quantas vezes nos esquecemos disso e usamos de modo menos conveniente o que amplia as possibilidades de nossa voz. Exemplo: o telefone usado para passar trotes.

"Mestre, qual é o grande mandamento da lei?" (Mt 22: 36).

"MESTRE" – "Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou." (Jo 13: 13). Mestre por excelência, nada tinha a aprender, tudo a ensinar. Às vezes, tratamos alguém com distinção porque queremos, igualmente, ser distinguidos. É o caso do doutor da lei. O certo, porém, é que as nossas palavras traduzam o que se passa no nosso íntimo, o que sentimos com relação a alguém.

"QUAL É O GRANDE MANDAMENTO DA LEI?" – Ora toda a lei é grande, importante. Pergunta capciosa. Valorizado um item, os demais estariam menos valorizados. Esperavam, assim, envolver Jesus. É por isso que ele nos recomendou oração e vigilância. As coisas mais simples podem trazer graves conseqüências. Embora toda a lei esteja sintetizada em apenas dez mandamentos e se encontra gravada na consciência de cada um, O Livro dos Espíritos, pergunta 621, a interrogação não deixou de ser aproveitada por Jesus que se vale do ensejo para sintetizá-la ainda mais, em dois itens, somente, abrangendo todos os demais, isto é, os deveres para com Deus, o próximo e nós mesmos. Assim, ficou no alcance de todos, mesmo para os memória menos boa. Patenteia-se aqui a sabedoria do Messias: uma pergunta inspirada numa intenção má, merecendo uma resposta que constitui memorável lição.

"E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor; teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e todo o teu pensamento." (Mt 22: 37).

"E JESUS DISSE-LHE:" – Toda lição é individual. O professor pode ter uma sala repleta, sua mensagem, porém, é recebida pelo indivíduo. Cada um vai reagir segundo a própria motivação.

"AMARÁS" – Futuro. Individual. Podemos não amar agora, mas um dia graças à evolução, nos enquadramos. Amor por amor.

"O SENHOR TEU DEUS" – Temos tido muitos deuses. Pessoas, paisagens, bens, coisas e até vícios e paixões temos entronizado como deuses. Por isso a advertência de Paulo: "Portanto meus amados fugi da idolatria". (I Co 10: 14); "Não podeis servir a Deus e Mamom." (M 6: 24); Jesus.

O possessivo TEU Deus dá a entender que cada um compreende a Divindade a seu modo, segundo AL própria evolução. Progredindo, espiritualmente falando, vimos mudando o conceito que fazemos dele: Senhor dos Exércitos; Pai nosso; Deus é Amor...

"DE TODO TEU CORAÇÃO" – Sentimento que prece ao pensamento, à palavra, à ação. De acordo com o nosso sentimento, vamos tornando as coisas boas ou más. Exemplo: Uma faca na mão de uma cozinheira e de um ladrão... Variando o sentimento, o utensílio doméstico, indispensável, passou a ser uma arma. Cada um sente a sua maneira. Por isso no singular. Amar a Deus empenhando todo sentimento bom, positivo, edificante. Coração simboliza sentimento porque é o órgão no corpo físico que recebe as impressões da alma de modo mais nítido e imediato. Quando alguém desencarna, a desligação se faz: 1º no plexo solar (a parte vegetativa); 2º no coração (setor das emoções); 3º no cérebro, as ligações mais fortes, mais espirituais, de comando propriamente dito.

Pelo exposto, o mais importante não é o fato em si, mas o COMO, a MANEIRA, o JEITO, pois, isso revela a natureza do sentimento. *"É, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a MANEIRA como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro..."* (Lc 12: 41).

"E DE TODA A TUA ALMA" – Sempre individual, porque com os próprios recursos. Kardec faz uma distinção: Espírito (desencarnado); Alma, tratando-se de encarnado. Ora, no nosso caso, a não ser com os sensitivos, os médiuns, a ação dos espíritos só se faz sentir quando vestidos de um corpo físico. De toda a alma dá a entender todas as forças, em todas as realizações. Todo ato e toda concretização um só objetivo deve ter: materializar no mundo o que se inspira no amor a Deus.

"E DE TODO O TEU PENSAMENTO" – É a questão mental que plasma as idéias. Temos que amar a Deus pensando nele e em função dele. Se já agíssemos assim, seríamos mais criteriosos com relação aos nossos pensamentos.

O pensamento também antecede a palavra e a ação. De um pensamento, de uma mente voltada para o amor a Deus só teremos palavras e ações que igualmente expressem o referido amor.

"Este é o primeiro e grande mandamento." (Mt 22:38).

"ESTE É O PRIMEIRO E GRANDE MANDAMENTO" – Porque se refere ao nosso Criador, ao nosso Pai. E podemos perceber que, se nosso coração, nossa alma e nosso pensamento, se inspirarem no amor a Deus, todo o nosso comportamento será ideal. Saberemos agir e fazer. Bem entendido e colocado em prática o primeiro mandamento engloba todas as demais disposições.

"E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mt 22: 39).

"E O SEGUNDO, SEMELHANTE A ESTE" – Sempre o amor. O amor que compreende, que ajuda, que liberta. Havendo perfeito amor a Deus, existe igual amor ao semelhante. E vice-versa.

"É: AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO" – Infelizmente até agora não sabemos amar a nós mesmos. Se soubéssemos, evitaríamos a cólera, a inimizade, a inveja, os vícios, as paixões, etc. Mas, aos poucos, o AMARÁS está no futuro, iremos aprendendo. Como ainda não sabemos oferecer o melhor a nós mesmos, é natural que o não façamos com relação ao semelhante. Caminhamos para o dia, entretanto, em que sentiremos que todos somos filhos de Deus e irmãos. Que a nossa felicidade depende da do próximo e que a dele também depende da nossa.

Somos interdependentes em tudo, até na ventura, na paz, na alegria... Sejam menos egoístas. O bem dos outros acaba nos beneficiando igualmente. Numa empresa, se todos foram contemplados com um aumento é provável que aconteça conosco de igual maneira.

"Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas." (Mt 22:40).

"DESTES DOIS MANDAMENTOS" – Que podemos resumir numa só palavra: AMOR. Amor e todas as suas conseqüências favoráveis.

"DEPENDE TODA A LEI" – Quando se fala em lei, recordamo-nos da justiça. Ora Deus é bom e justo. A lei igualmente tem de ser justa, mas aplicada com misericórdia. Nos nossos dias todas as leis são feitas de tal modo que apresentam pontos discutíveis. Enquanto discute, vai-se ganhando tempo, acumulando provas, e muitos erros do judiciário deixam de ser cometidos.

"E OS PROFETAS" – O profeta do Velho Testamento é o médium da atualidade. O médium precisa pautar sua conduta pelo amor a Deus e ao próximo. E, no que se refere às mensagens, positivada a ausência desse amor, convém rejeitá-las. Enquanto sintonizados com o amor a Deus e ao próximo, prevalecerão a lei e os profetas.

Belo Horizonte, 30-07-1978.

=//=

18 – A ÚLTIMA PÁSCOA – A SANTA CEIA

Marcos 14:12-26;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"¹²E, no primeiro dia da Festa dos Paes Asmos, quando sacrificavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a Páscoa? ¹³E enviou dois dos seus discípulos e disse: Ide à cidade e um homem que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o. ¹⁴E onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos? ¹⁵E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e preparado; preparai-a ali. ¹⁶E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. ¹⁷E, chegada à tarde, foi com os doze. ¹⁸E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós que comigo come, há de trair-me. ¹⁹E eles começaram a entristecer e a dizer-lhe um após outro: Porventura, sou eu, Senhor? E outro: Porventura, sou eu, Senhor? ²⁰Mas, ele respondendo, disse-lhes: É um dos doze que mete a mão no prato. ²¹Na verdade, o Filho do Homem vai, como dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido. ²²E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. ²³E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele. ²⁴E, disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado. ²⁵Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele Dia em que o beber novo, no Reino de Deus. ²⁶E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras."

"PÁSCOA" – Passagem. Também conhecida como festa dos Pães ázimos (sem fermento). Durava sete dias. No Velho Testamento: foi instituída no Egito para comemorar o acontecimento culminante da redenção de Israel. (Ex 12:1; 14; 13:15); (Dt 16:1-3). Aquela noite ia ser muito celebrada em honra do Senhor, porque foi nela que ele feriu os primogênitos dos egípcios, poupando as casa dos israelitas em cujas ombreiras havia o sangue do cordeiro. Todos deviam estar de pé, com os bordões nas mãos, cingidos os lombos, esperando a ordem de marcha. A festa começava no dia 14 do mês de abideno à tarde, isto é, ao principiar o dia 15, com a solenidade dos asmos (ázimos) (Lv 23:5). Deviam matar o cordeiro ao entardecer. Devia ser assado inteiro e comido com pães asmos (ázimos) e alfaces bravas (Êxodo 12:8). O sangue derramado representava expiação, as alfaces bravas significavam a amargura do cativo, os Paes asmos (ázimos) eram o emblema da pureza. (Lv 2:11); (I Co 5:7-8)...

A CEIA pascal devia ser tomada pelos membros de cada família. Se esta fosse pequena, chamavam alguns vizinhos até que houvesse numero suficiente para comer o cordeiro todo (Êxodo 12:4). O chefe da casa recitava a historia da redenção.

... empregavam quatro cálices de vinho misturado com água de que a lei não fala; CANTAVAM OS SALMOS 113 e 118; Is 30:29; Salmos 42:4 (os hinos) punham à mesa um prato de frutas desfeitas em vinagre, formando uma pasta, como recordação da argamassa que eles empregavam nos trabalhos do cativo. A ceia pascoal servia de introdução a toda a solenidade que durava até ao vigésimo primeiro dia do mês (Ex 12:18); (Lv 23:5-6); (Dt 15:6-7). A duração de sete dias não foi comunicada ao povo senão depois da saída do Egito (Ex 13:3-10).

... Nos sete dias só poderiam comer Paes asmos. Em a noite da páscoa não deviam ter fermento em suas casas; por consequência, a farinha que tomarem às pressas quando saíram do Egito, não tinha fermento.

... Dali em diante, o pão asmo (ázimo) foi associado em suas mentes, ano somente com a idéia de SINCERIDADE e VERDADE, que era a essencial, mas também com a pressa os impeliu a fugir do Egito.

... Páscoa, nome que se dá ao cordeiro imolado para a festa. Cristo é a nossa Páscoa. (I Co 5:7). Semelhante ao cordeiro pascoal era sem defeito. (Ex 12:5); (I Pe 1:18-19). "não lhe quebraram osso algum." (Ex 12:46). Dicionário da Bíblia John D. Davis.

A Páscoa no Novo Testamento (dos cristãos) é comemorada no dia da ressurreição e representa a vinda de Jesus, sua permanência na Terra e seu retorno vitorioso.

Voltando ao comentário do versículo 12.

Todos os hábitos que se justificam pelo seu lado edificante podem e devem ser observados. Jesus e os apóstolos, sendo judeus, era justo que comemorassem a páscoa, como os demais. Mas, a partir do instante em que começamos a por em dúvida a necessidade, a lógica, a utilidade de alguma coisa, tal coisa deve ser abandonada. No caso, Jesus não queria ser diferente. Quando ele disse: "Vós sois o sal da terra", (Mt 5:16). Ele lembrou que o sal é semelhante a muitos minerais e, embora com função específica (preservar); salientar o sabor (só aparece e se define, quando se coloca em contato com ele).

Interessados no assunto, os discípulos revelam para nós o cuidado que devemos ter acerca de tudo, que, quando preparado nos seus mínimos aspectos, mais corresponde às finalidades; mais perfeito fica. Os discípulos se colocam em sua posição, isto é, recebendo ordem e predispostos ao trabalho, nos arranjos para quem tudo saísse a contento.

"E enviou dois dos seus discípulos e disse: Ide à cidade e um homem que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o." MC 14:13).

"E ENVIU" – Em qualquer atividade do bem, devemos nos considerar como enviados. Ora o enviado tem merecido a confiança do Senhor e Mestre,

"DOIS" – Sobre o numero 2, ler Eclesiastes 4:9-12. aprendamos com Jesus que toda tarefa deve ser confiada a mais de um. Um supre as deficiências do outro. Universaliza a tarefa, deixando de preponderar o egoísmo, o eu, o meu... Os dois simbolizam a diplomacia; representa o equilíbrio instável, que se manifesta em constante flutuação e mudança. O dia e a noite; o positivo e o negativo; o calor e o frio; o bem e o mal. Representa a justiça, a decisão justa entre dois interesses dissonantes. A prudência e adaptabilidade são indicado pelo numero par.

"SEUS" – De Jesus. Às vezes, eu em algumas circunstâncias, nós, somos discípulos de outros.

"DISCÍPULOS" – Aprendiz.

"IDE À CIDADE" – Vida organizada. Recursos. Quando precisamos de algo, é a cidade que devemos ir. Recorrer a quem tem possibilidades maiores.

"E UM HOMEM" – Não o identifica, não menciona a sua raça. Nenhum pormenor.

"QUE LEVA UM CÂNTARO D'ÁGUA" – Um homem (espírito) não tem nome, não atem raça. Tem uma individualidade que se manifesta sempre que se torna necessário, através da reação...

"A ÁGUA" – Lembra reencarnação. Nosso corpo físico é cerca de 70% água. A água toma o formato do recipiente. Ora, na reencarnação, temos algumas coordenadas e devemos nos movimentar dentro delas. Livre arbítrio e determinismo coexistem. Por sua vez, todos os reencarnados em determinado mundo estão sujeitos às coordenadas daquele mundo. Podemos encarar o homem que leva um cântaro d'água, como um espírito consciente do que representa a vida física, em matéria de oportunidade, problema e fatores os mais diversos.

"VOS ENCONTRARÁ" – Curiosa a expressão, porém verdadeiro. Os espíritos conscientes do que fazem no mundo, não são encontrados por nós; eles que nos encontram, porém, eles crescem, se agigantam e, até sem desejar, acabamos esbarrando com eles.

"SEGUI-O" – E porque se trata de alguém consciente, embora com as limitações impostas pela vida física (70%), podem ser seguidos, isto é, ouvidos...

"E onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?" (Mc 14:14).

E, ONDE QUER QUE ENTRAR" – Sendo espírito consciente, vai entrar onde pode e deve. Daí poder ser seguido.

"DIZEI AO SENHOR DA CASA" – Cada casa tem o seu Senhor. O seu proprietário, seu responsável. Nós somos os que respondem pela nossa casa física e espiritual. Senhor, a autoridade, implica em responsabilidade.

"O MESTRE DIZ:" – Quando o Mestre diz, fiquemos atentos. Sendo Jesus, se manda, a ordem é justa; se um pedido, é necessário; se adverte, é oportuno... É ele continua nos falando através do Evangelho, dos livros edificantes, das pessoas criteriosas...

"ONDE ESTÁ O APOSENTO" – Toda casa tem mais de um cômodo. Cada um se destina ou se presta a uma finalidade. E' o dono quem dispõe. E dispõe física e psiquicamente, mediante o esforço físico e o teor dos pensamentos.

"EM QUE HEI DE COMER A PÁSCOA" – Jesus definiu a finalidade. Devemos também ser precisos nesse particular, a fim de melhor orientarmos quem se propõe a nos servir. Como se disse, para cada finalidade um aposento. Para uma reunião mediúnica: um centro; um cômodo à parte, nunca um lar.

"COM OS MEUS DISCÍPULOS" – Só existe mestre quando há discípulos. Só há expositor, quando aparecem pessoas interessadas em ouvir. Por isso, o mais importante é o discípulo, o ouvinte, etc. Jesus, mencionando com os discípulos, deixava o dono do aposento bem informado.

"E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e preparado; preparai-a ali." (Mc 14:15).

"E ELE VOS MOSTRARÁ" – Jesus fala do futuro, de fatos por acontecer, como se fossem presentes. Só pode mostrar o dono da casa.

"UM GRANDE CENÁCULO" – Grande refeitório ou sala de refeições.

"MOBILIADO E PREPARADO" – Além de contar com moveis adequados, estava preparado para a finalidade.

"PREPARAI-A" – O homem que devia ser um conhecido e, mais do isto, um amigo de Jesus, oferecia o local em condições. A ceia, entretanto, caberia aos discípulos providenciar. Vivemos num mundo de interdependência. No que estiver ao nosso alcance, precisamos colaborar, para o nosso próprio bem. Só ajudando é que somos ajudados. Por outro lado, aprendemos que ninguém está obrigado a oferecer mais do que as próprias possibilidades.

"E, saindo os seus discípulos, foram á cidade, e acharam como lhes tinha dito e prepararam a Páscoa." (Mc 14:16).

"E, SAINDO OS SEUS DISCÍPULOS" – Obedientes. Para testemunhar confiança no Mestre e adquirir experiência, os discípulos têm que se por em campo. É a ação que nos convoca. Nada de êxtases. De fugas da realidade.

"FORAM À CIDADE" – Aglomerado de gente exigindo cuidado no relacionamento. A cidade tem seus recursos e vantagens, contudo não dispensa a vigilância por parte dos habitantes.

"E ACHARAM COMO LHES TINHA DITO" – O fato de tudo estar conforme o previsto por Jesus deve nos alertar para a importância dos seus ensinamentos e as vantagens de colocá-los em prática. Todas as suas lições são exatas e validas todas as suas advertências.

"E PREPARARAM A PÁSCOA" – Este era o serviço dos discípulos naquela ocasião. Cada tempo pede um tipo de atividade. E, no fazer qualquer coisa, muito mais importante do que a própria coisa, é COMO a realizamos. A "alma" com que concretizamos algo.

"E, chegada à tarde, foi com os doze." (Mc 14:17).

"E, CHEGADA A TARDE," – Entendendo-se A TARDE, como a designação de uma das vigílias em que era dividida a noite, estaríamos entre 18 e 21 horas. Portanto, no tempo certo, já que tudo tem a sua hora.

"FOI COM OS DOZE" – Jesus e os apóstolos. Nem na frente, nem atrás. Ora, ele se coloca á frente, nos ensinando. Ora, atrás, dando-nos oportunidade de exemplificar (avaliação de aprendizado). Aqui, Ele está no meio, no mesmo nível, comungando das mesmas alegrias, dos mesmos cuidados, dos mesmos propósitos. Vivendo cada coisa a seu tempo.

"E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós que comigo come, há de trair-me." (Mc 14:18).

"E, QUANDO ESTAVAM ASSENTADOS" – Serenos. Apoiados na confiança decorrente da presença do Divino Mestre. Certas revelações só podem ser feitas, quando a pessoa está tranqüila. Para poder ouvir e pensar. Um podia estar assentado só fisicamente.

"COMER" – Há o alimento físico, material e o espiritual, representado pela solidariedade, pela confiança do próximo, pelo calor da amizade. O alimento por excelência é o amor, que se materializa na execução da vontade Deus.

"DISSE JESUS" – Muita atenção, tendo em vista quem vai falar.

"EM VERDADE" – Tudo que o Divino Enviado fala é verdade. Usando, porém, a expressão: Em Verdade ou Em Verdade, Em Verdade (chama a nossa atenção). Se fosse possível, diríamos: "para uma verdade maior,..."

"QUE UM DE VÓS" – Um dos componentes do colégio apostólico. Alias, só pode tomar atitudes assim, quem é íntimo, quem é um dos nossos. E particularmente, "quem" está dentro de nós. O de fora, se entendido e bem suportado só pode constituir benefício.

"QUE COMIGO COME" – Indicação que põe em relevo maior intimidade, pois admitimos à mesa só um parente, um grande amigo ou uma pessoa que nos desperta muita confiança.

"HÁ DE TRAIR-ME" – Agir de modo como se não fosse um amigo, um discípulo e, mais do que isso, um apóstolo. Jesus podia dizer isso, porque conhecia a intimidade dos corações e dos sentimentos. Se o fato passaria a ser conhecido como traição; de Jesus para Judas, dada a compreensão do Mestre não passava de uma fraqueza, a que todos nós estamos sujeitos. E, infelizmente, o acontecimento é muito mais freqüente do que imaginamos: sempre que deixamos algo pelo meio: sempre que abandonamos um objetivo comum, estamos traindo a esperança, a confiança dos companheiros, encarnados e desencarnados.

"E eles começaram a entristecer e a dizer-lhe um após outro: Porventura, sou eu, Senhor? E outro: Porventura, sou eu, Senhor?" (Mc 14:19).

"E ELES COMEÇARAM A ENTRISTECEREM-SE" – Em decorrência de um despertamento, de uma conscientização. Cada um, todos a seu modo, tem faltado aos compromissos com Jesus. Quando reencarnamos, por exemplo, todo desvio de objetivos elevados é traição aos nossos propósitos de elevação.

"PORVENTURA, SOU EU, SENHOR?" – É comum a gente estar cansado de saber uma coisa, mas ainda, pergunta acerca dela, para ver se a ausência de confirmação dilui o nosso problema de consciência.

"Mas, ele respondendo, disse-lhes: É um dos doze que mete a mão no prato." (Mc 14:20).

"MAS EEELE, RESPONDENDO, DISSE-LHES:" – Toda pergunta mercê resposta.

"É UM DOS DOZE" – Um dos apóstolos. Como poderia um dos apóstolos proceder assim. A evolução se faz sob diversos aspectos. Podemos ser evoluídos em muitos ângulos, no entanto, em algum deixar muito a desejar. Desejosos de abreviar o processo evolutivo partimos para grandes lances, no que podemos ser vitoriosos ou não. Sempre os amigos espirituais nos advertem a respeito, contudo, não deixam de respeitar o nosso livre arbítrio.

"QUE METE COMIGO A MÃO NO PRATO" – Antigamente tirava-se o bocado diretamente do prato. Prova de intimidade já era o participar da mesa. De meter a mão, ao mesmo tempo, com ele no prato evidenciava maior familiaridade. Quanto mais íntimo o elemento, mais ele pode criar problemas para nós.

"Na verdade, o Filho do Homem vai, como dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido." (Mc 14:21).

"NA VERDADE" – Já visto.

"O FILHO DO HOMEM" – Aquele que já passou por toda a escala hominal, portanto é fruto das conquistas da evolução desse mesmo homem. O super-homem. O homem por excelência. FILHO DO HOMEM: fase 1 (um) da angelitude.

"VAI, COMO DELE ESTÁ ESCRITO" – Ocorrerão com Ele os fatos previstos. Certas profecias são feitas por espíritos tão elevados que, conhecendo a atualidade da criatura e o seu pretérito (sua vida para eles – ação e reação), constitui um eterno presente. A efetivação dos fatos, em épocas muito posteriores, serve para acordar as criaturas. É uma expressão de misericórdia do Pai. As profecias comuns, feitas por espíritos menos elevados com relação aos anteriormente mencionados, podem deixar de ser transformadas em realidade, servindo como sino que, batendo, adverte. Acatar a advertência ou não, fica a critério da pessoa.

"MAS AI DAQUELE HOMEM POR QUEM O FILHO DO HOMEM É TRAIIDO!" – Ai, coitado. Desencadeava de acordo com a lei de causa e efeito um processo super doloroso. Várias

reencarnações de expiação. Porém, o inferno não existe; apenas a oportunidade de resgate. E, como já disse, temos Judas até como Joana D'Arc.

"BOM SERIA PARA O TAL HOMEM NÃO HAVER NASCIDO" – À vista do futuro que o aguardava, esclarecidos pela Doutrina Espírita, o mesmo diríamos nós. Se tivesse renascido noutra oportunidade, mais forte, mais resistente, mais evoluído, talvez não fracassasse. Isso deve nos levar a valorizar a reencarnação, com todas as suas possibilidades de reajustamento para o espírito imortal. Embora não se conceda prova superior às forças de ninguém. Da nossa parte, ante uma nova oportunidade no corpo físico, esperemos um pouco mais ou, então, escolhamos provas menos difíceis, desconfiando sempre da extensão de nossas fraquezas, embora seja muito justo o desejo de acertar, de evoluir.

"E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo." (Mc 14: 22).

"E COMENDO ELES" – Iniciada a ceia comemorativa da Páscoa.

"TOMOU JESUS PÃO, E, ABENÇANDO-O, O PARTIU E DEU-LHO, E DISSE: TOMAI, COMEI, ISTO É O MEU CORPO." – Jesus se valeu de algo material (o pão alimento tão útil, necessário, universal) para nos proporcionar uma lição, partindo (como manda a boa didática) do material para o espiritual, do objetivo para o subjetivo. O fato material é muito conhecido, dispensando comentário.

Agora, vejamos o pão como os ensinamentos de Jesus, ensinados com a palavra. Abençoando-o, isto é, impregnando-o de vibrações boas, que fazem bem a quem o recebe, a quem o abriga na mente e no coração. PARTIU – adaptação em pequenas porções, para tornar ao alcance do entendimento de cada um. DEU-LHO – A cada um também, e condicionado ao seu modo de compreender. Mas, não bastava Tomar, apropriar-se da verdade, era preciso, e é, Comê-la, isto é, assimilá-la. ISTO É O MEU CORPO – de Doutrina.

"E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele." (Mc 14:23).

Quando nos reunimos para o Estudo, a ceia, relativamente ao pão, se repete (ver Atos 3:42).

O cálice representa sofrimento, compromissos, responsabilidade. No seu interior, o vinho, da espiritualização resultante. Agradecemos a Deus por isso.

"E TODOS BEBERAM DELE" – Na medida do possível e na capacidade de cada um – cada apóstolo vinha pondo em prática.

"E, disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado." (Mc 14:24).

O processo de espiritualização confere vida ao ensinamento e ao espírito que exemplifica. Se a religião do Velho Testamento era exterior, escrava de ritos e de tradições; a do Novo Testamento é interior, com base exclusiva na exemplificação, conferindo vida a cada atitude, cada gesto, a cada ato.

"QUE POR MUITOS É DERRAMADO" – Muitos e não por todos, porque sempre há alguns para os quais, por força da própria evolução ainda primária, a mensagem de Jesus ainda não tem significação. Esses muitos irão aumentando progressivamente, até que um dia haja um só rebanho e um só pastor.

"Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele Dia em que o beber novo, no Reino de Deus." (Mc 14:25).

A primeira ceia foi material, exterior, dando margem a um ensinamento quanto ao seu significado espiritual. Agora competia a Jesus aguardar o tempo e a evolução até que (passando do Velho para o Novo Testamento) o fato se repita (e então em caráter permanente) no íntimo de cada um, no reino de Deus instalado no coração da criatura.

"E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras." (Mc 14:26).

"MONTE DAS OLIVEIRAS" – A leste de Jerusalém, comprimento de mais de um quilometro, cem metros acima do templo, separado da cidade pelo vale do Cedrom. Dista de Jerusalém tanto como a jornada de um sábado (Atos 1:12). Jornada de um sábado era a distância que um judeu podia andar num sábado, equivalente à do tabernáculo a última tenda, quando acampados no deserto. No sábado havia muitas restrições. Umas úteis, como o descanso para o homem e os animais; outras exageradas, acrescidas pelo fanatismo, a ponto de se ficar em duvida ao dar um nó num barbante,

ao acender ou apagar uma candeia, e assim por diante. Sempre temos um monte ou montes em nossa vida. Monte das Oliveiras, Tabor, Calvário – em que vivemos os pontos culminantes de nossa existência... E às vezes, fracassamos. No Monte das Oliveiras – Jesus partia para a vitória. Nesse mesmo Monte, Judas assinalava o principio de seu fracasso. Mas a misericórdia de Deus nos aguarda, proporcionando o ensejo do resgate!

Utilizar-se dos princípios fundamentais da Doutrina, à medida que desenvolver o estudo. Isso, com o tempo e avisados, a gente faz naturalmente.

INTERIORIZAÇÃO:

- JESUS – o que há de divino em nós. Variando de intensidade, conforme a evolução de cada um;
- APÓSTOLOS (os doze) – Enviados. As personalidades a serviço do Mestre;
- DISCÍPULOS – aprendizes. Não só escutar, mas obedecer;
- HOMEM DO CÂNTARO – Espírito consciente, mas ainda no trabalho do mundo;
- JUDAS (que mete comigo a mão no prato) – Apesar de ao lado de Jesus, até com ele na boca, nos olhos, nos ouvidos, podemos estar com o sentimento e o pensamento distante dele;
- O SENHOR DA CASA – Nossa individualidade (o todo), colocando a casa à disposição de Jesus. Mobiliada e preparada, isto é, com os recursos disponíveis. Às vezes, colocamos nossa casa à disposição de outros... O senhor era mordomo dos recursos materiais e tinha que prestar conta do uso. Somos senhores de nossa vida, e, conforme agirmos, receberemos.

Belo Horizonte, 08-04-1978.

=//=-

19 – O PREÇO DA TRAIÇÃO

Mc 14:10-11;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar." Mc 14:10). (Ver também Mt 26:14-16; Lc 22:3-6). (Examinar referências no "Vocabulário Histórico Geográfico de Roberto Macedo). Vendedor de Quinquilharias.

"UM DOS DOZE" – Apostolo. Eram doze representando as doze tribos de Israel. Cada um com seu modo e suas características. Doze = 3: O apóstolo se encontra na terceira fase: é o homem de ação. É a pessoa com quem se pode contar. Foram escolhidos por Jesus. Já preparados no curso de muitas reencarnações, mas não perfeitos. Exemplo: Pedro negou. Tiago e João se propuseram a orar para que caísse fogo do céu e exterminasse os samaritanos. Substituto de Judas: Matias. (Atos 1:15-26). Paulo mereceu a designação de Apóstolo dos Gentios, porque resolveu estender o cristianismo aos não judeus. Quando falamos que o apóstolo se encontra na terceira fase, é porque já saiu da ignorância, já passou a faixa do conhecimento (relativo) e se encontra na área da exemplificação.

À primeira vista fica-se admirado com o procedimento de Judas. Preparado como todos e, como todos, com deficiências, aprestou-se para uma grande jogada, e faliu. (Ler "Boa Nova" de Humberto de Campos, quando Jesus recomenda para não cair o peso da bolsa...). A Divina Misericórdia permite lances dessa natureza aos espíritos desejosos de avançarem no caminho da própria conversão. (ver Renúncia, o caso de Alcione). Não podemos nos esquecer de que o nosso inimigo está dentro de nós, personalizado pelas nossas fraquezas (Mt 10:28, 36). Judas apreciava o dinheiro (Jo 12:6). Como a maioria dos judeus, aguardava o Salvador, mas não era capaz de entendê-lo, nascendo numa estrebaria, não tendo uma pedra para repousar a cabeça, zombado, perseguido e caluniado... Não tinha dúvidas, porém, quanto aos poderes do Senhor. Isso não! Assim, na sua opinião, bastava surgir uma oportunidade, um desafio, para que o Mestre se revelasse senhor absoluto da situação. E então, só então, a coisa iria encaminhar para o fim previsto. Ele se esqueceu das leis de evolução e livre arbítrio, que até o próprio Deus respeita.

"FOI TER" – Podia haver (como realmente houve) influência espiritual de ordem inferior, mas encontrando ressonância dentro dele. Tanto que é ele quem toma a iniciativa de ir. Não foi levado, não foi transportado...

"PRINCIPAIS DOS SACERDOTES ou PRÍNCIPES – Sumos Sacerdotes não mais em função. Em exercício do cargo havia apenas um. Todos sempre se mostraram menos afeiçoados a Jesus. Entregue a eles ou a derrota ou uma reação à altura! Como Judas se enganava. Na derrota, como nesse caso, estava a vitória. Muitas vitórias aos olhos do mundo são fracassos extraordinários. Para os olhos que não têm capacidade de ver, a humildade, a resignação, a fé em Deus...

"PARA LHO ENTREGAR" – Dispensando movimentos externos. Era um deles que tomava a iniciativa. Com relação à Doutrina Espírita, por exemplo, quem a prejudica não é o estranho, mas o próprio adepto que tisona a sua beleza, simplicidade e pureza. Os de fora, pelo simples fato de agirem ou falarem sem conhecimento de causa, sem experiência própria, merecem pouca ou nenhuma fé.

"E eles, ouvindo-o, alegraram e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna." (Mc 14:11).

"E ELES, OUVINDO-O" – Ouvir é escutar, repercutindo no íntimo. No caso, indo ao encontro dos próprios desejos. O gerúndio nos lembra que o fato se repete, que continua presente.

"ALEGRARAM" – Livres de apreensões.

"E PROMETERAM DAR-LHE DINHEIRO" – Como os amigos conhecem nossas tendências boas. Os inimigos procuram identificar as nossas fraquezas, porque só através delas eles podem se impor. Judas gostava de dinheiro. O dinheiro em si não é bom nem mau. É neutro. Depende da maneira como o utilizamos e os fins. Na Terra, o apego ao dinheiro tem sido um transtorno. Paulo notou a

coisa e escreveu a Timóteo (6:10). Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se transpassaram a si mesmos. É o que se deu com Judas. Amor ao dinheiro aliado à idéia de um Salvador que, ao invés de conquistar as almas pelo amor no curso do tempo, se impusesse às criaturas...

A promessa foi para "firmar" o negocio. Nossas quedas são sempre também antecedidas de promessas de que ninguém vai tomar conhecimento; de que não haverá repercussão; de que o ato não é tão grave como imaginamos; que muitos já têm procedido de modo semelhante e até, segundo a circunstância, pessoas mais importantes do que nós...

"E BUSCAVA COMO" – A maneira com a qual efetivar a providência. Tanto para o bem como para o mal. É preciso ver o modo.

"O ENTREGARIA" – Colocar á disposição de alguém. Sob a influência ou a autoridade.

"EM OCASIÃO OPORTUNA" – Tudo tem sua hora. O ladrão não entra enquanto o dono da casa está atento, desperto. Muitas vezes, fracassamos numa iniciativa, porque não nos utilizamos da maneira própria nem aguardamos o momento conveniente. Quando esses fatores se conjugam, estamos, estamos próximos da vitória.

Como vemos, Judas se traiu a si mesmo.

Após entregar o Divino Mestre, começou a autopunição, suicidando-se. Antes, devolveu o dinheiro (trinta moedas, o preço de um escravo), o que os sacerdotes não quiseram aceitar, porque era o preço do sangue de um inocente. Acabaram comprando um campo para servir de cemitério de estrangeiros, que se chamou "Acéldama" – campo de sangue. As trinta moedas eram de prata e correspondiam, na ocasião, ao preço de um escravo.

Algumas sugestões PARA "interiorização" do assunto:

E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar." Mc 14:10).

Dentro de nós, como fruto dos conhecimentos e experiências adquiridos nas reencarnações, temos Jesus, os sumo-sacerdotes, os apóstolos (em sentido relativo) e destes, JUDAS.

- Os principais dos sacerdotes, que exerceram uma atividade religiosa como simples profissionais escravos de ritos e tradições, com autoridade decorrente do cargo (de fora pra dentro) e não da moral (de dentro pra fora). Naturalmente, incomodados com a presença do BEM, Jesus. Pois é o BEM, a PERFEIÇÃO que colocam em evidência a nossa condição inferior. Judas UM dos doze. Todos os apóstolos são criaturas em aperfeiçoamento, todavia, chegando à condição de Judas, apenas um. Aquele "bem" hesitante que trazemos dentro de nós. Que facilmente pode ser iludido, principalmente pelas aparências, pelo poder, pela autoridade, pela influência do mundo, buscando acomodação das coisas para entregá-lo, isto é, colocando ilusoriamente a fantasia acima do bem legítimo.

"E eles, ouvindo-o, alegraram e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna." (Mc 14:11).

"E ELES, OUVINDO" – Desencarnados também participam dos comentários, por isso é que se diz que todos são médiuns. A nossa inferioridade casa-se com as expressões de inferioridade exteriores, havendo uma confabulação entusiástica.

"FOLGARAM" – Ora, a treva se alegra com as vitórias das trevas. Para o bem prevalece a mesma lei.

"E PROMETERAM DAR-LHE DINHEIRO" – O erro, o vício também prometem gratificar os nossos sentidos ou nossas tendências...

"E BUSCAVA COMO O ENTREGARIA EM OCASIÃO OPORTUNA" – A questão do como e quando. Antes de efetivar-se qualquer deslize, podemos notar como participamos dos preparos, imaginando todas as situações possíveis que possam mais nos favorecer, naquilo que muitas vezes deixamos de olhar como uma queda, mas que, na realidade, exigirá penoso reajuste.

- Depois de dolorosas reencarnações, Judas acabou vindo como Joana D'Arc.

20 – A PARÁBOLA DO CREDOR INCOMPASSIVO

Mt 18: 23-35;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

²³Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos: ²⁴e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. ²⁵E, não tendo ele com que pagar, o senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. ²⁶Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. ²⁷Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. ²⁹Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. ³⁰Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. ³¹Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. ³²Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-lhe de toda aquela dívida, porque me suplicaste. ³³Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? ³⁴E, indignado, o seu senhor aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. ³⁵Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas."

"Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos:" (Mt 18: 23).

"POR ISSO, O REINO DOS CÉUS" – O reino "não vem com aparência exterior". (Lc 17:20). "O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo". (Rm 14:17). A cada um foram dadas as chaves do reino dos céus. (Mt 16:1). Compete a cada um buscá-lo. (Mt 6:33). Quando estamos em paz conosco mesmos, encontramos-nos no céu. O céu ou inferno é estado de alma, é condição íntima. Podem alternar-se e não subsistir simultaneamente. Pela exteriorização do reino do céu, onde se congregam espíritos, encarnados ou desencarnados, podemos dizer que se trata de uma região celestial.

"PODE COMPARAR-SE A UM CERTO REI" – Com a parábola, mediante a utilização de coisas comuns e conhecidas, se pretende dar uma lição transcendental.

"A UM CERTO REI" – Majestade, poder. DEUS na consciência de cada um.

"QUE QUIS FAZER COANTAS COM OS SEUS SERVOS" – Periodicamente somos levados a uma prestação de contas. Se os resultados são favoráveis, positivos, experimentamos uma euforia. Se não, aparecem os conflitos, os problemas íntimos. Queiramos ou não, todos nós somos SERVOS do Senhor. Melhor quando nos capacitamos dessa condição e procuramos exercer os nossos deveres com dedicação, do melhor modo possível. Ser bons servos, dignos, fiéis.

"e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos." (Mt 18:24);

"E, COMEÇANDO A FAZER CONTAS" – Esse processo é freqüente. Há juízos muito mais vezes do que supomos. Juízos individuais como vemos. Parciais, gerais, totais. Exemplo: Participamos de uma reunião. Como nos conduzimos? Em face da família terrena. Como procedemos? Ao termino de uma existência física. Que fizemos? Após um ciclo de reencarnações. Como nos encontramos?

"FOI-LHE APRESENTADO UM" – A prestação de contas é individual. Não respondemos pelos erros alheios. Muitas vezes, ao invés de voltarmos a nossa atenção só para nós, preocupamo-nos com os outros que deveriam viver assim ou fazer aquilo. Na verdade, tudo está bem, se nos achamos em paz conosco. E essa paz é fruto de relacionamento correto com Deus, o próximo e nós.

Quem nos apresenta é a própria vida, através de suas circunstâncias.

"QUE LHE DEVIA DEZ MIL TALENTOS" – Todos nós somos devedores da Divina Misericórdia. Devemos-lhe a vida, o tempo, as oportunidades. Quase sempre, porém, por não encararmos como

deveríamos a própria existência, tornamo-nos maiores devedores. Não há, contudo, o caso de falidos, insolventes; porque: *"Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último centil (centavos). (Mt 5:26). – DEUS – Justiça.*

"DEZ MIL TALENTOS" – Uma fábula, como se diz atualmente. Do "Dicionário da Bíblia" de John D. Davis: "O valor de um talento de ouro era 29.374,50 dólares, e o de prata 1.950. O talento usado no período grego-romano era o ático que variava entre 1.180 e 960 dólares". O citado dicionário data de princípio deste século. De qualquer modo não importam as variações existentes nas diversas fontes de informação. A diferença entre 10.000 talentos e 100 dinheiros ou denários. (Mt 18:28), era enorme. Examinando sob outro prisma as cifras, constatamos melhor a diferença. Vejamos:

- 10.000 talentos, cada talento 3.000 siclos; e, 100 dinheiros, cada dinheiro ou denário, ¼ siclo.
- Logo, 10.000 talentos = 30.000.000 siclos e 100 dinheiros = 25 siclos.
- Denário ou dinheiro – salário de um dia de trabalhador do campo.

Uma coisa, todavia, só pode ser considerada grande em relação a outra menor. No caso, a dívida ficou maior, comparada com a do conservo.

Mais vezes devemos pensar que a nossa dívida para com o Criador é "imensa". Tudo que somos, temos e desfrutamos devemos a Ele. Tal conscientização serve para nos encaminhar rumo à humildade.

"E, não tendo ele com que pagar, o senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse." (Mt 18:25).

"E, NÃO TENDO ELE COM QUE PAGAR," – O rei pode ser interpretado como a Lei de Causa e Efeito. Dentro da Lei de justiça, ele não tinha com que pagar. Com Jesus, dentro da Lei do Amor, nós temos: "Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros; porque a caridade (ou amor) cobrirá a multidão de pecados". (1 Pe 4:8).

Atenção: No que a Lei de Causa e Efeito pode nos cobrar, temos com que pagar, como acima ficou visto. No que Deus nos proporciona como a vida, o tempo e as oportunidades, tudo é de graça.

"Mas nós na recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus"; Paulo em (I Co 2:12).

"O SEU SENHOR MANDOU QUE" – Senhor é quem tem autoridade sobre nós. Deus, autoridade máxima. Às vezes, temos como senhor o pecador: "Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade, vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado". (Jo 8:34). E, de fato, somos escravos das palavras que dizemos, das ações que praticamos, das atitudes que assumimos e, assim, por diante.

"ELE, E SUA MULHER E SEUS FILHOS FOESSE VENDIDOS, COM TUDO QUANTO TINHA, PARA QUE A DÍVIDA SE LHE PAGASSE" – O direito então vigente concedia ao credor poderes para vender o devedor insolvente, juntamente com sua família e seus bens, a fim de reaver, pelo menos, parte de seu crédito.

Quando nos complicamos, a Lei de Causa e Efeito nos priva daquilo que não soubemos usar e desfrutar com equilíbrio e sensatez. Esse homem da parábola se tornou indigno de possuir (em reencarnações subseqüentes) família (mulher e filhos) e bens materiais.

Podemos ver como:

- Mulher – sentimento eclipsado;
- Filhos – obras (incapaz de realizações);
- Tudo quanto tinha – recursos de que era depositário, de que era mordomo.

"PARA QUE A DÍVIDA SE LHE PAGASSE" – Restauração do equilíbrio perante a própria consciência e, em consequência, da Lei.

"Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei." (Mt 18:26).

"ENTÃO" – Circunstância de tempo. À vista da situação imprevista.

"AQUELE SERVO" – Atitude e reação individual.

"PROSTANDO-SE" – Curvando-se, humilhando-se.

"O REVERENCIAVA" – Honrar, respeitar. Frequentemente julgamos o Senhor distante e deixamos de respeitá-lo. Chamados às contas, nos colocamos na nossa verdadeira posição.

"DIZENDO: SENHOR, SÊ GENEROSO PARA COMIGO" – Reconhecendo-se em situação difícil, apela, suplicando que o Senhor seja bondoso para com ele. Deus sempre é bom e generoso. Não pode, todavia, ser complacente com o erro.

"E TUDO TE PAGAREI" – Singular: compromisso individual. Futuro. Pedido de mais tempo e mais oportunidade, em vista do mau uso do que anteriormente lhe fora oferecido.

"Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida." (Mt 18:27).

"ENTÃO O SENHOR DAQUELE SERVO" – O Senhor se apresenta em função do entendimento de cada um. Senhor: autoridade, superior. Servo: escravo de alguém ou da situação criada por nós mesmos.

"MOVIDO DE ÍNTIMA COMPAIXÃO" – Um dos atributos de Deus é: "soberanamente JUSTO e BOM". Até agora, vimos o lado da justiça. No momento se fala em compaixão, que é filha do AMOR, da BONDADE. Exterioriza-se do íntimo, isto é, do coração, do sentimento.

"SOLTOU-O" – Isso se dá muito mais vezes do que supomos. Sempre que deixamos débitos congelados e partimos pra novas reencarnações, ocorrendo o esquecimento do passado.

"E PERDOOU-LHE A DÍVIDA" – Perdoados porque contamos com a vida, o tempo e oportunidades para utilizar de acordo com o nosso livre arbítrio. Perdoados mas não limpos, havendo necessidade que no tempo próprio sejamos encontrados com a veste adequada para o festim das bodas. O estado do nosso perispírito retrata a nossa verdadeira condição a espiritual.

"Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves." (Mt 18:28).

"SAINDO, PORÉM, AQUELE SERVO," – Partindo para novas experiências.

"ENCONTROU UM DOS SEUS CONSERVOS" – Alguém criado como ele. Alguém em idêntica situação. Quantas vezes numa empresa, por exemplo, nos esquecemos que somos servidores iguais aos outros. Com os mesmos desejos, com os mesmos anseios, com as mesmas necessidades de paz, de entendimento...

"QUE LHE DEVIA CEM DINHEIROS" – Ou Denários – Pela comparação que se fez, no exame do versículo 24, notou-se que se trata de importância insignificante.

"E, LANÇANDO MÃO DELE, SUFOCAVA-O" – Superioridade na luta corporal, dificultando-lhe a respiração. Sufocar é também reprimir, dificultar, inutilizar. Ora, não é imobilizando que alguém conseguirá pagar a outro o que lhe deve.

"DIZENDO: PAGA-ME O QUE ME DEVES" – Cobrando, esqueceu depressa de que havia sido perdoado e de que também era devedor e não de 100 dinheiros, mas de 10.000 talentos! Jamais cobremos qualquer coisa de quem quer que seja. Quase sempre somos maiores devedores e encontramos-nos na condição de perdoados ou em simples moratória.

"Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei." (Mt 18:29).

O colega de trabalho agiu como ele com o seu senhor (versículo 26). Lá havia a reverência, pois se tratava do se senhor. Aqui eram duas pessoas da mesma categoria. Moralmente, pela dívida perdoada, o primeiro estava inferiorizado.

"Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida." (Mt 18: 30).

"ELE, PORÉM, NÃO QUEIS" – Perdoado não se dispôs a perdoar. É o livre arbítrio, que podemos usar para o bem ou para o mal.

"ANTES FOI ENCERRÁ-LO NA PRISÃO" – Providências coercitivas, acrescentando no semelhante a amargura do sofrimento ao problema da dívida por ele reconhecida.

"ATÉ QUE PAGASSE A DÍVIDA" – Com o pagamento todo problema tem solução. Não devemos, porém, nos arvorar em agentes da justiça. Deixemo-la por conta de Deus (que tem esse direito) e é

o único (na consciência de cada um). Infelizmente, contudo, muitos resolvem fazer justiça com as próprias mãos, encarnados e desencarnados, e se complicam cada vez mais. Felizes, bem-aventurados os que estão pagando. *"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados."* (Mt 5:4).

"Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara." (Mt 18:31).

"VENDO, POIS, OS SEUS CONSERVOS O QUE ACONTECIA" – Tudo quanto acontece é presenciado. Senão por encarnados, pelo menos, por desencarnados.

"CONTRISTARAM-SE MUITO" – O sentimento que experimentamos diante do sofrimento alheio, dos problemas do semelhante se traduz em prece, em vibrações que se dirigem ao mais alto.

"E FORAM DECLARAR AO SEU SENHOR TUDO O QUE SE PASSARA" – Deus, através de suas leis, é onipresente. No caso é a lei de Causa e Efeito. Perdoado, ele deveria perdoar igualmente, para consolidar a sua situação, para limpar a sua roupagem espiritual.

"Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-lhe de toda aquela dívida, porque me suplicaste." (Mt 18: 32).

"ENTÃO O SEU SENHOR" – Todos nós estamos submetidos a uma autoridade. O Criador. De acordo com o nosso estado íntimo, podemos vê-lo e senti-lo como Pai, Amigo, Juiz, etc.

"CHAMANDO-O À SUA PRESENÇA" – Processo Íntimo, consciencial.

"DISSE-LHE: SERVO MALVADO, PERDOEI-TE TODA AQUELA DÍVIDA, PORQUE ME SUPLICASTE." – Malvado: que pratica atos cruéis. Recordando o que lhe havia feito. Precisamos tomar a iniciativa de muitas vezes lembrar o que temos recebido de bom. Exemplo: pressões da Divina Misericórdia em nossas vidas.

"PORQUE ME SUPLICASTE" – Ele pediu, como agora o seu devedor lhe solicitava. Vemos que são válidas as preces em que fazemos pedidos que se justificam.

"Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?" (Mt 28:33).

"NÃO DEVIAS TU, IGUALMENTE, TER COMPAIXÃO DO TEU COMPANHEIRO," – Do que recebemos devemos dar, logicamente do que é bom. A pergunta para conduzir à conscientização. Se um tem compaixão de mim e eu tenho de outro, se estabelece uma corrente, com grande benefício para o mundo e seus habitantes. É a lei da Compensação.

"COMO EU TAMBÉM TIVE DE TI" – Ele (como nós) não deveria esquecer a benevolência com que o Senhor tinha agido para com ele naquela situação desagradável.

"E, indignado, o seu senhor aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia." (Mt 18:34).

"E, INDIGNADO" – Por carência de recursos, atribuímos a Deus as qualidades e reações próprias do homem. Revoltado, pois, outro deveria ser o procedimento daquele servo perdoado da dívida tão extensa.

"O SEU SENHOR O ENTREGOU AOS ATORMENTADORES" – A lei de Causa e Efeito em funcionamento. O que atormenta a criatura são aquelas situações desfavoráveis que contribuem para o seu reequilíbrio e reajustamento. Com relação à lei, há três posições: 1ª) Ajustamo-nos a elas (harmonia). Os reinos mineral, vegetal e animal irracional existem em harmonia com as leis. Não há dor moral, nem provas e nem expiações; 2ª) Debaixo da lei: o racional (que usa mal o seu livre arbítrio); 3ª) Acima da lei (adesão por amor aos princípios divinos), superando a lei, tornando dispensáveis quaisquer medidas corretivas.

"ATÉ QUE PAGASSE TUDO QUE DEVIA" – Não mais. Nada de inferno eterno. O fogo purificador das provas e expiações dura só enquanto houver combustível, o combustível dos erros, das imperfeições das criaturas, o que tem curso tanto na Terra como no espaço.

"Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas." (Mt 18:35).

"ASSIM VOS FARÁ TAMBÉM: MEU PAI CELESTIAL" – É a lei de Causa e Efeito já muitas vezes referida neste estudo. Falando em Pai, notamos a evolução da idéia relativa a Deus. Um pai é bom, dedicado, zeloso pelos interesses de seus filhos. O possessivo tem grande importância. Vejamos:

1. PAI NOSSO – Ele se nivela a nós. Inclui-se na família universal;
2. VOSSO PAI – Refere-se ao Pai, ao Criador, segundo a nossa concepção limitada;
3. MEU PAI – O Pai cósmico, de sua visão extraordinária do Senhor de todos os seres.

"PAI CELESTIAL" – Só encontramos uma manifestação do Pai onde há o bem, o belo, a harmonia. Tudo isso é de cima. A desarmonia, o feio, o confuso, o triste é de baixo, é do homem mesmo.

"SE DO CORAÇÃO NÃO PERDOARDES" – O perdão não pode ser de boca para fora. Deve proceder do sentimento que antecede a todas as manifestações do ser. Sem exigências, sem condições.

"CADA UM A SEU IRMÃO" – Precisamos mais vezes nos lembrar dessa irmandade. Como filhos de Deus, somos todos irmãos. E devemos agir como tal, para o nosso próprio bem. Não importa que os outros não pensam assim. Se, temos compreensão para tanto, fugir desse comportamento é nos comprometer.

"AS SUAS OFENSAS" – Por enquanto precisamos perdoar. Não podemos, no entanto, nos esquecer do exemplo de Jesus. Crucificado, do cimo da cruz, implorou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lc 23:34). Não sentindo a ofensa, nada tinha a perdoar. Não se esquecia, porém, de suplicar ao Pai, de interferir junto à lei de Causa e Efeito no sentido de que se abrandasse, evidenciando a ignorância dos ofensores...

Belo Horizonte, 16-8-1978.

Ainda, alusivo ao versículo Mt 18:24

E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos." (Mt 18:24).

"DEZ MIL TALENTOS" – Era uma quantia extraordinariamente elevada. Para se ter uma noção da importância, basta lembrar que, de acordo com o livro Antiguidades Judaicas, de Flávio Josefo, os impostos imperiais pagos pela Judéia, Induméia e Samaria chegavam a apenas 600 talentos. Os da Galiléia e Peréia, chegavam a 200 talentos. Mencionando na parábola um debito de dez mil talentos, Jesus dava a entender que se tratava de um compromisso impossível de ser liquidado. Para acumular um debito tão grande, isso deveria ter sido feito ao longo de muitos anos.

Cada um de nós tem para com Deus, nosso Pai e Criador, uma dívida insolúvel, que cresce pelas bênçãos e oportunidades que nos proporciona. Com isso, aprendemos a obrigação de sermos compreensivos e misericordiosos para com os que assumem débitos conosco, os quais, pela sua própria natureza só podem ser inexpressivos.

=//=

21 – A QUESTÃO DO TRIBUTO

Mateus 22:15-22;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"¹⁵ Então, retirando-se os fariseus, consultaram ente si como o surpreenderiam nalguma palavra. ¹⁶e enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens. ¹⁷Diz-nos, pois, que te parece: é lícito pagar o tributo a Cesar ou não? ¹⁸ Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimenta, hipócritas? ¹⁹Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro. ²⁰ E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição? ²¹Disseram-lhe eles: de César. Então ele lhes disse: Daí, pois, a Cesar o que é de Cesar e a Deus, o que é de Deus. ²²E eles ouvindo isso, maravilharam-se e, deixando-o, se retiraram. ²³No mesmo dia, chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram."

"Então, retirando-se os fariseus, consultaram ente si como o surpreenderiam nalguma palavra." (Mt 22:15).

"ENTÃO" – Indicativo de circunstancia de tempo, de oportunidade. Não conseguimos êxito, em algo fora de tempo.

"RETIRANDO-SE OS FARISEUS" – Os fariseus, como já temos visto, eram inimigos de Jesus. Aqui eles se retiram, dando a entender que muitas vezes o inimigo se afasta não porque deixou de ser inimigo, mas por alguma coisa que lhe despertou maior interesse ou, como no caso, para estudar planos, articular providencias, movimentar recursos para intensificar a ação.

Caso os inimigos que trazemos dentro de nós (as imperfeições) se verifica o mesmo. Frequentemente se silenciam, parecem distantes para, quando menos se espera, surgirem com forças renovadas e mais ativos. É por isso que o Mestre sempre recomendou a oração e a vigilância.

"CONSULTARAM ENTRE SI" – Já André Luiz asseverou que as trevas se acham organizadas. Essa troca de idéias, de experiências é mais comum do que se imagina, tudo no sentido de desenvolver a ação, visando desanimar, estabelecer a duvida, afastar da tarefa auto-educativa. Em suma, dificultar por todos os meios possíveis os benefícios da luz, do bem, da verdade.

As personalidades distanciadas do BEM, que ainda trazemos no intimo, agem também assim. E, em conseqüência, temos o amor próprio, a vaidade, o ciúme, o apego, etc., de mãos dadas, criando situações desfavoráveis. O vício do jogo, quase sempre, por exemplo, se faz acompanhar do fumo, da bebida e do sexo.

"COMO O SUPREENDERIAM NALGUMA PALAVRA" – Surpreender é pegar alguém desprevenido. As trevas sempre aguardam oportunidade pra aparecer e agir. E, ocorrendo invigilância, da nossa parte, criam as situações favoráveis à efetivação dos seus planos. Com Jesus, dava-se por satisfeito se o pegassem numa palavra. Conosco, dadas às nossas fraquezas e imperfeições, nos levam a atos comprometedores.

O Senhor só tinha inimigos EXTERNOS tramando a sua perda. Nós, porém, os temos internos e externos. E note-se que os INTERNOS são muito mais perigosos. Na verdade, os únicos e piores inimigos, pois os externos, se os sabemos aturar sem nos comprometer, nos conferem experiências, dão oportunidade de nos exercitarmos na pratica das virtudes, constituem, enfim, degraus para a nossa evolução.

"e enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens." (Mt 22:16).

"E ENVIARAM-LHE OS SEUS DISCÍPULOS" – O mundo é uma grande escola. Estamos todos em regime de aprendizado constante. Indispensável, portanto, que escolhamos os tipos de mestres. Há

instrutores para tudo. Para o bem e o mal. Podemos preferir estes ou aqueles. Por sua vez, outros nos escolhem. Como todos são um misto de luz e trevas (Jesus é LUZ apenas), convém ter como exemplo o que há de bom em cada um.

Não esqueçamos que, acima de tudo, devemos ser discípulos de Jesus, o Mestre por excelência. Por outro lado, aprendemos nesta passagem que, se o professor manda ou ensina algo errado, que a nossa consciência refute, devemos recusar.

"COM OS HERODIANOS" – Herodianos, nome de um partido político de judeus que queria que fosse a Judéia governada, não por um procurador romano, mas por um membro da família de Herodes. Uniram-se aos fariseus contra Jesus, nessa ocasião.

O fato de os discípulos serem acompanhados pelos herodianos torna o episódio mais delicado, por causa dos princípios que defendiam.

"DIZENDO" – Quando se fala algo, permaneçamos atentos, aceitando ou não o que nos digam, após o indispensável exame. Observamos aqui que, embora contrários ao Senhor, tudo quanto falaram é exato, ensinado que a verdade pode vir até de quem menos se espera.

"MESTRE" – "Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou". (Jo 13:13). Jesus é Mestre e Senhor, porque tem autoridade: Fala e exemplifica daí a sua autoridade.

"BEM SABEMOS QUE ÉS VERDADEIRO" – Nós também o sabemos. Temos certeza. Entretanto, muitas vezes, permitimos que a dúvida se instale em nosso coração, e encaramos o Mestre como se apenas falasse para os outros. Para o nosso bem, cumpre-nos retificar tal procedimento. Ouçamo-lo como falando em primeiro lugar e principalmente para nós. Importa ouvi-lo e viver sua mensagem.

Não havia mentira em Jesus, porquanto Ele jamais quis ser conivente com o mundo e seus interesses transitórios.

"E ENSINAS O CAMINHO DE DEUS SEGUNDO A VERDADE" – Consideremos o tempo presente do verbo: ENSINAS. Quer dizer, continua mostrando hoje, no Evangelho, as normas que devem ser obedecidas. Sendo Deus o BEM eterno; o seu caminho é igualmente o do BEM. No nosso caso, BEM RELATIVO, segundo o entendimento e a capacidade de cada um. Por isso, aprendemos a não julgar o semelhante, porque desconhecemos a sua condição íntima.

"SEGUNDO A VERDADE", isto é, as coisas como verdadeiramente são e, não, de acordo com interesses, preferências ou acomodações de qualquer natureza.

"E DE NIGUEM SE TE DÁ" – Com a verdade em todas as circunstâncias e apesar de tudo. Não lhe importava quem estivesse presente, quem perguntasse quem ouvisse. Exemplificava o ensinamento: "*Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna*". (Mt 5:37). Sempre que falseamos uma verdade, estamos sob a ação do mal que reside em nosso coração.

Temos obrigação, ainda, de ser verdadeiros, autênticos, para não sermos responsabilizados pela desorientação do próximo, a quem, conscientemente, orientamos mal. Para agirmos assim, no entanto, precisamos estar dispostos a sofrer a reação das trevas – de encarnados e desencarnados. Jesus parou numa cruz, mas, em paz com Deus, com os homens e a própria consciência...

"PORQUE NÃO OLHAS A APARÊNCIA DOS HOMENS" – Ricos e pobres sábios e devassos, senhores e escravos, sadios e enfermos todos se acercaram do Mestre, e Ele jamais fez acepção de pessoas. Encarnados e desencarnados. Viu, somente, espíritos eternos, almas imortais; filhos de Deus e, portanto, irmãos; todos com os mesmos anseios, carentes de paz e renovação. Como ganharemos espiritualmente falando, se agirmos também assim! Pautaríamos a nossa vida com mais equilíbrio, mais justiça e mais proveito. Seríamos mais irmãos dos nossos irmãos...

"*Diz-nos, pois, que te parece: é lícito pagar o tributo a Cesar ou não?*" (Mt 22:17).

"DIZE-NOS, QUE TE PARECE?" – Aparentando ausência de intenções malévolas, desejam saber a opinião do Mestre. Vamos aprender com Jesus que, formulada uma pergunta, não importa com que intenção precisamos fazer por onde responder bem.

"É LÍCITO PAGAR O TRIBUTO A CÉSAR, OU NÃO?" – Questão difícil. Qualquer resposta destituída de sabedoria seria altamente comprometedor. Se fosse: PAGAR, Jesus estaria se revelando contrário aos interesses do povo. Jamais alguém gostou de pagar imposto. Principalmente no caso dos judeus, que o faziam a estrangeiros e opressores. NÃO pagar – com a

resposta assim, o Nazareno estaria se arvorando em elemento contrário às leis estabelecidas por autoridades constituídas.

Qualquer que fosse a resposta, desse modo, traria dificuldades para o Senhor, junto do povo ou áulicos de Roma. César era o Imperador Romano. Tratava-se de Tibério César, segundo imperador romano. Nasceu em 42 a.C. e foi assassinado pelos seus próprios guardas no ano 37. A cidade de Tiberíades à beira do mar da Galiléia foi edificada em sua honra por Herodes Antipas.

"Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?" (Mt 22:18).

"JESUS, PORÉM CONHECENDO A SUA MALÍCIA" – Grande lição nós podemos tirar daqui. Em contato com o semelhante, devemos ser autênticos. Tratar os outros como queremos ser tratados. Nada de astúcia, de fingimento, de dissimulação. Nós, espíritas, sabemos que os espíritos iguais ou superiores a nós têm acesso à intimidade dos nossos corações. Nada ficará encoberto. Podemos vestir a capa que quisermos, um dia, contudo, teremos que nos apresentar tal como somos.

"DISSE: POR QUE ME EXPERIMENTAIS, HIPÓCRITAS?" – De todos os que passaram pela Terra, Jesus foi o mais tentado. Quanto mais evoluída uma criatura, mais tentada. A pergunta nos encaminha (como aos discípulos dos fariseus e aos herodianos) para uma reflexão. Por que agir assim, quando se procedêssemos de modo diferente, seríamos nós os primeiros e maiores beneficiados? Perguntando, o Filho de Maria deseja que acordemos, para o nosso próprio bem.

Chamando-os de hipócritas – o que era irrefutável, pois suas consciências não os deixariam se manifestar em contrário – Jesus demonstrava que bem conhecia as criaturas. E, apesar de gente assim, Ele aqui estava e continua, disposto a todos os sacrifícios e renúncias com vistas à nossa renovação, que pode tardar, mas é certa.

"Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro." (Mt 22:19).

"MOSTRAI-ME A MOEDA DO TRIBUTO" – Jesus não pegou no dinheiro. Eles lhe mostraram. Procedendo assim, o Mestre levou-os a qualificar, mesmo sem sentir, a qualidade do tributo.

"E ELES LHE APRESENTARAM UM DINHEIRO" – Dinheiro ou Denário. Nome de uma moeda de prata usada pelos romanos e que tinha o valor do salário de um dia do trabalhador do campo. Praticamente eles já tinham dado resposta à própria pergunta. Contudo, vai ser preciso que Jesus a defina, resuma e torne irrefutável, completando-a.

"E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?" (Mt 22:20).

"E ELE DISSE-LHES: DE QUEM É ESTA EFÍGIE E ESTA INSCRIÇÃO?" – Jesus continua perguntando, utilizando, desse modo, o melhor processo de conscientização.

"EFÍGIE" – Figura. Cunhando moedas, é antigo o hábito de se adotarem retratos ou reproduções de coisas ou seres do país respectivo.

"INSCRIÇÃO" – Legenda. Letreiro com que se procura perpetuar a memória de alguém. No dinheiro ou Denário, estava escrito: "Tibério César, filho de do divino Augusto".

Efígie e inscrição indicam claramente que se tratava de uma moeda com circulação no mundo terreno e de duração provisória. Isso nos faz lembrar que tudo possui a sua característica e vai se definindo como algo do mundo para o mundo ou do espírito para a espiritualidade.

"Disseram-lhe eles: de César. Então ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus." (Mt 22:21).

"DIZEM-LHE ELES: DE CESAR." – A resposta foi clara. De um poder constituído aqui na Terra. Moeda de valor reconhecido e aceito no mundo.

"ENTÃO ELE LHES DIZ:" – Agora é Jesus quem vai falar. Estejamos atentos para a lição, a fim de que tenhamos "ouvidos de ouvir".

"DAI, POIS, A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR" – As coisas do mundo para o mundo. As coisas transitórias pra o que é passageiro também. As atividades relacionadas com as expressões terrenas são simbolicamente de CESAR. Se eu contraio uma dívida, não posso falar que vou paga-la com orações. O contrário também é falso: qualquer óbolo material por uma dádiva espiritual.

É (infelizmente, porém) não raro, cairmos em falta dessa natureza, numa lamentável inversão de valores. Certo também é que, como nos conduzimos com as coisas de César, ou nos melhorarmos ou nos comprometemos, espiritualmente falando.

Precisamos ser donos e não escravos delas. Utilizá-las só o necessário e exclusivamente pára o bem. Dependendo de COMO nos servimos das coisas materiais, temos a ruína ou a vitória.

"E A DEUS O QUE É DE DEUS" – Paulo escreve: "Portanto, daí a cada um o que deveis: a quem, tributo: tributo; a quem imposto, imposto: a quem temor, temor; a quem honra, honra". (Rm 13:7).

"IMPOSTO" – Contribuição ao erário público.

"TRIBUTO" – "Antigamente, aquilo que um povo, vassalo ou7 vencido, era obrigado a fornecer a outro." Há muita confusão deliberada nesse sentido, para que alguns tirem proveito da situação. Isso vai custar caro a quem procede assim.

Jesus pagou o tributo (Mt 17:24-27) com o produto do trabalho, a pesca. O tributo era de uma didracmas por homem judeu, isentas as mulheres e crianças. Importante a presença do número 2. Lembra os dois lados da questão: o tributo em si e como nós o pagamos. Sua feição, puramente, material e espiritual que diz respeito ao sentimento. Pagando um imposto, um tributo, muitas vezes nos comprometemos, admitindo que será desviado das suas finalidades, que o dinheiro será malbaratado. Ora, o que nos compete é pagar; quanto ao resto é com outros: ELES responderão....

Mandando dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus e, ainda, pagando impostos, Jesus foi apontado como proibindo de fazê-lo por falsos acusadores (Lc 23:2). Disso aprendemos que importa é estar em paz com a própria consciência, ouvindo-a e fazendo o que ela nos dita.

"E eles ouvindo isso, maravilharam-se e, deixando-o, se retiraram." (Mt 22:22).

Maravilhar-se é admirar, ser tomado de espanto, deslumbrar-se. Era um impulso momentâneo. E se afastaram. O clima de deslumbramento não é o melhor nem para nós nem para o semelhante. Precisamos de serenidade, para sentir, compreender, raciocinar, para trabalharmos e sermos trabalhados pelo que vem ao nosso conhecimento. Não raro, a gente se maravilha na hora e fica nisso. Pouco tempo depois nem se lembra mais, com esquecimento total da lição.

Belo Horizonte, 23-8-1978.

=///=

22 – A CEIFA E OS CEIFEIROS

João 4:31-38;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

³¹ *E, entretanto, os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi come.* ³² *Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.* ³³ *Então, os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?* ³⁴ *Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.* ³⁵ *Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.* ³⁶ *E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim, o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.* ³⁷ *porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, é o que ceifa.* ³⁸ *Eu vos envie a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho." (Jo 4:31-38);*

"E ENTRETANTO, OS SEUS DISCIPULOS" – Aquele que aprende com um Mestre. Todos somos discípulos de Jesus.

"LHE ROGARAM, DIZENDO:" – Rogar é bem mais do que pedir. Demonstra humildade por parte dos discípulos, e o ato de rogar revela interesse, empenha humildade.

"RABI" – Rabi, meu mestre. Por vezes achamos passagens se referindo a Rabi que quer dizer mestre e outras Rabone, que equivale a dizer, meu senhor, meu Mestre. Reconhecimento de Jesus como mestre, por parte dos discípulos.

"COME" – Preocupação por parte dos discípulos, pra com Jesus. Queriam que ele se alimentasse, pois sabiam ser a alimentação fator essencial na vida humana. Através dessa atitude, vemos o espírito de solidariedade, bem própria dos judeus, que sempre se preocupavam em oferecer hospedagem e alimentação aos que necessitavam. Também podemos aí ver a preocupação dos discípulos com as coisas materiais.

"Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis." (Jo 4:32).

"PORÉM" – Jesus sempre aproveitava as situações para lançar ensinamentos. "Com" e "porém" (conjunção) represava o fluxo da conversa para estabelecer um dialogo cheio de esclarecimentos espirituais.

"ELE LHES DISSE:" – Aos discípulos. A nós Jesus continua, nos dias de hoje a nos dizer.

"UMA COMIDA TENHO PARA COMER" – Referencia a outro tido de comida. A comida espiritual. Assim como o nosso corpo precisa de alimentos para manter o equilíbrio, temos no amor e no bem os únicos alimentos capazes de manter a saúde de nosso espírito. Jesus, aproveitando a referência à comida material, faz a importante observação de ordem espiritual.

Não deve ser outra a nossa preocupação. Que em todos os momentos da nossa vida estejamos, também, atentos em visar o lado espiritual das coisas.

"QUE VÓS NÃO CONHECEIS" – Os discípulos ignoravam esse tipo de alimentação. O mesmo se dá conosco. Durante a vida, mais ignoramos as coisas de que as conhecemos. Paulo nos adverte: "Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito não aprendeu ainda como convém saber". (I Co 8:2). Daí, jamais admiramos quando defrontamos com irmãos que julgamos desconhecer algo. Todos somos aprendizes na escola da vida.

"ENTÃO" – Ensejo, oportunidade. Convém aproveitarmos todos os ensejos de nossa vida, para agirmos ou falarmos sobre o que é edificante.

"Então, os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?" (Jo 4:33).

"OS DISCIPULOS DIZIAM UNS AOS OUTROS" – Comentavam entre si, com o objetivo ainda de ajudar Jesus.

"TROUXE-LHE, PORVENTURA, ALGUÉM DE COMER?" – Perseverança na solidariedade para com Jesus. Também, podemos observar que os discípulos estavam tão preocupados com a comida

material que não sintonizaram; não conseguiram entender as palavras de Jesus. Ainda insistiam. O mesmo se dá conosco, quando a espiritualidade tenta nos mostrar o certo, e nós invigilantes, não captamos os mensagens enviadas do Alto.

"Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra." (Jo 4:34).

"JESUS DISSE-LHES:" – Jesus persiste em esclarecê-los.

"A MINHA COMIDA É FAZER A VONTADE DAQUELE QUE ME ENVIOU" – Qual seria a vontade de Deus, senão que se faça o bem, em quaisquer circunstâncias? Podemos analisar aí o porque de nos sentirmos enfraquecidos, espiritualmente, quando surgem em nossa vida problemas, provações, etc. Isso se dá, porque o nosso espírito se acha carente desse alimento.

"E REALIZAR A SUA OBRA" - Não nos basta alegar a boa intenção em fazer a vontade Deus. Há necessidade de que esta vontade seja materializada em trabalho e realização. Daí realizar a sua obra. O Pai guarda para nós planos e mais planos de trabalho no caminho certo, mas é imprescindível que cooperemos na objetivação dessas propostas.

"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." (Jo 4:35).

"NÃO DIZEI VÓS" – vemos aí, Jesus usando dos recursos dos discípulos para ensinar. Parte do objetivo para o subjetivo. Do concreto para o abstrato.

"QUE HÁ QUATRO MESES ATÉ A CEIFA?" – Observando a plantação que tem seu curso normal da sementeira à ceifa ou colheita. Processo natural, normal de evolução das criaturas. Tempo suficiente para a caminhada evolutiva.

"EIS QUE EU VOS DIGO:" – Despertando os discípulos para o importante ensinamento Ele daria.

"LEVANTAI OS VOSSOS OLHOS" – Imperativo. Necessidade de espiritualizar a nossa visão. Levantar os nossos olhos é procurarmos elevar o entendimento e desenvolver o raciocínio. Ver as coisas sob ângulos diferentes. Procurar em tudo o bem, acima das nossas imperfeições, qual lâmpada clareando trevas.

"E VEDE AS TERRAS QUE JÁ ESTÃO BRANCAS PARA A CEIFA" – Não nos basta apenas sublimar a visão espiritual. É preciso antes de tudo, aguçá-la para vermos. Veremos as terras brancas. Sempre é tempo para fazermos o bem. "A Seara é grande, mas os trabalhadores são poucos". (Mt 9:37). Existem irmãos necessitados que nos fazem lembrar terras brancas, precisando das mãos caridosas de um agricultor que nelas deixará marcado o amor. Ora, alguém nos exigindo tolerância, compreensão; outras vezes nós pedindo provas de humildade. São essas abençoadas terras brancas que nos fazem galgar estágios de melhoria espiritual.

"E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim, o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem." (Jo 4:36).

"E O QUE CEIFA RECEBE O GALARDÃO" – Em se tratando de atividade material, aquele que ceifa recebe como recompensa o fruto do seu trabalho. Também, a recompensa espiritual é imediata. Após ajudarmos alguém, já sentimos dentro de nós uma paz. Isso porque, fomos criados para fazermos o bem.

"E AJUNTA O FRUTO" – De todo o bem que fazemos estamos entesourando frutos para nós. Que nossa preocupação seja entesourar coisas que o tempo não possa consumir. "Não acumuleis tesouros para vós..." (Mt. 6:19-21).

"PARA A VIDA ETERNA" – Prova de que Jesus falava, visando a parte espiritual. Vida eterna, propriedade própria do espírito imortal.

"PARA QUE, ASSIM O QUE SEMEIA COMO O QUE CEIFA" – Semear e ceifar, posições distintas. Ora, somos semeadores, ora somos ceifeiros.

"AMBOS SE REGOZIJEM" – Uma alegria para ser perfeita deve ser partilhada com outras pessoas. Evitar dar continuidade ao nosso egoísmo. Semeando o que aprendemos com os outros, nós e eles, nos regozijamos.

"porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, é o que ceifa." (Jo 4:37).

"PORQUE NISSO É VERDADEIRO O DITADO" – Está sendo evidenciada a importância, a veracidade do fato.

"QUE UM É O QUE SEMEIA, E OUTRO O QUE CEIFA" – Posição frente a situação diferente. Para semear o nosso espírito assume uma posição, para ceifar, outra. Apesar disso existe uma interdependência entre o que semeia e o que ceifa. Quando estamos semeando, não o fazemos só pelo que nós na realidade sabemos e, sim, desfrutando de toda uma carga de conhecimentos que, por intermédio de outros, já aprendemos. Por vezes, semeamos aquilo que ceifamos em outras oportunidades.

"Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho." (Jo 4:38).

"EU VOS ENVIEI A CEIFAR" – Responsabilidade, uma vez que todos somos enviados de Deus. Ninguém há que não tenha tarefas a cumprir. Deus, através das oportunidades repetidas, nos dá provas de que confia e espera algo de nós. Não o muito, o impossível, que todos somos peças integrantes no mecanismo da providencia Divina. Portanto, Deus espera que façamos algo de bom em favor do próximo.

"ONDE VÓS NÃO TRABALHASTES" – Provavelmente, não fomos aqueles que ajudaram na construção do mundo; não trabalhamos pra as grandes invenções e descobertas da época.

"OUTROS TRABALHARAM" – Vivemos em um mundo, onde encontramos as maiores facilidades. Mas, para isso acontecer, foi preciso que mãos abnegadas se dispusessem ao trabalho árduo. Na antiguidade, as dificuldades eram bem maiores. Daí, avaliamos o sacrifício e esforço dos nossos antepassados, pelo que devemos ser gratos a quantos nos antecederam.

"E VÓS ENTRASTES NO SEU TRABALHO" – É a Misericórdia Divina, nos possibilitando trabalho onde não semeamos. Temos a nossa responsabilidade acrescida mais e mais. Responsabilidade de darmos prosseguimento à obra de Deus, conservando e procurando melhorar sempre o mundo em que vivemos. Imperioso fazermos por onde corresponder à dedicação de quantos trabalharam antes de nós.

Nota: Obra que fala sobre o tema: Vinha de Luz – capítulo 10 e 42

=//=

23 – DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI

Mateus 10: 8;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai." (Mt 10:8).

"CURAI OS ENFERMOS" – Toda a instrução de Jesus é ministrada no imperativo, salientando a sua importância. Há enfermos do corpo e da alma. E, muitas vezes, de ambos. Uma pessoa, por exemplo, que se entrega à bebida, com o vício prejudica primeiro seu corpo físico, depois, os órgãos correspondentes do seu corpo perispiritual. Assim, no curso da existência terrena ou em próxima reencarnação, terá problema com os dois, como uma alma em provação.

Toda e qualquer doença só se insinua em nosso organismo, quando ocorre uma queda vibratória. Então surge a dificuldade, para nos recordar que é imperioso o reequilíbrio. E sempre o ponto mais vulnerável em cada um é que serve de termômetro da situação. Dependendo da sensibilidade da pessoa, o mal (o que não passa de um BEM, porque ALERTA) se manifesta mais ou menos rapidamente. Desse modo, a ira de agora pode trazer a dor de cabeça logo ou amanhã...

Os apóstolos de Jesus eram médiuns curadores. Depois, muitos cristãos. Hoje, eles se encontram no âmbito de todas as religiões. As curas se processam quando finalizam os débitos ou quando (por intercessão de terceiros esforço do próprio interessado ou por iniciativa da Espiritualidade) se chega à conclusão de que alguém já tem mais condições de acertar as dívidas locomovendo-se do que preso a um leito.

Os médiuns são simples instrumentos. Não podem, por isso mesmo, garantir uma cura ou receber qualquer paga pela sua colaboração. Aliás, no mundo, sempre que se faz alguma coisa é próprio receber agradecimentos... Espiritualmente falando, o fato se inverte. Quem tem merecido a confiança para realizar algo é que deve agradecer a Deus e ao próximo.

Dizendo:

"CURAI OS ENFERMOS" – Precisamos nos lembrar de que somos também doentes, sendo, portanto, de toda conveniência que nos empenhemos em restabelecermo-nos. Ler o capítulo 51, de Pão Nosso, de Emmanuel, transcrito com o título A Cura Própria, no livro Segue-me...

Nossa cura, como vemos, depende do Evangelho exemplificado.

"LIMPAI OS LEPROSOS" – Na época eram muitos os leprosos. Andavam com a obrigação de gritarem: "imundos", para que ninguém se aproximasse deles. Ontem como hoje, por causa das deformações que promove, o mal de Hansen marca física e psicologicamente as pessoas. Enfermidade expiatória, sendo muitos considerados como mortos pelos familiares...

Hoje há um esforço muito grande por parte das autoridades no sentido de esclarecer a sociedade de tal modo que ela passe a aceitar o hanseniano e a conviver com ele. Tanto, que as palavras lepra, leproso, leprosário estão senão substituídas..

Na verdade, só pode contrair a lepra quem tem débito nesse sentido, convivendo ou não com enfermos. Por outro lado devemos considerar que temos no próprio organismo os vírus de todas as enfermidades. Elas só encontram meios para proliferar, se ocorra uma queda vibratória.

Há muitos leprosos da alma. Uma conduta má vai marcando o nosso perispírito. Os espíritos que entram em contato conosco podem conhecer o nosso estado de alma pela "leitura" do que trazemos em nosso corpo astral. Ao falar: "Limpai os leprosos", o Mestre lembrou que devemos nos esforçar no sentido de colocar à disposição do semelhante todos os recursos para a sua renovação, a partir do estímulo, da confiança.

Exemplo: Uma senhora dada aos abortos. Cada um que praticado deixará uma mancha em seu perispírito. Se, conseguirmos levá-la a pensar de modo diferente, estará iniciado o processo de limpeza.

No tempo de Jesus, o leproso curado devia se apresentar ao sacerdote, porque, exercendo, ao mesmo tempo, funções religiosas e medicas, tinha condição de examiná-lo de acordo com Levítico

14 e devolvê-lo ao convívio, após prescrever-lhe sacrifícios ou holocaustos que deveria promover. Hoje falaríamos "Atestado de Alta".

Madalena depois de convertida ao Cristianismo, como os discípulos de Jesus não a quiseram em sua companhia, duvidando da renovação dessa pecadora, juntou-se aos enfermos no Vale dos Leprosos, em Jerusalém, lembrando-lhes as lições do Mestre e confortando-os, vindo mais tarde a sofrer a mesma doença.

"RESSUSCITAI OS MORTOS" – Mortos ressuscitados por Jesus: Lázaro (Jo 11); o filho da viúva de Naim (Lc 7:11); a filha de Jairo (Mc 5: 21,35); Pedro: a costureira Dorcas ou Tabica (At 9:36); Paulo: Êutico (At 20:9); Elias: o filho da viúva de Zarefate (I Reis 17:17).

Há mortos do corpo físico (defuntos), do entendimento e do pecado. A morte física é uma transformação natural dentro da vida e o espírito continua vivo, consciente, atuante, dependendo de sua situação.

Morte do entendimento: estamos mortos para tudo que desconhecemos. Se não conheço uma questão qualquer, estou morto para ela ou com relação a ela.

Morte do pecado, do erro que praticamos conscientemente, nos tornando escravos dele. *"Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado"*. (Jo 8: 34).

Num mundo material como a Terra, a morte física é uma fatalidade. Estaremos, entretanto, ressuscitando os mortos, caso consigamos (com a ajuda da Doutrina Espírita) transmitir-lhes a certeza da imortalidade da alma, da vida futura, do plano espiritual. Quem parte assim está preparado.

Empenhemo-nos no trabalho de divulgação para irmos ressuscitando os que se encontram mortos na ignorância. Desvendemos novos horizontes para todas as criaturas. Quem procura ensinar aprende melhor. *Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos: E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*" (Jo 8:31-32).

Para promovermos a ressurreição de alguém que esteja morto no pecado, precisamos fazê-lo sentir a necessidade de renovar-se, de exemplificar a mensagem do Evangelho. Jesus é o Guia e modelo para a humanidade. *"Disse-lhe Jesus (à Marta): Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá."* (Jo 11: 25). Assim, percebemos que há muitos vivos mortos e que os mortos continuam vivos.

Se, pensamos apenas em comer, beber, trabalhar, dormir, nos divertir e procriar, estamos vivos para o mundo e mortos para a espiritualidade. Preparemo-nos para desencarnar com tranquilidade.

Lutemos para nos libertar da ignorância. Tudo façamos com vistas à nossa renovação espiritual.

"EXPULSAI OS DEMÔNIOS" – Demônio, capeta, satanás, espírito das trevas, espírito imundo – denominações do espírito em desequilíbrio, distanciado do bem. Pode ser encarnado ou desencarnado:

- Quando desencarnado: "E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo Jesus, filho do Deus Altíssimo? Conjurto-te por Deus que não me atormentes." – isto porque lhe dizia Jesus: "Sai deste homem, espírito imundo". (Mc 5: 7,8);
- Quando encarnado: *"Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, satanás, que serves de escândalo: porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens."* (Mt 16:23).

Por isso, é oportuna a advertência de Paulo: *"Não deis lugar ao Diabo."* (Ef 4:27); e isso dentro e fora de nós. Jesus se referia aos processos de obsessão, fascinação e possessão. Em todos eles temos a presença da mediunidade que se define como SINTONIA. No caso, sintonia de forças negativas reagindo entre si. Assim, todos os implicados devem ser considerados como vítimas. O início da obsessão é sutil e prossegue à medida que vai encontrando acatamento da outra parte. Se o ser acorda, desperta, reage, desfazendo as ligações, restabelece-se o equilíbrio. Por isso, Jesus aconselhou a oração e a vigilância.

O Mestre podia mandar que os espíritos se afastassem; que se desligassem as tomadas espirituais, porque as entidades só de contemplá-lo e experimentar a influência positiva de sua presença desconfiavam de que alguma coisa estava errada e precisava mudar.

Nós (no trato com obsessores e obsedados) carecemos de muito cuidado, em vista de trazermos muitas trevas no próprio coração. Prece, humildade, conselhos. Peçamos a colaboração do próprio interessado e de seus familiares, no sentido de que se opere uma modificação nos sentimentos, na conduta, nos propósitos.

Importância do Culto do Evangelho no Lar, da leitura edificante, do trabalho que ocupa as mãos e a mente. Despertar o interesse pelo bem do próximo. Jamais tratar os obsessores como inimigos. São filhos de Deus, são irmãos e têm os seus problemas. Aproximaram-se porque encontraram a "porta aberta" ou porque há débitos nesse particular. Aconselhável a leitura de Mateus 12: 43-45.

"DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI." – Discorrendo sobre o assunto, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Kardec escreveu: "O medico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos. O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes, até a sua saúde. PODEM pôr-lhes Preço.

O médium CURADOR transmite o fluido salutar dos bons ESPÍRITOS. Não tem o direito de VENDÊ-LO. Jesus e os Apóstolos, ainda que pobres, NADA cobravam pelas CURAS que OPERAVAM". (capítulo 26 item 10).

Não há duvida de que o passista, no desempenho da sua tarefa, é o primeiro a ser beneficiado, e vai multiplicando as suas amizades espirituais. Nada de paga direta ou indireta. Nem de atenções especiais.

Tipos de passes: "Há, de acordo com a ascendência em cada um, três tipos de passes:

- Passes magnéticos;
- Passes espirituais;
- Passes "humanos espirituais".

O Passe *magnético* é tarefa do magnetizador, pessoa portadora de abundante força magnética e que a transfere ao doente. Mantém essa força mediante alimentação, ginástica, repouso, controle sexual e mente positiva. Frequentemente exerce a sua atividade como homem de ciência, como profissional, sem mesmo admitir a existência de Deus e a colaboração dos espíritos.

O Passe *espiritual* é aquele dado pelos Espíritos, sem o concurso de médiuns. Amplamente utilizado pelas entidades superiores que, desse modo, encaminham recursos curadores para o necessitado, muitas vezes, sem que ele próprio o perceba. Observada a sintonia e considerados os méritos ou a necessidade do paciente, os espíritos podem agir com a maior eficiência. Sentimos que é um dever inspirado pela caridade divulgar cada vez mais os passes espirituais, a fim de que possamos nos valer deles e fixar os seus recursos curativos, pondo-nos em estado receptivo, após solicitá-los em prece. O passe espiritual oferece ainda a vantagem de evitar que o interessado fique na dependência da presença do passista.

No Passe *humano espiritual*, o encarnado, rogando o auxílio dos benfeitores, é ajudado pela ação decisiva da vontade, do sentimento e do pensamento dos bons Espíritos, que lhe aumentam, valorizam e sutilizam os fluidos, associando-os aos seus próprios, mais leves e eficazes e os dirigem aos chacras ou centros vitais no perispírito e aos plexos no corpo físico do paciente, convergindo os benefícios para os órgãos necessitados.

Destacamos também, o passe mediúnico. É aquele no qual os espíritos utilizam-se das faculdades medianímicas (psicofonia) do passista, o qual atua mediunizado. Em virtude das sutilezas do processo mediúnico, desaconselha-se este tipo de passe. Entre as sutilezas poderíamos citar:

- Possibilidades de perguntas que fogem, pela sua natureza, aos objetivos da Doutrina Espírita;
- A tendência de atribuir ao espírito comunicante superioridade que ele ainda não possui;
- Na Terra há especialidades e especialistas. Assim, quando precisamos de um medico, procuramos um medico; um pedreiro, se, carecemos dos seus serviços... o mesmo acontece no plano espiritual, onde o espírito passista pode ser (mais especialmente) apenas um bom passista. Apostila Ciclo de Estudos Sobre Passes da UEM. – junho/1976.

Belo Horizonte, 31-8-1978.

24 – RETRIBUIR O MAL COM O BEM

Mateus 5:46-48; 5:20;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"⁴⁶Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? ⁴⁷E, se saudares unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também o mesmo? ⁴⁸Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus." (Mt 5:46-48);

"POIS, SE AMARDES OS QUE VOS AMAM" – Sempre que Jesus dava um ensinamento (porque suas lições fugiam a rotina), Ele explicava porque. Assim, após aconselhar o amor aos inimigos, coloca em evidencia que amar os que nos amam não é vantagem. Em verdade, não passa de obrigação, e das mais rudimentares. Só mesmo por incompreensão que deixamos de corresponder às atenções com que alguém nos distingue. Simples questão de educação.

"QUE GALARDÃO TEREIS?" – Pergunta, levando-nos a tirar conclusões. Ora, pensando a respeito, chegaríamos às acima referidas e, inclusive, que nenhum mérito nós teríamos com um tal procedimento. Seria até de causar admiração, se procedêssemos de modo diferente.

"NÃO FAZEM OS PUBLICANOS TAMBÉM O MESMO?" – Até os publicanos, que falavam e não exemplificavam que se tornaram conhecidos pela hipocrisia, não deixavam de amar quem os amava. Tal conduta, porém, é rotineira, é comum a todos, é horizontal. Encontramo-nos encarnados na Terra para, com o binômio conhecimento/exemplificação, verticalizarmos a nossa existência, amando também os inimigos, reconhecendo que todos somos filhos de Deus e, portanto, irmãos. Se algum problema existe, nós somos quem está dando motivo ou, pelo menos, deixando de compreender o semelhante na condição evolutiva em que se encontra.

Amado os inimigos, teremos a recompensa de uma consciência em paz; a sensação do dever cumprido.

"E, se saudares unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também o mesmo?" (Mt 5:47).

"E, SE SAUDARDES UNICAMENTE OS VOSSOS IRMÃOS" – Deixando de cumprimentar a todos, estamos nos esquecendo da condição de filhos de Deus, portanto, de membros de uma só família espiritual. Devemos ser fraternos com todos e, não, apenas com aqueles que comungam os mesmos pontos de vista. Isso se dá muito nos meios religiosos: aqui é um grupo de pessoas que se julga "salvo"; ali outro que se julga superior aos demais; um que é portador de maiores conhecimentos; outro que se aponta como detentor de verdades absolutas;...

Até os espíritas precisam de muito cuidado para não incorrerem nesse modo de proceder. Dentro da vida, somos todos carentes de entendimento, de colaboração, de renovação. Neste particular, o cachorro nos dá uma lição permanente. Numa casa, às vezes, este ou aquele ou todos estão "amarrados"... O cachorro, porém, nem liga. Continua abanando a cauda, cumprimentando a todos que chegam. Numa mensagem intitulada "Gentileza", Emmanuel escreve: "Olha o teu cão ao ver-te, mostrando a cauda em festa. Um sorriso em teu rosto é notícia de Deus".

"QUE FAZEIS DE MAIS?" – Nada. Se nos fechamos num grupo religioso, como os "tais", distanciamos-nos da realidade. No estudo: simples teóricos; na administração: burocráticos; nas obrigações religiosas mal compreendidas: misantropos. Agindo assim (como vemos), só há prejuízos. Nossos, do próximo e da religião em que militamos.

"NÃO FAZEM OS PUBLICANOS TAMBÉM ASSIM?" – Jesus não nos quer chamar de hipócritas. Deseja que, se o nosso procedimento é assim, cheguemos a tal conclusão por nós mesmos, o que será altamente benéfico para cada um em matéria de conscientização da necessidade de mudar, para o nosso próprio bem.

"Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus." (Mt 5:48).

"SEDE VÓS" – Imperativo. Jesus manda com autoridade que Ele tem. Manda o que é bom, o que é mais conveniente para nós. E o que vai realmente se dar, pois a evolução é uma fatalidade.

Querendo ou não vamos nos melhorando. Importante aproveitar tempo e oportunidade. Adotar "Organização e Métodos" nesse sentido. Administrar a nossa vida por objetivos com esse fim.

"POIS" – À vista do que foi exposto, tudo deve nos levar a tirar conclusões que, postas em prática e observadas, precisam transformar-se em medidas práticas de renovação.

"PERFEITOS, COMO É PERFEITO" – Estabeleceu uma comparação. Meditando nessa comparação, chegamos a conclusão que não podemos admitir um fim, um ponto final no processo de aperfeiçoamento. Ele é constante, crescente, eterno. Como modelo de perfeição para a criatura foi dada a do Criador. Do finito, pois tivemos princípio, quando criados, a do Infinito. Assim, por mito que façamos, muito, muitíssimo, teremos a fazer. Isso não nos deve desanimar. Antes nos entusiasmar, pois vale o nosso esforço, já que não há limite nem limitações.

"O VOSSO PAI" – O "vosso Pai" – o Pai, o Criador do nosso e segundo o nosso entendimento. As metas só podem ser estabelecidas dentro do que conhecemos. Jesus, no caso, não disse: NOSSO PAI, porquanto o Pai de Jesus (embora sendo o mesmo que o nosso) foge na sua dimensão ao nosso entendimento. O nosso Deus ainda é universal; o dele é cósmico. Questão de alcance evolutivo.

"PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS" – Céus no plural, onde haja uma expressão do bem, do belo, do bom (sentimento), da harmonia, inclusive na consciência e no coração das criaturas. O verbo ESTAR encontra-se onipresente, isto é, presente em tudo, em todas as coisas, porque em tudo há algo que o manifesta. A confusão, a desarmonia, o feio é a presença do homem inferior, inspirado pelo egoísmo.

=X=

"Porque vos digo que, se a vossa justiça não excede a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus." (Mt 5:20).

"PORQUE VOS DIGO" – Sempre que Jesus diz, fala algo. Toda frase deve conter uma mensagem, valorizando o dom da fala de que somos portadores.

"SE" – Condicional, num evidente respeito ao nosso livre arbítrio.

"A VOSSA JUSTIÇA" – A justiça é de cada um, isto é, de acordo, proporcional ao nosso entendimento. O que é justo para uns, para outros não passa de injustiça. Cada um tem a sua medida, que se amplia de conformidade com a evolução. Se começamos a sentir que algo não está correto, sinal de transformação, exigindo transformação nos padrões de nossa vida. Hora de humildade, de renúncia e de providências renovadoras.

"NÃO EXCEDER A DOS ESCRIBAS E FARISEUS" – Geralmente, falamos muito em justiça. Julgamos imprescindível que os outros sejam justos conosco. Que reconheçam as nossas boas intenções, o nosso desejo de acertar. Que até nos desculpem, reconhecendo que, como humanos, somos falíveis. MAS PROCEDEMOS ASSIM COM RELAÇÃO AO SEMELHANTE? Geralmente, não.

O egoísmo desfigura muitas coisas. em nós e nos nossos e ainda nos nossos amigos, somos dados a tudo relevar. Com os outros é inversa a nossa disposição. Consigo mesma, então,, a criatura é super benevolente. Não é essa a maneira de nos conduzir que mais nos convém.

Escribas e fariseus exigiam tanto do semelhante, que Jesus chegou a dizer: *"Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entras nem deixais entrar aos que estão entrando"*. (Mt 23:13).

"AOS QUE ESTÃO ENTRANDO" – Porque num clima de maiores exigências, quanto mais obedientes formos melhor para nós, participando das alegrias de uma consciência tranqüila, num eterno presente.

"DE MODO NENHUM ENTRAREIS NO REINO DOS CÉUS" – Condição para desfrutarmos de algo. O verbo entrar está no futuro, lembrando consequência. Ora se pautarmos a nossa vida, reconhecendo a importância da justiça para nós e para os outros, quaisquer que sejam as suas condições, tudo irá bem. E, com uma consciência em paz, entraremos no reino dos céus que, antes de tudo, é estado de alma, onde estão ausentes os conflitos, os remorsos de tempo mal aproveitado, de oportunidades desbaratadas, de vidas mal vividas.

Tudo então está em nossas mãos e na dependência de nossa vontade.

25 – A PESCA MARAVILHOSA

Lucas 5:1-11;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

(Junto ao Mar da GALILÉIA perto de CAFARNAUM)

"E aconteceu que, apertando-o para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré. ²E, viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes. ³E, entrando num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão. ⁴E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar. ⁵E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre tua palavra, lançarei a rede. ⁶E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede. ⁷E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique. ⁸E, vendo isso, Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, porque sou um homem pecador. ⁹Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que havia feito, ¹⁰e, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens. ¹¹E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram." (Lc 5:1-11).

"E aconteceu que, apertando-o para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré." (Lc 5:1).

"E ACONTECEU QUE," – Sempre está acontecendo alguma coisa. A vida sempre está em movimento. Se aguçarmos a nossa atenção, notaremos isso.

"APERTANDO-O" – Interessado, o povo procurava mais e mais se aproximar do Divino Mestre. Procurando conhecer e exemplificar os seus ensinamentos, nós estaremos como que diminuindo a distância que nos separa de Jesus. Se permanecermos longe, muita coisa pode interferir, se, se colocar entre nós e ele, de modo que nós possamos até mesmo confundir ou perder de vista a sua Doutrina.

"A MULTIDÃO," – Era a multidão que se aproximava de Jesus. Entretanto cada elemento componente dessa multidão iria ouvir Jesus a seu modo, na medida da própria evolução. O progresso de uma comunidade resulta da evolução de cada um dos seus membros.

"PARA OUVIR" – Sempre temos um objetivo, quando nos aproximamos de alguém. Tal como devemos fazer, a multidão se aproximava para ouvi-lo. A aproximação equivale também ao ato de colocar-se em estado receptivo.

"A PALAVRA" – A palavra sempre teve capital importância. Ela põe em evidencia o que se passa em nosso íntimo. As palavras "falam" a nossa evolução. De todas as palavras ociosas teremos de dar conta. Os grandes mestres sempre se utilizaram da palavra, porque se faz acompanhar dos clichês mentais e do magnetismo. É muito mais fácil entender quem fala do quem escreve.

"DE DEUS" – Jesus falava a palavra de Deus, porque trazia uma mensagem do Alto. O Espírito Santo ou de Verdade também faz o mesmo. Quando falamos o que não convém, colocamos nossa boca a serviço das trevas. Desencaminhando alguém pelo verbo, teremos que procurá-lo, para tornar a encaminhá-lo.

"ESTAVA ELE (JESUS)" – Quando o procuramos, sempre chegamos à conclusão de que o Mestre se acha muito próximo. Não é Deus, nem Jesus, nem os amigos espirituais que se esquecem de nós, nós é que nos esquecemos deles, com os interesses voltados para as coisas que fogem aos seus princípios.

"AO LAGO DE GENESARÉ" – Ou Mar da Galiléia ou Lago Tiberíades. A qualquer porção de água de certa importância se dava o nome de mar. Media, aproximadamente, 20 km de comprimento por 10 km de largura.

"E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes." (Lc 5:2).

"E VIU" – Quantas coisas existem em torno de nós que deixamos de ver? É imprescindível termos maior interesse por todas as manifestações da vida. Precisamos ver "ao longe e distintamente" todas as coisas nos dois planos da vida. Para isso devemos estudar, observar, num esforço perseverante.

"ESTAR DOIS BARCOS" – Os barcos são os recursos que possuímos. Segundo a evolução que já alcançamos, há barcos e barquinhos. Como ainda não atingimos aquele ponto em que o bem eclipsa todo o mal, os dois barcos simbolizam os recursos positivos e negativos que ainda abrigamos em nosso íntimo. Como ainda não abrigamos o AMOR em nosso íntimo, não raro apelarmos para o que é menos bom, com a melhor das intenções. E está certo porque se Deus julga pelas intenções, recompensa pelos atos.

"JUNTO À PRAIA DO LAGO" – O lago representa a vida, como o mar. Conforme o trabalho que devemos realizar, ora buscamos as águas rasas e calmas da praia, ora as mais profundas e agitadas do mar alto. Depende da natureza da tarefa e das necessidades do nosso espírito.

"E OS PESCADORES" – Os espíritos encarnados ou desencarnados. Agora, quando se fala em pescadores dá mais a entender os encarnados, aqueles que se encontram às voltas com as coisas da água, água que representa reencarnação com todas as suas conseqüências.

"HAVENDO DESCIDO DELES" – Movimentamos os recursos com vistas a certos interesses. Ora nos deixamos absorver por tudo que se relaciona com os recursos, ora nos extasiamos com os objetivos.

"ESTAVAM LAVANDO AS REDES" – Nossos interesses vêm mudando, se transformando. À medida que nos aperfeiçoamos nas lutas da existência, purificamos os nossos interesses, até passá-los de puramente temporais e transitórios a interesses de ordem espiritual.

"E, entrando num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão." (Lc 5:4).

"E, ENTRANDO NUM DOS BARCOS," – Não era o barco de qualquer um. Era o de Simão. Na ajuda de Deus ao homem, ele escolhe os aparelhos, os intermediários, de acordo com a espécie de colaboração. Havendo boa vontade, muito mais o homem pode contribuir, cooperar. Especialização.

"SIMÃO" – Apostolo. Escreveu duas epístolas. O Evangelho de Marcos consta de suas recordações, tanto que, por muito tempo, foi conhecido como Recordações de Pedro. Quando Pedro se mostrava fraco ou vacilante, Jesus dirigia-se a ele pelo nome original, Simão, antes do nome que significa rocha (Pedro). Martirizado em Roma. Segundo a tradição, pretendia crucificá-lo, no que ele não concordou para não ser semelhante ao Mestre. Assim o foi num Oliveira, com a cabeça para baixo.

"(BARCO DE SIMÃO)" – Os recursos do homem são sempre falíveis, pois se encontra em evolução. Isso é para conservar-nos na modéstia indispensável. E também para não nos causar espécie qualquer queda, por muito alta que seja a posição de alguém.

"PEDIU-LHE" – Um homem baseando-se na sua autoridade mandaria. Jesus, que era todo poder no céu e na terra, pediu. Humildade. Na humildade, o homem cresce se agiganta,... Muitos são os pedidos a nós endereçados pela esfera superior. Nós os temos atendidos?

"QUE O AFASTASSE UM POUCO DA TERRA;" – Nenhum problema é resolvido no seu nível. Um doente não pode ser tratado por outro doente, porém por um médico. Um analfabeto não pode ser ensinado por outro analfabeto. Só podemos ter uma visão menos conturbada das coisas do mundo, se nos afastarmos da sua influência, à medida que nos espiritualizamos.

"(UM POUCO)" – Porque se fosse muito, sua linguagem seria incompreensível. Para nós, quanto mais nos afastemos, melhor. Para os outros, é preciso adequação. Jesus a Nicodemos: "Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes; como crereis, se vos falar das celestiais?" (Jo 3:12).

"(TERRA)" – O mundo físico que nos serve de habitação. Plantados aqui, devemos morrer para as coisas da terra (como é a semente), para germinar, crescer e frutificar para as metas do espírito eterno.

"E ASSENTANDO-SE" – Não é inércia. É apoiar-se. Ao ensinar alguma coisa sempre nos "assentamos" nos conhecimentos que possuímos sobre o assunto.

"ENSINAVA" – Ensinar é a palavra de ordem na Bíblia. Ensinados, aprendemos; ensinando, consolidamos o nosso aprendizado. Sempre temos um "infinito" a aprender... Jesus não só ensinou como também mandou que os discípulos ensinassem. Ensinar tudo, com linguagem adequada, a quem deseja aprender.

"DO BARCO" – Do recurso que lhe era oferecido para a execução do trabalho. Mesmo nas questões mediúnicas, o espírito comunicante só pode agir dentro das limitações do médium. Quanto mais instruído e edificado o médium, mais recursos terá o comunicante.

"À MULTIDÃO" – Embora no mundo, não podemos ser do mundo. Embora na multidão, não podemos pertencer à multidão para realizar algo com proveito. Num mundo de provas e expiações, como a Terra, a imperfeição tem largo curso. Sempre que prepondera a maioria, verifica-se a expansão do que é menos construtivo para o espírito eterno. Uma coisa é quantidade, e outra coisa é qualidade. Qualidade aqui ainda com minoria.

"E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar." (Lc 5:4).

"E, QUANDO ACABOU DE FALAR," – Uma tarefa, uma vez iniciada, deve ser levada até ao final. Na errônea intenção de ser útil, muitos pegam muitos serviços ao mesmo tempo, e nada desempenham a contento. Importa fazer, ainda que pouco, mas completo e bem feito. Examinar sempre se o nosso trabalho, ao invés de realização, não passa de simples movimentação...

"DISSE A SIMÃO" – Precisamos ficar atentos ao que se ouve. Muita coisa tem um destinatário certo, que somos nós. Ouvindo algo, antes de o atribuímos do companheiro, verifiquemos se não é para nós. Uma conversa, uma mensagem, uma palavra, um gesto, uma atitude, tudo tem importância para quem tem ouvidos para ouvir e olhos para ver.

"FAZE-TE AO MAR ALTO" – Não Jesus, porém Pedro. O esforço deve ser de cada um. Convivendo com sábios, se não houver disposição, podemos continuar ignorantes.

"(MAR)" – Mar da vida, das experiências que a vida nos oferece. A vida deve ser vivida alta, profunda e intensamente. Quem gosta do superficialismo da existência não sai da praia. Nem pode, porque está incapacitado, cego, paralisado. Capacidade para enfrentar o mar alto da vida não vem com a idade física, mas com a evolução do espírito. São os que não têm medo. Que possuem fé em Deus. No "faze-te ao mar alto", temos a procura. Mas querer, procurar só não basta.

"E LANÇAI" – O trabalho. A utilização dos recursos adequados à conquista de determinado objetivo.

"AS VOSSAS REDES" – Cada um só pode movimentar os recursos que possui. Quanto mais aumentamos nossos recursos, mais possibilidades de êxito nós temos. Após ouvirmos os ensinamentos de Jesus, temos os nossos recursos para evolução aumentados. Toda conquista evolutiva é individual.

"PARA PESCAR" – Tudo deve ter um objetivo, quando vamos fazer alguma coisa, convém nos indagar a sua finalidade. Muita coisa existe que não compensa o esforço por consegui-la. Ainda que a possamos conseguir, nada de útil, de prático, de objetivo representa; logo não deve ser serviço para nós. Deixemo-la para outros. Nós temos muitos fatores mais importantes com que preencher o nosso tempo. Sabemos que o tempo é pouco, que as oportunidades perdidas podem não se repetir. Vamos fazer isto: Como? Por que?

"E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre tua palavra, lançarei a rede." (Lc 5:5).

"E, RESPONDENDO SIMÃO" – O homem sempre responde aos apelos que lhe são endereçados. Com uma resposta clara, com ação ou indiferença.

"DISSE-LHE, MESTRE," – O título mais significativo que se pode dar a Jesus é o de Mestre. Aliás, é o único que Ele aceitou. Quando os dez leprosos se aproximaram do Senhor, não o chamaram de Médico, mas de MESTRE. O Mestre nos tira das trevas e nos capacita para viver com proveito. Seu trabalho, também, é preventivo. Faz homens auto-suficientes.

"HAVENDO TRABALHADO TODA A NOITE," – Não podemos trabalhar por trabalhar. Precisamos orientar bem o nosso esforço, dar-lhe sentido de oportunidade para torná-lo produtivo. O dia oferece as horas mais próprias para o labor. A noite dificulta, exige muito mais. O trabalho de precisão não pode ser executado à noite. A evolução também deve ser levada a efeito sob a luz de uma fé consciente.

"NADA APANHAMOS" – Enquanto não dispomos de uma fé consciente, todas as conquistas evolutivas não saem do padrão normal. É o próprio impulso da vida que age.

"MAS SOBRE TUA PALAVRA," – Não é SOB. é SOBRE, isto é, tendo a palavra, o ensinamento de Jesus como o apoio, se aprendermos as lições do Mestre, senti-las e vive-las, daremos uma configuração nova ao nosso "eu" e à nossa vida. Ele é a pedra angular. O alicerce. Nenhum outro oferece solidez.

"LANÇAREI A REDE." – Futuro. Primeiro o apoio na base, depois o ato de lançar a rede, a movimentação dos recursos com vistas a determinado objetivo. Movimentando-nos na vida, também precisamos estar cientes dos nossos propósitos. Precisamos pesá-los, para vermos se compensam o nosso esforço, se são justos, se trazem proveito apenas temporal ou tem expressão subjetiva. Quantos começam algo, e, se olhe perguntamos por que, eles não sabem. Estão perdendo tempo.

"E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede." (Lc 5:6).

"E, FAZENDO ASSIM," - Programa elaborado, programa realizado. Devemos deter no exame dos programas, uma vez estabelecidos, perseverar na sua concretização.

"COLHERAM UMA GRANDE QUANTIDADE DE PEIXES," – Todo trabalho bem planejado e executado com critério e eficiência sempre logra êxito.

"(PEIXES)" – As conquistas. Não podemos nos esquecer de que o peixe é dos alimentos que mais facilmente se deteriora e, se comido assim, chega a por em risco a vida física da pessoa. Assim também as conquistas do homem, uma vez digeridas, devem ser colocadas a serviço do próximo e de si mesmo. O não aproveitamento imediato de todos os recursos adquiridos faz com que eles se tornem uma carga pesada, que gera conflito entre o que a pessoa é e faz e o que poderia ser e fazer. É intoxicação e conseqüente morte espiritual.

"E ROMPIA-SE-LHES A REDE." – Limitações decorrentes do estado evolutivo. Exemplo. Quantas vezes alguém está explicando algo, e nós vamos entendendo naturalmente. Mas, em certo ponto, começamos a "perder" a compreensão do assunto, precisando de explicações complementares. É mesmo assim... São os limites da nossa capacidade de percepção. É quando as nossas redes começam a se romper. Paremos por aí. Se houver esforço, quando voltamos ao assunto, já iremos mais além.

"E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique." (Lc 5:7).

"E FIZERAM SINAL AOS COMPANHEIROS" – Se olharmos, sempre notaremos junto de nós pessoas interessadas nos mesmos propósitos. Se os chamarmos, se lhes dermos oportunidades, experimentarão a satisfação de nos serem úteis. Ninguém é único, insubstituível. O que um faz, outro pode executar até com mais perfeição.

"QUE ESTAVAM NO OUTRO BARCO," – Cada um vive uma situação. Vários num barco. A vida de um não é só a dele, mas ele está como que amarrado, dependente de uma série de outras pessoas. Família, trabalho, comunidade... Coisas, idéias. O equilíbrio é que o fará conduzir o barco com acerto.

"PARA QUE FOSSEM AJUDAR" – Convidando para ajudar, reconhecemos a nossa incapacidade de tudo resolver e darmos oportunidade do próximo ser útil, ser valorizado.

"E FORAM" – Quando chamado, muito raramente alguém nega a colaboração. Muitas vezes, por vaidade ou por egoísmo, deixamos de chamar. E isolados fazemos muito menos do que poderíamos realizar. A vida é de estrita, de imprescindível colaboração, do microcosmo ao macrocosmo.

"E ENCHERAM AMBOS OS BARCOS." – Deus é prodigo. Todo esforço da criatura será sempre recompensado. O ar está aí, porém só respiramos o que podemos. O material para o nosso aprendizado e evolução também aí se encontra fartamente distribuído, mas dele nos apropriamos na medida de nossa boa vontade, trabalho e perseverança. E nesse mesmo trabalho vamos ampliando a nossa capacidade de retenção. Quanta coisa nós não entendíamos ontem, hoje já compreendemos e aceitamos como algo natural?

"DE MANEIRA TAL QUE QUASE IAM A PIQUE" – Ir a pique, afundar. De vez em quando experiências e conhecimentos novos "esbarram" nos limites de nossa compreensão, e estremecemos diante de novas responsabilidades que assumimos conosco mesmos.

"E, vendo isso, Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, porque sou um homem pecador." (Lc 5:8).

"E, VENDENDO ISSO," – Como Pedro, também, nós devemos estar atentos para o que nos acontece.

"SIMÃO PEDRO" – Apóstolo. (visto acima);

"PROSTROU-SE AOS PÉS DE JESUS," – Quando mais desvendamos nossos horizontes da vida, mais modestos devemos ser. E assim, estaremos no nosso lugar, reconhecendo a grandeza de Jesus, o Messias, e a misericórdia do Senhor das bênçãos.

"DIZENDO: SENHOR, AUSENTA-TE DE MIM," – O que se deu com Pedro, repete-se conosco. Diante da magnificência, nos capacitamos da nossa pequenez. É a idéia de "não sou digno", contudo é da lei que o maior desça ao menor, para que se ajude e possa ajudar. Pedindo para que o Senhor se ausente, ainda há uma fuga a...

26 – NÃO RESISTAIS AO MAL

Mateus 5:38-42;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 12 – item 7;

³⁸ *Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente.* ³⁹ *Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;* ⁴⁰ *e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa;* ⁴¹ *e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas;* ⁴² *Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.*" (Mt 5:38-42).

"OUVISTES QUE FOI DITO" – Jesus se reporta ao Velho Testamento, à lei de justiça, da qual Moisés foi o intermediário. Passar da injustiça para a justiça já é um grande passo, embora continuemos precisando de outro: o AMOR, ensinado e exemplificado pelo Mestre. É algo do passado. Devemos valorizar e ficar com as coisas antigas enquanto não surge uma melhor.

"OLHO POR OLHO, E DENTE POR DENTE" – Castigo proporcional ao dano. Quantas vezes exorbitamos, dando prova de que, usando o direito da força, por reação do egoísmo, da vaidade, do amor próprio ferido. Em alguns aspectos nós chegamos à Lei Mosaica: *"Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará"*. (Levítico 24:20).

Se ainda não entronizamos o amor em nosso coração, pelo menos fiquemos com a pena de tália, evitando, assim, vinganças arrasadoras, atitudes irracionais, porquanto sempre que assim procedemos, acabamos experimentando o remorso. Preferível ser vigilante e amargar o dissabor da consciência culpada.

"Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;" (Mt 5:39).

"EU, PORÉM, VOS DIGO QUE" – Com a conjunção "porém", Jesus como que retém o curso do ensinamento anterior, para proporcionar um novo, mais de acordo com a evolução das criaturas. Antes, foi dito por Moisés; agora, é o Cristo quem diz. Aquele é passado; este é presente. Não há dúvida de que a seu tempo tudo é certo.

"NÃO RESISTAIS AO MAL" – O mal é transitório. Como se trata de coisas do homem, vem e passa. A propósito, conveniente lembrar o sábio conselho de Gamaliel: *"E agora digo-vos: Daí de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus"*. (atos 5: 38,39).

Há muita Sabedoria nas palavras do Divino Mestre. O projétil, encontrando obstáculos, faz estragos; entretanto, se anula, se, disparado contra um saco de areia. A árvore robusta é arrancada pelo vento ou levada pelas águas, enquanto as plantas que cedem voltam depois à sua posição. Não resistir ao mal é não hostilizar, compreender, ajudar, renunciar enfim. Jesus é o bem, a luz. O mal, a treva se nos empenhamos na luta contra o mal, temos que nos voltar para ele e, em conseqüência, dar as costas para a luz, para o bem, para Jesus... Se nós preocupamos com as imperfeições que ainda possuímos, acabamos sem tempo e condições para a aquisição das virtudes indispensáveis. *"ninguém que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus"*. (Lc 9:62).

"Não determinava Jesus que os aprendizes se entregassem, inermes, às correntes destruidoras. O plano inferior adota padrões de resistência, reclamando "olho por olho e dente por dente".... Jesus, todavia, nos aconselha a defesa do perdão setenta vezes sete, em cada ofensa, com a bondade diligente, transformadora e sem fim." Emmanuel livro Vinha de Luz capítulo 62.

"MAS, SE QUALQUER" – não importa quem. É sempre um infeliz. Quando fazemos algo em detrimento do próximo, ferimos a lei, ficando sob ela, até quitarmos o debito. Pobres dos que se transformam cobradores... Para quem sofre a ação, com atitude evangélica, paga e se liberta. O fato pode se relacionar com encarnados e desencarnados..

"TE BATER NA FACE DIREITA" – Face ou rosto, parte do corpo que sempre temos à mostra, indicadora por excelência de nossa personalidade. Nossa face possui dois lados, mas, para o nosso bem devemos nos esforçar para identificá-las sendo os mesmo em quaisquer circunstâncias. Ora,

se alguém bate na face direita (a palavra direita lembra o lado mais evoluído da criatura). Aquilo em que já estamos relativamente certos. Nem por isso, deixamos de ser alvos da violência, da calúnia, do ciúme, da magoa, da inveja...

"OFERECE-LHE TAMBÉM A OUTRA" – Não se trata de um convite à covardia. Oferecer a outra face é a atitude de equilíbrio à vista do desequilíbrio, da calma ante o desespero, da fé perante o materialismo... É a água para o fogo, é o silêncio em resposta às palavras destituídas de bom senso.

"Em qualquer conflito físico, a palavra reveste-se de reduzida função nos círculos do bem. O gesto é a força que se expressará convenientemente.

Segundo reconhecemos, portanto, no conselho do Cristo não há convite à fraqueza, mas apelo à superioridade que as pessoas vulgares, ainda, desconhecem." Emmanuel – Vinha de Luz – cap. 63.

Dar a outra face é também, intimamente admitimos que, se nisso ou naquilo não estamos errados, porém, sendo mal compreendidos, atenuarmos o impacto da ação menos agradável, lembrando as nossas imperfeições, muitas vezes superiores e em muito aos erros que nos atribuem. Se o ofensor soubesse disso e daquilo aí, sim, teria razões de sobra para atacar... Uma aceitação consciente do que estiver nos acontecendo, só que os alvos (graças a Deus) estão errados.

Por outro lado, não podemos nos esquecer de que só passamos por algo quando deve doer. É a lei de Causa e Efeito. Dependendo da nossa reação, saímos bem ou mal dos acontecimentos. Jesus nos ensina a vencer e a nos libertar. Está em nossas mãos o uso do livre arbítrio.

Certo é que, sempre que não oferecemos a outra face, em qualquer questão menos agradável somos visitados pelo remorso. Porque houve mais um entreechoque das trevas, tendo como resultado vítimas e vencidos. Vítimas da própria invigilância. Vencidos pelas próprias fraquezas. Ver Romanos 12:21.

"e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa;" Mt 5:40).

"TÚNICA OU VESTIDO OU VESTIMENTA" – Era uma camisola de algodão ou linho, sem mangas, chegando até os joelhos. A dos ricos e dos sacerdotes tinha mangas largas e compridas.

"CAPA OU MANTO" – Peça de fazenda geralmente de lã que se usava sobre a túnica, servindo também como cobertor, tapete, sela, etc. era uma peça bastante adornada com franjas e borlas.

"E AO QUE QUISER PLEITEAR CONTIGO" – Só vai aparecer alguém para disputar conosco, se tivermos débito nesse sentido. Daí a prudência com que devemos nos conduzir. Encontramo-nos, no caso, sob a ação da lei de Causa e Efeito. Todo cuidado é pouco, para não nos comprometermos ainda mais. A ocorrência lembra que em algum tempo tudo quisemos para nós. O egoísmo falava muito mais alto em nosso coração.

"AO QUE QUISER" – É vago. Não reconhecemos quem. Só se revela através das tendências, das atitudes. Encaremos como bênção a reencarnação, com o esquecimento de pormenores do pretérito. Constitui o verdadeiro perdão, não privando a criatura do trabalho e do ensejo da reparação. Não queremos dizer que quem nos cobra seja o mesmo que prejudicamos. Não. Pode ser outro, ou outros, se o prejudicado nos perdoou e saiu do círculo fechado das ações e reações negativas.

"A TIRAR-TE A VESTIMENTA" – A roupa é essencial, como uma das necessidades biológicas. Por extensão, podemos pensar no calçado, no teto. O calor da confiança. Tirar o vestido corresponde também ao prejuízo à nossa imagem (personalidade).

"LARGA-LHE TAMBÉM A CAPA" – Ora, se alguém se empenha em nos tirar o vestido, nos deixar nus, colocar à mostra as nossas imperfeições, devemos entender que demos razão para isto, prejudicando (em algum tempo) o semelhante. Na realidade estamos devolvendo, competindo-nos ser agradecidos a Deus por essa grande oportunidade. Caminhemos dentro do resgate com serenidade e confiança na Divina Misericórdia. E muita compreensão. E façamos mais: passemos-lhe, ainda, a capa que é um acessório. Com o vestido, quitamos a dívida. Deixando-lhe a capa (conforto extra e expressões de solidariedade, de atenção, de carinho que podemos fazer convergir para ele) podemos despertar a sua simpatia e ganhar o seu coração. Entregar o vestido é obrigação; dar-lhe a capa é doação. Isso, porém, só acontece na medida que anularmos o egoísmo. Quanto menos desejamos, mais ganhamos, é a lei. "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra." (Mt 5:5).

"e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas;" (Mt 5:41).

"E, SE ALGUÉM" – Visto acima, já.

"TE OBRIGAR A CAMINHAR UMA MILHA" – Uma milha: cerca de um quilometro e meio.

- Era costume, introduzido pelo governo persa, que os correios do Estado (chamados "angarii", donde o verbo angariar) poderiam obrigar os cidadãos a lhes prestarem serviços para mais rápido desempenho de suas incumbências.

O fato se dá (e com freqüência) no casamento, no emprego, na vida social, no agrupamento religioso, em qualquer tipo de relacionamento humano a que nos vemos obrigados por compromissos ou por circunstancias. Se tal acontece, existe uma razão. Deus é bom e justo. Ao lado de alguém cuja presença não nos inspire a maior confiança, desdobre-mos em oração e vigilância, a fim de que não se repitam os mesmos fatos que criaram a situação embaraçosa. Estamos no mundo para consertar e, não, para continuar ou tornar mais graves os embaraços. Para esclarecer melhor, lembramos a própria lição de Jesus:

"Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial (meirinho), e te encerrem na prisão." (Mt 5:25).

"O ADVERSÁRIO" – Que se encontra agora junto de nós.

"A CAMINHO COM ELE" – Na reencarnação.

"JUIZ" – Da própria consciência, em face da oportunidade não aproveitada.

"OFICIAL" – Lei de Causa e Efeito.

"PRISÃO" – Das conseqüências menos agradáveis.

"DEPRESSA" – Logo, porque amanhã pode passar a oportunidade e não sabermos quando teremos outra e (certamente) em situação menos favorável.

Se nos encontramos num lugar ou com alguém e experimentamos a vontade de nos afastar, ao fazê-lo ou tentar fazê-lo, se ainda sentimos algo que nos prenda àquele estado de coisas, continuemos, porque até agora persistem débitos e compromissos. Quem nos aborrece permanece com direito para tanto. A primeira milha é a da obrigação. NÃO HÁ MÉRITO.

"VAI COM ELE DUAS" – Findo o compromisso, tudo muda. O que era difícil torna-se suave. Na segunda milha entra o algo mais, com o conseqüente mérito. Aplainados os problemas, em decorrência de um entendimento maior, vai se tornando possível a harmonia, um clima de amizade e confiança. Na segunda milha ganhamos o coração do semelhante.

Por isso é que devemos insistir para a criatura perseverar, por muito grandes que sejam as suas provas. Às vezes, ela já se encontra a um palmo da solução. Está prestes a começar a segunda milha. E a precipitação cria uma serie de dificuldades, inclusive de passar novamente pela lição.

A qualquer pessoa que esteja a braços com problemas devemos aconselhar a calma. Isso é um grande conforto e incentivo. Não raro, a bonança está muito mais perto do que imaginamos.

"Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes." (Mt 5:42).

"DÁ A QUEM TE PEDIR" – Jesus não fala: Dá O QUE te pedirem, mas, "Dá A QUEM te pedir". Como nem sempre sabemos o que devemos pedir, compete ao coração amigo, desejoso de ajudar oferecer o melhor para a criatura, independentemente, do que ela solicite.

Se, pede, às vezes, pode ter sido trazida por um amigo espiritual, e não podemos perder a oportunidade de servir.

Se, pede, pode ser que se trate daquele de quem tiramos alguma coisa. Melhorado, não quer tirar à força; limita-se a pedir. Oportunidade de ressarcir.

Se, pede, é porque temos em abundância e a ele está faltando. Ora, com uma visão equitativa do mundo e suas coisas, deveríamos desconfiar que se um tem a mais, outro tem a menos...

- Quando se fala em dar, muitos lembram a tendência do comodismo, da exploração. Se, resolvemos dar, devemos agir espontaneamente. Uma vez dada qualquer coisa, seu uso não é problema nosso. Até prova em contrario, temos que confiar no próximo.
- Quanto a dar ou não, é fácil: ouçamos o próprio coração. Ele nos indicará o rumo a seguir.

"E NÃO TE DESVIES DAQUELE QUE QUISER QUE LHE EMPRESTES" – Só podemos emprestar o que detemos provisoriamente. E nos tem sido colocado nas mãos para ajuda do semelhante e do mundo em que estagiamos. Naturalmente também para a nossa própria melhoria.

Prova de que já temos condição para administrar algo. Do que detemos, somos devedores. Do que passamos a frente, tornamo-nos credores, motivo pelo qual o Mestre ensina: *"E não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes"*.

Quase sempre procedemos como mordomos infiéis, não manejando com finalidades elevadas os recursos colocados à nossa disposição. É o Senhor quem nos lembra: *"E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos"*. (Lc 16:9).

Riquezas da injustiça, porque não são nossas. As nossas são as virtudes, os vícios (tudo que é íntimo), portanto intransferível. O que se encontra no exterior pertence ao Criador, ao Senhor dos Mundos. Mas já é um princípio de sabedoria usar o que está ao nosso alcance para o bem.

No exercício da caridade, tenhamos em vista o que Paulo escreve em 1 Co 13; o que põe em evidência a importância do sentimento em todas as realizações. E tanto é assim que Jesus no Templo, não olhava quanto as pessoas depositavam no cofre das ofertas, mas a MANEIRA COMO, reveladora do sentimento de cada um. (Mc 12:41).

"Tenho vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber." Paulo (Atos 20:35).

Belo Horizonte, 13-9-1978.

Caridade

Caridade é, sobretudo, amizade;
 Para o faminto – é o prato de sopa fraterno;
 Para o triste – é a palavra consoladora;
 Para o mau – é a paciência com que nos compete ajudá-lo;
 Para o desesperado – é o auxílio do coração;
 Para o ignorante – é o ensino desprezioso;
 Para ingrato – é o esquecimento;
 Para o enfermo – é a visita pessoal;
 Para o estudante – é o concurso no aprendizado;
 Para a criança – é a proteção construtiva;
 Para o velho – é o braço irmão;
 Para o inimigo – é o silêncio;
 Para o amigo – é o estímulo;
 Para o transviado – é o entendimento;
 Para orgulhoso – é a humildade;
 Para o colérico – é a calma;
 Para o preguiçoso – é o trabalho sem imposição;
 Para o impulsivo – é a serenidade;
 Para o leviano – é a tolerância;
 Para o maledicente – é o comentário bondoso;
 Para o deserdado da Terra – é a expressão de carinho.

Caridade é amor em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, é o gênio de mil mãos, ajudando indistintamente, nas obras do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, porque, onde estiver o espírito do Senhor aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro..

Emmanuel

Página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier.

=//

27 – ESMOLAS

Mateus 6:1-4;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 13 – item 1;

"Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes visto por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus.² Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.³ Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que fez a tua direita.⁴ para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente." (Mt 6:1-4).

"GUARDAI-VOS DE FAZER" – Evitai. Imperativo. Se tal acontecer que seja por força das circunstâncias e, sem fugir (é claro) à naturalidade.

"A VOSSA" – A esmola é de cada um. Assim, cada um dá do que tem e com a sua própria maneira de ser. Como todos nós estamos em evolução e cada um numa posição, não se pode estabelecer norma fixa, a não ser que pretendamos conduzir a criatura à hipocrisia. Jesus apenas aconselha. Fala da meta que, aperfeiçoando-nos, haveremos de atingir.

"ESMOLA" – É todo tipo de oferta. E variam ao infinito. Do pão ao sorriso. Do calçado à palavra de estímulo. Por isso, ninguém é tão pobre que não tenha algo para oferecer. E ninguém pode alegar falta de recursos para deixar de ajudar.

No meio espírita não podemos distribuir somente utilidades, mas, a par delas, também, a orientação. Uma pessoa que sofre (devidamente esclarecida) padece menos, sabendo que Deus existe e é bom e justo, que há a reencarnação e que, mediante a lei de causa e efeito, cada um recebe segundo as próprias obras.

E é vantagem dar esmolas, porque somos devedores do que detemos. Assim, consertamos situações desfavoráveis ou passamos a credores de simpatia, de gratidão, de amizade com o que colocamos em circulação. A presença de um pobre, de um carente, ao invés de nos incomodar, representa (como realmente é) um ensejo de realização. Por isso, afirma o Mestre: Os pobres sempre os tendes convosco; mas a mim nem sempre me tendes". (Jo 12:8).

Dando o que se encontra no exterior, estamos utilizando as riquezas da iniquidade (Lc 16:9), pois tudo é emprestado por Deus. Com o modo de dar, exemplificamos, materializamos o que é nosso. Tendo em vista isso, Paulo escreveu sobre a suprema excelência da caridade na primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 13, evidenciando a necessidade da conduta mais consciente para a prática do bem.

"DIANTE DOS HOMENS, PARA SERDES VISTOS POR ELES" – Se temos uma conduta diante dos outros e um modo de proceder, quando não testemunhadas as nossas ações, estamos deixando de ser autênticos. O importante é a ajuda que tenhamos condições de proporcionar e não o fato de sermos vistos. Em todas as situações, identifiquemos o essencial. Na sala de aulas, os alunos; diante do médico, o enfermo; no trato com o Orbe, a caridade. Sem alunos, são dispensáveis salas de aulas e professores; sem enfermos, não se precisa de médicos; sem caridade, podemos aumentar os problemas dos carentes. Necessário contar com a aprovação da própria consciência.

"ALIÁS, NÃO TEREIS GALARDÃO" – Agindo daquele modo reprovável, não se tem o direito de pensar em galardão, em recompensa. Ela se limita ao fato de a criatura ser vista, fazendo algo, prestando algum benefício. Testemunho dos homens. Não nos esqueçamos de que os desencarnados também nos vêem e, se um pouco mais evoluídos, penetram a intimidade dos nossos corações. Naturalmente tomam conhecimento das verdadeiras intenções que nos inspiram... e que fica muito ruim para nós.

"JUNTO DE VOSSO PAI, QUE ESTÁ NOS CÉUS" – Toda a sabedoria se resume em viver bem, para desencarnar com equilíbrio e em paz. Se admirados pelos homens e destacados por eles os

nossos feitos, nada mais temos a esperar. Ora se o Pai está nos céus, isto é, onde há o belo, o bom, o correto, encontra-se distanciado do nosso modo de ser e proceder. E, quando se fala em VOSSO Pai, lembra mesmo aquele Pai, aquele Criador entrevisto pela janela estreita das nossas limitações.

"Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão." (Mt 6:2).

"QUANDO, POIS, DERES ESMOLA" – Quando é uma circunstancia de tempo. Por enquanto ainda não vivemos num clima de caridade permanente, fazendo o bem por amor ao próprio bem. Estejamos vigilantes, para que a nossa ajuda não tenha o sabor do fel, as nossas palavras não sejam ásperas, os nossos gestos não firam...

"NÃO FAÇAS TOCAR TROMBETA DIANTE DE TI" – A trombeta é citada várias vezes na Bíblia, como o instrumento de maior percussão na época. Fazia barulho mesmo. Na idade média, tivemos os arautos. Hoje, os meios de comunicação. Não raro, é o próprio. Até a gente se lembra de Sêneca: "Elogio em boca própria desagrada a qualquer um".

"COMO FAZEM OS HIPÓCRITAS" – Porque, até fazendo o bem, estão de olho somente nas vantagens que podem tirar da situação. Passando por virtuosos, se promovendo, garantindo o reconhecimento.

"NAS SINAGOGAS E NAS RUAS" – Sinagoga é o local de reunião dos judeus. Reunião para leitura e comentários da Lei e dos profetas. Para as preces em comum. Ao tempo de Jesus, era também escola, para onde se encaminhavam as crianças para a alfabetização e o aprendizado das coisas sagradas. "Acautelai-vos, porém, dos homens; porque eles vos entregarão aos Sinédrio, e vos açoitarão nas suas sinagogas" (Mt 10:17). O Mestre assim falou, porque nas sinagogas havia um recinto destinado à aplicação de penas, de castigos. Paulo informa: "E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti." (Atos 22:19). Nem por isso, o Nazareno deixou de freqüentá-las, com pontualidade e assiduidade, comentando os textos sagrados, ensinando, consolando e curando enfermidades. Sinagoga representa a área religiosa.

"NAS RUAS" – Atividade pública de divulgação de feitos.

Desaconselhável proclamar o bem que nos é dado fazer, quer no âmbito religioso, quer no mundo profano. Igualmente desaconselhável é partirmos para o elogio, criando um clima perigoso para o semelhante. Elogio é feito casaca de banana. Muitos escorregam e resvalam para a vaidade.

"PARA SEREM GLORIFICADOS PELOS HOMENS" – Toda situação tem duas faces. O homem, inicialmente, no seu egoísmo, não pensa, não cogita no bem de ninguém. Daí, vemos o lado positivo da glorificação, para arrancar esse mesmo homem da prisão do egoísmo. Nem que seja só para ser citado e bajulado, ele passa a fazer alguma coisa. E o que recebe não deixa de ser beneficiado, ainda que ele próprio não tenha sido o objetivo, mas apenas um meio.

"EM VERDADE VOS DIGO QUE JÁ RECEBERAM O SEU GALARDÃO" – Sim, em tal situação já recebemos a recompensa. Nada de espiritual nos inspirou e movimentou. Somente o desejo de aparecer, de ser notados, distinguidos. E isso já aconteceu. Da lei que nos manda fazer o bem sem ostentação, nada resta a nosso favor. Vale para o beneficiado o próprio bem, que pois, resultar em gratidão sua, deus familiares e amigos, encarnados e desencarnados.

Conforme a posição que ele s tomarem, muitos poderão nos auxiliar, agora e no futuro. Sempre.

Fica uma lição: o bem realizado sempre deixa alguma marca favorável. Com o bem desinteressado, por amor ao próprio bem, movimentamos a lei e criamos reações favoráveis. O outro tipo de bem, fica na dependência das circunstâncias.

"Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que fez a tua direita." (Mt 6:3).

"MAS, QUANDO TU DERES ESMOLA," – No ato de beneficiar alguém. Não importa onde, porque todo lugar é lugar de ajudar ao semelhante. Já se mencionou na sinagoga e na rua, ou seja, no templo de nossa devoção ou em outro local. Até em antros distanciados da mora, dos bons princípios, se pode concretizar o bem.

"NÃO SAIBA A TUA MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A TUA DIREITA" – Mão lembra trabalho, realização. É bom o que movimentamos com o lado direito, isto é, com o lado reto, consciente, virtuoso. O pensamento elevado, a palavra edificante, o gesto pacificador, a ação renovada. O "NÃO

saiba a tua MÃO esquerda", representa a não ingerência do lado menos bom, imperfeito que ainda integra a nossa individualidade. Por exemplo: ajudar para APARECER; para ser CITADO; para ser DIFERENTE; para tornar-se CREDOR de atenções ou recompensas materiais (tudo isso é trama do que há de maligno em cada um de nós). A própria menção do que nós fazemos; a auto-louvação também não passam disso. Não podemos nos esquecer de que nos encontramos no mundo para nos aperfeiçoar, para levarmos avante a luta que existe dentro de nós mesmos até a vitória final do bem.

"para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente." (Mt 6:4).

"PARA QUE A TUA ESMOLA SEJA DADA OCUALTAMENTE" – Só agimos assim, quando procuramos fazer o bem por amor ao próprio bem. E o que é dado ocultamente não humilha o auxiliado. Isso em termos materiais, porque, espiritualmente falando, como veremos, nada se consegue esconder.

"E TEU PAI" – O Criador, de acordo com o nosso entendimento ainda muito acanhado. Mas como é confortador lembramos que temos um Pai. O Pai aqui pode ser interpretado também como a lei de Causa e Efeito, de Ação e Reação. O bem trazendo o bem e vice-versa. E as leis divinas são infalíveis.

"QUE VÊ EM SEGREDO" – Para Deus nada há secreto, nem para os espíritos superiores a nós. E muito menos para as leis nas quais nos enquadrados. Há sempre milhares de testemunhas espirituais presenciando os nossos atos mais corriqueiros...

"TE RECOMPENSARÁ PUBLICAMENTE" – A recompensa é notória. O bem e o mal promovem conseqüências visíveis. Às vezes, a pessoa está tão absorvida pelas coisas materiais que não percebe. Precisamos abrir os nossos olhos. O bem nos fortalece e encaminha para a pratica do que é melhor. O menos bom nos convida a retificação indispensável.

Temos conhecido companheiros que, pelo fato de se dedicarem ao trabalho de assistência aos semelhantes, têm se furtado de muitos sofrimentos. Têm até conseguido a prorrogação de suas vidas na carne...

Belo Horizonte, 30-9-1978.

PS.:

Em matéria de elogio, podemos acrescentar que os Espíritos esclarecidos nunca elogiam quem quer que seja. Antes, confiam mais tarefas a quem está se saindo bem.

=///=

28 – O LEPROSO PURIFICADO

Mateus 8:1-4;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
Capítulo 13– item 2;

"E, descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão. ²E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, pode tornar-me limpo. ³E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra. ⁴Disse-lhe, então, Jesus: não o diga a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho." (Mt 8:14);

"E DESCENDO ELE DO MONTE" – Temos vários montes em nossa vida. São aquelas situações que exigem de nós um esforço superlativo. Uma reunião, um passe, uma pesquisa, uma tarefa. Há hora de começar, de atingir o ápice, de voltar ao normal. Não podemos viver em estado de tensão permanente.

Após uma reunião, uma prece, voltamos à vida comum, enriquecidos com os recursos da experiência.

"SEGUIU-O UMA GRANDE MULTIDÃO" – Jesus era sempre acompanhado. O mesmo se verifica com cada um, guardadas as devidas proporções. Somos seguidos por espíritos, uns simpáticos outros não. Até por encarnados, daí a nossa grande responsabilidade. Criaturas menos evoluídas chegam a nos eleger como modelos. Escandalizando-as, respondemos por isso.

Subindo o monte, trazemos os frutos de tais realizações, pra a exemplificação de cada dia. Na realidade, só devemos seguir Jesus, Modelo e Guia da Humanidade. Por termos seguido outros e outros caminhos, os desvios vêm nos acarretando problemas dolorosos, os quais, por sua vez, contribuem para desejarmos e lutarmos pelo reequilíbrio, o que nos ensina que o mal, no fundo, não passa de um bem. Com sofrimento, mas é.

"E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, pode tornar-me limpo." (Mt 8:2).

"E EIS QUE VEIO UM LEPROSO" – "Os leprosos, excluídos por lei do consorcio civil, para se evitar a propagação do contágio, eram afastados e obrigados a viverem fora da aldeia, freqüentemente, em grupo, em miseráveis tugúrios, e eram obrigados a manifestar aos viandantes sua presença, gritando: Impuro! Impuro!". (Lv 13:45-46).

Com o progresso da medicina, já se paralisa a doença. Embora seja uma doença do sangue, os filhos dos leprosos não são portadores do mal. Quanto ao contágio, aprendemos com a Doutrina Espírita que só se contrai a enfermidade, havendo debito nesse sentido. Por ser uma doença que marca a pessoa, que a desfigura e inutiliza para vários tipos de trabalho, é um problema expiatório que só acontece com espíritos de certa fibra, dispostos a purgar, a purificar-se.

Preparam-se antes da reencarnação, na qual enfrentarão também problemas psicológicos, até do abandono de familiares, que os considerarão, algumas vezes, como falecidos...

Existe a lepra no perispírito desfigura por nossos desequilíbrios. E uma entidade um pouco mais evoluída pode "ler" em nosso corpo perispiritual a condição que nos é própria.

"E O ADOROU" – Adorar é render culto, o que só é possível, a Deus. Venerar. Amar extremosamente. Jesus nos ama a todos. Com essa atitude, o leproso entrou em sintonia com o Médico das Almas.

Antes de curarem o paraltico, *"Pedro com João fixando os olhos nele, disse: Olha pra nós". (Atos 3:4).* É o referido processo de sintonia. O leproso agiu espontaneamente. O coxo precisou de orientação. Em qualquer processo de cura, torna-se necessário que o paciente se transforme em agente da própria cura.

"DIZENDO:" – Nessas palavras (a não ser quando transfiguradas pela hipocrisia, falam do que se passa em nosso coração, traduzem nossos sentimentos).

"SENHOR," – reconhecimento de autoridade. Não se sabe quem era este leproso. Deveria estar bem informado acerca dos feitos do Divino Mestre e avaliando-os.

"SE QUISERES," – Muitas vezes, nós só consideramos o que nós queremos e julgamos o bastante para resolver a situação. Indispensável ver se o outro (de quem depende a providencia) também deseja. No caso, Jesus. Podemos partir da certeza de que Jesus e igualmente Deus, ambos, só querem o melhor para nós. A alegria, a felicidade, a saúde.

Entretanto, se nos lançamos no inferno da enfermidade, depende de ver se já está na hora de sairmos do problema. Deus sabe. Jesus também. Os trabalhadores da Seara do Senhor têm que examinar a nossa "ficha cadastral". E a coisa ainda é mais delicada. Saber, por exemplo, se já temos condições de (libertos do mal) nos dedicar ao bem, dentro do princípio de que o amor cobre multidão de pecados.

"PODES TORNAR-ME LIMPO" – Inicialmente somos "simples e ignorantes", porém limpos. Chegados à idade da razão e usando para o mal o livre arbítrio, nós nos sujamos advindo disto todas as conseqüências desagradáveis. Procurando o Mestre, o doente se coloca em condições de ser curado. O Evangelho agora está ao nosso alcance. Se o lermos, se o assimilarmos, se o puser em prática, o Senhor irá nos purificando (de dentro pra fora).

"E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra." (Mt 8:3).

"E JESUS, ESTENDENDO A MÃO, TOCOU-O" – É o passe tão amplamente utilizado nos meios espíritas. Hoje, só em casos especiais tocamos no paciente, para evitar murmurações e mal-entendidos. "O passe é transfusão de energias físico psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício." Emmanuel.

"DIZENDO QUERO; SÊ LIMPO." – No passe não basta o gesto. Precisa ser acompanhado pela vontade, pela mentalização no sentido de se obter o que se tem em vista. Ministrando recurso do passe, desejamos a saúde do doente, tudo subordinado, é claro, à vontade do Deus, que sabe o que lhe é mais conveniente. Imaginemos seus órgãos perfeitos e em pleno funcionamento. Em suma, não pensemos em alguém doente, mas com saúde.

"E LOGO FICOU PURIFICADO DA LEPRA" – A cura foi imediata. Nem sempre se dá assim. Muitas vezes é paulatina, dependendo da nossa vontade, boa vontade e perseverança.

"Disse-lhe, então, Jesus: não o diga a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho." (Mt 8:4).

"DISSE-LHE, ENTÃO, JESUS" – Antes falara uma coisa; agora iria dizer outra. Cada palavra, cada instrução de acordo com a hora, a oportunidade.

"OLHA NÃO O DIGAS A ALGUÉM", "Advertência para que não comentasse, dentro de suas próprias normas de que o bem deve ser realizado não para ser visto e comentado pelos homens. Vale o bem pelo próprio bem. O leproso queria ser curado e curado já estava. Era o suficiente.

"MAS VAI" – No versículo 2, vimos que este leproso VEIO. Neste momento, Jesus lhe recomenda.

"VAI." – Compete-nos ir até Ele. E Ele naturalmente, nos manda para o mundo (externo e interno) para a exemplificação inadiável. Ver Marcos 5:19; E, indo, delineou uma obrigação.

"MOSTRA-TE AO SACERDOTE" – O sacerdote de então exercia funções religiosas e médicas. De conformidade com as leis de Moisés, iria examiná-lo e, uma vez comprovada a cura, passar-lhe como que um Atestado de Alta, permitindo-lhe retornar ao convívio da sociedade. (Lv 14).

No campo do coração que envolve as varias personalidades que já vivemos, mostrar-se ao sacerdote, isto, aos elementos voltados para a religião, serve para fortificar-lhes a fé, demonstrando que só com Jesus se obtém uma fé esclarecida.

"E APRESENTA A OFERTA QUE MOISÉS DETERMINOU" – A oferta está prevista em Levítico, capítulo 14. Como a religião antigamente estava mais sujeita ao culto externo, em conseqüência do próprio atraso dos homens, um modo de demonstrar gratidão era pelos sacrifícios e holocaustos. Hoje o nosso reconhecimento deve ser pelo trabalho em favor dos semelhantes, além da nossa própria renovação, é claro. Assim procedendo, Jesus e o leproso curado dão a César o que é de

César. Por outro lado, como a evolução não dá saltos, é de se reconhecer que esse homem ainda não tinha condições para ter um espírito religioso, independente de religião formalizada.

"PARA LHE SERVIR DE TESTEMUNHO" – Os fatos falam mais alto do que as palavras. Quando João Batista, experimentando a dúvida, mandou dois de seus discípulos perguntarem a Jesus se ele era o Cristo, "respondendo então Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o Evangelho." (Lc 7:22). O Senhor usava com os sacerdotes o mesmo processo utilizado com João Batista. Até se diz que contra fatos não há argumentos. E forçoso é reconhecer que cada testemunho que presenciamos aumenta um pouco mais a nossa responsabilidade.

Versando o mesmo assunto, Marcos acrescenta: "*Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.*" (Mc 1:45).

Entendemos que o leproso curado foi tomado pela euforia, a ponto de não obedecer a ordem de Jesus que o mandara manter-se calado. Mas é compreensível o fato. O mestre fez o que lhe competia. Tinha conhecimento prévio dos problemas que a divulgação lhe acarretaria.

O leproso curado, deixando de obedecer, pode ter agido assim para demonstrar gratidão. Não temos o direito de reprovar a sua maneira de se conduzir.

Belo Horizonte, 2-10-1978.

=///=

29 – A OFERTA DA VIÚVA POBRE

Marcos 12:41-44;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 Capítulo 13 – item 5;

⁴¹E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos depositavam muito. ⁴²Vindo, porém, uma pobre viúva, depositou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis. ⁴³E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro, ⁴⁴porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento." (Mc 12:41-44);

"JESUS" – Organizador e responsável pela Terra. Guia e Modelo para a humanidade. Ensinou e exemplificou. Para termos paz e a felicidade possível no mundo, precisamos conhecer e viver as suas lições. Tornar-nos melhores. Espiritualmente.

"ESTANDO ASSENTADO" – Gerúndio. Dá sentido de presente. Estar assentado não é só a posição física. Estar assentado numa filosofia. Num conhecimento. Numa reta conduta. Numa consciência em paz. Nas próprias conquistas evolutivas. Nós temos como base a evolução. Jesus, sua evolução maior. Certeza. Convicção.

"DEFRONTA A ARCA DO TESOURO" – Defronte, em frente de. Arca do Tesouro, gazofilácio ou caixa para esmolas ficava no átrio ou pátio do templo. Hoje temos muitas arcas do tesouro: o mundo para cujo progresso nós contribuimos: a instituição em que militamos; a empresa para a qual damos o nosso esforço; O Nosso Mundo Íntimo.

"OBSERVAVA A MANEIRA COMO" – Jesus continua nos observando, através dos seus emissários. Há numerosas testemunhas espirituais. Há chefes e responsáveis por diversos setores de atividades. Muito mais importante do que damos, que depende de recursos e posses, é o COMO DAMOS, tanto que era isso que o Mestre examinava. A Maneira, o Modo, o Como fazemos alguma coisa revela a nossa condição interior. Põe à mostra o nosso sentimento. Demonstram-no atitudes, gestos palavras... No próprio texto em estudo, veremos dois verbos: LANÇAR e DEITAR. Uma coisa é lançar e outra é deitar, principalmente, tratando-se de algo nas mãos de alguém ou em algum lugar. Até os animais registram a diferença, quando se lança ou se deita, por exemplo, um osso para o cão...

"A MULTIDÃO" – Veremos que os "muito ricos", a "pobre viúva" e "os discípulos" se destacaram da multidão. No princípio somos multidão e da multidão. Vamos saindo da multidão à medida que nos conscientizamos; e que definimos objetivos. A multidão acompanha, imita, é eco. A mesma multidão que ovacionou Jesus, quando de sua entrada triunfal em Jerusalém, foi a mesma que mais tarde pediu e vibrou com a condenação do Nazareno.

Recomendou o Senhor: "*Não ireis pelo caminho das gentes.*" (Mt 10:5). Isto é, fuga da rotina; definição de acordo com as próprias necessidades.

- O surdo e gago de Decápolis foi tirado da multidão por Jesus. (Mt 10:5);
- Um homem da multidão suplicou por seu filho, o jovem lunático. (Lc 9:39).

Enquanto estivermos na e com a multidão, continuaremos longe do Mestre.

"LANÇAVA" – Lançar é jogar. Para a multidão isso era um hábito. Agia segundo o costume, sem maiores considerações sobre o ato. Inconscientemente. Não há dúvida de que essa multidão já apresentava um certo avanço evolutivo, se pensarmos naquela outra multidão que ainda nem se abala no sentido de LANÇAR algo de bom na arca do tesouro. Iniciada estava a saída da concha do egoísmo... Será que temos agido como a multidão? Será que temos levado a efeito algum esforço para sair dela?

Como vemos, um simples verbo LANÇAR precisou a condição evolutiva de numerosas criaturas.

"O DINHEIRO NA ARCA DO TESOURO" – O dinheiro é neutro. Nós vamos fazê-lo bom ou mau, de acordo com a destinação que lhe dermos, e isso dependerá do nosso sentimento. Uma gilete, por exemplo, é valiosa para se fazer a barba. Nas mãos de um marginal, no entanto, pode ser usada para destruir e até mesmo cortar alguém. Até a mediunidade é neutra. Podemos colocá-la a serviço da luz ou das trevas. Por isso, o COMO, a MANEIRA, se reveste de máxima importância, revelando a *nossa condição*.

"E MUITOS RICOS" – Não todos. Nem todos. Chegaram à conclusão que precisam dar alguma coisa. Quando se fala em ricos, não se deve pensar apenas em riquezas e bens materiais. Há ricos de experiências, de saúde, de disposição, de discernimento, de paciência, de vícios. Partindo desse princípio, todos nós somos ricos de alguma ou muitas coisas.

"DEITAVAM" – A diferença entre lançar e deitar é notória. Um joga; outro coloca meticulosamente. Denuncia uma atitude filha do raciocínio, de alguém que sabe o que está fazendo.

"MUITO" – Quando se dá o muito ou pouco só pode ser estabelecido não pelo valor do óbolo, mas em vista do que se tem. Suponhamos que duas pessoas tenham Cr\$1.000,00 cada uma. Se uma der Cr\$5,00 e a outra der Cr\$10,00 é lógico que a última contribuiu com mais, pois ambas possuíam igual importância.. como não sabemos o que o semelhante possui, só devemos nos interessar, como Jesus, pela maneira como ajuda. Não para julgar, mas como aprendizado e aquisição de experiência. Examinemos o que damos, talvez nada represente em face da quantidade do que detemos. Não podemos nos esquecer de que tudo quanto detemos, que se encontra no exterior, até o próprio corpo físico, são empréstimos temporários. Mais cedo ou mais tarde pode nos ser tirado, e devemos prestar conta do seu uso. Por isso, é que se fala nas riquezas da iniquidade, porque alheias, de Deus.

"Vindo, porém, uma pobre viúva, depositou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis." (Mc 12:42).

"PORÉM" – Esta conjunção vai como que represar o assunto e dar-lhe um sentido novo, diferente. Antes, a situação que era; agora, a situação deve ser.

"VINDO" – Gerúndio, eterno presente. Vieram, vêm e virão viúvas assim, com igual procedimento *referto de lições*.

"UMA POBRE VIÚVA" – Viúva é aquela criatura que está só, sem arrimo. E, no caso, ainda pobre, destituída de recursos. A gente pode imaginar os problemas da viúva e ainda mais da pobre. Com isto, Jesus demonstrou ser alguém que aos olhos da humanidade nenhuma obrigação tinha de contribuir para as despesas do templo. Por outro lado, aprendemos que não existe alguém tão pobre que não tenha algo para dar. É a grande lição que ela nos proporciona com sua atitude.

"DEITOU" – Já mencionamos o verbo deitar. Não obstante pobre e viúva, trata-se de alguém de certa elevação.

"DUAS PEQUENAS MOEDAS" – Muito simbólica a presença do número dois. No ato, registramos dois fatos: a dádiva em si (insignificante na aparência, grande, imensa, porém porque era tudo quanto possuía) e a sincera disposição de ajudar. O óbolo e a boa vontade de colaborar.

Quando damos ou fazemos qualquer coisa, devemos examinar a natureza dos nossos sentimentos. Ora, a esmola dada para ficar livre e a oferecida com o propósito de ser útil difere muito entre si. No pagar um tributo, um imposto, como o fazemos: com o sentimento de que contribuimos para o bem da coletividade ou pensando que o dinheiro será mal empregado? Dando esmola ou pagando um imposto, façamos o que nos compete da melhor maneira possível; quanto ao resto é com os outros. Cada um responderá na hora própria e por sua vez.

"QUE VALIAM UM QUADRANTE" – A menor unidade monetária romana. Interessante que ela tinha duas moedas. Tendo em vista a sua pobreza e a condição de viúva, poderia ter dado um só. Mas não procedeu assim. Deu tudo. Não houve apego nem espírito de previdência. Vamos ver que, com seu exemplo, deu muito mais do que a esmola, contribuiu com muito mais para o cofre de experiências da humanidade, a ponto de transformar-se em objeto de estudo e de referências do Divino Mestre.

"E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro." (Mc 12:43).

"E, CHAMANDO OS SEUS DISCÍPULOS" – Se Jesus não chamasse os discípulos, talvez lhes passasse despercebida a lição. Se fossemos visualizar a posição evolutiva dos implicados neste episódio evangélico, teríamos,

- Partindo do centro para a periferia: 1º Jesus; 2º A pobre viúva; 3º Os muito ricos; 4º A multidão; 5º Os discípulos.
- Partindo da periferia para o centro: 5º Os discípulos; 4º A multidão; 3º Os muito ricos; 2º A pobre viúva; 1º Jesus.

Com exceção dos discípulos, que se limitaram ao campo teórico, todos deram algo. Jesus, a lição, com o respectivo modo de aproveitá-la. A multidão, os muito ricos e a viúva, esmolas.

Aprendemos que, ainda que estejamos num lugar mais evoluído, mas não nos encontrarmos em ação, poderemos nos considerar em situação pior do que a daqueles que se acham FAZENDO ALGO. É a diferença entre a teoria e a prática. Entre saber e realizar. Às vezes, nos surpreendemos não fazendo nada, entretanto, criticando os que se encontram no campo da realização...

"DISSE-LHES" – Jesus continua nos dizendo, nos dirigindo a palavra até os dias atuais.

"EM VERDADE VOS DIGO QUE" – O Senhor é a verdade. Quando se utiliza da expressão "na verdade", ou "na verdade, na verdade", vai nos transmitir uma verdade essencial, uma verdade superlativa.

"ESTA POBRE VIUVA DEITOU MAIS DO QUE TODOS OS QUE DEITARAM NA ARCA DO TESOURO;" – Com a sua atitude, a pobre viúva entrou como modelo para o Evangelho, a Boa Nova, o Livro da Esperança. Com a nossa conduta também edificamos ou escandalizamos. E somos acompanhados e testemunhados por mentores e multidões de espíritos. De encarnados e desencarnados.

"DEITOU MAIS" – Sim, porque como pobre e viúva, praticamente deveria pedir. Nossa oferta é maior ou menor, isto é, deve ser medida não pelo que damos, porém pelo que temos. E a pobre viúva não deu apenas as duas moedas; deu também provas inequívocas de confiança em Deus, de conhecimento da lei de Causa e Efeito, de desapego, de certeza da vantagem de fazer o bem; do *valor da cooperação, da humildade*.

"DO QUE TODOS OS QUE DEITARAM NA ARCA DO TESOURO" – Importante notar que, embora a multidão tenha LANÇADO, Jesus vê todos deitando. A multidão, menos evoluída, dava o que tinha. Quem dá o que tem a mais não está obrigado. O Mestre identificou o lado bom, o lado melhor de todos. É o que devemos aprender a fazer.

"porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento." (Mc 12:44).

"PORQUE TODOS ALI DEITARAM DO QUE LHES SOBEJAVA" – Do que lhes sobrava. Já se falou que, mesmo assim, fizeram mais do que os que nada deram. Dar do que nos sobeja não exige renúncia. Não podemos, todavia, transformar o próximo em condutores de coisas para o lixo, porque não tivemos a coragem de fazê-lo. Quando alguém desencarna, não dá as suas coisas. Vê-se na contingência de abandoná-las.

"MAS ESTA, DA SUA POBREZA" – Ainda que não tenhamos bens materiais, podemos oferecer às pessoas e à vida o nosso otimismo, a nossa disposição de servir, um sorriso, um gesto de solidariedade, uma prova de confiança.

"DEITO TUDO O QUE TINHA" – Materialmente, as suas duas moedas. Espiritualmente, todo aquele manancial de virtudes com que cercou o seu óbolo insignificante.

"TODO O SEU SUSTENTO" – Até o necessário para a própria manutenção, contudo se sentia alimentada pela prática do bem. Partindo da lei de quem ajuda é ajudado, o indispensável jamais poderia faltar-lhe.

Terminando este estudo, gostaríamos de lembrar que Jesus, após discorrer sobre a solicitude pela vida, ensinou: "Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal." (Mt 6:33-34).

É um impositivo da Lei. O futuro está em nossas mãos.

Referencias bibliográficas:

Livro da Esperança – cap. 34; Estude e Viva – cap. 20; Dialogo dos Vivos – cap. 10; O Espírito da Verdade – cap. 3l.

Belo Horizonte, 6-10-1978.

DO MODO DE AJUDAR

Qualquer socorro, indiscutivelmente, nasce na fonte da caridade, merecendo gratidão e respeito, contudo em ajudando alguém com alguma coisa não olvides o modo de dar para que a tua dádiva seja na Terra uma luz no céu.

Muita gente arremessa a bolsa ao semblante do irmão em prova, com tanta dureza de sentimento que, em lugar das flores de alegria, apenas lhe oferta ao coração as raízes envenenadas da angustia.

Muitos estendem o pão ao faminto, revestindo-o de tantas reprimendas, que o alimento lhe alcança a boca ressaibos de fel.

E muitos, ainda, oferecem a palavra de fé e orientação, nos desesperados do caminho terrestre, com tantas anotações de escárnio que o prato do conselho edificante surge condimentado em vinagre de critica, à maneira de manjar celeste misturado de lodo e lama.

Repara a intenção com que ajudas para que a crueldade mental não te desfigure o gesto amigo.

Considera a inflexão de tua voz para que teu verbo não se transforme em azorrague esfogueante.

Observa a maneira que adotas no auxilio ao companheiro de luta, a fim de que a vaidade não compareça em teus movimentos, distribuindo humilhação e pesar ao invés de esperança e consolação.

Muitos dão. Raros, no entanto, sabem dar, porque para estender o culto do amor fraterno por sublime virtude, é imprescindível que a humildade nos ilumine por dentro, a fim de que a ausência do perdão e da paciência, do entendimento e da bondade não nos converta em censores de nossos próprios irmãos, sedentos de solidariedade e carinho.

Não nos esqueçamos de que ajudando aos outros como Jesus ajudou, - oferecendo quanto possuía de si, sem cogitar de si mesmo, - realmente faremos de caridade comum não apenas o refugio da esmola, mas o divino santuário da educação.

(página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier)

EMMANUEL

(Distribuição S.A.L. - Sociedade Amigos dos Lázaros – R Curitiba 656 sala 62 Bhte. - MG)

=///=

30 – PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Lucas 10:30-35;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 15 – item 2;

"E, respondendo Jesus, disse: Descia um home de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quis o despojaram, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. ³¹E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. ³²E, de igual modo também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo. ³³Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. ³⁴E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele; ³⁵E, partindo ao outro dia, tirando dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que mais gastares eu to pagarei, quando voltar." (Lc 10:30-35).

"E, RESPONDENDO" – Trata-se de um gerúndio, que dá sentido de eterno presente à proposição. A resposta é a um certo doutor da lei desejoso de saber o que deveria fazer pra herdar a vida eterna e "quem é o seu próximo". Quando interrogações semelhantes nos ocorrerem, meditemos os ensinamentos da Parábola do Bom Samaritano.

"JESUS" – Mestre e Senhor. Modelo e Guia. Organizador e responsável pela Terra.

"DISSE" – Aprendemos com o Nazareno que, quando dizemos alguma coisa, devemos fazê-lo de modo claro, de modo a atender às necessidades do ouvinte. Não de acordo com os seus caprichos.

"DESCIA" – Em virtude da posição geográfica, quem fazia o trajeto de Jerusalém para Jericó tinha que descer. Agora há dois tipos de descida, que merecem a nossa consideração:

1º. Descida física de um lugar mais alto;

2º. Descida espiritual, queda vibratória.

Enquanto ocorre só a primeira não há problema. As dificuldades surgem, quando se verifica a segunda. Quando deixamos de pensar no bem, quando nos tornamos menos vigilantes, permitindo que sentimentos menos elevados se instalem em nosso íntimo. A queda de um instante pode ter conseqüências por várias reencarnações.

O simples fato de se mencionar apenas DESCIA coloca em evidencia que não havia um propósito definido, uma necessidade caracterizada. Se houvesse, nisso estaria a sua segurança; se o propósito fosse justo e a necessidade, real.

"UM HOMEM" – Não se sabe quem. Seu nome, sua raça, sua profissão, sua religião, suas preferências. No trato com as criaturas, na deve influir na nossa conduta. Estamos conscientes de que é uma alma imortal, um filho de Deus, um nosso irmão, com suas necessidades e aspirações, e isso basta.

"DE JERUSALEM" – Capital religiosa da Palestina. "Lugar de paz" ou "Habitação Segura". Edificada a uns 800 m de altitude. Localizava-se na Judéia. Sede do Templo, então reconstruído. Tão grande era a atividade religiosa, que ali se respirava num clima de elevada espiritualidade. O próprio Jesus fez numerosas pregações e curas ali. Por duas vezes o purificou, salientando o cuidado que devemos ter com a Casa de Deus. Nesse particular, lembremos o zelo que deve merecer o templo do nosso espírito: o corpo físico. O templo do coração.

"PARA JERICÓ" – "Lugar de Fragrância". Antigamente chamada a "cidade das palmeiras". A cerca de 30 km ao nordeste de Jerusalém, a 12 km ao norte do Mar Morto e a 272 m abaixo do nível do mar Mediterrâneo. Nessa cidade, Jesus curou o cego Bartimeu (Mc 10:46). Ali se deu o memorável encontro com Zaqueu, o publicano. (Lc 19:1-10). Centro comercial avançado, a maioria dos seus habitantes tinha sua atenção voltada principalmente para as coisas materiais.

O estudo, ainda que superficial da questão histórica e geográfica, já começa a lançar luzes sobre os ensinamentos da parábola. Ora, quem descia, sem um objetivo definido de Jerusalém para Jericó, se distanciava das aspirações superiores. Deixava-se envolver pelas tentações do mundo. Caía, vibracionalmente falando.

ILUSTRAÇÃO: Uma é a nossa condição íntima dentro do templo, num ambiente propício, onde tudo favorece a elevação de sentimentos. Ora é a nossa situação, quando nos afastamos, carecendo, então, de oração e vigilância, para não cairmos nas mãos dos assaltantes.

"E CAIU NAS MÃOS DOS SALTEADORES" – Na estrada deserta, ele foi surpreendido pelos amigos do alheio. Hoje a coisa se repete. Há assaltantes por toda a parte. Até nas cidades e em locais movimentados. E agem a qualquer hora. Existem salteadores encarnados e desencarnados.

"OS QUAIS O DESPOJARAM" – Sempre que somos pouco vigilantes, podemos entrar em sintonia com espíritos menos equilibrados que nos sugerem idéias perniciosas, instalam a insatisfação em nosso íntimo, roubam a nossa paz.

"E, ESPANCANDO-O" – Os assaltantes surraram aquele homem. Espiritualmente também, os choques vibratórios equivalem a verdadeira sova. Há pessoas que chegam a dizer que estão todas "queimadas", principalmente, quando se levantam, o que dá a entender que não procuram, durante o desprendimento proporcionado pelo sono físico, as companhias e os planos espirituais mais aconselháveis.

"SE RETIRARAM" – Feito o "serviço" os amigos do alheio se afastam. O mesmo acontece com os desencarnados. Criada a confusão, comprometida a harmonia exterior e interior, eles se afastam. E nós nos amargamos com as perdas e danos. Muitos (num instante de invigilância) fazem coisas que chegam a tentar o suicídio, como se, com isso, pudessem fugir às conseqüências...

"DEIXANDO-O MEIO MORTO" – Exata a expressão meio morto, pois o espírito não morre. Pode, no Maximo, ficar aturdido, meio fora da realidade, porém, mais cedo ou mais tarde se reajusta.

"E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo." (Lc 10:31).

"E OCASIONALMENTE" – Com a Doutrina Espírita aprendemos que tudo tem sua razão de ser.

"DESCIA" – Com igual estado íntimo, o sacerdote fazia aquele percurso. Ora, simplesmente por ser um sacerdote (alguém habituado ao trato das coisas espirituais) sua conduta deveria primar pela responsabilidade, pelo desejo de ser útil em todas as circunstâncias. Ele não podia descer só por descer. Viver só por viver. Isso sugere-nos uma pergunta, com o tesouro do Evangelho e da Doutrina Espírita, como temos procedido?

"PELO MESMO CAMINHO" – Podemos transitar pelas mesmas ruas. Viver onde todos vivem, mas não podemos q ser como todos os demais. A que mais se deu mais será pedido. Devemos ter uma conduta coerente com os nosso esclarecimento e condição.

"CERTO SACERDOTE" – De fato, é certo sacerdote, pois nem todos são assim como o desta parábola, felizmente. Sacerdote, como o próprio nome indica, é o que cumpre missão elevada. Principalmente pelo fato de tratar de assuntos espirituais, do que fala à alma imortal. Do que cuida das coisas de Deus entre os homens. Assim, não era esse "certo sacerdote". À medida que os sacerdotes se conscientizarem da missão de que se acham investidos, modificarão o modo de conduzir-se.

"E, VENDENDO-O" – Se não tivesse visto, não haveria problema. Viu, porém, e tratava-se de um necessitado. Não podemos nos esquecer de que também erramos, quando nos omitimos.

"PASSOU DE LARGO" – Deu volta. Afastou-se. Não quis dar-se ao trabalho de ajudá-lo, quando, se somos todos irmãos, porque filhos de Deus, esta é a nossa obrigação. Os espíritos colaboram, às vezes, contudo, precisam oferecer uma colaboração mais direta e, para tanto, necessitam do concurso do homem. Ora, os sacerdotes e todas as pessoas ligadas ao culto divino aqui na Terra, não importa a religião, deveriam ser os mais receptivos para todo e qualquer tipo de amparo. Lamentavelmente, nem sempre é assim.

"E, de igual modo também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo." (Lc 10:32).

"E DE IGUAL MODO" – Quantas vezes copiamos o procedimento alheio no que é menos aconselhável? Entretanto, a responsabilidade decorrente varia de s=conformidade com a evolução, o conhecimento de cada um. O que um pode fazer e sentir-se em paz, nós, com frequência, nos sentimos mal só de pensar em tal coisa. Questão de sensibilidade, de evolução.

"TAMBÉM UM LEVITA" – Os levitas se encarregavam de funções secundárias do culto. No caso, portanto, podemos tê-los como menos responsáveis. Como notamos, sacerdote e levita, vendo o homem que fora assaltado, deram volta e se afastaram, apesar de suas responsabilidades definidas na religião, cuja principal finalidade (qualquer que seja ela) é religar os homens entre si e esses, por sua vez, a Deus.

Às vezes, nos envolvemos tanto com as questões administrativas ou ritualísticas de uma religião que, embora vendo o semelhante, não lhe damos a devida atenção. Por isto, Jesus nos adverte: *"Nem todo o que se diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus."* (Mt 7:21').

A propósito como temos agido como religiosos?

"CHEGANDO ÀQUELE LUGAR" – Palmilhando o mesmo caminho e experimentando os mesmos sentimentos. Convém lembrar que, quando somos levados a certo lugar, existe um motivo. Não raro, os próprios guias espirituais se esforçam nesse sentido e, na hora do socorro ao semelhante, falhamos. Se tal costume se repetir, acabam chegando a conclusão de que não podem contar conosco. E, nesse particular, os maiores prejudicados somos nós.

"E VENDENDO-O" – Também, o levita não tinha como justificar-se. Ele viu o homem e só não o ajudou porque não quis.

"PASSOU DE LARGO" – Toda dificuldade á nossa frente representa oportunidade de fazermos o bem, com o que estamos resgatando erros do preterido; conquistando simpatias e evoluindo, enfim.

"Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão." (Lc 10:33).

"MAS UM SAMARITANO" – Com a conjunção "mas", observamos que o assunto vai tomar um sentido diferente. Até agora, tivemos a conduta do homem inspirado pelo egoísmo. A partir daqui é diferente. Fala-se num samaritano anônimo. Um dissidente religioso. Quando os judeus desejavam testemunhar desprezo por alguém o chamavam de samaritano (Jo 8:48).

Com isso aprendemos que há pessoas boas em todos os lugares. Não importa a sua origem. Anotando que por ali haviam passado um sacerdote e depois um levita, quem menos obrigação tinha de ajudar era justamente o samaritano...

"QUE IA DE VIAGEM" – Tinha um programa definido. Por isso, mesmo descendo de Jerusalém para Jericó, continuava resguardando, a salvo dos embates das trevas. O sacerdote e o levita, com a sua indiferença pelo próximo, estavam sintonizados com espíritos inferiores. André Luiz, bezerra de Menezes, Emmanuel e outros, vindo à Terra, estão descendo, todavia em missão de socorro e/ou esclarecimento. Na sua descida, ou melhor, viagem não há queda.

"CHEGOU AO PÉ DELE" – Nós só podemos chegar até aos pés de alguém. São os pés que nos colocam em contato íntimo com o mundo. E, conforme esse contato e estado interior de cada um, surgem as reações que evidenciam a realidade individual. O namorado se aproxima da namorada; o noivo, da noiva; o marido, da mulher; porém todos continuam como um enigma, só se revelando mediante as reações, que são espontâneas.

"E, VENDENDO" – Viu como o sacerdote, como o levita. Mas, se o ato de ver inspirou o distanciamento, no samaritano desencadeou um sentimento elevado que o levou a agir. Vemos muitas coisas, a natureza dos sentimentos que as coisas vistas nos despertam é que assume capital importância. São denunciadores do nosso verdadeiro estado evolutivo.

"MOVEU-SE DE ÍNTIMA COMPAIXÃO" – Um sentimento de humanidade que vem de dentro para fora, buscando meios e formas de amenizar os problemas do semelhante. Assim é que se proporciona a ajuda eficiente. Às vezes, colaboramos com o semelhante para ficarmos livres ou só por ajudar. Ou porque os outros estão fazendo assim, sem a mínima participação do nosso sentimento.

"E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;" (Lc 10:34).

"E, APROXIMANDO-SE" – Ao contrário dos outros, simplesmente porque foi tocado no seu sentimento. Com frequência, somos até religiosos, no entanto puramente intelectuais. Nada experimentamos de fraternidade. E só conseguimos ser úteis a alguém, se nos aproximarmos dele, para vê-lo melhor, para ouvi-lo, para senti-lo e avaliar as suas necessidades.

"DEITANDO-LHES AS FERIDAS" – é o curativo. Há igualmente feridas morais, que precisam ser tratadas com o consolo e o esclarecimento do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. É o caridoso exame das causas para determinar se melhores providências para debelar o mal.

"DEITANDO-LHES AZEITE" – O azeite é remediado com ação emoliente, descongestionante. Igualmente o Evangelho à luz do Espiritismo constitui um bálsamo para as nossas dores, lembrando que todas as dificuldades têm um motivo da nossa exclusiva responsabilidade; que o Pai Celestial (que é bom e justo) nos oferece o ensejo do reajustamento.

"E VINHO" – O vinho é estimulante. É o incentivo de que carecemos para nos levantar após a queda.

"E, PONDO-O SOBRE A SUA CAVALGADURA" – Privado de meios e condições de locomover-se, carecia do concurso de terceiros. Corresponde ao fato de colocarmos os nossos recursos à disposição de alguém, numa colaboração legítima e fraterna. Tal qual tem acontecido conosco, quando os guias e amigos espirituais praticamente nos carregam, a fim de nos encaminhar para o bem.

"LEVOU-O PARA UMA ESTALAGEM" – A hospedaria pressupõe um serviço organizado e permanente de recebimento e abrigo. Para nos valermos dela, precisamos ter mérito próprio ou contar com intercessão de alguém, como aconteceu na parábola.

"E CUIDOU DELE" – Já num domicílio, o samaritano continuou o processo de ajuda, contando agora, porém, com o serviço da própria hospedaria por ele financiado. Hoje, nós podemos entender que os templos das várias denominações (inclusive os Centros Espíritas), as instituições de caridade, as entidades de propósitos elevados, que congreguem pessoas de bons sentimentos, e ainda os lares, cujos integrantes sejam dados à oração e à vigilância e mantenham o Culto do Evangelho, todos podem ser comparados a essa estalagem, em que é constante a presença dos emissários do Senhor, num trabalho contínuo em favor de encarnados e desencarnados.

"E, partindo ao outro dia, tirando dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que mais gastares eu to pagarei, quando voltar." (Lc 10: 35).

"E, PARTINDO AO OUTRO DIA" – O samaritano estava de viagem. Natural então que tivesse de prosseguir. Nós também, enquanto permanecermos num lugar devemos levar avante os compromissos assumidos, até que as próprias circunstâncias da vida nos conduzam a outro local, sempre de acordo com as nossas necessidades espirituais.

"TIROU DOIS DINHEIROS" – Não foi um, nem três, ou mais. Porém dois, dando a entender que tudo na vida tem dois aspectos. No caso, o dinheiro, com o seu valor intrínseco, é um lado. O outro está constituído pelo sentimento com que tomava tal iniciativa. As vezes, damos com a mão (para aparecer, para ficar livres ou levados pela situação) e negamos com o coração. Ou, fazendo o bem visível, fazemos o mal invisível, dada a natureza de sentimentos que acompanhamos nossos óbolos. Sentimentos de desprezo, de desconfiança, de ironia. Espiritualmente demonstra que o samaritano tinha crédito, tinha com que interceder em favor daquele homem.

"E DEU-O AO HOSPEDEIRO" – O dono da hospedagem. Tratando-se da espiritualidade, seria o irmão responsável pelas atividades no local. Quando intercedemos por alguém, igualmente movimentamos os nossos recursos, tanto que, quanto mais evoluída uma criatura, mais pode ajudar direta ou por intermédio de terceiros.

"E DISSE-LHE: CUIDA DELE" – É a recomendação em benefício de alguém no caso de quem ele nem o conhecia; o que mais valoriza o seu trabalho. É a prece, a suplica endereçada aos espíritos que têm condição de auxiliar. Muitos vêm pedindo por nós; é justo que façamos o mesmo pelos outros.

"E TUDO O QUE DE MAIS GASTARES EM TO PAGAREI" – Ele ajudou, fez uma reserva para a continuidade da assistência e ainda se prontificou a pagar mais se mais fosse gasto. Aprendemos que, ao invés de horizontalizarmos o trabalho, devemos verticalizá-lo. Isto é, ao invés de ajudar a muitos de modo incompleto e imperfeito, que façamos tudo a um só de cada vez, movimentando os próprios recursos e os alheios, dentro de nossas possibilidades. Aprendemos ainda que todo

problema tem a sua parte espiritual que só espiritualmente pode ser tratada. E não é só ajudar agora. Para ajudar mesmo, freqüentemente o processo precisa ter continuidade.

"QUANDO VOLTAR" – Sempre estamos voltando e reencontrando as mesmas pessoas encarnadas e desencarnadas... Quem agir assim volta vitorioso e é recebido com simpatia. Quem procede de modo diferente, terá como é natural, uma recepção diversa. E não podemos nos esquecer que em muita coisa (ao voltar) nós já nos encontramos de alguma forma empenhados, comprometidos, mas que seja para e com o bem, como se verificou com o samaritano.

Belo Horizonte, 1-12-1978.

=//=-

31 – O CEGO DE JERICÓ

Marcos 10:46-52;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

⁴⁶ Depois foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Time, estava assentado junto a caminho, mendigando. ⁴⁷ E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a chamar e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim! ⁴⁸ E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele chamava cada vez mais: Filho de Davi tem piedade de mim! ⁴⁹ E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom animo; levanta-te, que ele te chama. ⁵⁰ E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus. ⁵¹ E Jesus, falando, disse-lhe: que queres que eu te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista. ⁵² E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho."

"DEPOIS" – Dá sentido de prosseguimento, de continuidade.

"FORAM" – Jesus e os discípulos.

"PARA" – Lembra o objetivo visado, que nós sempre devemos ter em vista, em qualquer iniciativa. Ainda que ocorram problema que nos ponham à prova. Jesus ao dizer: "... e a ninguém saudeis pelo caminho", (Lc 10:4). Queria nos recordar esse imperativo, a fim de que nos haja distrações a nos impedir ou retardar a execução de tarefa. Não houve por parte dele qualquer falta com relação ao culto da gentileza. Há casos de pais que saem para a compra de um medicamento, e, encontrando-se com amigos, se esquece de sua obrigação.

"JERICÓ" – Cidade grande, de comercio desenvolvido. Interesses materiais.

"E, SAINDO" – Não permaneceu. Nós também não devemos nos fixar onde predomina a preocupação de ordem material, porque corremos o risco do esquecimento dos fatores espirituais.

"ELE" – Jesus. Guia e Modelo da humanidade.

"COM SEUS DISCIPULOS" – Os que sentem necessidade de aprendizado.

"E UMA GRANDE MULTIDÃO" – Agrupamento disposto a seguir um líder. A multidão oscila. A mesma que ovacionou Jesus na entrada triunfal em Jerusalém, veio a pedir sua morte. Entre Jesus, os discípulos e a multidão, se evidencia a diversidade evolutiva.

"BARTIMEU, O CEGO, FILHO DE TIMEU" – O prefixo BAR significa "filho de".

"CEGO" – Lei de Causa e Efeito.

"ESTAVA ASSENTADO" – No caso, ASSENTADO é acomodado, tanto que acabou cego. Qualquer um de nós que se acomodar, também, deixará de ser atualizado, tornando-se cego com relação à muita coisa. Uma pessoa, por exemplo, não dada à leitura, acaba desatualizada, cega, portanto, para um punhado de coisas novas, recentes,. Há casos em que a palavra ASSENTADO significa Base, Serenidade, Conhecimento de Causa. Jesus muitas vezes, se ASSENTAVA pra dirigir-se à multidão. O mesmo precisamos fazer.

"JUNTO DO CAMINHO" – Junto, à margem do caminho. Aí temos a razão da sua cegueira. Se também nos colocamos à margem da estrada evolutiva, se nos isolarmos, reduzir-se-á a nossa visão. Antes enxergávamos como os demais. Porque paramos, à medida que os outros avançam, acentua nossa cegueira.

"MENDIGANDO." – Nessas condições, temos que passar a pedir.atendendo um pedido, devemos ter em mente a lição de Jesus: "Dá a quem te pedir, e não desvies daquele que quiser que lhe emprestes". (Mt 5:42).. não é dê o que te pedir. Às vezes a pessoa pode nos pedir uma coisa; entretanto, nós lhe nós lhe devemos dar o que ela realmente necessita. Muitas vezes a pessoa carece de algo, mas não sabe de que e acaba pedindo o de que não tem necessidade.

. "E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a chamar e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!" (Mc 10:47).

"E OUVINDO" – Graças a Deus, esse cego só danificara a faculdade de ver. Era ainda capaz de ouvir. Se algum sentido nos falha quando voltado para a espiritualidade, devemos aguçar os demais que se encontram capacitados. E ouviu porque estava atento. Quando nos interessamos por algo, nossos sentidos tem capacidade de selecionar. Pode haver muito barulho, mas se alguém abordar uma questão de nosso interesse acabamos ouvindo só o que ela fala.

"QUE ERA JESUS DE NAZARÉ" – Jesus nasce em Belém. Residiu muito tempo em Nazaré, onde moraram seus pais, onde Jose exerceu a função de carpinteiro e Ele também. *"Não é este o carpinteiro filho de Maria, e irmão de Tiago e de José e de Judas e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizam-se nele"*. (Mc 6:3).

"E COMEÇOU A CLAMAR" – Clamar é o grito que parte de nosso íntimo, e que vem saturado de sentimento.

"E A DIZER" – Não ficou, porém, na manifestação do sentimento. Disse alguma coisa. Quando abrimos a boca, devemos falar algo de proveito.

"JESUS, FILHO DE DAVI:" – De acordo com as profecias. Jesus era da descendência de Davi. "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na Terra." (Jeremias 23:5).

"TEM MISERICÓRDIA DE MIM" – Ele se reconhece como necessitado. Qualquer enfermo só se coloca a caminho da cura, do restabelecimento, quando admite a própria doença, a própria carência. Nisso releva humildade. Assim se torna receptivo.

"E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele chamava cada vez mais: Filho de Davi tem piedade de mim!" (Mc 10:48).

"E MUITOS O REPREENDIAM, PARA QUE SE CALASSE" – Não viam a necessidade do cego de Jericó. Quantas vezes nós constituímos obstáculo para que alguém se aproxime de Jesus, ou seja, levado até Ele, para receber os benefícios que distribui. Seguindo o Cristo físico, externo, e ausência do Cristo interno os impedia de ver o semelhante como Filho de Deus. Quantas vezes o mesmo tem acontecido conosco? Há casos em que nos colocamos junto de determinados médiuns, como se os Espíritos que se utilizam como intermediários estivessem exclusivamente ao nosso dispor. Egoísmo é sempre atitude de multidão, atitude que deve ser abandonada, substituída.

"MAS ELE CLAMAVA CADA VEZ MAIS:" – Insistência, dirão alguns. Perseverança diremos nós. Como o cego de Betsaida, para possibilitar a cura definitiva. "Mas naquele que perseverar até o fim será salvo". (Mt 10:22). Salvo da situação, salvo do problema.

"E Jesus, falando, disse-lhe: que queres que eu te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista." (Mc 10:51).

E JESUS, FALANDO, DISSE-LHE:" – Falando, Jesus sempre Disse alguma coisa. Devemos ter cuidado para as palavras ociosas.

"QUE QUERES QUE EU TE FAÇA?" – Jesus sabia o que ele queria. Desejava, porém, que ele se manifestasse, revelando respeito pelo livre-arbítrio de todas as criaturas. Pergunta igual devemos formular a nós mesmos. O que estamos querendo da Doutrina, da leitura dos livros, do estudo do Evangelho? Precisamos nos conscientizar de nossas reais necessidades.

"E O CEGO LHE DISSE: MESTRE," – Resposta importante. O cego precisa é de Mestre mesmo. Na nossa cegueira espiritual, carecemos do concurso de Jesus. *"Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou"*. (Jo 13:13). O Mestre instrui, ensina o caminho, descortina o melhor para cada um de nós.

"QUE EU TENHA VISTA" – Em circunstancia igual, talvez nos esquecêssemos de nossas reais necessidades, para pedirmos outras coisas. E isso tem acontecido com muita gente. A oração do cego deveria sempre ser a nossa. Que eu tenha vista, que eu enxergue, que eu tenha compreensão. Quem tem entendimento, em toda situação vê o aspecto educativo, e em qualquer circunstancia escolhe o melhor.

"E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho." (Mc 10:52).

"E JESUS LHE DISSE: VAI," – Bom ficar junto de Jesus, mas a obrigação, os compromissos nos convocam a outros lugares. Antes de a criatura acordar para as coisas espirituais é uma e, depois outra. Morre o homem velho, cedendo lugar ao Homem Novo.

"TUA FÉ TE SALVOU." – Não uma fé contemplativa. Mas uma fé que o fez clamar. Jesus, Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim. E perseverar, apesar de a multidão o repreender. Fé para lançar de si a sua capa, para apresentar-se a Jesus na sua indignação. Fé para obedecer as instruções do Mestre. Fé para acreditar naqueles que antes lhe haviam falado acerca de Jesus, o Filho de Davi.

"E LOGO VIU" – A cura coroou uma série de fatos, demonstrativos da presença da perseverança. Às vezes, com a solução à porta, desistimos... Com Jesus, passamos a ver de fato. É o Evangelho interpretado à luz da Doutrina Espírita, e exemplificado.

"E SEGUIU A JESUS PELO CAMINHO." – Cada um de nós tem um caminho. Um caminho da conformidade com as nossas necessidades espirituais. Com problemas, parentes difíceis, chefes exigentes, desafios. Jesus falou: Vai, logo. Importante é seguir, prosseguir, pondo em prática os ensinamentos do Divino Mestre. Isso qualquer pessoa de boa vontade, que deseja mesmo livrar-se de problemas, das próprias limitações, pode e tem que fazer. Que tenhamos forças para tanto, pois só assim estaremos como o cego de Jericó, abrindo os olhos para as questões do Espírito.

(PELO CAMINHO)" – Ele foi. Seguiu a Jesus pelo caminho, isto é, modificando, punha em prática as lições do Mestre, onde estivesse. Já não mais estava junto, à margem do caminho, que, como observamos, foi a causa de sua cegueira.

Belo Horizonte, 20-05-1976.

=//=-

32 – O MANCEBO DE QUALIDADE

Mateus 19:16-24;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 16, item 2;

¹⁶ *E eis que, aproximando-se dele um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?* ¹⁷*E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus. Se queres, porém entrar na vida, guarda os mandamentos.* ¹⁸*Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;* ¹⁹*honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.* ²⁰*Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha infância; que me falta ainda?* ²¹*Disse-lhe Jesus: Se queres seres perfeito vai, vende tudo que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.* ²² *E o jovem ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possui muitas propriedades.* ²³*Disse, então, Jesus, aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus.* ²⁴ *E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus." (Mt 19:16-24).*

"E EIS QUE" – A expressão convoca nossa atenção para o episódio. Por outro lado, tudo quanto se encontra registrado no Evangelho merece meditação para maior aprendizado.

"APROXIMANDO-SE DELE" – Chegando perto de Jesus. "É gerúndio, num presente contínuo. O Mestre já fez o Máximo no sentido de vir até nós, encarnando na Terra, e permanece junto de nós, no Evangelho. Nós costumamos ficar arredios e, por isso, nos perdemos nos caminhos, deixamos nos envolver por mentiras, morremos no pecado, porque apenas Ele é "o caminho, a verdade e a vida".

"UM JOVEM" – Um moço, um jovem. É o tempo mais próprio para nos aproximarmos do Mestre. Salomão vislumbrou isso, escrevendo: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, ante que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento". (Ec 12:1).

Só nos recordando cedo das coisas espirituais, teremos um futuro tranqüilo, dos que cumpriram o seu dever. Voltando-nos para as coisas de Deus, estabeleceremos um roteiro seguro para as nossas vidas.

"QUE BEM FAREI" – Sentia que faltava ainda alguma coisa. Apesar do seu esforço, continuava experimentado um frio no coração. Em vista disso, carecia de orientação. E procurou quem poderia ajudá-lo com segurança. Como temos agido, com relação aos nossos problemas? Com antecedência, sabia que qualquer coisa que o mestre lhe indicasse implicaria em fazer, em movimentar-se, em realizar. Nada de atitudes contemplativas. Só a concretização do bem consolida a paz inteiro.

"PARA CONSEGUIR" – Alcançar, obter. Ora, sem esforço, trabalho, perseverança e orientação nada se consegue. O próprio Jesus estabeleceu as fases: "Pedir, buscar, bater". Bater às portas do objetivo. Criar meio, recursos e clima favoráveis à realização.

"A VIDA ETERNA" – Conhecemos a vida física, transitória, cujo fim se caracteriza pela parada do coração e a interrupção das atividades cerebrais. Conhecemos vida espiritual decorrente da ausência do pecado. Por exemplo: uma consciência em paz, um coração tranqüilo. Temos experimentado estados de espírito alternados. Ora estamos no céu, ora no inferno. Mais neste do que naquele. O tempo é psicológico. Hora alegre é rápida: hora triste não passa. Por isso, se fala no inferno eterno, porque o menos bom também demora. Vida eterna é plenitude de consciência em paz.

"E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus. Se queres, porém entrar na vida, guarda os mandamentos." (Mt 19:17).

"ELE DISSE-LHE:" – Prestemos atenção, porquanto todas as palavras do Mestre encerram lições preciosas.

"POR QUE ME CHAMAS BOM?" – É uma pergunta endereçada ao jovem. Tinha a finalidade de conscientizá-lo acerca do que acaba de dizer. Ele o chamava assim, porque via no Nazareno a personificação da bondade. A admiração de Jesus e o esclarecimento se devem ao fato de que só entendia a vida sendo bom. Nós, porque nos pervertemos, temos a virtude como uma exceção. Daí ser louvado, elogiado quem a pratica. Ser virtuoso é obrigação. Exaltemos a virtude, não o virtuoso, porque isso cria dificuldades e constitui um campo propenso à vaidade.

"NÃO HÁ BOM SENÃO UM SÓ, QUE É DEUS." – De fato, como a Doutrina Espírita nos ensina, Deus é Justo e Bom. Bom em termos absolutos. Deus é bom, porque é amor. Porque, com as Suas leis, concede o melhor à criatura, respeitado o nível evolutivo de cada uma.

A afirmativa do Filho de Maria nos alerta para o cuidado que devemos ter com o elogio. Melhor evitá-lo. Dadas às nossas fraquezas, devemos considerá-lo presente de inimigo. Os amigos espirituais, quando estão satisfeitos com a nossa atuação, nos dão provas de confiança, atribuindo-nos mais obrigações. Não faltam, porém, com o seu auxílio.

"SE QUERES, PORÉM," – Às vezes desejamos algo só por desejar. Se queres, isto é, se estas disposto mesmo a conquistar, ainda que, para tanto, sejam necessários sacrifícios e renúncias... Não raro ansiamos por algo, mas o desânimo ocorre na primeira dificuldade.

"ENTRAR NA VIDA" – Tomar posse, usufruir de um estado de céu interior. Para isso, conforme aprendemos no diálogo de Jesus com Nicodemos, é imperioso "nascer da água e do Espírito" (Jo 3:5). Nascer da água, encarnando. Nascer do Espírito, renovação, para substituir o homem velho pelo homem novo.

"GUARDA OS MANDAMENTOS" – Observar, acatar, cumprir, respeitar o decálogo ou Lei de Deus. Os Dez Mandamentos foram transmitidos a Moisés no Monte Sinai. Na impossibilidade de personificarmos a Divindade, devemos entender que Ele nos fala através dos Seus emissários, numa hierarquia infinita. Para lhe dar mais autoridade, Moisés atribuiu a Lei ao próprio Deus ou a Jeová, sendo este um dos guias do povo hebreu. (Êxodo, capítulo 20 – Deuteronômio capítulo 5).

Nos escritos de Moisés, que são os primeiros cinco livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, também chamado Pentateuco, há de se distinguir a "Lei de Deus" das "Leis de Moisés", pois foi ele o maior dos legisladores que o mundo já conheceu.

"Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;" (Mt 19:18).

"DISSE-LHE ELE: QUAIS?" – Revelando continuidade de interesse, o moço pergunta: Quais? Estava disposto a cumprir os mandamentos. Perguntando, dá a entender que desejava saber, no caso de haver algum item novo.

"E JESUS DISSE:" – O Senhor relaciona os mandamentos a seguir. Como se nós mesmos tivéssemos perguntado e Ele nos fosse responder. Ouçamo-lo, com atenção.

"NÃO MATARÁS" – Todos os mandamentos estão expressos no singular e no futuro. No singular, porque endereçados a cada um. No futuro porque, se hoje deixamos de observá-los, em decorrência da evolução, amanhã os levaremos a sério. Nos mandamentos temos metas para a humanidade ser feliz. No "não matarás" estão incluídos: inutilizar sem motivo de coisas. Matar o tempo, a esperança, o entusiasmo, a alegria, a disposição de ajudar, o anseio de renovação. Como vemos, muitos de nós podemos ser tidos como assassinos enquadrados em vários itens. Quando mencionamos suicídio, lembremos que há diretos e indiretos, como o excesso de preocupação, a gula, a preguiça, os exageros de qualquer natureza.

"NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO" – A pessoa vai ao casamento por livre espontânea vontade, os compromissos afetivos devem, em consequência, ser encarados com responsabilidade. É através do sexo que se abrem as portas da reencarnação para espíritos necessitados da experiência na carne. O verbo adulterar, não em apenas esse sentido. Adulterar é falsificar, corromper, alterar, deturpar, viciar. Aplica-se, portanto, ao mandamento a quem falsifica um documento, o leite, o peso, uma medida, uma assinatura, um ensinamento...

"8 Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. 9 Mas em vão me adoram, ensinado doutrinas que são preceitos dos homens." (Mt 15:8-9).

Os espíritas principalmente necessitam de muita atenção para preservarem a pureza do Evangelho e da Doutrina, no ensinamento e na prática. Com a desculpa de atualizarem, de adotar uma

linguagem moderna, até a própria Bíblia está muito modificada. Ao se adquirir a Bíblia ou o Novo Testamento, preferi as edições da Imprensa Bíblica Brasileira, tradução de João Ferreira de Almeida, que tem se mostrado comedida.

"NÃO FURTARÁS" – Furtar é apropriar-se de coisas do alheio. Na linguagem policial há uma distinção: roubar, quando o agente exerce violência; furtar, quando a subtração se faz sem violência. O que é dos outros de vê ser respeitado, desde um objeto a uma idéia; de um dinheiro a uma criação. Podemos furtar até a paz do semelhante, criando-lhe um clima de insegurança. Reportar-se à parábola do Bom Samaritano. Quem é furtado ou roubado é porque deve. Às vezes, está restituindo. É a lei de Causa e Efeito. A sonegação de impostos se enquadra no mandamento.

Não raro a pessoa procura se justificar, dizendo para si mesma fulano tem muito e não lhe faz falta. Muitas vezes, é de uma empresa, uma sociedade anônima. É o Estado então, as repartições públicas? Há quem se desculpe, dizendo que tirara para uma instituição de caridade... Ora, o fim não justifica os meios.

Pior é quando furtamos algo que pertence ao patrimônio público (sonegação de impostos, por exemplo. Desvio de verbas, de bens). Contraímos uma dívida com a coletividade, que, para ser paga exige muito trabalho e trabalho áspero e mal remunerado. Como prova disso, aí estão os lixeiros, os coveiros, os soldados do corpo de bombeiros... Chegam a por em risco a própria vida. Na realidade, furtamos de nós mesmos bens materiais e espirituais de que os veremos privados nesta mesma ou em outras reencarnações, em função da lei de causa e efeito.

"NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO" – Devemos ser sempre verdadeiros. Podemos, entretanto, dizer a verdade sem ferir, sem maltratar. Se, somos falsos, nos complicamos e criamos problemas para quem nada tem a ver com o caso. E damos margem ao estabelecimento de inimizades que podem prevalecer por muitas reencarnações. Se, falamos a verdade, mais cedo ou mais tarde ela se imporá nos dando razão.

Nós podemos dizer com palavras, por escrito e com exemplos. Temos obrigação de colocar em prática aquilo que aprendemos no Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Sempre que deixamos de fazê-lo, qualquer que seja o motivo estamos dando falsos testemunhos, pois os menos avisados que nos cercam (encarnados e desencarnados) podem supor que é isso o que a Boa Nova nos ensina.

Até bem pouco tempo, falar que era espírita exigia renúncia. Hoje é bonito, moderno, intelectual. Como nem sempre testemunhamos de modo conveniente, que sejamos modestos, informando: "somos espíritas, apesar de todas as imperfeições".

"honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mt 19:19).

"HONRA TEU PAI E TUA MÃE" – Honrar: distinguir, enobrecer, venerar, reverenciar. Honrar não inclui obediência cega. Não pode haver esse tipo de obediência porque muitas vezes, em muitos aspectos, os filhos têm condições de se mostrarem mais evoluídos do que os pais. Cada espírito tem a sua bagagem e se encontram num degrau evolutivo.

Precisamos honrar os pais, porque eles nos deram a oportunidade da presente reencarnação. Para chegarmos ao ponto em que estamos se desdobramos em carinhos e atenções, quase sempre a poder de renúncias e sacrifícios. Pais e filhos são amigos ou inimigos que se reencontram. Pela maneira de se conduzirem, identificamos a situação.

A melhor maneira de honrarmos pai e mãe é vivermos de tal modo que eles se felicitem pelo fato de haverem contribuído para nos trazer ao mundo. Vida digna e responsável na alegria e na dor, na dificuldade e na opulência. Lembrar deles sempre, com testemunhos de permanente gratidão.

"E AMARÁS O PRÓXIMO COMO A TI MESMO" – Se prejudicamos o próximo, é porque ainda não aprendemos a amar, a oferecer o melhor a nós mesmos. Prova disso temos nas receitas não tomadas, nas dietas não observadas, nos cuidados não levados a sério, na ausência de estudo e exemplificação, na manutenção de ressentimentos. Quando Jesus estabelece à recíproca, parte do princípio de que só conseguimos dar do que possuímos. À medida que, pelo conhecimento e o sentimento, mais valorizarmos a nossa vida mais respeitaremos a do próximo. Todo testemunho de falta de amor ao semelhante evidencia igual posição de que assim age, e por isso, já é infeliz.

"Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha infância; que me falta ainda?" (Mt 19:20).

"DISSE-LHE O JOVEM" – Natural que ele, enquanto ouvia, formulasse idéias para expô-las.

"TUDO ISSO TENHO GUARDADO DESDE A MINHA MOCIDADE" – Criatura feliz, porque observadora dos mandamentos, dando a entender que se tratava de um espírito de certo amadurecimento e bem orientado. Salienta-se, também, o valor da educação.

"QUE ME FALTA AINDA?" – Continuava, porém, faltando-lhe algo. Estava relativamente tranquilo, mas não chegava a experimentar um estado de plenitude de espírito. Como não identificou a causa, procurou o Mestre. Nisso temos preciosa lição, já que só Ele pode diagnosticar sem erro as nossas carências.

"Disse-lhe Jesus: Se queres seres perfeito vai, vende tudo que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me." (Mt 19:21).

"DISSE-LHE JESUS" – O jovem foi honesto quanto à prática dos mandamentos, prova-o o silêncio de Jesus a respeito. Agora, consideremos a resposta.

SE, QUERES SER PERFEITO" – Condicionado ao seu livre-arbítrio. Sentia algo incompleto. Iria indicá-lo, contudo, fazer ou não dependeria dele. Às vezes desejamos o melhor, as condições, porém não nos agradam. Tudo tem o seu preço. Se resolvemos não pagá-lo, fica tudo como está ou até pior, já que fomos conscientizados.

"VAI" – Imperativo. Movimento. Quantas vezes nos acomodamos, deixando que os outros se movimentem por nós.

"VENDE TUDO O QUE TENS" – Quem vende recebe algo em troca. O industrial que imobiliza capital em grandes empreendimentos, como que vende, recebendo em troca os resultados (valorização, lucros, participações, dividendos...). "Vende" aos próprios empregados, a ponto de, não raro, se quiser vender mesmo, na aceção comum do termo, não consegue.

Em matéria de virtude, o que colocamos a serviço do próximo nos volta acrescido. O professor, ensinando, mais aprende. Dando, recebemos. Falando, mais nos capacitamos para expor.

"E DÁ-O AOS POBRES" – Dando indiscriminadamente, acabaria havendo mais um necessitado. Dar aos pobres no sentido de provê-los dos meios indispensáveis para viver. Aceitando a reencarnação, aprendemos que muitos dos pobres de hoje são os ricos de ontem, que não souberam utilizar com critério e para o bem o que possuíam. O pobre no nosso caminho representa o ensejo de sermos úteis e, assim, nos melhorarmos.

"E TERÁS UM TESOURO NO CÉU" – Céu interior, estado íntimo. Tesouro de paz, de tranqüilidade, de quem cumpre o dever perante Deus e o próximo.

"E VEM" – Antes Jesus disse: "Vai", num convite a interiorização, para modificação de estrutura. Agora fala: "Vem", com um entendimento novo e uma disposição renovada.

"E SEGUE-ME." – Para seguir Jesus não precisamos abandonar as nossas atividades, mas continuar com elas, com uma conduta afinada com o pensamento do Divino mestre. No caso, o apego aos bens era um obstáculo à sua aproximação de Jesus. Afastado, tudo estava livre para conseguir a vida eterna, a plenitude.

"E o jovem ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possui muitas propriedades." (Mt 19:22).

"E O JOVEM OUVINDO ESTA PALAVRA" – O ensinamento de Jesus repercutiu profundamente no seu íntimo. Devemos dar atenção a tudo que nos digam, para aproveitarmos as lições.

"RETIROU-SE TRISTE" – A felicidade, a plenitude, o céu interior, tudo isso tinha um preço: a renúncia, o desapego. Precisamos viver com os bens de que somos depositários, conscientes dessa posição, a ponto de tudo colocarmos a serviço do semelhante. Como então não se sentia em condição, deixou para mais tarde. Retirou-se triste, porque antes experimentava um anseio, agora estava bem informado, sabia como proceder, tudo estava exclusivamente nas suas mãos, porém, não tinha coragem para ser feliz...

"PORQUE POSSUIA MUITAS PROPRIEDADES" – Encontramo-nos na Terra de passagem. Se submetidos à prova da riqueza, justamente para anular o apego, a usura, o egoísmo, deixamos que eles cresçam e se agigantem dentro de nós. Tornamo-nos escravos ao invés de donos. O jovem, coitado, apesar de todas as virtudes, era ainda possuído pelo apego, o motivo de sua atual infelicidade, e iria continuar assim, não se sabe por quanto tempo mais...

"Disse, então, Jesus, aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus." (Mt 19:23).

"DISSE ENTÃO JESUS A SEUS DISCÍPULOS" – O Mestre não perdia ensejos de proporcionar lições. Os discípulos, por sua vez, devem ser humildes e andar predispostos a aprender, para exemplificar.

"EM VERDADE VOS DIGO QUE É DIFÍCIL ENTRAR UM RICO NO REINO DOS CÉUS" – Para ter um céu interior, um rico de bens materiais necessita ser desapegado, agir sem egoísmo, fazendo a felicidade do próximo. Do rico de virtudes, de compreensão, de discernimento muito se pede para que continue assegurada a sua paz interior.

"E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus." (Mt 19:24).

Do rico, isto é, daquele que tem se exige mais. Para evidenciar as dificuldades, Jesus se vale de uma imagem bem ilustrativa. O camelo, no caso, por ser entendido:

- Em hebreu a mesma palavra designa camelo e cabo. Ora, é difícil passar um cabo, uma corda pelo fundo de uma agulha;
- O camelo, em vista do seu porte, teria dificuldade para passar por uma agulha, isto é, uma porta estreita.

Mas, com boa vontade, trabalho e perseverança no bem, cada um por sua vez, conseguirá entrar no reino de Deus, após concretizar o céu interior.

Belo Horizonte, 17-12-1978.

=//=

33 – A SUPREMA EXCELÊNCIA DA CARIDADE

I Coríntios 13: 1-7,13;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 15, item 6 página 259;

Quase todos os livros do Novo Testamento mencionam caridade ou amor. Ficamos com CARIDADE, definindo-a como Amor em Ação.

Aprendemos com Emmanuel que tudo é neutro. Como nos utilizamos de algo que é que vai torná-lo bom ou mau. Estudando a "suprema excelência da caridade", de Paulo, entendemos que, findo um trabalho de assistência ao próximo (de qualquer tipo), não somos os mesmos, porque, conforme nos conduzirmos, a nossa situação será mais ou menos boa, espiritualmente, falando.

"¹ Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.² E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.³ E ainda que distribuísse toda minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada seria.⁴ A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece,⁵ não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se folga com a injustiça, mas folga com a verdade;⁷ tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.¹³ Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade."

"AINDA QUE EU FALASSE AS LINGUAS DOS HOMENS E DOS ANJOS" – Ainda que não conhecesse barreiras idiomáticas, ainda que possuísse todo conhecimento das coisas humanas e espirituais, ainda que fosse um entendido de tudo objetivo ou subjetivo... A linguagem dos homens é articulada. A dos anjos é mental, e pode ser captada e sentida. Basta entrarmos em sintonia.

"E NÃO TIVESSE CARIDADE" – No caso, amor. Amor a Deus que não vemos: amor ao semelhante com quem convivemos. O sentimento antecede a tudo. Ao pensamento, à palavra, ao gesto, à ação. Se o sentimento é nobre (de amor), de caridade, tudo quanto fizermos estará impregnado disso. O amor como que perfuma, dá vida, constitui a razão de ser de cada coisa. Não havendo caridade, é o ato só, passageiro, sem repercussão. Com caridade o ato "se transfigura", ganha sabor de eternidade, encontra eco na Terra e no espaço. Repercute em todos os corações de igual vibração.

"SERIA O METAL QUE SOA OU COMO O SINO QUE TINE" – Batendo-se no metal, ele emite um som. O sino, então, é feito com tal finalidade. E há sinos grandes e pequenos. Alguns até célebres. Se, são mencionados, isso se dá pelas reminiscências que despertam, porque, na realidade, só fazem barulho. Se, tocam um sino ou ouvimos um cantor, o ultimo fala mais ao nosso coração, à nossa sensibilidade (de acordo com cada um) porque esse fala e sente, transmite a mensagem e "vibra".

"E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria." (I Co 13:2).

"E AINDA QUE TIVESSE O DOM DE PROFECIA" – O dom de profecia é a mediunidade. Existem numerosos tipos de mediunidade. Ainda que, por intermédio dela, pudéssemos conhecer as coisas do além, e entrar em contato com os espíritos, obtendo mensagens e conseguindo experiências extraordinárias... A mediunidade é conferida a cada um para ajudá-lo na própria libertação. Constitui valioso talento do qual deveremos presta contas.

"E CONHECESSE TODOS OS MISTÉRIOS" – Não há mistérios no sentido dogmático. Todas as verdades, mais cedo ou mais tarde, serão dissecadas. De fato, em decorrência da nossa ignorância, estamos cercados por mistérios.

"E DE TODA A CIÊNCIA" – Cultura intelectual. Pela ausência de sentimento, há muitos sábios transformados em verdadeiros monstros. Um médico, por exemplo, sem amor, trata apenas do corpo físico. Age como mecânico com relação a uma máquina.

"E AINDA QUE TIVESSE TODA A FÉ" – Conhecemos fé cega e consciente. Paulo se refere à consciente, fruto de estudo, investigação, reflexão, experiência. É a fé, a confiança do homem de laboratório. Ele sabe o que faz, como, por quê e para quê. Só com a participação do cérebro.

DE MANEIRA TAL QUE TRANSPORTASSE OS MONTES" – Fé esclarecida, capaz de contornar, superar e anular obstáculos (montes).

"E NÃO TIVESSE CARIDADE" – Ausência de amor:

- Na mediunidade;
- Na sabedoria;
- Na cultura;
- E na própria fé. Fé esclarecida, não iluminada.

"NADA SERIA" – Tudo isso muito pouca significação teria, porque o homem é alma imortal, e continuaria lhe faltando o verdadeiro alimento do espírito, que é o amor, colocado em circulação pela caridade.

"E ainda que distribuísse toda minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada seria." (I Co 13: 3).

"E AINDA QUE DISTRIBUISSE TODA A MINHA FORTUNA PARA SUSTENTO DOS POBRES" – Sem nos inspirarmos na caridade, poderíamos distribuir todos os nossos bens, o objetivo, entretanto, dessa iniciativa não seria o benéfico do semelhante. Estaria ausente o amor a Deus e ao próximo. Só existiria o amor a nós mesmos, ou seja, o egoísmo, "a chaga da humanidade". Estaríamos agindo assim para nos promovermos, tirarmos vantagens, recebermos provas de gratidão... Na realidade, não estamos ajudando alguém, mas comprando alguma coisa.

"E AINDA QUE ENTREGASSE O MEU CORPO PARA SER QUEIMADO" – De vez em quando os jornais dão notícias de pessoas que se imolam em praça pública em protesto por alguma coisa. Ora, se essas criaturas continuassem vivas, ajudando as causas que defendem, certamente seriam mais úteis. A colaboração é muito mais proveitosa do que o protesto. E mais eficiente também. Todo sacrifício só é válido se traz benefício para alguém, como o bombeiro que se queima para salvar a vida de uma criança. Nisso há amor ao semelhante, enquanto nos outros casos pode existir até ódio ao próximo. Queimar o corpo é renunciar. E a renúncia sempre acompanha a verdadeira caridade.

"E NÃO TIVESSE CARIDADE, NADA DISSO ME APROVEITARIA" – Como vemos, a caridade é que confere alma às ações, porque, na sua ausência, todo proveito é transitório e temporal, valendo apenas para as limitações do mundo material. Chega a ponto de passar como irresponsável, ao distribuir a própria fortuna, e de ser apontado como suicida ao partir para o além de modo tão deplorável.

"A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece," (Mt I Co 13: 4).

"A CARIDADE É SOFREDORA" – Todos os qualificativos atribuídos à caridade, devem caracterizar a ação de quem pratica essa virtude. Quando se diz que a caridade é sofredora, entende-se que todo aquele que se dispõe a praticar a verdadeira caridade está resolvido a sofrer resignadamente qualquer tipo de ação e reação. Desde o fato de um menino pegar com a mão suja em nossa roupa até a afronta de um adulto.

"É BENIGNA" – Benévolo; bondoso; ameno; amigável; brando. Toda pessoa carece de uma expressão de fraternidade. Se não atuamos assim, não consolidamos amizades, não anulamos antipatias, compramos brigas.

"A CARIDADE NÃO É INVEJOSA" – No trabalho da caridade, vamos ter notícias de muitas obras, de muitas iniciativas mais completas, mais valiosas, mais abrangentes. Não experimentamos, entretanto, qualquer tipo de sentimento inspirado na inveja. Continuemos a tarefa, fazendo o melhor dentro das nossas limitações, das nossas possibilidades. Importante é ter uma consciência tranqüila.

"A CARIDADE NÃO TRATA COM LEVIANDADE" – Não podemos agir irrefletidamente, nem seriedade, de modo precipitado. Assim, os espíritos não encontrarão meios de nos ajudar no trabalho. Vamos pensar nos problemas que vemos e ouvimos; levá-los a sério e buscar soluções amadurecidas. A dificuldade para nós pode ser simples, irrelevante mesmo; porém, para a criatura que passa por ela (dado o seu grau de evolução e de necessidade) é, de fato enorme, pode até estar esmagando-a...

"NÃO SE ENSOBERBECE" – Por mais importante e eficiente que seja o trabalho de que participamos, jamais devemos nos orgulhar. Lembremo-nos sempre de que "a quem mais foi dado mais será pedido". Maior, portanto, é a nossa responsabilidade. Quanto mais ampla a tarefa mais compromisso. Se nos tornarmos orgulhosos, afastam-se de nós os bons espíritos. E os encarnados também, porque ninguém gosta de gente assim. Convém ajudar, como se na realidade, fossemos nós os ajudados. Até em nos referindo ao trabalho, impõe-se o cuidado, para não permitirmos que a vaidade se insinue. Que, valorizando as nossas realizações, desestimulamos as iniciativas alheias.

"não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; 6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;" (I Co 13:5).

"NÃO SE PORTA COM INDECÊNCIA" – É evidente que Caridade não se mescla com obscenidade e desonestidade. Por isso nem vamos mencionar esses aspectos. Temos ainda "indecência" com significado mais geral de "inconveniência". Daí, a necessidade da oração e da vigilância, para evitarmos qualquer tipo de inconveniência. Há pensamentos, palavras, gestos, atitudes, ações inconvenientes. E os espíritos contrários à tarefa podem alertar os outros para as inconveniências e até exagerá-las... Só há caridade verdadeira com conduta reta. É o que Paulo afirma.

"NÃO BUSCA OS SEUS INTERESSES" – Para fazer caridade é imperioso sair de si mesmo, quebrar as prisões do egoísmo. Quando se procuram vantagens, a agente é filantropo, altruísta, mas não se faz caridade na acepção evangélica do termo. Caridade é fazer o bem por amor ao próprio bem.

"NÃO SE IRRITA" – Vejamos os sinônimos: encolerizar; exacerbar; impacientar; encolerizar-se; irar-se; exasperar-se. Quem se irrita não tem olhos para ver e considerar as necessidades alheias. Incapacita-se para ajudar. Torna-se brinquedo nas mãos de espíritos menos esclarecidos. Se, corremos o risco de perder a paciência, é preferível mudarmos de tarefa, buscando uma que exija menos. Não nos esqueçamos de que procuramos ajudar espontaneamente o próximo. Que o semelhante, muito mais do que o nosso óbolo material, precisa do concurso da nossa exemplificação.

"NÃO SUSPEITA MAL" – Devemos abolir a dúvida, a desconfiança, os julgamentos, as suposições. Porque uma pessoa está mais bem vestida e calçada não quer dizer que não carece de auxílio. Às vezes, herdou roupas e calçados de defunto recente... Frequentemente tem onde morar, mas precisa do que comer. Comumente tem aparência saudável, contudo, é portadora de enfermidades complicadas que a impedem de trabalhar. Se pessoa de outro sexo se aproxima, já enxergamos interesses escusos. Assim, não se faz caridade, antes nos comprometemos na realização do trabalho de assistência aos semelhantes.

"não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;" (I Co 13:6).

"NÃO FOLGA COM A INJUSTIÇA," – Folgar; regozijar-se. Vamos encontrar no trabalho da caridade muitas pessoas injustiçadas. Mas só na aparência, porque, tendo em vista que o Pai é Bom e Justo, as leis da reencarnação, do livre arbítrio e de causa e efeito; percebemos que tudo tem sua razão de ser. Se não se encontra na vida presente, está no passado mais ou menos próximo. Não podemos nos regozijar com a injustiça, contudo podemos ver que há pessoas pagando, ressarcindo, que devemos considerar felizes. Outras existem que, por falta de vigilância, resolvem cobra, transformando-se, assim, em agentes da justiça, infelizmente. Oremos pelas primeiras, a fim de que continuem vitoriosamente o seu processo de resgate. Oremos também pelos que cobram, a fim de que abandonem tão lamentável função. Todo cuidado é pouco para não assumirmos também o papel de cobradores. A lei de causa e efeito tem mil modos para fazer-se sentir. Os desastres, por exemplo, não envolvem executores, debitando tudo à imperícia, imprudência ou falhas mecânicas.

"MAS FOLGA COM A VERDADE" – Alegria-se, regozija-se com a verdade, considerando principalmente que é o agente por excelência de libertação das criaturas. Não podemos nos esquecer de que a verdade absoluta está com Deus. Nós possuímos verdades relativas, que vão se

ajustando na proporção de nossa evolução. A verdade nos faz ver e sentir e, conseqüentemente, mudar de estado íntimo.

"tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." (I Co 13:7).

"TUDO SOFRE" – O verdadeiro amor a Deus e aos homens, a caridade, quando se instala em nosso coração, abre-nos o entendimento. Assim, a criatura está disposta a passar por qualquer coisa, sabendo que ou se reajusta ou se eleva. Não vê prejuízos, mas só vantagens em tudo que lhe possa ocorrer de menos bom. Só enxerga a força do bem, que muitas vezes é regado com lágrimas e sangue.

"TUDO CRÊ" – Devemos partir do principio de que ninguém nos ilude. Cada um se ilude a si mesmo. Três proposições de Paulo esclarecem bem a questão, passemos à transcrição.

"Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos". (Romanos 15:1);

"Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a Lei do Cristo". (Gálatas 6:2);

"E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, Aptos para ensinar, sofredor." (II Timóteo 2:24).

"TUDO ESPERA" – Qualquer reação, por mais inesperada que seja, não deve constituir novidade. Todos estamos em evolução e ainda muito próximo do instinto, da animalidade. Tudo pode acontecer, e se acontece o melhor, fiquemos alegres. Se ocorre o pior, perseveremos no bem, na caridade. Por outro lado, entre a sementeira e a colheita, leva algum tempo. É preciso esperar, ajudando a planta, a germinar, crescer, florir e frutificar.

"TUDO SUPORTA" – Haja o que houver o que deseja ser caridoso não perde a alegria e o entusiasmo em ajudar o semelhante. Pensemos no que Jesus suportou quando esteve em carne junto de nós, e veremos que aquilo que nos toca é bagatela. Nós costumamos supervalorizar os problemas, as questões, as dificuldades (fato extremamente prejudicial) porque, além de distorcer a realidade, ainda compromete o nosso bom animo. E por isso muita gente tem parado no meio da jornada.

"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade." (I Co 13:13).

"AGORA" – Sentido de eterno presente. Ontem, hoje, amanhã;

"POIS" – Conjunção que nos encaminha para uma conclusão;

"PERMANEÇAM" – Continuar, insistir, persistir, ficar, durar, apesar de tudo;

"A FÉ" – Primeiramente cega; depois esclarecida pelo conhecimento e a vivência. Quando alguém sente algo, pode todo mundo lhe dizer que é diferente, que não adianta. Fé, confiança em Deus, em Jesus, nos seus mensageiros, no semelhante e em nós mesmos. A fé está presente em tudo. Quando tomamos um ônibus é porque confiamos no motorista e na máquina. Quando nos sentamos à mesa para almoçar, estamos confiando que o nosso aparelho digestivo está em condição de desempenhar as suas atribuições.

"A ESPERANÇA" – Temos fé, por isso nos entregamos ao trabalho, mas entre a sementeira e a colheita, leva tempo, daí a importância da esperança. Fazemos o que nos compete, o que está ao nosso alcance, e esperamos que Deus faça o resto. Por isso, devemos sempre analisar o móvel do nosso esforço. Inclusive se estamos batendo à porta certa; percorrendo o caminho mais indicado... A esperança de nos tornar melhores nos motiva e dá energias para o labor de agora..

"E A CARIDADE" – Já citado, ao estudarmos o primeiro versículo.

"MAS, A MAIOR DESTAS É A CARIDADE" – Maior porque traz as duas outras virtudes implícitas. De fato, só se dedica à Caridade, ao amor em ação, quem tem Fé e Esperança. Fé na força do bem e na certeza do resultado. E, como todo resultado demanda tempo, pois é (como o próprio nome indica), resultado, conseqüência, exige o concurso da esperança.

Nós os espíritas, devemos ter todo empenho na prática da Caridade, já que nossa Doutrina possui como lema: "Fora da CARIDADE não há salvação".

Belo Horizonte, 12-12-1978.

=///=

34 – A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO

Lucas 16:19-31;
 João Ferreira de Almeida – RC:
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 16, item 5, página 265:

"¹⁹ Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. ²⁰ Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. ²¹ E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas. ²² E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu o rico e foi também sepultado. ²³ E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio. ²⁴ E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. ²⁵ Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora este é consolado, e tu atormentado. ²⁶ E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui pra vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá. ²⁷ E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, ²⁸ pois, tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. ²⁹ Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. ³⁰ E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. ³¹ Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite."

"ORA, HAVIA UM HOMEM RICO" – Há vários tipos de riqueza. Riqueza material, espiritual, intelectual. Um corpo não é um patrimônio excelente. Assim, podemos dizer que todos de alguma forma, somos ricos. Isso representa grande responsabilidade, pois deveremos prestar conta desses tesouros..

Por que há ricos e pobres, sadios e enfermos cultos e analfabetos? Só a lei da reencarnação o explica. Hoje nos falta o que tivemos ontem, mas não utilizamos de modo conveniente. A riqueza em si não é boa nem má. É neutra. Torna-se boa ou má, de acordo com os sentimentos com que a empregamos.

"E VESTIA-SE DE PÚRPURA E DE LINHO FINÍSSIMO" – A púrpura era um tecido vermelho, para vestuário de nobres. Na Igreja Católica, os cardiais ainda o adotam. Marcava a dignidade real. Quanto à roupa, aprendemos na Doutrina que nada impede de nos vestirmos bem e na moda. Qualquer pessoa equilibrada evita os exageros. Podemos ter muita roupa e da melhor, desde que não deixemos ninguém nu, dos que convivem conosco ou nos batem à porta.

Temos uma roupa espiritual, o perispírito que retrata a nossa condição íntima. Ver o capítulo 31 do livro Nosso Lar (de André Luiz). O Evangelho nos fala da veste nupcial, em Mateus 22:11-13.

"E VIVIA TODOS OS DIAS REGALADA E ESPLENDIDAMENTE" – A pessoa pode usufruir de todos os bens que a vida lhe ofereça, desde que não negue o indispensável a quem lhe enderece um pedido. Certamente, devemos ser sóbrios na abastança, pois o excesso de satisfação dos sentidos nos põe a perder. Nem só de pão vive o homem – é o que aprendemos com Jesus. Carecemos também do alimento espiritual capaz de satisfazer às necessidades da alma.

"Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele." (Lc 16:20).

"HAVIA TAMBÉM UM CERTO MENDIGO" – Ricos e pobres estão juntos, a fim de que aprendam e se ajudem. É a lei de Causa e Efeito que se manifesta no curso das reencarnações. "um certo mendigo", porque cada um, na sua prova, tem uma característica.

"CHAMADO LÁZARO" – Lázaro significa "Deus tem ajudado". Precisamos desenvolver o nosso entendimento a ponto de chegarmos à conclusão de que Deus nos ajuda até mesmo através de um problema, de uma enfermidade, que nós próprios arranjamos com a utilização indevida do livre-arbítrio.

"QUE JAZIA CHEIO DE CHAGAS" – Esta informação dá a entender que se tratava de um portador do mal de Hansen, enfermidade muito comum naquela época. Tem caráter expiatório, pois desfigura o doente e torna difícil o seu convívio em sociedade. Atualmente o governo vem se empenhando no sentido de esclarecer as massas quanto à paralisação da enfermidade, com o uso de medicamentos. Tem procurado também promover a sua integração na vida social e profissional. Dentro da Doutrina, só admitimos o contágio caso a pessoa, por uma questão expiatória, traga a tendência para adquiri-la.

"À PORTA DAQUELE" – Por que Lázaro permanecia à porta daquele rico e não de outro elemento? Só a reencarnação nos explica isso, fazendo-nos perceber que as vidas deles estavam entrelaçadas desde muitas existências. Um necessitado perseverante junto de nós evidencia um débito para ele. Não percamos o ensejo de reajuste.

"E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas." (Lc 16:21).

"E DESEJAVA ALIMENTAR-SE" – Tendo o que comer, devemos ser gratos a Deus, porque perto ou distante muitos há que não têm com que se alimentar. Não convém deixar estragar comida. O que nos sobra faz falta a outros. Além do alimento material para o corpo físico, temos a comida para o espírito representada pelo esclarecimento, a compreensão, a solidariedade, o afeto, etc. será que estamos negando esses tipos de alimento aos nossos semelhantes?

"COM AS MIGALHAS QUE CAÍAM DA MESA DO RICO" – Não precisamos nos privar do alimento. Eles se contentam com as sobras. Cai o que transborda. Isso não se dá apenas com a comida. Um pouquinho de atenção, um sorriso, alguns minutos, uma palavra, um estímulo, e iremos mitigando as carências de muita gente. Certamente, à medida que evoluirmos, procuraremos ser mais úteis ao próximo. Jesus (o modelo por excelência) acabou renunciando à própria vida física.

"E OS PRÓPRIOS CÃES VINHAM LAMBER-LHE AS CHAGAS" – Um exemplo de solidariedade, de carinho a seu modo partido dos irracionais. Porque ainda não visitados pelo egoísmo, muitas vezes vamos encontrar lições na atuação dos próprios animais. Nós, muitas vezes, deixamos de ser fraternos porque pensamos exclusivamente na nossa pessoa.

"E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu o rico e foi também sepultado." (Lc 16:22).

"E ACONTECEU QUE O MENDIGO MORREU" – A morte ou desencarnação é uma fatalidade para todos os que dispõem de um corpo físico. Mais cedo ou mais tarde, terão que retornar ao plano espiritual. O espírito pré-existe e subsiste após a existência da matéria. A imortalidade da alma é um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita que a todos proporciona grandes consolações. E a vida no além vai depender do modo de se conduzir aqui na Terra, ou noutros mundos habitados, pois "Na casa de meu Pai há muitas moradas", ensinou Jesus." (Jo 14:1).

Aqui ou além sempre encontraremos os resultados das nossas ações. Há ainda outros tipos de morte. Estamos mortos para o que desconhecemos. Há a morte do pecado, do erro. Com relação a esse gênero de morte asseverou o Nazareno:

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." (Jo 11:25).

"E FOI LEVADO PELOS ANJOS" – Quando a pessoa tem méritos, recebe atenções especiais dos espíritos ao desencarnar. A melhora súbita do enfermo, chamada "visita da saúde", é para afrouxar e desligar os laços mentais com que nos prendemos ao desencarnante, retardando e dificultando a sua partida; já que cada um se volta para as obrigações habituais.

Há espíritos cuja especialidade é cortar o cordão de prata (ver Eclesiastes 12:6) que liga o perispírito ao corpo físico. Muitos, de conformidade como viveram aqui no mundo, são esperados e conduzidos aos planos que lhes são próprios. (II Reis 2:1-11).

Outros, principalmente os suicidas, continuam ligados ao corpo físico até que, com a decomposição desses, são como que expulsos. A prece por intercessão ou dos próprios interessados, é de grande valor. Anjos ou espíritos é a mesma coisa. Um anjo fazendo o bem, deixa claro que é um espírito bom.

"PARA O SEIO DE ABRAÃO" – "Pai duma multidão". Abraão foi patriarca dos hebreus, destacou-se principalmente pela fé e obediência a Deus. A Doutrina espírita não aceita o céu nem o inferno. De

acordo com o nosso estado íntimo, teremos o céu ou o inferno no coração. No mundo espiritual, há os planos que variam do inferior ao superior de acordo com os desencarnados que neles se agrupam pela sintonia e, naturalmente, externam o que trazem no coração (Mt 12:35).

Seio de Abraão corresponde a um plano espiritual elevado. Nossa vida futura, no plano espiritual, entre uma reencarnação e outra, dependerá de nossa conduta aqui na Terra, pois cada um receberá conforme as suas obras. É a lei de Causa e Efeito, ação e reação ou carma. Lázaro, numa existência de dificuldades, mas vivendo resignado, fez jus a situação melhor.

"E MORREU TAMBÉM O RICO" – A morte é uma fatalidade. Podemos viver mais ou menos anos, nunca, porém, fugir à desencarnação. A alma é imortal. Se, todos nós pensássemos mais que um dia haveremos de morrer, talvez vivêssemos melhor. Fosse mais criteriosos, mais fraternos, menos egoístas. O rico, o que tem facilidade na Terra, vê-se obrigado a prestar contas diante da própria consciência. Se, foi bom, tudo bem. E voltamos a insistir que, quando falamos em riqueza, não queremos mencionar apenas bens terrenos, não. Há a riqueza de um corpo saudável, a riqueza da cultura, a riqueza da virtude.

"E FOI SEPULTADO" – O rico da parábola não viveu da melhor maneira, espiritualmente falando. Daí, morrendo, "foi sepultado", isto é, sentiu-se atraído para um plano inferior, daqueles que, tendo tudo, pensam só neles. Nessas regiões ficam até encarnar novamente. Ou, então, experimentando o remorso, suplicarem o amparo no sentido de uma vida de aprendizado e atividade no plano espiritual, como preparação para futuro retorno à carne.

"E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio." (Lc 16:23).

"E NO HADES" – Inferno, Sheol, ou Cheol. E ainda Tartarus dos romanos e Tártaros dos gregos. Lugar de punição, de sofrimento. Planos inferiores. Não podemos nos esquecer de que, num mesmo espaço, pode haver vários planos espirituais, bons ou maus, dependendo da natureza dos sentimentos dos espíritos que os habitam. Tudo é questão de vibração, de sintonia.

"ERGUEU OS OLHOS" – O rico raciocinava em círculo fechado. Erguendo os olhos, como que fugiu à visão egoística a que se habituara.

"ESTANDO EM TORMENTOS" – Sofrimentos morais que permanecem enquanto a criatura não experimenta o remorso, buscando a reparação dos erros.

"E VIU AO LONGE ABRAÃO" – No plano espiritual também existe a mediunidade.

"E LÁZARO NO SEU SEIO" – A consciência comprometida favorecia tais visões, para ajudar na sua renovação. Contemplando o melhor, tomava conhecimento da situação pior em que se encontrava e dos seus motivos. LONGE porque de fato, eram muito diferentes os planos em estavam.

"E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama." (Lc 16:24).

E, CLAMANDO, DISSE:" – Palavras em voz alta, que partem do seu coração.

"PAI ABRAÃO," – No caso, representa Deus. Muitas vezes nós também só nos lembramos da Divindade, quando no sofrimento.

"TEM MISERICORDIA DE MIM" – Uma prece. Já havia humildade, já se lembrava do Criador.

"E MANDA A LAZARO" – Cedia o seu egoísmo. Descia do seu orgulho, para reconhecer a existência do antigo mendigo, ora em situação completamente diferente no plano espiritual. Pede que mande, reconhecendo a hierarquia existente. Ninguém faz qualquer coisa por fazer. Há tempo e normas para tudo. A espiritualidade superior prima pela organização, pela harmonia.

"QUE MOLHE NA ÁGUA A PONTA DO SEU DEDO E ME REFRESQUE A LÍNGUA" – Sempre que se fala em fogo, lembra-se do calor decorrente, o qual produz sede. O rico, que só pensara nele próprio, na vida terrena, vivendo egoisticamente, desejando tudo, inicia a sua transformação. Ficaria satisfeito, se a Lázaro fosse permitido molhar na água a ponta de seu dedo para refrescar-lhe a língua. Usou-se essa imagem, porque a sede é uma das piores angústias que se pode experimentar.

"PORQUE ESTOU ATORMENTADO NESTA CHAMA" – Fala-se muito em fogo do inferno. Sabemos que o inferno é no íntimo, que o sofrimento é moral. Só existe fogo, enquanto há

combustível. Assim, só padecemos enquanto há culpa (combustível) a ser purificada. E sempre depende muito de nossa condição mental e de nossa disposição interior o rumo dos acontecimentos. Aceitando resignadamente, como merecedores, abreviamos o sofrimento; revoltando-nos, os tornamos mais intensos, mais duradouros.

"Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora este é consolado, e tu atormentado." (Lc 16:25).

DISSE, PORÉM, ABRAÃO – O esclarecimento acerca das dificuldades. Quando estamos conscientes acerca das causas, sofremos menos e não se justificam a revolta e o desespero.

"FILHO" – Tratamento carinhoso. Deus sempre nos tem como filhos. Nós, contudo, nem sempre queremos assim e nos honramos em ser seus filhos. Demonstração de boa vontade.

"LEMBRA-TE DE QUE RECEBESTE OS TEUS BENS EM TUA VIDA, E LÁZARO SOMENTE MALES" – Só as leis de causa e efeito e da reencarnação podem explicar a diversidade de situações existentes no mundo. Quem fez o bem tem o bem; quem fez o mal, tem o mal. Se considerarmos o mal como um agente que impele à restauração, passaremos a encará-lo como um mal necessário, ou seja, um bem igualmente.

Às vezes, o espírito reencarna para uma vida difícil espontaneamente. Usando o livre arbítrio, ele próprio escolhe; outras é submetido. Temos no caso a expiação.

"E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui pra vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá." (Lc 16:26).

"E, ALÉM DISSO, ESTÁ POSTO UM GRANDE ABISMO ENTRE NÓS E VÓS" – Essa barreira, esse abismo realmente existem. Nos livros que descrevem os planos espirituais costumam mencionar pontes. De fato, de um plano vibratório para outro há sensível diferença. À medida que "sobe" mais leves, menos densos. E o espírito para viver num plano de vibração mais sutil precisa ter condição para "vestir" um perispírito correspondente.

"DE SORTE QUE OS QUE QUISESSEM PASSAR DAQUI PARA VÓS NÃO PODERIAM, NEM TÃO POUCO OS DE LÁ PASSAR PRA CÁ" – O perispírito é constituído da matéria cósmica do plano em que o espírito se encontra. Como a argila nas mãos do oleiro, sofre a ação da mente, podendo o espírito dar-lhe a conformação que desejar. O espírito pode apresentar-se mais ou menos belo ou luminoso, só não consegue, porém, mudar a própria vibração, que é como a "impressão digital".

Forma: "E o Espírito desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba..." (Lc 3:22):

Luminosidade: Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso.

Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!". (Mt 6:23).

Se um espírito se nos apresenta, à vidência luminoso, façamos uma prece. Se a luminosidade for intrínseca, mais irradiante ele ficará, se não, apagará.

O espírito superior "desce" em missão de aprendizado ou socorro até ao plano inferior. Condiciona-se para tanto. Nisso, o que Jesus mais sofreu foi encarnar em nosso meio. O contrário só se verifica, quando o espírito muda o seu peso específico, se espiritualiza. Por merecimento, pode ser admitido em plano imediatamente superior, em caráter temporário, para estudos. A experiência lhe serve de estímulo para maior esforço de renovação.

"E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai," (Lc 16:27).

"E DISSE ELE: ROGO-TE POIS," – Com o sofrimento no plano espiritual, o rico já experimentava sensível transformação. Utiliza-se do verbo rogar, que sempre atesta a presença da humildade, de alguém dependente de outrem. Quedas aos olhos do mundo: vitória no entendimento divino" por isso, o sofrimento, como elemento retificador, purificador, é bom. Com o erro que praticamos, o tornamos indispensável.

"Ó PAI" – É a prece endereçada a Deus. Começava a sentir que ele não era um deus, mas dependia de Deus. Como dá esperança, como fortalece o fato de podermos apelar para o Criador.

"QUE O MANDES À CASA DE MEU PAI" – Começava, também, a lembrar-se do próximo. Com o verbo mandar evidencia o poder do Pai Celestial. Ele, por enquanto, estava impedido de sair de onde estava, mas principiava a entender que, por sua própria condição Lázaro dispunha de mais autonomia para locomover-se, embora submetido à autoridade superior. Sabemos que há uma perfeita hierarquia no mundo espiritual, dependendo do mérito real de cada um.

"pois, tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento." (Lc 16:28).

"POIS, TENHO CINCO IRMÃOS" – Recordar-se dos irmãos. Pensa sobre a conduta deles. Estavam encarnados. É curioso que cinco são os dedos das mãos, dos pés, as linhas da pauta musical. Mãos: trabalho físico; pés: contato com a terra: o pentagrama musical prende a melodia no papel. Seus irmãos estavam obcecados pelo materialismo.

"PARA QUE LHES DÊ TESTEMUNHO" – Raciocínio justo. Nós mesmos temos recebido muitos testemunhos do plano espiritual, em reuniões, livros e através da experiência pessoal.

"A FIM DE QUE NÃO VENHAM TAMBÉM PARA ESTE LUGAR DE TORMENTO" – Já pensava no bem dos familiares. Já saía da concha do egoísmo. Devemos nos lembrar de que todos os testemunhos que recebemos têm essa finalidade. Se formos atentos, poderemos nos furtar das experiências dolorosas pelas quais os outros passam, pois cada um recebe segundo as suas obras.

"Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos." (Lc 16:29).

"DISSE-LHE ABRAÃO:" – Convém entendamos que esse diálogo se passa na consciência culpada do rico egoísta. É através dela que a Divindade se manifesta, e sempre dentro de nossas condições evolutivas.

"TÊM MOISÉS E OS PROFETAS;" – Moisés: especialmente o Decálogo, base perfeita de toda legislação. Profetas: os demais livros, também de inspiração superior, que se encontravam à disposição de todos os judeus de boa vontade. Ambos eram lidos nas sinagogas e no Templo. Lidos e estudados. Para os espíritas em particular, poderíamos encarar ainda Moisés como a Codificação e as obras subsidiárias como os Profetas. Não podemos alegar falta de conhecimento. Sobre conhecimento e, por isso mesmo, responsabilidade.

"OUÇAM-NOS" – Ouvir, não apenas registrando com os ouvidos, mas aceitando como normas para o nosso proceder. Precisamos nos instruir para melhor nos educar.

"E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam." (Luc 16:30).

"E DISSE ELE: NÃO, PAI ABRAÃO" – Ora, Deus e, no caso, os espíritos superiores sabem melhor do que nós. Nós raciocinamos dentro das nossas limitações. Eles têm um campo maior de percepção.

"MAS, SE ALGUM DOS MORTOS FOSSE TER COM ELES" – Agora o rico experimentava que a vida continua além da morte. Antes, quando na carne, se alguém lhe falasse disso até se obtivesse alguma prova, duvidaria, procurando tudo explicar com subterfúgios. Parapsicologia... E os mortos, em todos os tempos, têm vindo ter conosco...

ARREPENDER-SE-IAM" – De fato, toda prova da imortalidade é para nos despertar e conclamar à mudança de vida. Arrependermo-nos e regenerarmos.

"Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite." (Lc 16:31).

"PORÉM, ABRAÃO LHE DISSE:" – Na confabulação íntima, eis a resposta.

"SE NÃO OUVEM A MOISÉS E AOS PROFETAS" – Nos livros, eles estão aí ao nosso alcance, isto é, continuam. Os conterrâneos e contemporâneos os tinham conhecido e privado com eles. Não podiam duvidar de sua existência. O mesmo se dá com a Terceira Revelação, cujo codificador era pessoa de renome e reconhecida capacidade. Uma diferença existe, enquanto a primeira revelação, a da JUSTIÇA e a segunda revelação, a do AMOR, eram pessoais, estavam personificadas; a terceira é IMPESSOAL, dos Espíritos, assumindo aspecto universal.

Se, não ouvimos aqueles de cuja existência não podemos duvidar; para ouvir a outros, na dependência de fenômenos para os quais necessitamos de iniciação e aceitação, há uma diferença muito grande.

"TÃO POUCO ACREDITARÃO, AINDA AQUE ALGUM DOS MORTOS RESSUSCITE" – Tudo de espiritual irá esbarrar no empecilho do nosso materialismo. Exigiremos provas e mais provas, e para todas elas encontraremos soluções puramente terrenas, justificando, assim, a continuidade no nosso modo de viver. Por isso, não podemos querer que alguém aceite os fenômenos do Espiritismo. É indispensável que antes ele os tenha estudado e sentido a sua veracidade.

Coloquemos bons livros ao alcance das criaturas de boa vontade, e a própria vida irá lhes oferecendo as experiências necessárias ao seu despertar para a realidade das coisas do Espírito.

Quando alguém se inicia não Doutrina Espírita, deve começar pelo estudo sério e metódico da Codificação e do Novo Testamento ou a Bíblia, se preferir, para só mais tarde, quando devidamente esclarecido, participar com proveito, das reuniões mediúnicas. Não nos esqueçamos de que muitos dos fenômenos levados a efeito por Jesus só foram presenciados por Pedro, Tiago e João, apóstolos, e as pessoas diretamente interessadas. E, não raro, o Mestre proibia os comentários a respeito, porque para cada situação, para cada trabalho espiritual, há o instante de vibração, de elevação e sintonia espiritual. Daí, passada a ocasião, tudo retorna à condição anterior.

Ver o livro Pão Nosso, capítulo 116,

Belo Horizonte, 28-12-1978.

=//=-

35 – ZAQUEU, O PUBLICANO

Lucas 19: 1-10;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 16 – item 4 pág. 265;

"E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando.² E eis que havia ali um homem, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos e era rico.³ E procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.⁴ E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver, porque havia de passar por ali.⁵ E, quando Jesus chegou aquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em sua casa.⁶ E, apressando-se, desceu e recebeu-o com júbilo.⁷ E, vendo todos isso, murmuravam, dizendo que entrara para ser hospede de um homem pecador.⁸ E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.⁹ E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.¹⁰ Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Lc 19:1-10).

"JESUS" – Mestre e Senhor. Organizador e responsável pela Terra;

JERICÓ" – "Lugar de Fragrância." Localizada na Judéia, era, no tempo de Jesus, a segunda cidade mais importante da palestina. Apresentava comercio muito desenvolvido. Ambiente com povo habituado à circulação de dinheiro, que o Mestre ensinou a parábola "dos dez servos e das dez minas".

"E, TENDO JESUS ENTRADO EM JERICÓ" – Entrar, penetrar, manter contato, estabelecer sintonia. Jesus, com seu Evangelho, continua entrando nas cidades dos corações, no íntimo de cada um. Com isso, aprendemos que, quando levados a algum lugar, existe algo a fazer ali. Dar ou receber. Atenção, portanto, para não perdermos a oportunidade. É a cidade maior, comercio movimentado, mais materialista que, com seus problemas, oferece maiores ensejos de ajudar de trabalhar.

"IA PASSANDO" – Ele não fica em Jericó. Entra e sai e continua o caminho. Não podemos nos prender nem nos apegar. Fazer o que temos de fazer e prosseguir. Há uma tendência de nos reterem o de nós permanecermos junto dos amigos. Mas isso será sempre em prejuízo da tarefa. Os ajudados ontem devem ajudar hoje. Os orientados ontem devem ter hoje experiência e capacidade para orientar agora. Quanto a nós, busquemos outros corações.

"E eis que havia ali um homem, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos e era rico." (Lc 19; 2).

"E EIS QUE HAVIA ALI UM HOMEM" – Varão; homem respeitável. Deus ajuda os homens através dos próprios homens. Às vezes vamos a certo local por causa de alguém, criança ou adulto, homem ou mulher. Quando bem intencionados, quando voltados para a pratica do bem, precisamos fazer por onde identificar os motivos que nos levam a algum lugar, a fim de sermos ali mais úteis ao semelhante. Nessa oportunidade, podemos dizer que Jesus foi a Jericó por causa de Zaqueu, e do cego...

"CHAMADO ZAQUEU" – Zaqueu: "Puro".

"E ERA ESTE UM CHEFE DOS PUBLICAMOS" – Sobre os publicanos, o Evangelho Segundo o Espiritismo, na Introdução, item III, apresenta ótima informação. No caso, porém, Zaqueu era um chefe.

"E ERA RICO" – Possuidor de bens materiais. Quanto a Zaqueu, iremos ver que era também rico de qualidades. Apesar de sua posição na sociedade local, corre pela rua e sobe numa árvore, sem temer o juízo de terceiros a seu respeito. Revela-se simples e humilde, não deixando se influenciar pela própria situação.

"E procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura." (Lc 9:3).

"E PROCURAVA VER QUEM ERA JESUS" – Está escrito que quem procura acha, consegue. Na busca, devemos desencadear energias, escolher a direção e selecionar os recursos. E, naturalmente, perseverar. Todos nós temos necessidade de procurar ver quem é Jesus, e não nos satisfazer com uma visão superficial, apenas biográfica. Com Zaqueu ele o vê. Em seguida Jesus entra em sua casa (mente e coração) e transforma a sua vida.

"E NÃO PODIA" – Não raro, encontramos dificuldades. Não é, porém, obstáculo que nos deve fazer parar. Aceitemo-lo como um desafio, para descoberta de outras modalidades de superação.

"POR CAUSA DA MULTIDÃO" – Era o povo que costumeiramente acompanhava o Nazareno. Com freqüências, pessoas (até parentes e amigos) se interpõem entre nós e o Senhor, e dificultam as nossas iniciativas de ordem superior. Mas, porque não compreendem, outros porque são contrários. Contudo, só tem problemas que, em algum tempo, nesta ou em passadas encarnações, constituiu óbices para os outros, propositadamente. Os decorrentes da ignorância são naturais e necessários e servem para fortalecer a nossa disposição. Temos também uma MULTIDÃO INTERNA composta pelas personalidades que animamos nas diversas existências físicas distanciadas e indiferentes quanto a Jesus ou ao BEM. É o fariseu, o materialista, o positivista, o insensível, o oportunista que fomos ontem. E hoje, quando nos empenhamos em ver Jesus, em nos voltar para Ele, é claro que encontraremos barreiras no próprio íntimo. O pior inimigo reside dentro de não fora de nós (Mt 10:28).

"E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver, porque havia de passar por ali." (Lc 19:4).

"E, CORRENDO ADIANTE" – Sim, Zaqueu podia correr adiante de Jesus, mas só materialmente falando. Distância física, entre um ponto e outro. Espiritualmente falando. Ele sempre estará a nossa frente. Emmanuel, no final do capítulo 3 do livro A Caminho da Luz, psicografado por Francisco Cândido Xavier escreve:

"Todos os povos O esperavam em seu seio acolhedor; todos O queriam, localizando em seus caminhos a sua expressão sublime e divinizada. Todavia, apesar de surgir um dia no mundo, como Alegria de todos os tristes e Providencia de todos os infortunados, à sombra do trono de Jessé, o Filho de Deus em todas as circunstancias seria o verbo de Luz e de Amor do Princípio, cuja genealogia se confunde na poeira dos sóis que rolam no Infinito".

"SUBIU A UMA FIGUEIRA BRAVA PARA O VER;" – Figueira brava ou sicômoro. Era de causar espécie o fato de um chefe de publicanos e rico subir numa árvore em plena via pública, à vista de todos. Contudo, para ver Jesus, só sacrificando conceitos e preconceitos, senão continuamos em nosso "vale" em nossa cova, em nossa horizontalidade.

Muito simbólica a circunstância de ser uma figueira brava. Todos nós possuímos uma figueira brava representada pela nossa imperfeição, com uma gama variada de vícios, paixões e maldades. Ora, só à medida que formos dominando o nosso lado negativo, que formos iluminado as nossas próprias trevas interiores, é que iremos nos colocando em condições de ver Jesus.

"PORQUE HAVIA DE PASSAR POR ALI" – Onde quer que o espírito se encontre, encarnado ou desencarnado, sempre chega a hora de Jesus passar perto. Na verdade, o Senhor está sempre presente. A questão não é de local, mas de estado de alma que nos credencia a ver o Grande Amigo da Humanidade. A circunstância depende do nosso livre-arbítrio, boa vontade e evolução.

"E, quando Jesus chegou aquele lugar, olhando para cima, viu o e disse-lhe: Zaqueu desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em sua casa." (Lc 19: 5).

"E QUANDO JESUS CHEGU ÀQUELE LUGAR" – Na hora em que chega para o nosso entendimento. É isso se dana hora exata. Nem antes e nem depois. Tudo de conformidade com nosso estado íntimo, que se revela pelos anseios que experimentamos. Se procurarmos Jesus aqui, o encontraremos no trabalho que temos a executar; na providencia harmonizadora; no arranjo indispensável. Se permanecermos de braços cruzados, na preguiça na horizontalidade, não teremos olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, nem sensibilidade para registrar a sua presença.

"OLHANDO PARA CIMA" – Vindo ao mundo, o Senhor volveu os olhos para os circunstantes, embora continuando sempre sintonizado com o plano superior. Conversando com Nicodemos, ele

afirmou: "Ora, ninguém subiu aos céus senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu. (Jo 3:13), o que retrata a condição.

Com relação aos homens, Ele disse:

"Não necessitam de medico os que estão sãos, mas sim, os que estão enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento". (Lc 5:31-32).

Zaqueu no esforço de superação das próprias deficiências – estava passando de paciente a agente da própria cura.

"VIU-O" – Jesus naquela hora via o publicano como que transfigurado na luta para tornar-se melhor. O Mestre sempre olhava para cima, isto é tinha sua mente voltada constantemente para as coisas mais nobres da vida. Olhando para cima e vendo Zaqueu, isso se dava no plano relativo das realizações dentro das possibilidades do publicano.

"E DISSE-LHE: ZAQUEU, DESCE DEPRESSA" – Sempre ocorrem intervalos na empenho de renovação. Quando invigilantes, cedendo às insinuações das trevas. Ou positivamente, quando próprio Mestre nos convoca ao trabalho, à exemplificação. No ultimo caso, tem que ser logo, urgente, porque senão passa a oportunidade. E, do trabalho saímos fortalecidos.

"PORQUE HOJE ME CONVÉM POUSAR EM TUA CASA" – Pousar: hospedagem. A pousada é passageira, não implica em ficar, em permanecer. Uma vez ou outra experimentamos Jesus no coração, para, com a satisfação indescritível que sentimos ficar estabelecida a meta que nos compete almejar. Basta-nos a necessidade de dedicação permanente para estarmos com Ele, o que só obteremos pelo trabalho. Com o coração, a mente e as mãos a serviço do bem. Como aconteceu com o publicano, Jesus pode ficar conosco hoje; vai depender de cada um continuar com Ele eternamente....

Materialmente, Jesus iria passa aquela noite em casa de Zaqueu. Casa que nós podemos imaginar confortável, dada a condição do seu proprietário.

"E, apressando-se, desceu e recebeu-o com júbilo." (Lc 19: 6).

"E, APRESSANDO-SE DESCEU" – Lição da obediência. Nas bodas de Caná, a mãe de Jesus falou aos serventes: "Fazei tudo quanto Ele vos disser". (Jo 2:5). O Senhor tem autoridade e só nos manda o melhor, e mais conveniente para o nosso bem estar espiritual. Obedeçamo-lo, portanto, para nossa própria felicidade. Não basta, porém, descer: indispensável receber Jesus. Naquele tempo Zaqueu o acolheu na sua moradia terrena e no coração. Hoje temos a mensagem, a presença de Jesus no Evangelho, cabe-nos abrir-lhe o coração. JÚBILLO: alegre, gostoso, contente. E que o não façamos constrangidos, com reservas, mas transbordantes de satisfação.

"E, vendo todos isso, murmuravam, dizendo que entrara para ser hospede de um homem pecador." (Lc 19:7).

"E, VENDENDO TODOS ISTO" – É de se imaginar que a sua casa estava cheia. amigos e publicanos também que até ali foram levados pela curiosidade. Na palestina, ao tempo de Jesus, era comum, quando se dava um banquete, deixar as portas abertas, sendo permitido aos transeuntes entrar para ver. Tudo quanto fizemos é testemunhado. Sempre há encarnados e desencarnados presentes, a contar do Guia a amigos espirituais, inclusive até irmãos menos simpáticos a nós. A certeza disso deveria contribuir de modo decisivo para termos uma conduta sempre reta.

"MURMURAVAM" – Murmurar: dizer em voz baixa; dizer mal de alguém. Fala-se baixo como se fosse para a própria consciência não ouvir. Murmuramos, não raro, por simples inveja. Por egoísmo também. Aliás, no fundo de todas as imperfeições encontramos o egoísmo.

"DIZENDO QUE ENTRARA PARA SER HÓSPEDE DE UM HOMEM PECADOR" – Os judeus consideravam inimigos os conterrâneos que se dispunham a cobrar impostos para uma potencia estrangeira, no caso, os romanos, tendo-os todos como gente se escrupulo. Era um julgamento precipitado, inspirado mais pelo ódio somado ao desejo de não pagarem impostos. Nisso, a coisa é antiga, provocando muitas revoluções e derramando muito sangue. Jesus, não fazendo distinção entre pessoas, tendo-as todas como filhas de Deus e, portanto, irmãs, acabou sendo apontado como "amigo dos publicanos e dos pecadores". (Lc 7:34).

Kardec, na Introdução de o Evangelho Segundo o Espiritismo, cita: "Hoje, esse termo se emprega em sentido pejorativo, para designar os financistas e os agentes pouco escrupulosos de negócios.

Diz-se por vezes: "Ávido como um publicano, rico como um publicano, com referência a riquezas de mau quilate".

Na realidade, entre os publicanos, vamos encontrar pessoas boas: Levi ou Mateus, que se tornou o apóstolo (Lc 5:27), alguns que se fizeram batizar por João Batista (Lc 3:12-13). Às vezes, até por uma questão de prova, um pessoa de bons sentimentos tem que exercer profissão má conceituada.

"E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado." (Lc 19:8).

"E, LEVANTANDO-SE ZAQUEU" – Atitude externa e íntima. Tornava, assim, mais solenes as apalavras que ira dizer. Erguendo-se, espiritualmente falando. Podemos adivinhar os seus pensamentos e assegurar que correspondiam à recomendação de Paulo: "Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra". (Colossenses 3:2).

"DISSE AO SENHOR" – Nossas palavras põem à mostra o que se passa em nosso coração.

"SENHOR" – Tratamento respeitoso. Reconhecimento da autoridade por parte do Mestre.

"EIS QUE EU DOU AOS POBRES METADE DOS MEUS BENS" – Assumia um compromisso espontânea e voluntariamente, como fruto da visita de Jesus à sua casa. Homem de sentimento bom, bastava ser tocado pelo Senhor, para vencer o egoísmo, pensar e agir em favor do semelhante necessitado. Com família que deveria sustentar, prova ser um espírito prudente e criterioso, reservando metade dos bens. Ver o livro Ressurreição e Vida, pelo Espírito de Leão Tolstói, psicografado por Ivone A. Pereira, capítulo I. Realmente cumpriu a promessa e acabou tornando-se discípulo de Paulo. Como Zaqueu, o publicano, este Espírito deu metade dos seus bens. Mais tarde, como Bezerra de Menezes, o Apóstolo do Bem, no Brasil, deu a outra metade. A revelação de ter sido Bezerra foi dada por Francisco Candido Xavier ao Peralva.

Deixando de ser publicano, trabalho como professor de línguas, serrador de madeira, carregador de água, conforme a necessidade, sempre empenhado em ajudar o próximo.

"E, SE NALGUMA COISA TENHO DEFRAUDADO ALGUÉM, O RESTITUI QUADRÚPLICADO." – Apesar de publicano, exercia a profissão com honestidade. Não fosse assim, não teria coragem de fazer semelhante declaração em público, na presença, inclusive de Jesus. Tinha a consciência tranqüila. Amealhara riqueza sem prejuízo de ninguém. Poucos, mas muito poucos ricos podem se apresentar assim. Naquela época já existiam os juros. Ele como que introduzia o uso da correção monetária, restituindo quatro vezes mais. E não consta do Evangelho que se apresentasse alguém. Palavra com tanta pureza de alma, tanta sinceridade, que sua autoridade não permitia que algum impostor se apresentasse. Era o poder da verdade.

"E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão." (Lc 19:9).

"E DISSE-LHE JESUS" – O Mestre vai dizer algo a alguém que fora tocado pela sua presença e pelo seu amor.

"HOJE VEIO A SALVAÇÃO A ESTA CASA" – Não se trata apenas da presença de Jesus. Ele já tinha visitado muitas residências, mas não acontecera isso. Na realidade, o Mestre penetrou a casa e o coração de Zaqueu. A salvação se deu naquele HOJE, por causa da sua transformação, numa prova evidente de que o Evangelho se instalara no seu íntimo.

Com Jesus no coração, mudamos o teor do nosso sentimento e, em conseqüência, isso vai influir nos nossos pensamentos, palavras e gestos, atitudes e ações. Coração renovado, conduta também renovada. Zaqueu nasceu de novo naquele HOJE, não podendo ser esquecido a sua atuação desde que teve notícia da presença do Mestre em Jericó. Os vários acontecimentos descritos nesta passagem são aqueles que devem ser vividos por quantos desejam a coroa de uma vitória semelhante. Meditemos nisso.

"POIS TAMBÉM ESTE É FILHO DE ABRAÃO" – Os judeus eram exclusivistas. Acreditavam num Deus único (e isso era uma vantagem muito grande naquele tempo, época de paganismo) mas que era Pai somente deles. João Batista já advertia quanto a isso:

"E não presumais, de vos mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão". (Mt 3:9).

Com essa afirmação, dava prova de conhecimento da lei de evolução. Zaqueu se tornava um filho de Abraão, pela fé que demonstrava possuir. Fé que não se limitou a uma promessa, mas que se traduziu em obras em benefícios de muita gente.

"Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Lc 19:10).

"PORQUE O FILHO DO HOMEM" – Filho do homem é o máximo da evolução humana. É o produto da evolução terrena. É o super-homem. Dizendo assim, Jesus se nivelava às demais criaturas do nosso meio, não por baixo, mas por cima, indicando as metas a serem alcançadas por todos.

"VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO" – Ele é o "Caminho, a verdade e a vida". Seu trabalho foi junto às ovelhas perdidas da Casa de Israel. A atividade com vistas à renovação dos gentios (não judeus) teria lugar mais tarde, levada a efeito pelos apóstolos, principalmente, Paulo (o Apóstolo dos Gentios). Era preciso que a semente lançada por Jesus em corações preparados (dos apóstolos e dos primeiros discípulos) germinasse, crescesse, florisse e desse fruto para, então, preparados, iniciarem o labor entre os gentios. Era um Evangelho já praticamente consolidado...

Buscar e salvar espíritos que se desviaram do reto caminho. Jesus busca, vindo até nós. Salva, nos indicando os meios, dando os recursos. O ato de deixarmos "nos achar" e de "sermos salvos" vai depender de cada um, respeitado o livre-arbítrio. O que o Senhor nos quer oferecer é o melhor, o essencial, contudo, se imposto, deixaria de ser bom para ser o pior.

Para seguir Jesus, a norma é esta:

"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, siga-me". (Lc 9:23).

Foi o que Zaqueu fez. Façamo-lo também.

Belo Horizonte, 31-12-1978.

=//=

36 – A PORTA ESTREITA

Lucas 13: 22-30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 18 – item 4 pág. 302;

²²E percorria as cidades e as aldeias ensinando e caminhando para Jerusalém. ²³ E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu: ²⁴ Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. ²⁵ Quando o pai de família levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo a ele, vos disser: Não sei de onde vós sois, ²⁶então, começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas. ²⁷ E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós os que praticais a iniquidade. ²⁸ Ali haverá choro e ranger de entes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas do Reino de Deus e vós, lançados fora. ²⁹ E virão do Oriente, e do Oriente, e do Norte, e do Sul e assentar-se-ão à mesa no Reino de Deus. ³⁰ E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros."

"E PERCORRIA" – Percorrer é visitar em toda a extensão e sentidos, dando a entender que Jesus a ninguém deixava de levar os seus ensinamentos pela palavra e pelo exemplo. Ele como que esquadrihava o terreno dos corações.

"AS CIDADES E AS ALDEIAS" – Assim como lugares, existem pessoas mais ou menos evoluídas. Umas, pela visão, organização, disciplina e capacidade de realização, correspondem a verdadeiras metrópoles. Outras dispõem de tão poucos recursos, que podem ser comparadas a aldeias. Todas, porém, estão progredindo. E dependem da vida, do tempo e das oportunidades, dados por Deus; e da vontade e boa vontade de cada uma.

No trabalho de divulgação, não podemos nos limitar ao conforto da cidade grande, à correspondência de corações espiritualmente mais avançados. Todos devem merecer nossa atenção. E mais até os mais necessitados.

"ENSINANDO" – Gerúndio, tempo que dá um sentido de eterno presente, de permanente atualidade à lição. De fato, o Mestre continua agindo em todos que vão tomando conhecimento do Evangelho. Direta e indiretamente.

"E CAMINHANDO PARA JERUSALÉM" – A capital religiosa da Palestina lembra as aspirações mais santas, o clima de elevação espiritual. Quem se encontra ativo no trabalho do Senhor, também está caminhando para a Jerusalém da própria edificação. Quando Jesus fala assim:

"Importa, porém, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte, para que não suceda Que morra um profeta fora de Jerusalém". (Lc 13:33),

nos alerta para termos sempre em mente a nossa renovação, de tal modo que a desencarnação possa ocorrer no clima da Jerusalém da consciência tranqüila, do coração em paz.

"E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:" (Lc 13:23).

"E DISSE-LHE UM" – Ignoramos quem. Isso nos mostra que não é preciso haver se destacado no mundo para dirigir-se ao Filho do Homem. Desconhecemos seu nome, família, procedência. Tudo. Também podemos nos dirigir ao Senhor, obtendo as respostas necessárias. Indispensáveis olhos para ver e ouvidos para ouvir, pois elas nos podem ser dadas de maneira inesperada.

"SENHOR" – Respeito que deve estar presente no relacionamento de todas as criaturas.

"SÃO POUCOS OS QUE SE SALVAM" – A salvação sempre constitui uma das preocupações do povo judeu. Preocupação que vai se generalizando, pois, a cada dia que passa mais criaturas vão se conscientizando da imortalidade da alma. Assim, é natural que pensem em ficar livres ou ao abrigo de certas situações menos boas. É também o fruto de reminiscências da vida no plano espiritual, entre uma e outra reencarnação.

O homem que se dirigiu a Jesus andou pensando sobre o assunto. Ele não cita "muitos"; mas "poucos", após avaliar as dificuldades para tal. Emmanuel nos lembra que "Salvar", em legítima significação, é "livrar da ruína ou perigo", "conservar", "defender" e nenhum desses termos exime a pessoa da responsabilidade de se conduzir e melhorar-se. Livro Palavras de Vida Eterna, cap. 153.

"E ELE LHE RESPONDEU" – Resposta individual. O ensinamento é para cada um.

"Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão." (Lc 13:24).

"PORFIAI" – Insistir, persistir, perseverar.

"POR ENTRAR PELA PORTA ESTREITA" – Quando se fala em "porta estreita", isso significa que há porta larga. Ora, para entrarmos por uma porta estreita, impõe-se uma seleção do que trazemos conosco. Podemos até passar, mas deixando muita coisa do lado de fora. À vista do exposto, é imperioso desde já nos exercitamos na prática da renúncia, do desapego. Não nos esqueçamos da advertência de Jesus ao mancebo de qualidade:

"Se queres ser perfeito, vai, vende tudo que tens, e dá-o aos pobres,
E terá um tesouro no céu; e vem, e segue-me." (Mt 19:21).

"PORQUE EU VOS DIGO QUE" – Encarecendo a necessidade de algo, o Mestre sempre apresentou uma justificativa, dentro da Razão, Lógica, e Bom Senso, segundo os padrões da Doutrina Espírita, em Livro dos Médiuns, capítulo XX, questão 230.

"MUITOS PROCURARÃO ENTRAR" – Muitos porque, ensinando por uma situação igual a de outros o fatigados com os atropelos nos caminhos do mundo (quando se busca viver apenas horizontalmente) vão chegando à conclusão que a existência não é apenas para a satisfação dos sentidos físicos, nem, muito menos, das paixões que escravizam a alma.

"E NÃO PODERÃO" – Não é: E Não Deixarão. Os impedimentos são de cada um. O que não nos deixa entrar é a soma de nossas imperfeições, que deve ser alijada de nosso espírito. Isso só pode ser feito paulatinamente, com esforço, trabalho e perseverança. "E não poderão" – não em caráter definitivo, porém até mudar a situação.

"Quando o pai de família levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo a ele, vos disser: Não sei de onde vós sois," (Lc 13: 25).

"QUANDO" – Tempo, oportunidade.

"O PAI DE FAMILIA" – Deus, nosso Pai e Criador.

"SE LEVANTAR" – Fazer sentir (de maneira mais acentuada) a sua realidade, acima das injunções do mundo. Às vezes, se nota tal ocorrência na vida individual ou coletiva, quando fatos jamais esperados se verificam, mudando situações e direções, estados e normas. Quando um Poder Maior se faz sentir, dando a entender que não estamos à matroca, nem sozinhos. Se isso é felicidade para uns; constitui tristeza para outros...

"E CERRAR A PORTA" – Toda oportunidade passa, todo tempo tem um fim. Certo é que outras oportunidades e outros tempos irão surgir, contudo sempre exigindo mais da criatura. Ontem, com muito menos podíamos ser felizes. Agora muito mais se pede de nós, por causa dos ensejos de aprendizado e renovação que nos têm sido facultado.

"E COMEÇARDES A ESTAR DE FORA" – Curiosa a expressão, todavia cheia de propriedade. Descreve aquela sensação que se pressente, que chega, que vai nos envolvendo até darmos conta da nossa realidade.

"E A BATER À PORTA" – Pela porta a Berta entra-se. Aqui a porta já está fechada, tanto que se bate. Nesse ato, há uma grande vantagem: a da maior conscientização de nossa necessidade. É o desejo de algo que perdemos que nos leva a valorizá-lo, a mais lutar por ele.

"DIZENDO: SENHOR, SENHOR," – Repetição do apelo, como se Ele estivesse longe, quando na verdade, nós somos quem se distanciou dele.

"ABRE-NOS" – A porta sempre está aberta. À medida, porém, que tudo progride, que a criatura é igualmente constrangida a evoluir, mais se exige de cada um para entrar por ela. A quem muito foi dado mais será pedido.

"E, RESPONDENDO ELE, VOS DISSER: NÃO SEI DONDE VÓS SOIS" – É o diálogo que se estabelece em nosso íntimo, entre nós e nossa consciência, onde se encontra gravada a Lei de Deus. Filhos de Deus e criados por Ele. Temos uma origem sublime, entretanto, fugindo às suas normas, negamos a nossa procedência. O egoísta, o apegado, o orgulhoso, o déspota, o materialista, o viciado etc. negam seu próprio princípio. E o fato assume caráter tão sério, que o Evangelista João (1:12) escreve assim:

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o PODER de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome". (Jo 1:12).

Na proporção que nos identificamos com os ensinamentos de Jesus, nos quais estão implícitas as leis divinas, como que retornamos à nossa origem e nos sentimos bem-aventurados com isso.

"então, começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas." (Lc 13:26).

"ENTÃO COMEÇAREIS A DIZER" – Encontrando cerrada a porta, sentimos necessidade de dizer algo, de nos desculpar. Veremos, contudo, que as justificativas só servem para mais nos comprometer.

"TEMOS COMIDO E BEBIDO NA TUA PRESENÇA" – Isso prova que fomos todos convidados e admitidos no banquete do Evangelho. E não apenas como meros espectadores. Participamos. E de duas maneiras, ou seja, de modo integral. Comendo: servindo-nos dos ensinamentos. Bebendo: assimilando a exemplificação. E na presença dele, como acontece agora, no Evangelho e através dos emissários de Jesus.

"E TU TENS ENSINADO NAS NOSSAS RUAS" – No princípio deste estudo, recordamos que o espírito humano pode ser comparado a capitais, cidades, aldeias, de acordo com a própria condição evolutiva. As ruas são as vias de acesso, os condutos para a nossa percepção. Os sentidos físicos e espirituais, dando a entender que as lições não ficaram de fora, mas penetraram a intimidade do nosso ser. Como vemos, essa parte da desculpa só compromete aquele que se encontra em tal situação.

"E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós os que praticais a iniquidade." (Lc 13:27).

"E ELE VOS RESPONDERÁ" – Ouvida a nossa desculpa, que somente serviu para mais nos comprometer, dada a sua natureza, o diálogo continua sempre esclarecedor.

"DIGO-VOS QUE NÃO SEI DONDE VÓS SOIS" – Não levando a sério as lições, procedemos como o discípulo relapso, a ponto, repetimos, de confundirmos a nossa origem. Agimos de tal modo que deixamos de parecer que saímos das mãos divinas. Cada um, sentindo, pensando, falando e agindo, constitui um cadastro vivo, à mostra.

"APARTAI-VOS DE MIM" – Diante do que sabemos, que nos dá condição de nos identificarmos inteiramente com os mandamentos divinos; e diante do que somos, fugindo quase que totalmente aos mesmos, nos sentimos constrangidos a afastar dele.

"VÓS TODOS OS QUE PRATICAI A INIQUIDADE" – Nossos erros são maiores, são verdadeiros crimes, porque, sabendo o que é certo, o que nos convém, insistimos na prática do pior. Nossa condição se parece com a da criatura que, embora enxergando, age como se fosse cega. É o pecado contra o Espírito Santo., o erro consciente, de que nos fala o Evangelista Mateus (Mt 12:31-32).

28 Ali haverá choro e ranger de entes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas do Reino de Deus e vós, lançados fora. (Lc 13:28).

"ALI HAVERÁ CHORO E RANGER DE DENTES" – Excluídos por nossos próprios desatinos, temos que aguardar pacientemente nova oportunidade. Assim aconteceu com os exilados de Capela que vieram para a Terra. Assim está acontecendo com os exilados da Terra, o que (segundo podemos deduzir) está verificando desde 1940 mais ou menos. E já temos tido notícias (através de mensagens) que se lamentam de haverem perdido o paraíso chamado TERRA... Está sucedendo isso, porque o nosso planeta se encontra em vias de passar de mundo de prova e expiação a mundo de regeneração.

"CHORO" – Dos que, reconhecendo a situação, lamentam.

"RANGER DE DENTES" – Dos que, em face das circunstâncias, se revoltam. E sofrem mais. A paciência, a resignação na dor a suavizam;

"QUANDO VIRDES ABRAÃO" – Geralmente é só na base da comparação que compreendemos as cousas. Vendo a situação deles é que percebemos a nossa. Abraão: patriarca do povo hebreu. Homem de virtudes, portador de fé extraordinária em Deus.

"ISAQUE" – Filho de Abraão, que conseguiu os exemplos do pai.

"E JACÓ" – Filho de Isaque. Após certas experiências de caráter espiritual, teve o seu nome trocado por Israel. (Gn 32:22-32).

"E TODOS OS PROFETAS" – O profeta de ontem é o médium de hoje. Não quer dizer que todos os médiuns. Mas, aqueles que corresponderam ao mandato. Que valorizaram o talento recebido.

"NO REINO DE DEUS" – Mateus prefere anotar "Reino dos céus", porque, escrevendo para os judeus, era-lhe proibido repetir o nome de Deus (Mt 5:10); (Êxodo 20:7).

O Reino de Deus ou dos céus não é lugar. Trata-se de estado de alma. Consciência tranqüila. Coração e m paz. Certamente (como no plano espiritual prevalece a lei da afinidade) onde se reúnem espíritos com o "céu" no coração, esse céu se exterioriza.

"E VÓS, LANÇADOS FORA" – Podemos perceber que quem nos lança fora somos nós mesmos, com a nossa conduta contrária à prática do bem. Nós nos expulsamos. O destino está em nossas mãos, mediante o uso do livre arbítrio.

"E virão do Oriente, e do Oriente, e do Norte, e do Sul e assentar-se-ão à mesa no Reino de Deus." (Lc 13:29).

"E VIRÃO DO ORIENTE, E DO OCIDENTE, E DO NORTE, E DO SUL" – Isto é, de todos os quadrantes da Terra. O judeu foi chamado e já se supunha o escolhido. Nós podemos nos encontrar dentro do templo, no entanto, alguém que esteja lá fora, se apresentar em melhores condições espiritualmente falando. De quem está aqui dentro, que convive com o Senhor, muito mais se espera. E muito mais, efetivamente, ele tem que dar.

"E ASSENTAR-SE-ÃO À MESA NO REINO DE DEUS" – Participação. O ato de beneficiar-se com aquilo que tivemos às mãos, e não soubemos apreciar nem valorizar. As oportunidades são oferecidas a todos; o aproveitamento, porém, depende de cada um.

"E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros." (Lc 13:30).

"E EIS QUE DERRADEIROS HÁ QUE SERÃO OS PRIMEIROS:" – Abreviar ou não a nossa evolução depende de cada um podemos optar. O que Madalena e Paulo fizeram; todos podem realizar. Questão de querer, de querer mesmo. O homem, que achou o tesouro, sacrificou tudo até comprar o campo e entrar na posse do tesouro. Nós achamos o tesouro do Evangelho, mas ficamos em dúvida se convém ou não lutar por ele.

"E PRIMEIROS HÁ QUE SERÃO OS DERRADEIROS." – Se os derradeiros, achando a oportunidade, a aproveitam, integralmente; muitos há que, desfrutando dela, não lhe dão valor. Nisso vemos a misericórdia divina que nos priva de algo (lei de causa e efeito) para aprendermos a valorizá-lo.

Belo Horizonte, 22-2-1979.

===

37 – A FAMÍLIA DE JESUS

Mateus 12:46-50;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 14 – item 5;

“⁴⁶E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe. ⁴⁷E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te”. ⁴⁸Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E que são meus irmãos? ⁴⁹E, estendendo a sua Mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe. ⁵⁰ porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe.” (Mt 12:43-50).

"E, FALANDO ELE AINDA" – Ensinar foi uma constante na vida de Jesus. A lição falada tem a vantagem de poder ser adaptada às circunstâncias e necessidades do momento. De ser proporcionada de acordo com as reações dos presentes. O mestre continua nos falando, através das pessoas de boa vontade e bem intencionadas.

"À MULTIDÃO" – As massas nunca foram esquecidas por Jesus. Até hoje lhe chegam as mais variadas notícias e, às vezes, por meio de sofisticados processos de comunicação. E não podemos nos esquecer de que a pessoa, a medida que vai se definindo, começa a sair da multidão, consoante o ensinamento do Nazareno: "Não ireis pelo caminho das gentes..." (Mt 10:15). Qual é a nossa posição? Somos multidão? Estamos saindo dela? Ou, com a ajudada da Doutrina Espírita, já nos definimos: sabemos de onde viemos, o quês compete fazer na Terra e o que nos aguarda?

"EIS QUE ESTAVAM FORA" – Devido à multidão compacta, seus familiares estavam impossibilitados de se aproximarem. Todos nós pertencemos à grande família de Deus e, em consequência, de Jesus, Seu filho, também. Entre nós e Ele, percebemos igualmente a presença de uma multidão diferente. Daqueles mais adiantados do que nós, dos Espíritos mais evoluídos... Por outro lado, com frequência, estamos "por fora" dos seus ensinamentos, da sua exemplificação.

"SUA MÃE" – Maria Santíssima, esposa de José, carpinteiro, profissão que ensinou a seu filho Jesus (Mc 6:3). Espírito de evolução extraordinária, tanto que o anjo Gabriel, enviado por Deus, à cidade de Nazaré, na Galiléia, para anunciar-lhe o nascimento de Jesus, falou para anunciar-lhe o nascimento de Jesus, falou assim: "*Salve, agraciada; o Senhor é contigo: bendita és tu entre as mulheres*". (Lc 1:28). Primou pela humildade obediência. Nas bodas de Caná nos advertiu: "*Fazei tudo quanto ele vos disser*". (Jo 2:5). Sobreviveu a seu esposo José. Desencarnou em Éfeso, onde morava em companhia de João, o apóstolo e evangelista.

No livro Caminho, Verdade e Vida, capítulo 171, Emmanuel escreve: "Geralmente, quando os filhos procuram a carinhosa intervenção de mãe, é que se sentem órgãos de animo ou necessitados de alegria. Por isso mesmo, em todos os lugares do mundo, é comum observarmos filhos discutindo com os pais e chorando ante corações maternos. Interpretada com justiça por anjo tutelar do Cristianismo, às vezes é com imensas aflições que recorreremos a Maria.

- MARIA – Prima de Isabel (Lc 1:36). Maria, mãe de Jesus tinha uma Irmã também chamada Maria, casada com Cleofas ou Alfeu, mãe de Tiago (menor), de Judas, de José e de Simão;

O fato de haver duas Marias na mesma família era comum antigamente, principalmente levando em conta que o nome era muito comum.

Otávia, irmã de do Imperador Augusto, tinha quatro filhas vivas; ao mesmo tempo, duas se chamavam Marcela e duas outras, Antonia.

- Cleofas (ou Alfeu), por sua vez, era irmão do José, marido de Maria Santíssima;
- Maria, mãe de Jesus, tinha uma Irmã de nome Salomé, casada com Zebedeu cujos filhos eram João, o Evangelista e Tiago (maior), um dos mais íntimos apóstolos de Jesus.

Pedro, Tiago e João presenciaram todos os fatos culminantes da vida do Senhor, como por exemplo, a transfiguração.

"E SEUS IRMÃOS" – Nas línguas faladas naquele tempo na Palestina não havia o termo "primo". Todos eram chamados de irmãos. Mesmo no Brasil, em alguns lugares do interior, subsiste a designação primos-irmãos.

Em Lucas 1:36 temos o anjo GABRIEL, falando a Maria: "E eis que também Isabel, tua PRIMA, concebeu um filho em sua velhice, é este o sexto mês pra aquela que era chamada estéril".

Segundo consta o vocabulário foi usado por São Jerônimo (sábio e santo que dedicou sua vida ao estudo das Sagradas Escrituras – 347 a 320 dC – quando realizou a tradução denominada da Bíblia denominada Vulgata Latina, para evitar dúvidas.

LOGO, Jesus não teve irmãos carnis. Isso é o que se pode deduzir de antigas tradições. As igrejas reformadas, no entanto, porque não aceitam a virgindade de Maria, pregam o contrário.

Quando se fala em Jesus primogênito, não é que seja o primeiro de vários filhos, não. Espiritualmente, ele é o primeiro e único em "evolução superlativa" que já pisou o solo da Terra.

*"E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.
E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentro
Os mortos, para que em tudo tenha a preeminência." (Cl 1:17-18).*

Para nós espíritas a questão da virgindade de Maria é muito fácil de entender: através do conhecimento e da exemplificação do Evangelho, todos nós precisamos "dar corpo" ao Cristo em nossas vidas. Só conseguiremos fazê-lo com o sentimento, o pensamento, a palavra e a ação VIRGENS de tudo que for contrário ao bem. Sentimento, pensamento, palavras e ações limpas, destituídas de tudo quanto é inferior.

"PRETENDENDO FALAR-LHE" – Podemos ter o propósito de nos dirigir a Jesus, aos amigos espirituais. Os impedimentos não são da parte deles, mas da nossa, representados pelas nossas imperfeições. Vejamos: Zaqueu subiu a uma figueira brava (superação das próprias imperfeições) (Lc 19:3-4); O paralítico de Cafarnaum foi trazido por quatro (a humildade, a fé a esperança e a caridade). (Mc 2:3-4). Nas nossas orações, pretendemos falar ao mais alto, daí o cuidado com que devemos cercar as nossas preces.

"E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te". (Mt 12:47).

"E DISSE-LHE ALGUÉM" – Aprendemos nos livros da Doutrina Espírita que há departamentos nos planos espirituais que examinam e selecionam as nossas preces, os nossos anseios. A própria lei de Causa e Efeito responde aos nossos propósitos.

"EIS QUE ESTÃO ALI FORA" – Através da evolução, estamos nos encaminhando para dentro, isto é, para integração. Deus nos dá a vida, o tempo e as oportunidades, competindo a cada um aproveitar inteligentemente todas as circunstâncias.

"TUA MÃE E TEUS IRMÃOS, QUE QUEREM FALAR-TE" – Já citado. Podemos acrescentar: nosso anjo de guarda e amigos espirituais como que endossam nossas súplicas.

"Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E que são meus irmãos?" (Mt 12:48).

"PORÉM, ELE" – Com essa conjunção, o Mestre como que represa o curso das idéias até então expostas, limitadas a uma feição puramente material, para retirar do fato ensinamentos de ordem espiritual.

"RESPONDENDO" – Aprendemos com Jesus que não convém deixar qualquer pergunta sem resposta. Resposta clara, inofismável. Quantas vezes, porque deixamos de dar uma resposta, ficamos constrangidos: queremos passar por esquecidos e não conseguimos, por que a consciência não nos permite?

"DISSE AO QUE LHE FALARA" – Antes de nós, nosso guia espiritual toma conhecimento das respostas às nossas súplicas. Nós, porque muito identificados com as questões materiais, nem sempre temos condições de percebê-las de pronto.

"QUEM É MINHA MÃE? E QUEM SÃO MEUS IRMÃOS?" – Quando o expositor de uma idéia pergunta a si mesmo, está se valendo de um processo didático com vistas à fixação do ensinamento. Leva os ouvintes a aprofundar o tema. Dá ensejo à meditação.

Com interrogações (método socrático), Jesus procurava conduzir o raciocínio dos presentes, para fazê-los perceber algo acima das restrições materiais (do terra a terra). Fazendo-se uma pergunta sobre uma coisa tida como exata, de algum modo, ela é colocada em dúvida, alertando sobre as possibilidades de outras interpretações.

A dúvida ocorre naquele período que se verifica entre o abandono de uma verdade menor para a conceituação de uma verdade maior. Exemplo: Um religioso um dia passa a questionar certos aspectos da religião que o confortou por tanto tempo. Estabelecida a dúvida, sente-se com liberdade bastante para examinar outras idéias, e acaba encontrando uma que, na sua atual concepção (pois houve evolução) julga superior, mais adequada. E adere a ela.

"E, estendendo a sua Mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe." (Mt 12:49).

"E, ESTENDENDO A SUA MÃO" – Um gesto. Como tudo no Evangelho guarda uma lição. O "estendendo a mão para os discípulos" revela o interesse do Mestre pelos seus alunos. Chama a nossa atenção não tanto para eles, mas para a sua CONDIÇÃO de discípulos, de aprendizes, o que só poderemos ser se tivermos humildade, reconhecermos a própria ignorância e nos dispusermos a aprender.

Jesus sempre está estendendo a sua mão. Busca corresponder ao nosso empenho. Se alguém não nos estender as mãos, como prosseguiremos no caminho? Repetimos: a colaboração é uma constante. O maior ajudando ao menor. O mais evoluído auxiliando o menos evoluído. Cooperando mais nos desenvolvemos.

"PARA OS SEUS DISCIPULOS" – No caso, Jesus estendia a mão para os discípulos. Para o que temos estendido as nossas mãos? qual tem sido o objeto das nossas aspirações? Qual tem sido a finalidade de nossas existências?

"DISSE" – O Senhor não se restringiu ao gesto. Falou também e de modo claro e objetivo.

"EIS AQUI MINHA MÃE E MEUS IRMÃOS" – Temos uma família terrena, carnal e outra espiritual, que existe e se multiplica, estejamos encarnados ou desencarnados. Deus é nosso Pai. Somos irmãos uns dos outros. Precisamos caminhar para a plena conscientização deste fato. E essa família espiritual e universal ira se afirmando pela sintonia, pela afinidade que se estabelecer entre os seus membros.

A proposição de Jesus dá a entender também que, quantos se esforçam no sentido de serem seus discípulos sinceros são por Ele valorizados, têm a sua dedicação reconhecida a ponto de serem comparados à sua mãe e seus irmãos. Nisso não há desprezo, mas o reconhecimento pura e simplesmente de uma verdade. Não Del privilégios, de acepção de pessoas. Nada de injustiças. Mesmo porque as ligações terrenas são transitórias, permanecendo as espirituais, dentro de nossa qualificação de filhos de Deus, de irmãos uns dos outros. Quando oramos "Pai Nosso", nossa família se dilata, ultrapassando as fronteiras, as limitações do próprio lar.

"porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe." (Mt 12:50).

"PORQUE" – Jesus passará a enumerar os motivos de suas afirmações.

"QUALQUER QUE FIZER" – Não há distinção. Não é o participante deste ou daquele grupo religioso. Qualquer. Lembremo-nos do convite. "Se alguém quiser vir após mim..." (Mt 16:24).

"Fizer" – Realizar, materializar, dar expressão. Muitos ficam na intenção. Segundo o Livro dos Espíritos, Deus julga as intenções, mas recompensa de acordo com as obras. Não valem o "pretendo", "tenho vontade", "se pudesse"...

"A VONTADE" – Os discípulos procuram fazer a vontade do Senhor. Na ânsia de aprender, alunos e Mestre estão sintonizados. Jesus ministra um curso de espiritualidade, ensinando e exemplificando, conferindo, assim, novas dimensões à vida e à criatura. Como aprendemos em João 6:38: *"Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou"*, o objetivo do Mestre era fazer (e continuou sendo) a vontade do Pai. Sintonizamo-nos com Ele, buscando fazer o mesmo. Passamos a ser seus irmãos.

"DE MEU PAI" – Jesus ora fala "seu", ora "vosso" e até "nosso" Pai.

- MEU PAI – O Deus cósmico do seu entendimento;
- VOSSO PAI – O Deus da nossa compreensão acanhada;
- NOSSO PAI – O Deus da percepção da maioria.

Pai da grande família Universal, bom e Misericordioso.

"QUE ESTÁ NOS CEUS" – Plural, porque não se refere apenas aos planos espirituais mais elevados, mas a todas as expressões da natureza que revelam a realidade, a presença de Deus. Onde está o equilíbrio, o belo, o harmonioso, aí se encontra Deus.

"ESTE É MEU IRMÃO, E IRMÃ E MÃE" – Os laços consangüíneos ficam restritos à sua verdadeira função. União temporária de espíritos, geralmente devedores, com vistas ao aperfeiçoamento de cada um. Neste ponto temos MUITO VALORIZADA a atuação de Maria. Legítima irmã espiritual do Divino Mestre. Aceitando a missão de ser mãe do Salvador, realizava a vontade de Deus junto de nós. Disse, então, Maria:

- *"Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1:38).*

Preciosa lição de desapego, de amor fraterno, de universalismo:

- *"E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho, 30 Que não receba cem vezes tanto, JÁ NESTE TEMPO, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães e filhos e campos, com perseguições; e no século futuro e vida eterna." (Mc 10:29-30).*

E, ainda: *"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra". (Mt 5:5).*

- Quando notamos que uma pessoa não é ambiciosa; deseja só o que é seu; se satisfaz com o necessário, confiamos-lhe os nossos bens, certos de que não lhe ocorrerá a vontade de se apropriar deles. Por isso, os mansos herdarão a terra. Assim, o que não é ganancioso se beneficia com o que é do próximo. O egoísta se limita, se restringe. Quem sabe renunciar ou só se prende à lei do uso, se inicia para a comunidade;
- Com os parentes se dá a mesma coisa. Sentimo-nos bem na casa do nosso próximo. Todos nos acolhem com alegria, quando o sentimento "nosso" substitui o do "meu";
- Podemos ter a mãe do nosso semelhante como nossa mãe; a filha como nossa filha; a irmã como nossa irmã;
- Há a ampliação do conceito da família no pensamento e na realidade;
- E a propriedade também;
- E isso se dá no mundo material. DESDE JÁ, como também na pátria espiritual;
- As perseguições surgem por causa da incompreensão, do egoísmo feroz, do desejo de posse.

Finalmente caminhamos para a época de compreensão, já preconizada por Paulo, em que:

- *"Não repreendas asperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais; aos mancebos como irmãos. 2 Às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza". (I Tm (5:1-2):*
- Extraordinário tempo em que os mais velhos serão tidos como nossos pais e mães; os mais ou menos de nossa idade, como irmãos e irmãs; os mais novos, como filhos e filhas. Antes de isso ser conquista de uma comunidade, será o apanágio de cada um. Fruto do esclarecimento.

A Exemplificação do que foi dito, temos no Calvário:

- *"Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho." Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe. E desde àquela hora o discípulo a recebeu em sua casa". (Jo 19:26-27).*

- Ora, se Jesus tivesse outros irmãos, certamente confiaria a eles a custódia de sua mãe.
- Quanto ao termo MULHER, era, na época, a palavra mais respeitosa com que um homem podia se dirigir a elemento do sexo feminino. Ver João 2:4.
- Mateus 12:46 pode ser assim, ESQUEMATIZADO: (a Família de Jesus)

Evangelho de Mateus diz assim:

"E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe". (Mt 12:45);

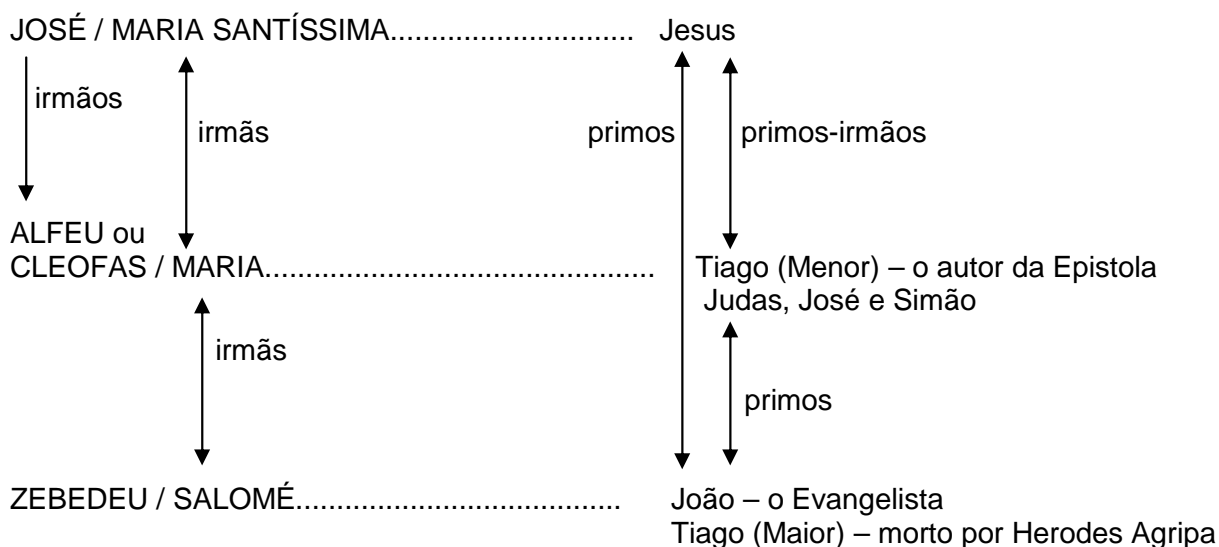
Evangelho de João diz assim:

"E junto à cruz de Jesus estavam sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Madalena; 26 Ora, Jesus vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. 27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde àquela hora o discípulo a recebeu em sua casa". (Jo 19:25-27);

Em Atos dos Apóstolos:

"Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja para os maltratar; ² e matou à espada Tiago, irmão de João." (Atos 12:1-2).

Pode – se, então, assim, esquematizar:



Belo Horizonte, 16-11-1978.

=///=

-o-

38 – PARA CONQUISTAR A VIDA ETERNA

Mateus 25:31-46;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 15 – item 1;

"³¹E quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; ³² e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. ³³ E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. ³⁴ Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; ³⁵ porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; ³⁶ estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. ³⁷ Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? ³⁸ E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? ³⁹ E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te? ⁴⁰ E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. ⁴¹ Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; ⁴² porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; ⁴³ sendo estrangeiro, não me recolheste; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo, ou na prisão e não te servimos? ⁴⁵ Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não fizestes a mim. ⁴⁶ E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna." (Mt 25:31-46).

"E QUANDO" – Na época. Tudo tem o seu tempo. Tudo acontece na hora exata.

"O FILHO DO HOMEM" – Falando assim, Jesus se nivela a nós. Filho do homem é a conseqüência, o produto da evolução humana. É o super homem. Trata-se de quem chegou ao fim da etapa evolutiva como homem, para iniciar outra, como anjo. Na segunda parte do seguinte versículo, Jesus nos dá uma idéia de que assim é:

"Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas, aquele que é o menor no Reino dos Céus é maior do que ele." (Mt 11:11).

"VIER EM SUA GLÓRIA" – Refere-se à segunda vinda do Senhor. E não será novamente em corpo de carne, porque o que Ele tinha a realizar, encarnando, já o fez. Ele voltará, sim, no coração de cada um que se renova e, então, com o seu poder, sua importância, suas virtudes. Na verdade, Ele está vindo. Para uns esse fato já se deu, para outros está ocorrendo agora... A demora depende de nós, da nossa conversão.

"E TODOS OS SANTOS ANJOS COM ELE" – Podemos entender como anjos todos os espíritos, todas as entidades destituídas de corpo físico. Daí a necessidade de mencionar "os santos", isto é, são, portadores de saúde espiritual, de elevação, de qualidades. No Novo Testamento, os "santos da casa de Cesar" eram os convertidos ao Evangelho que se encontravam no palácio a serviço do imperador.

Dilatada a nossa compreensão, teremos nessa oportunidade a visão dos auxiliares espirituais do Divino Mestre. Sentiremos a sua presença e atuação. O Centurião de Cafarnaum se antecipou sobre o assunto na conversa que manteve com Jesus (Mt 8:8-9), a ponto de merecer destaque a sua fé.

"ENTÃO SE ASSENTARÁ NO TRONO DA SUA GLÓRIA" – Jesus sempre teve a sua base e a sua glória. Menciona-se o verbo assentar porque só então estaremos lhe oferecendo piso em nossa fé, em nossa convicção, para vê-lo e senti-lo vitorioso. É o triunfo da verdade sobre o erro; da luz sobre as trevas; do bem sobre o mal. E tal vitória não é de um só, porém de muitos.

"e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas." Mt 25:32).

"E TODAS AS NAÇÕES" – Não há discriminação. Os espíritos, reencarnando aqui ou ali, neste ou noutro país, já têm recebido a mensagem do Evangelho, direta de Jesus ou por intermédio dos seus emissários. Agora ou antigamente, pois os profetas em Israel e os diversos enviados em todas as

terras do mundo sempre trouxeram a sua palavra, de acordo com as necessidades das criaturas. Por isso, o próprio Mestre asseverou:

"E este Evangelho do reino será pregado em todo mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mt 24:14).

"SERÃO REUNIDAS DIANTE DELE" – Aqui podemos identificar Jesus como a Lei de Causa e Efeito, do Carma ou de Ação e Reação. Queramos ou não, sempre somos colocados pela nossa própria consciência diante dela. É a preparação para o juízo. E há muitos juízos em nossa existência. Podemos dizer que depois de cada ato, de cada realização, individual ou em grupo.

"E APARTARÁ UNS DOS OUTROS" – O Cristo interno, representado pelo bem, pela virtude, é que estabelece um novo padrão vibratório. E é lógico que os seres, vibrando em faixas diferentes, se separarem. A separação constitui, assim, um fenômeno natural.

"COMO O PASTOR APARTA OS BODES DAS OVELHAS" – Com o propósito de tornar a lição ao alcance de todos. O mestre recorre a um fato do conhecimento geral, pois o povo palestino estava muito familiarizado com as atividades agrícolas e pastoris. Pastor é quem cuida do rebanho. Jesus se apontou como o Bom Pastor (Jo 10:11). Tratou as criaturas como os elementos de um rebanho:

"Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor". (Jo 10:16).

"BODES" – Macho da cabra, mamífero ruminante.

"OVELHAS" – Fêmea do carneiro. O cristão com relação ao seu pastor espiritual. A ovelha simboliza a renúncia, a doação. Dá seu leite, seu pelo e sua própria carne. Mansa e amiga. O Senhor afirma:

"Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas ovelhas sou conhecido. (Jo 10:14).

O cristão deve ser diferente, porque adota uma conduta reta e se dispõe à prática da caridade.

"E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda." (Mt 25:33).

"E PORÁ" – Ação da Lei de Causa e Efeito, proporcionando a cada um segundo as suas obras. No futuro, porque em decorrência de algo.

"AS OVELHAS À SUA DIREITA" – Continua prevalecendo a Lei de Sintonia. A direita é o lado do bem, da correção, da justiça. Só quem se esforça pela aquisição dessas virtudes se sente à vontade com os afins.

"MAS OS BODES À ESQUERDA" – O mesmo princípio. A mesma lei. Já aqui na Terra se observa isso, quando as pessoas se agrupam pela afinidade profissional, artística, religiosa, sentimental.

"Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;" (Mt 25:34).

"ENTÃO" – Naquela oportunidade.

"DIRÁ" – O Mestre utilizou o futuro, contudo o fato já tem acontecido para muitos e para outros está acontecendo ou virá acontecer.

"O REI" – O próprio Jesus. Fundador, organizador e supervisor da Terra, na qual, "fazendo a vontade de Deus", tem todo poder. (Mt 28:18).

"AOS QUE ESTIVEREM À SUA DIREITA" – Ensina Emmanuel que a diferença entre o bem e mal é apenas de direção. A direita é o lado correto, justo, melhor. Colocaram-se à sua direita por esforço próprio. O lado direito ou esquerdo não se refere a espaço neste ou naquele sentido, mas a estado de espírito, à condição vibratória.

"VINDE" – Imperativo. Convite para o movimento num sentido determinado. Muitas vezes Jesus usou o "vinde". Pra acompanhá-lo, por exemplo. Agora, para receber a recompensa pelo serviço relativo a uma etapa.

"BENDITOS" – Abençoados, felizes, ditosos.

"DE MEU PAI" – Não devemos confundir o Filho com o Pai. Jesus com Deus. Deus é Deus. Jesus é Jesus. Quando se fala que Jesus é o Seu filho unigênito, isso quer dizer que (com relação à Terra). Ele é impar em evolução, em conquistas espirituais, tanto que é o responsável pelo nosso mundo.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo 3:16).

Crer ativamente, ou seja, vivendo as suas lições.

"POSSUI" – Tomar posse. Usufruir.

"POR HERANÇA" – Aquilo que passa de pai para filho. No caso, de Deus para seus filhos, as criaturas.

"O REINO" – Não material, mas espiritual. É o reino citado por Jesus em João 18:36. algumas de suas características são o trabalho, a compreensão e a paz. O estado de alma que existe em nosso íntimo tem tendência para exteriorizar-se. assim, quando com muitos acontecer isso, teremos até uma região, mesmo material, transformada em continuidade, em materialização desse reino. Tanto é assim que Jesus fala no versículo acima referido: "... mas AGORA o meu reino não é daqui", dando a entender, claramente, que num futuro será diferente.

"QUE VOS ESTÁ PREPARADO DESDE A FUNDAÇÃO DO MUNDO" – Deus pensou em tudo. Inclusive no galardão a que fariam jus os seus filhos de boa vontade e operosos. Vale dizer que tudo isso se encontra ao alcance de todos desde o princípio, dependendo de cada um colocar-se em condições de encontrar esse reino e trabalhar por conquistá-lo. É o ensinamento da parábola do tesouro escondido. (Mt 13:44).

"porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;" (25:35).

"PORQUE TIVE FOME" – Há dois tipos de fome: fome material e fome espiritual. Biologicamente precisamos de nos alimentar. O alimento deve ser em quantidade adequada. Asseado e nutriente. Muito justo o trabalho que se faz no sentido de alimentar o carente. Devemos lhes oferecer não o que iremos jogar fora, porém o de que nós mesmos nos alimentamos. Muito importante, também, a maneira como ajudamos o nosso próximo neste particular. Nada do desejo de nos projetar, tendo como base a fome material. (Mc 5:43).

"FOME ESPIRITUAL" – De ensinamentos, de aprendizado, de experiência, de compreensão, de justiça... O Espírito é eterno e precisa ser saciado de coisas eternas. Por isso, encontramos pessoas bem nutridas, saciadas, materialmente falando, porém, à míngua de alimentos espirituais.

"E DESTES-ME DE COMER" – Já se disse da atenção que devemos ter com o modo de oferecer alimento material. O mesmo deve acontecer com o pão espiritual. Às vezes, o portador do alimento age de tal forma que, embora, satisfazendo às necessidades alheias, permanece carente. É bom evangelizar. Imperioso, entretanto, evangelizar-se para melhor evangelizar. Isto é, com a palavra e o exemplo.

"TIVE SEDE, E DESTES-ME DE BEBER" – Há igualmente sede material e espiritual. Quanto à sede material, física, não nos esqueçamos que podemos passar mais tempo sem comer do que sem beber água. Nosso corpo físico, sendo em grande parte água (70%), carece desse líquido para manter-se equilibrado. Como é difícil dar um copo de água a quem nos pede! Tão simples, e o fazemos geralmente de má vontade. Um gesto, uma expressão facial sempre deixa notar isso. Tão difícil, repetimos que Jesus não deixou de falar no copo de água e sua recompensa:

"E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão". (Mt 10:42).

E água fria comum! Nem doce, nem salgada, nem gelada. Como é de Deus que nos vem a água, o importante é como se dá... A água apaga o fogo. A água do esclarecimento oportuno, a água da cooperação eficiente apaga muito vulcão íntimo. A água da calma encontra soluções inesperadas. A água da tranquilidade interior torna possível o intercâmbio com os bons espíritos. Tudo feito e ofertado com boa vontade, com a disposição de ajudar, tendo Jesus, através do seu Evangelho, e ditar a nossa conduta.

"ERA ESTRANGEIRO E HOSPEDASTE-ME" – No Brasil onde, apesar da extensão territorial, se é entendido de norte a sul, de leste a oeste, temos dificuldade de imaginar os problemas de um

estrangeiro em terra estranha, querendo comunicar-se e não conseguindo. O drama para transmitir algo sobre as necessidades mais vulgares. Por isso, nasceu o Esperanto, como língua internacional. Na Europa, em certos países, quem conhece apenas uma língua costuma encontrar obstáculos para entender e ser entendido. No oriente, há países com tantas línguas e dialetos, como a Índia, por exemplo, onde o inglês é a língua oficial. É o idioma dos documentos, dos jornais, das estações de rádio... não obstante tudo isso mais triste é a situação do estrangeiro espiritualmente falando. O estrangeiro, por excelência, em nosso mundo, foi o próprio Cristo. Por não entendermos a sua linguagem, os seus exemplos, acabamos crucificando-o.

Muitas vezes, temos estrangeiros dentro de nossos lares. São espíritos diferentes, com outros pendores, outras aspirações e conduta diversa. Não raro, podemos ser nós os estrangeiros.

Cada espírito é um espírito. Cada um traz o seu acervo de experiências boas ou más, decorrendo disso a sua maneira de ser. Não importa que não sejamos entendidos. Cumpre-nos buscar compreendê-los. E, para isso, precisamos nos adestrar na linguagem universal da paciência, da compreensão, da tolerância.

Sem dúvida, são valiosos (como expressão de uma caridade mais fácil) os abrigos, as creches, os orfanatos, os albergues. Ainda aqui, o COMO agimos constitui o elemento vital, pois as construções materiais podem ser mais ou menos bonitas, mais ou menos confortáveis, mas são o que são, enquanto o ser humano é quem age e reage. Nesse particular, merecem considerações vários princípios fundamentais da Doutrina Espírita, como Reencarnação, Evolução, livre-arbítrio, Causa e Efeito, etc.

"estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me." (Mt 25:36).

"ESTAVA NU, E VESTISTES-ME" – Também existe nudez espiritual. Muito úteis os enxovais para recém-nascidos, para noivas. A roupa velha, todavia, em condições de ser usada. O calçado, idem. O cobertor. Às vezes o apego não nos deixa dar alguma coisa. E, quando o fazemos, apenas estamos transformando o nosso semelhante em transportador de objetos ou utilidades para o lixo, porque estão imprestáveis. Quando alguém desencarna, vê-se obrigado a abandonar as suas coisas.

Espiritualmente, podemos agasalhar o próximo com a nossa atenção, estima e amizade. Podemos encobrir-lhe as faltas, para não humilhá-lo sem, contudo, privá-lo da lição que a vida lhe queira proporcionar.

"ADOECI, E VISITASTES-ME Como é bom a gente, quando está enferma, receber a visita de alguém. Principalmente quando é alguém que sabe conduzir-se. Visita curta, "de enfermo". Nada de pessimismo. Tato em todos os sentidos e com todos, já que numa casa nem todos pensam do mesmo modo. Respeito ao livre-arbítrio. Num hospital, obediência nos regulamentos. Conversas animadoras. Nenhuma referencia a doenças, mortes, desastres. Ao abatimento do doente. Espiritualmente, cada criatura se coloca numa posição. Pode ser palácio ou tugúrio e, é claro, num sem numero de variações. Visitá-las é "nos elevar" até umas ou "descer" até outras. Esforço de adaptação, para sermos úteis. Paulo sintetiza muito bem o assunto, escrevendo: "Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns." (I Co 9:22).

"ESTIVE NA PRISAO, E FOSTE VER-ME" – Muito confortador, quando um presidiário é visitado. Quer dizer que alguém acredita na sua reabilitação e trabalha por ela, amenizando-lhe as agruras atuais, iluminando as suas trevas, reduzindo a sua solidão. É uma bênção a gente ser lembrada, quando parece que todos fogem da nossa presença. Com os presidiários, devemos ter cuidados especiais, já que se trata de um doente de alma. As senhoras, por exemplo, precisar usar roupas sobrias, evitando, ainda, os decotes generosos.

Lembrar que todos podem manter-se livres pelo pensamento em coisas dignas, elevadas, construtivas. A prisão não impede o contato com os bons espíritos, pelo que se deve cultivar o habito da prece. Espiritualmente, estamos algemados (pela lei de Causa e Efeito) aos nossos erros, às nossas faltas. A ignorância, por sua vez, corresponde a uma prisão. *"Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado."* (Jo 8:34).

"Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?"³⁸ E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?³⁹ E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te?" (Mt 25:37-39).

Sintetizam-se em: *"Então os justos lhe responderão, dizendo: Quando fizemos isto?"*

"ENTÃO" – Nessa oportunidade. Nessa ocasião.

"OS JUSTOS" – Justo em termos absolutos só Deus. Qualquer pessoa, entretanto, com a consciência em paz, experimentando a sensação do dever cumprido, é um justo. Justo relativo. Justo é o que faz o que se encontra ao seu alcance.

"LHE RESPONDERÃO" – À vista das afirmativas do Senhor, eles foram levados a dizer alguma coisa

"SENHOR" – Reconhecimento da autoridade de Jesus, então no íntimo de cada um. Sem imposição de qualquer natureza.

"QUANDO FIZEMOS ISSO?" – Tudo o que se encontra nos versículos 37, 38 e 39. por que eles não sabiam e perguntavam? Por que o bom faz o bem naturalmente. Nós, infelizmente, em nossa posição evolutiva inferior, nos comprazemos na prática do mal. Na nossa atual condição, o pouco bem que realizamos marca a nossa existência. Constitui como que exceção. Desse modo, sabemos o que, por que, para que, quando onde, como fizemos algo a alguém... quando fizermos o bem por amor ao próprio bem, como única maneira lógica, racional e conveniente de proceder, o BEM será natural em nossa vida, tal qual o ar que respiramos.

Lembrando e comentando o pouco bem que realizamos, deixamos de por em prática o seguinte ensinamento: *"Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita".* (Mt 6:3).

"DIREITA" – Como acima ficou dito, é o lado reto, conveniente, melhor, espiritualmente falando. A esquerda é o contrário;

"ESMOLA" – Qualquer tipo de bem que esteja ao nosso alcance realizar;

"MÃO" – Ação.

Se, fazer o bem é bom, falar do bem que fazemos é mau, pois representa a participação do nosso lado inferior, como a vaidade, a ostentação...

"E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mt 25:40).

"E, RESPONDENDO O REI" – Jesus no íntimo de cada um. Como rei porque investido de autoridade.

"LHES DIRÁ" – Na ocasião oportuna de acordo com as condições da criatura.

"EM VERDADE VOS DIGO QUE" – Ninguém melhor do que Jesus para usar essa expressão. Ele, para nós, é a verdade maior. E o caminho e a vida também.

"QUANDO O FIZESTES" – Não importa a ocasião, o tempo. Importa fazer, realizar.

"A UM DESTES MEUS PEQUENINOS IRMÃOS" – Não se trata só de crianças. Com relação à evolução de Jesus, todos somos pequenos e carentes.

IRMÃOS – Jesus é nosso irmão, porém muito mais evoluído. Emmanuel chega a dizer que a evolução de Jesus "se perde na poeira dos sóis". Como nos sentimos esperançosos, tendo o Nazareno como irmão, amigo e companheiro! além de Senhor e Mestre, é claro. Vemos também a importância dos necessitados em nosso caminho. Pelos ensejos do bem que nos proporcionam realizar, constituem como que degraus da escada que nos compete subir, evoluindo. Ai de nós se não existissem os carentes, os necessitados em nosso caminho. E nós próprios nos encontramos em igual situação perante outros já mais evoluídos. Vemos em tudo isso o imperativo do bem, a ponto de Jesus asseverar: *"Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes".* (Jo 12:8).

"A MIM O FIZESTES" – Aprendemos com Jesus a fazer o bem. Aliás, ainda estamos aprendendo. Sentimo-nos bem, fazendo o bem, porque o Senhor o toma como se o fizéssemos a Ele próprio e, assim, nos confere, através dos seus emissários, aquela cota de satisfação resultante da prática do referido bem. E, sendo a ele, como valoriza os pequeninos e insignificantes bens que fazemos!...

Belo Horizonte,

39 – A CASA CONSTRUÍDA SOBRE A ROCHA

Mateus 7: 24-27; 5:19;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 18 – itens 7 e 8 pág. 304;

"²⁴Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. ²⁵E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. ²⁶E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. ²⁷E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." (Mt 7:24-27).

"Qualquer, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; aqueles, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus." (Mt 5:19).

"TODO AQUELE" – Sem exceção. Não importa quem, desde que se enquadre nas normas expostas por Jesus.

"POIS" – Conjunção que nos conduz a uma conclusão.

"QUE ESCUTA" – Que ouve com atenção, que guarda. Ouvem-se muitos sons ao mesmo tempo, mas somos capazes de selecionar o que nos interessa, de tal modo que, de acordo com a nossa motivação, passamos só a registrá-lo. Não podemos, contudo, ficar apenas na escuta. Quanto mais a criatura sabe mais responsabilidade tem. Já se disse que muito se pedirá a quem muito foi dado. O Mestre certa vez disse aos fariseus: "Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas, agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece". (Jo 9:41).

"ESTAS MINHAS PALAVRAS" – O Nazareno se refere ao SERMÃO DO MONTE, que é a síntese de sua Doutrina. Por não dar margem a dúvidas ou a polémicas, Allan Kardec deu preferência ao seu estudo em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", não querendo dizer com isso que devemos restringir as nossas pesquisas. Quanto à palavra do Divino Mestre, Ele mesmo nos adverte:

"O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida," (Jo 6:63),

dando a entender que precisamos aprender a extrair a mensagem, para o que a Doutrina Espírita nos oferece a chave indispensável.

"E AS PRÁTICA" – Não basta saber, estar bem informado. Indispensável praticar, exemplificar, pois só através da vivência dos ensinamentos iremos nos transformando. E aqui estamos (nascidos da água: Reencarnação) para nascermos do espírito (Renovação), aproveitando o tempo de modo edificante.

"ASSEMELHA-LO-EI AO HOMEM PRUDENTE" – Assemelhar: comparar. É uma parábola. Citando um fato comum, do conhecimento geral, e estabelecendo uma comparação, torna compreensível uma verdade transcendental. Há homens loucos e prudentes. Jesus chegou até a ensinar a parábola das dez virgens, cinco prudentes e cinco néscias. Ora, se sabemos o que nos convém fazer, o que é bom para nós, e deixamos de realizá-lo, estamos procedendo como loucos. Loucos são os que sabem que não devem fumar e fumam; que não devem beber e bebem; que não devem não odiar e odeiam... Escutamos a mensagem, se a pomos em prática, se a exemplificamos, estamos sendo prudentes. PRUDENTE é o moderado, comedido, cauteloso, judicioso, discreto.

"QUE EDIFICOU" – Mediante o que sabemos se partimos para a exemplificação estamos edificando a nossa casa. É trabalho que compete ao indivíduo. Como uma estrada. Muitos podem falar dela, cabe, no entanto, a cada um palmilhá-la passo a passo. Ninguém pode fazer isso por nós. Nossa edificação espiritual dependerá unicamente da nossa boa vontade, trabalho e perseverança.

"A SUA CASA" – Cada um constrói a sua casa, ao longo das múltiplas reencarnações. Casa dos princípios que elegemos por normas de nossas vidas a qual nos abriga, nos protege, nos agasalha.

A casa pode variar de tamanho, ter mais ou menos recursos, de acordo com a evolução de cada um.

"SOBRE A ROCHA" – A pedra, a base sólida. Precisamos construir a casa de nossas concepções sobre a rocha de uma fé esclarecida. Para isso, o Espiritismo nos dá uma cobertura total. Fé consciente. Sabemos de onde viemos, o que nos compete fazer aqui e o que nos aguarda. O profeta nos fala de uma pedra representativa do Cristo:

"Portanto assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse". (Isaías 28:6).

Jesus, também, fala sobre uma ROCHA:

"E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó." (Mt 21:4).

Trata-se da verdade da sua Doutrina. Cai quem tropeça nela e acaba se submetendo, voluntariamente. Sobre quem ela cai se refere àqueles a quem ela se impõe. A verdade acaba sempre vitoriosa.

Em a "Confissão de Pedro" o Senhor fala novamente da ROCHA:

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". (Mt 16:18).

Pedra nessa passagem se relaciona a duas cousas:

1. A fé da parte de Pedro, que lhe possibilitou ser o instrumento de tão importante revelação;
2. No tocante à igreja de Jesus, a revelação de que Ele é "o Cristo, o Filho de Deus Vivo", já que toda religião se baseia numa revelação. A religião do Mestre é a do bem, religando os homens entre si e estes a Deus, ao Pai, ao Criador.

"E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha." (Mt 7:25).

"E DESCEU A CHUVA" – A chuva é indispensável, contudo apresenta algumas dificuldades. Por exemplo: prova estabilidade das construções. Favorece a germinação de ervas boas e más. Germinação e crescimento. Exige cuidados especiais aos caminhos e estradas de acesso. Ao telhado. Proteção individual. Roupas e calçados adequados. Precaução ao andar. Tempo de chuva é como se fosse época de facilidades, pedindo equilíbrio e sobriedade da nossa parte.

"E CORRERAM RIOS" – Natural correr os rios. No tempo de chuva, porém, o volume da água aumenta, dando margem às enchentes, constituindo, assim, provas para as nossas edificações. Chega a levar tudo que juntamos no curso de anos... Com isso, aprendemos que devemos construir a nossa casa sobre a rocha e, de preferência, numa elevação. Rocha da fé consciente, num clima permanente de oração (palavra é ação). Os rios nos sugerem aquelas provações mais sérias que nunca vêm sós.

"E ASSOPRARAM VENTOS" – Os ventos purificam o ar que respiramos, tornando possível a vida neste mundo. Devemos pensar nos ventos da renovação que varrem os caminhos do progresso humano. Que penetram mentes e corações. Às vezes, brandos, verdadeiros zéfiros. Às vezes, furacões. Outra hora um simum. Por isso, carecemos sempre da razão, da lógica e do bom senso para encararmos novas idéias, novos costumes, novas experiências, só aderindo àquilo que é válido e que possa trazer proveito ao nosso espírito.

"E COMBARERAM AQUELA CASA" – As lutas também são naturais. Fazem parte da própria existência. Partem daqueles (encarnados e desencarnados) que não entendem o nosso modo de viver, sentir e ser. Partem dos inimigos internos (as personalidades que animamos em existências progressas; e, que ainda não foram absorvidas pela nova criatura).

É uma questão evolutiva. Se a nossa casa está de fato construída sobre a rocha, sempre haverá este problema, pensando em mundos com a característica da nossa evolução. E nos atacam, porque nos querem como eles...

"E NÃO CAIU" – Apesar de tudo, a casa permanece de pé. Convite à confiança. Se levantada sobre a rocha da fé esclarecida, pode acontecer o que acontecer que não haverá perigo; impõe-se, todavia, a necessidade permanente da oração e da vigilância.

"PORQUE ESTAVA EDIFICADA SOBRE A ROCHA" – Jesus lembra de novo (para frisar a razão da fortaleza da casa. Edificação sólida sobre uma base firme: "Fé inabalável só o é a pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade." Evangelho Segundo o Espiritismo.

"E aquele que ouve esta minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre na areia." (Mt 7:26).

Era um hábito dos mestres (ao tempo de Jesus na Palestina) proporcionar o mesmo ensinamento na forma positiva e negativa. Com isso repetiam a lição e facilitavam a compreensão. Com isso, repetiam a lição e facilitavam a compreensão.

Notamos o seguinte: todos ouvem a palavra. Quem a cumpre é prudente. Quem a não pratica é louco. Devemos ser autênticos.

"A CASA EDIFICADA SOBRE A AREIA" – Do conhecimento intelectual, da ilusão, dos recursos oferecidos pelo mundo transitório, da posição que desfruta na Terra.

A FÉ (à medida que nos ocorrem experiências transcendentais) vai se intensificando, se consolidando a ponto de transformar-se em rocha, em piso para nossa edificação espiritual. Daí ser imperioso, urgente, cumprir, prática, viver os ensinamentos do Senhor Jesus.

"E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." (Mt 7:37).

Os fenômenos que promovem e, ao mesmo tempo, colocam à prova a evolução humana, o progresso da criatura, se verificam com todos, sem exceção. Ora, se a nossa edificação tem como base a areia, ela está fada a ruína. E isso é para a nossa própria felicidade, a fim de que reiniciemos a construção, certamente aproveitando alguma cousa (de modo especial a lição dolosa), sobre a rocha, isto é, em bases firmes.

-X-

"Qualquer, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; aqueles, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus." (Mt 5:19).

Desde que informados, devemos viver de conformidade com o que sabemos. Ser legítimos. Do que sabemos, precisamos observar todos os aspectos. Dos mais simples aos mais complexos. Violando os mandamentos, estamos dando lições com exemplos menos edificantes. e muito mais do que as palavras fala a vivência, a conduta de cada um. Embora, no reino dos céus dá oportunidades de edificações e renovação, nós próprios nos sentiremos constrangidos, menores. Ao contrario quem cumpre, naturalmente e em consequência, ensina. Assim, será chamado GRANDE, porque se projeta, pela força, pelo poder da própria exemplificação. Com isso, aprendemos que o que faz o indivíduo grande ou insignificante é a virtude ou o vício de que é portador.

Preparemos o terreno do nosso coração para receber a semente do Evangelho lançada por Jesus. E que ela possa germinar, crescer e frutificar, COMO A FIGUEIRA. Interessante lembrar que essa árvore não dá flores. As flores são enfeites, representam futilidades, plenamente dispensáveis na seara espiritual.

Belo Horizonte, 6-3-1979.

==//==

-O-

40 – MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU

Lucas 12: 47-48; João 9:39-41;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 cap. 18 – itens 10 e 11 pág. 306;

⁴⁷E o servo que soube a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; ⁴⁸Mas o que a não soube e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá." (Lc 12:47-48);

³⁹E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem sejam cegos. ⁴⁰Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isso, disseram-lhe: também nós somos cegos? ⁴¹Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso peado permanece." (Jo 9:39-41).

"E O SERVO" – Servente ou criado. Essa é a condição de cada um no mundo, com relação a Deus. Nas Bodas de Caná, Maria Santíssima nos adverte: "*Fazei tudo quanto ele vos disser*". (Jo 2:5). O servo tem uma norma a seguir que não lhe compete discutir. Certamente, com a nossa adesão aos princípios ensinados por Jesus, vai se modificando a situação:

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome." (Jo 1:12).

"QUE SOUBE A VONTADE DO SEU SENHOR" – Qual é essa vontade? É o bem, simplesmente o BEM, dentro das possibilidades de cada um. Tanto que podemos dizer que (para o encarando) só há duas cousas fatais: a desencarnação, porque tem um corpo físico transitório, e a evolução, o que equivale a dizer que, desejando ou não, está se melhorando. Não querendo, não contribuindo, surge a dor-evolução; Querendo, fazendo dor onde, evoluímos por amor, tendo a felicidade como fruto do próprio esforço. DO SEU, porque cada qual tem uma visão individual do Senhor. O Senhor é Deus, nosso Pai. AMANHÃ – Com a evolução – de servos passarem a filhos; de Senhor passaremos a vê-lo como Pai.

"E NÃO SE APRONTOU" – Para as cousas mais insignificantes da vida, precisamos de preparo. Principalmente para desempenharmos a vontade do Senhor que, quase sempre, traz conseqüências de ordem duradoura, com repercussão na vida material e espiritual.

"NEM FEZ CONFORME A SUA VONTADE" – Mais ou menos sabemos a vontade de Deus, por que não a realizamos? Exemplo: Muitos odeiam. Ora odiar não se encontra nos planos divinos, por isso sofrem. Essa falta de entendimento, mais do que isso: obstinação no mal, no desaconselhável só pode ser prejudicial. Aprendemos que Deus é justo e bom. De fato, em decorrência desse procedimento sofreremos – Lei de causa e efeito. Para sairmos do sofrimento, buscamos mudar a situação – Misericórdia.

"SERÁ CASTIGADO COM MUITOS AÇOITES" – A lei mosaica ordenava, por certos crimes, uma pena de "quarenta açoites." (Deuteronômio 25: 2-3). Administrava-se com varas e nunca excedia a trinta e nove açoites. (II Co 11:24). Entre outros, Cristo, Paulo e os apóstolos foram açoitados. As sinagogas tinham uma sala para a aplicação dessa pena.

Se há os açoites materiais a consciência por sua vez, age como um açoite em nosso intimo, sempre que sabemos o que devemos fazer e deixamos de realizá-lo.

"Mas o que a não soube e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá." (Lc 12:48).

"MAS O QUE NÃO SOUBE" – A ignorância justifica o erro. Não somos obrigados a dar mais do que temos.

"E FEZ COISAS DIGNAS DE AÇOITES" – Não sabendo, é natural que a criatura faça muita coisa inadequada, que não convém.

"COM POUCOS AÇOITES SERÁ CASTIGADO" – Como podemos entender essa proposição? Se não sabia como, assim mesmo, seria castigada? Ilustremos. Uma pessoa que ignora que a casca de banana provoca quedas, e, joga-a no chão. Distraindo-se, pisa nela, escorrega e cai. Sofre a queda e fica nisso (com poucos açoites será castigado). Outro está consciente. Joga a casca no chão, propositadamente, alguém caindo ou ele próprio, além dos resultados do tombo, ocorrerá o problema consciencial.

"E A QUALQUER QUE MUITO FOR DADO" – Não se menciona quem. Qualquer um, porque dependerá exclusivamente do seu esforço. Tudo está aí, esperando o nosso trabalho para conquistar. Se algumas restrições há, é porque nós próprios as pedimos ou porque, em existências passadas, tivemos as mesmas oportunidades e as desprezamos. Muitas vezes, só pela falta de algo aprendemos a valorizar o que possuímos.

"MUITO SE LHE PEDIRÁ" – Medida mais do que justa. Só podemos pedir a quem tem. É um modo de nos conduzir para o ajustamento da nossa personalidade à nossa individualidade. SER O QUE SOMOS. DAR O QUE TEMOS. É ainda uma questão de responsabilidade. Com isso, há uma contribuição geral para o bem de todos.

"E AO QUE MUITO SE LHE CONFIOU" – Merece meditação o verbo confiar. Quer dizer que as cousas não são nossas. Encontram-se em nosso poder. Estão emprestadas! Somos meros depositários. Se alguém nos confia algo é porque teve confiança em nós. É evidente que precisamos corresponder a essa confiança.

"MUITO MAIS SE LHE PEDIRÁ" – Já se falou em confiança. Se a criatura chegou a tal ponto é porque se credenciou, sendo justo que esperemos dela mais do que dos outros. Nós espíritas cristãos, muito temos recebido. Temos à nossa disposição o tesouro do Evangelho examinado à luz da Doutrina Espírita. Isso nos dá uma visão mais ampla da vida e suas cousas. Um entendimento que caminha para ser cósmico. Grande, muito grande mesmo é o nosso compromisso com Deus, os homens e nós próprios.

"E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem sejam cegos." (Jo 9:39).

"E DISSE-LHE JESUS:" – Naquele tempo Ele falava a um judeu. Hoje dirige a sua palavra a cada um de nós. Assim, não importa se outros levam a sério ou não. Importante é a nossa conduta. Cada um responderá por si próprio.

"A FIM DE QUE OS QUE NÃO VÊEM VEJAM" – O trabalho de Jesus é nitidamente de instrução e educação. Visa, acima de tudo, à renovação de cada um. Com o Mestre, precisamos sair da ignorância para a sabedoria, mas continuando humildes e confiantes em Deus. Assim, quantos estejam cômicos das próprias necessidades, com boa vontade, esforço e perseverança e COM ELE passarão a enxergar, isto é, a ter compreensão.

"E OS QUE VÊEM SEJAM CEGOS – Muitos têm conhecimento, rapidez de raciocínio e entendem com facilidade, contudo são presunçosos. Julgam-se superdotados, fazem pouco caso do semelhante. Como para perceber os ensinos de Jesus há necessidade de cérebro e coração (muito mais de coração) eles acabam se perdendo na sua presunção, podendo ser considerados verdadeiros cegos. São os cultos materialistas, que só aceitam o que os sentidos físicos conseguem registrar.

"Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isso, disseram-lhe: também nós somos cegos?" (Jo 9:40).

"AQUELES DOS FARISEUS" – Fariseu significa "Separado". Eram conhecedores da Lei, dos Salmos e dos Profetas. Religiosos e políticos ao mesmo tempo. Ostentavam virtudes que não possuíam. O termo passou à História como sinônimo de Hipócrita. Pretensiosos. Na introdução de o Evangelho Segundo o Espiritismo, item III, Kardec apresenta notícias históricas sobre eles. Inimigos ferrenhos do Mestre que chegou a chamá-los de sepulcros caiados por fora, mas repletos de podridão por dentro. (Mt 23:27).

"QUE ESTAVAM COM ELE" – Jesus não lhes negou a sua ajuda nem fugiu de sua companhia. Não se dispunham a aprender com Ele, mas surpreendê-lo em alguma falta. Foram como que os maiores

tentadores encarnados do Mestre. Propunham questões, armavam ciladas, sempre com segundas intenções.

"OUVINDO ISTO" – Tanto era verdade o que Jesus falava que eles sentiram e entenderam a lição. Não perderam nenhum pormenor.

"DISSERAM-LHE: TAMBÉM NÓS SOMOS CEGOS?" – Considerando-se mais entendedores, mais virtuosos, supunham-se também os mais esclarecidos. A pergunta é muito psicológica, dando a entender que eram conscientes da sua situação.

"Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso peado permanece." (Jo 9:39-41).

"DISSE-LHES JESUS" – Aqui aprendemos que toda pergunta deve merecer uma resposta, venha de quem vier. E não devemos nos preocupar com as intenções com que as inquirições sejam feitas.

"SE FÔSSEIS CEGOS, NÃO TERÍEIS PECADOS" – Como escrevemos acima, a ignorância justifica o erro. É natural que quem não enxerga caia num buraco.

"MAS COMO AGORA DIZEIS" – Devemos estar alertas para a responsabilidade dos nossos pronunciamentos. Nossas palavras revelam o que somos, dizem daquilo que temos na mente e no coração. Principalmente aquelas que partem como desabaços, porque são espontâneas.

"VEMOS" – Demonstração evidente de que estavam conscientes.

"POR ISSO O VOSSO PECADO PERMANECE" – Quem tem condições de fazer algo bom e deixa de realizá-lo conscientemente está em falta e isso lhe rouba a paz interior (pecado). Pode todo mundo louvar a minha conduta, intimamente, porém, a minha situação ser desastrosa. Se os homens não vêem o que se passa em nosso coração, os Espíritos elevados a ele têm acesso. Mais tarde, desencarnados, muitos mais conhecerão a nossa realidade interior. Que procuremos ser autênticos desde agora, atribuindo à ajuda de Deus as nossas vitórias e aceitando com humildade as nossas derrotas, os nossos erros, porque são decorrentes da nossa reconhecida imperfeição.

=///=

41 – DAR-SE-Á ÀQUELE QUE TEM

Mateus 13:10-14; Marcos 4:24-25;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
Cap. 18 – itens 13 e 14 pág. 307;

¹⁰E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? ¹¹Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; ¹² porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. ¹³Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem. ¹⁴ E neles se cumprem as profecias de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não perceberéis." (Mt 13:10-14):

²⁴E disse-lhes: atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada a vós que ouvís. ²⁵ Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado." (Mc 4:24-25).

"E, ACERCANDO-SE DELE OS DISCÍPULOS" – Discípulo é o aprendiz. E o seu melhor lugar é próximo do Mestre. Hoje não contamos com a presença física do Senhor. Só O temos no Evangelho e nas obras que desdobram a Doutrina do Nazareno. Possuímos também a Boa Nova vivida nos exemplos de todos aqueles que se convertem aos seus princípios.

"DISSERAM-LHE" – Aqui aprendemos que é bom expor-lhe as nossas dúvidas, falar-lhe acerca das nossas idéias, sem nenhum constrangimento. Às vezes, deixamos de fazê-lo para não colocarmos em evidencia o nosso atraso. Isso deixará de acontecer, se vivermos cômicos da nossa posição de meros discípulos.

"POR QUE LHES FALA POR PARÁBOLAS?" – A parábola é uma historia simples, envolvendo cousas do cotidiano, com o que se pretende partir do conhecido para o desconhecido, do objetivo para o subjetivo, do material para o espiritual. Assim, com as parábolas, os ensinamentos ganham permanente atualidade, revelando-se às pessoas na proporção, na medida do seu entendimento. Os discípulos (a quem tudo Jesus esclarecia em particular (Mc 4:34)) desejavam saber por que ele se dirigia a terceiros por parábolas.

¹¹Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;" (Mt 13:11).

"ELE, RESPONDENDO, DISSE-LHES:" – Jesus sempre respondeu às perguntas que lhe foram feitas, ensinando-nos, com isso, que não convém deixarmos perguntas sem resposta. Entretanto, não iremos responder só por responder. Se necessários, mencionaremos a nossa ignorância sobre o assunto, prometendo estudá-lo, para abordá-lo com acerto.

"PORQUE A VÓS É DADO CONHECER OS MISTÉRIOS DO REINO DOS CÉUS" – A Doutrina Espírita nos lembra que o mistério existe não com relação ao fato, mas em decorrência da nossa ignorância. À medida que nos esclarecermos menos mistério, ou seja, menos ignorância haverá. Era dado aos discípulos conhecer essas cousas, porque, se colocando como aprendizes, demonstravam boa vontade, se dispunham ao aprendizado. E, escolhendo Jesus para Mestre, ficavam bem nítidos os seus objetivos: as questões espirituais. Hoje, se procuramos um renomado mestre de matemática, é porque estamos interessados nessa matéria.

Quais seriam os mistérios do reino dos céus ou (em outras palavras) as cousas do reino dos céus? É evidente que tudo aquilo que contribui para a edificação desse reino dos céus, que é (segundo o Espiritismo nos apresenta) um estado de espírito com tendência a externar-se, constituindo um plano celestial. São os sentimentos, os pensamentos, as palavras, os gestos, as atitudes e a ação que devem caracterizar a nossa maneira, tudo com vistas ao estabelecimento desse reino dos céus.

"MAS A ELES NÃO LHES É DADO" – A restrição não vem de Deus, mas parte de cada um. O sol brilha para todos; cada um, porém, se apropria dos seus benefícios de acordo com seu interesse e esclarecimento. Nós somos as limitações de nós mesmos. Está em nossas mãos reduzir os impedimentos.

"porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado." (Mt 13:12).

"PORQUU ÀQUELE QUE TEM" – Nós temos a experiência, as virtudes e os vícios. Temos aquilo que levamos conosco para onde quer que formos. Até para o mundo espiritual.

"SE DARÁ, E TERÁ EM ABUNDÂNCIA" – Tendo uma cousa é mais fácil adquirir-se daquela mesma cousa. Tendo-se uma noção de Matemática, é menos difícil o aprendizado dessa matéria. E quanto mais se sabe, mais simples e amplo se torna o aprendizado.

"MAS AQUELE QUE NÃO TEM" – Não temos tudo quanto se encontra fora de nós. Até o próprio corpo físico, que recebemos ao encarnar e deixamos ao desencarnar. Tudo é empréstimo por determinado tempo e com vistas à nossa evolução espiritual. De tudo somos simples mordomos, devendo prestar contas oportunamente.

"ATÉ AQUILO QUE TEM LHE SERÁ TIRADO" – Na ignorância das cousas espirituais, o homem se apega aos seres, aos objetos, às posses, como se tudo possuísse, quando isso só se verifica em face do seu atraso. Várias ocorrências podem tirar-lhe tudo. Exemplos: uma enfermidade, um incêndio, a mudança de situação, a morte. É muito comum se ouvir que fulano, quando morreu, deixou isso ou aquilo para uma pessoa ou instituição. Na verdade, ele nada deixou; viu-se antes obrigado a abandonar...

"Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem." (Mt 13:13).

"POR ISSO LHES FALO POR PARABOLAS" – Com a atenção voltada somente para o que é material, a pessoa deixa de ter capacidade de entender as cousas espirituais. Assim, não lhes dão qualquer valor. Com esse proceder, as parábolas se preservam através dos tempos e das gerações, só começando a ser manuseadas por quem começa a entendê-las. Quanta Bíblia, quanto Novo Testamento, quanto Evangelho já tivemos (e por quanto tempo) relegados em nossa casa?

"PORQUE ELES, VENDENDO, NÃO VÊEM" – Se alguém se habitua a enxergar só o que é material, fica ele impossibilitado de enxergar o que é espiritual. Se uma criatura volta a sua atenção exclusivamente para o dinheiro, só vê valores à sua frente e oportunidades de ganhá-lo ou multiplicá-lo.

"NÃO OUVEM" – Acostumados a só ouvirem o tilintar de moedas ou o ruído de registradoras, acabam atrofiando os ouvidos para acusarem outros sons, inclusive as suplicas das pessoas mais caras...

"NEM COMPREENDEM" – Uma vez bitolada assim, a mente da pessoa dá para outros tipos de raciocínio senão para aqueles ligados ou em função de lucros. E o problema torna-se alarmante porque se estende ao plano espiritual, onde prevalece de modo acentuado a força do pensamento. No capítulo XVI do livro Instruções Psicofônicas, psicografado por Francisco C. Xavier, onde temos o relato do drama de alguém (segundo alguns, um banqueiro do nosso conhecimento) que viveu "amarga experiência", porque "trazia a mente obcecada por visões de ouro". Pior do que Midas. Segundo a lenda, esse precisava tocar para que as cousas se transformassem em ouro. Nosso irmão desencarnado bastava fita algo... Sua filosofia em vida, na Terra, foi: "o dinheiro era a solução da felicidade!". E acabou sendo a sua infelicidade.

Aprendamos na Doutrina que o dinheiro é neutro. Deve ser colocado a serviço do bem. Convém ser dono e não escravo dele. Mas, a obcecação pode se dar por vários fatores. O dinheiro, a bebida, o sexo, o jogo, a autoridade, etc.

Utilizemos tudo com moderação, de modo esclarecido e para fins edificantes, e nada teremos que nos arrepender nem nesta nem na outra vida.

"E neles se cumprem as profecias de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não perceberéis." (Mt 13:14).

"ISAÍAS" – "Deus é a salvação". O maior dos profetas hebreus, que dá o nome ao mais extenso dos livros proféticos do Velho Testamento. Viveu há cerca de oito séculos antes de Cristo. O profeta dos tempos bíblicos equivale ao médium dos nossos dias. Mateus, porque escrevia o seu Evangelho para os judeus, procurava através das citações do Velho Testamento, demonstrar que Jesus é o Enviado, o Esperado por todos. Com as referidas citações, punha mais em evidencia a autenticidade da missão do Senhor. Com o estudo do versículo anterior, o de nº 14, que é este, ficou explicado.

"E disse-lhes: atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada a vós que ouvis." (Mc 4:24).

"E DISSE-LHES" – De conformidade com a pessoa que nos dirige a palavra, nós devemos prestar atenção. Não queremos dizer com isso que podemos desprezar alguém, pela sua condição, não. Mas que de um sábio, convém estarmos propensos a ouvir cousas igualmente sabias, proveitosas. No caso, quem nos vai falar é Jesus, o Senhor e Mestre.

"ATENDEI AO QUE IDES OUVIR" – E o próprio Nazareno evidencia o valor da lição, pedindo uma atenção superlativa.

"COM A MEDIDA COM QUE MEDIRDES VOS MEDIRÃO A VÓS" – De fato, do que damos à vida, ela nos responde. Do que oferecemos aos semelhantes, eles nos devolvem. É a lei da reciprocidade. Se, dou amor, tenho amor; se ofereço ódio, recebo ódio. A não ser daqueles (mais evoluídos) que se colocam acima das nossas ofensas e nem toma conhecimento da nossa maneira desastrada de nos conduzir.

Por isso, não devemos *julgar* (Mt 7:1). Devemos *perdoar* (Mt 6:12). Às vezes, a pessoa se vê menos incentivada a proceder assim, porque, nem sempre, consegue respostas imediatas. Isso se explica com a reencarnação. Ainda estamos sob as sombras que projetamos no passado, em vidas mal vividas. Os outros ainda desconfiam de nós, principalmente os parentes, os próximos mais próximos.

"E SER-VOS-Á AINDA ACRESCENTADA" – Todo sentimento, todo pensamento, toda ação boa vão como que "engrossando" com as emanções dos sentimentos, pensamentos e ações de igual natureza existentes no ambiente. São as vibrações dos Amigos do Bem que vibram com idéias desse teor. Tipo de juros e correção monetária. Quanto ao que é negativo, a lei é a mesma. Daí, o retorno é sempre aumentado em intensidade.

"Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem; até o que tem lhe será tirado." (Mc 4:25).

Ao abordarmos Mateus 13:12, neste comentário, tentamos lançar algumas luzes sobre o assunto. Nada a acrescentar.

Belo Horizonte, 21-3-1979.

=///=

42 – A CURA DUM LUNÁTICO

Mateus 17:14-21;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 19 – item 1 pág. 313;

"¹⁴ E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo: ¹⁵ Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois, muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água; ¹⁶ e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo. ¹⁷ E Jesus, respondendo, disse: Ó gente incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui. ¹⁸ E repreendeu Jesus ao demônio, que saiu dele; e, desde aquela hora, o menino sarou. ¹⁹ Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Por que não pudemos nós expulsá-lo? ²⁰ E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá – e há de passar; e nada vos será impossível. ²¹ Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum." (Mt 17:14-21).

"E QUANDO CHEGARAM Á MULTIDÃO" – Jesus, Pedro, Tiago e João acabavam de descer do monte Tabor, onde ocorrera "A Transfiguração"; quando o Senhor se mostrou glorioso e, materializado, conversando com Ele, surgiram Moisés e Elias. A passagem evangélica nos demonstra que não podemos permanecer longe do povo, fugir ao dia a dia, escapar de certos aspectos da rotina da nossa vida. Vamos a um templo, fazemos nossas preces, mas há sempre necessidade de voltar ao convívio das pessoas e das cousas. Após verticalizarmo-nos, impõe-se horizontalizarmo-nos, certamente, com mais disposição e discernimento.

Existe, sempre, uma multidão que nos espera: de pessoas, de problemas, de impedimentos naturais (internos e externos). Buscando superá-los com bom senso, nos aperfeiçoamos.

"APROXIMOU-SE-LHE UM HOMEM" – Não sabemos quem, só que se trata de um necessitado, à procura do restabelecimento do filho. Quando precisamos de algo, também temos que nos aproximar da "Fonte das Soluções". Aproximar, orando. Aproximar, colocando-nos receptivos. Atentos, para registrarmos a resposta. Às vezes, carecemos de algo, mas não levamos a sério a lição deste versículo, mantendo-nos à distância.

"PONDO-SE DE JOELHOS DIANTE DELE" – Não apenas se aproximou, porém, pondo-se de joelhos, retrata, externa a humildade de que se achava possuído. E pôs-se de joelhos diante do Mestre. Quantas vezes o fazemos diante de outras criaturas, de vícios, de paixões, de ilusões, numa verdadeira idolatria?

"E DIZENDO:" – A sua atitude (pondo-se de joelhos) revelou o seu íntimo, contudo não ficou nisso. Também disse algo. Ora, Jesus já sabia o de que ele precisava. Pedindo, porém, evidenciava ainda mais a humildade com que se aproximava do Senhor. É a importância da prece. O próprio Jesus orou muitas vezes e nos ensinou a fazê-lo e a perseverar em oração.

"Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois, muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água;" (Mt 17:15).

"SENHOR," – O vocativo é respeitoso e nos ensina a maneira como deveremos nos dirigir a Deus, a Jesus, aos superiores, encarnados e desencarnados. A prece deve partir do coração. Ser impregnada de sentimento elevado.

"TEM MISERICORDIA DE MEU FILHO" – Ele suplicava por um filho. É comum numa família ora ser o pai ora a mãe quem se preocupa por um filho. Com a Doutrina Espírita, compreendemos a ocorrência. Trata-se daquele que se sente mais culpado, mais comprometido com os problemas atuais do descendente, frutos de orientações descabidas em existências pretéritas, quando se exerceu certa autoridade ou influencia sobre esse alguém.

O filho pode representar, igualmente, nossas obras. E hoje estamos às voltas com os resultados de uma conduta impensada. Sob os efeitos da lei de ação e reação, é normal que supliquemos misericórdia...

"QUE É LUNATICO E SOFRE MUITO" – Lunático ou epilético. O termo lunático tem sua origem no fato de se atribuir as perturbações à influência da lua. A moléstia tem ascendentes espirituais. Os ataques ocorrem geralmente depois de "um aviso", ou seja, a vibração de entidades perseguidoras. Em última análise, é um processo obsessivo, com equilíbrio de forças negativas entre si. Vendo as entidades ou simplesmente notando a sua presença, o espírito encarando quer fugir ou lutar com elas, dando margem a muito sofrimento.

O assédio constante acaba afetando delicadas partes do corpo físico, motivo pelo qual se torna indispensável o uso permanente de remédios. Pode-se atenuar o mal e até mesmo obter a cura, com esforço auto-educativo do paciente e a sua evangelização, o que beneficiará igualmente as entidades envolvidas no problema.

"POIS MUITAS VEZES CAI NO FOGO, E MUITAS VEZES NA ÁGUA" – No fogo, quando se agita. Na água, quando se torna apático. De qualquer modo fugindo da realidade objetiva.

"e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo." (Mt 17:16).

"E TROUXE-O AOS TEUS DISCÍPULOS" – Os apóstolos de Jesus já muitas curas tinham feito. Tanto que, na ausência do Mestre, ele recorre a eles, confiante. Por isso, devemos estar sempre preparados. Trabalhando ao lado de pessoa mais experiente na sua falta, podem apelar para nós.

"E NÃO PUDERAM CURÁ-LO" – Os discípulos não tiveram condições de curar o filho do homem que os procurava, simplesmente porque, numa hora de invigilância, enquanto o Mestre subira ao monte Tabor, em companhia de Pedro, Tiago e João, começaram a discutir com os escribas. Ver Marcos 9:14-16; Ora, só discute quem tem dúvida. E, discutindo, os bons espíritos se vêem constrangidos a se afastar, dando campo livre à atuação das trevas.

Naquela hora não foi a carência de conhecimento, de boa vontade que os impediu de curar, mas o estado de alma que deixava muito a desejar.

"E Jesus, respondendo, disse: Ó gente incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui." (Mt 17:17).

"E JESUS, RESPONDENDO, DISSE:" – Abrindo a boca para falar, sempre precisamos dizer alguma coisa. Nossas palavras devem ter conteúdo. É oportuna a gíria: "Falou e disse".

"Ó GERAÇÃO INCRÉDULA E PERVERSA" – Os discípulos de Jesus, apesar de se encontrarem ao lado d'Ele, passavam ainda por momentos de incerteza. Não obstante matriculados na Escola do Mestre, ainda possuíam certos pendores negativos. Mesmo com o Evangelho na mão e no intelecto, devemos desconfiar da extensão de nossas fraquezas, porque ainda não colocamos a Boa Nova no coração, convertendo-nos exclusivamente ao bem. Nós ainda temos muito dessa geração incrédula e perversa. Quantas vezes deixamos de acreditar na força do bem, do amor, que, com o tempo sempre serão vitoriosos, nos pervertendo a ponto de quisermos fazer justiça com as próprias mãos?

"ATÉ QUANDO ESTAREI EU CONVOSCO" – Ora Jesus tem de estar conosco, enquanto não conseguimos estar com Ele, para nos repetir as lições (por palavras e exemplos) quanto ao caminho, à verdade e à vida.

"E ATÉ QUANDO VOS SOFREREI?" – No sentido de precisar ter paciência conosco. De nos aceitar com todas as nossas deficiências.

"TRAZEI-MO AQUI" – Jesus não foi até o necessitado. Deu ordem para que o levassem até Ele, numa demonstração de que aquilo que temos condição de fazer deixa a nosso cargo. Não nos priva da oportunidade de realizar. Nisso vemos uma prova de confiança. De igual modo convém proceder com os que nos cercam. Às vezes, o dirigente de uma instituição se queixa da falta de colaboradores, na realidade, porém, ele é quem não dá ensejo de participação a ninguém. O que o homem já tem condição de fazer, o Mestre o seu lugar, para não furtar-lhe o aprendizado.

Levemos os nossos problemas até o Senhor, a fim de que, iluminados peãs luzes do Evangelho, possamos encontrar soluções evangélicas para todos eles.

"E repreendeu Jesus ao demônio, que saiu dele; e, desde àquela hora, o menino sarou." (Mt 17:18).

"E REPREENDEU JESUS O DEMÔNIO" – Repreender, chamar à realidade. Jesus podia agir assim em face dos espíritos em desequilíbrio, porque Ele é a luz por excelência em nosso mundo. Nós, porém, ao nos dirigir ao espírito carente de luz, precisamos ter cuidado e atuar com caridade, pois o de que ele precisa é igualmente o de que necessitamos. Em matéria de imperfeição nosso denominador é comum. O Mestre, Senhor podia mandar; e, nós devemos aconselhar. Demônio, diabo ou capeta existe encarnado ou desencarnado. É o próprio homem voltado para o mal. Aliás, a diferença entre o Bem e o mal é apenas de direção. Assim, chegamos a ser anjo ou demônio, nunca, todavia, simultaneamente. O sinal de angelitude é a consciência tranqüila.

"QUE SAIU DELE" – Houve a desligação. Não podemos nos esquecer de que mediunidade é sintonia.

"E DESDE AQUELA HORA O MENINO SAROU" – Foi um restabelecimento imediato, no então, nem sempre é assim. Para desarticular um processo obsessivo, torna-se imperiosa a colaboração de todos, a partir do próprio interessado, que (quando de maior, consciente) deve procurar passar da condição de paciente para de agente da própria cura.

"Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Por que não pudemos nós expulsá-lo?" (Mt 17:19).

"ENTÃO OS DISCÍPULOS" – À vista dos fatos, eles logo perceberam que alguma coisa havia ocorrido que culminara com o seu fracasso naquele tratamento.

"APROXIMANDO-SE DE JESUS EM PARTICULAR, DISSERAM" – A consciência já os recriminava, tanto que, com o propósito de guardar as aparências, queriam ouvir Jesus, mas à parte. Nessa hora já sentiam que outra deveria ser a sua conduta ao pé do monte Tabor. Ao invés de discussão com escribas, serenidade, pensamentos elevados, prece em ajuda aos companheiros que se encontravam com o Mestre.

"POR QUE NÃO PUDEMOS NÓS EXPULSÁ-LO?" – Já estavam cansados de saber. A pergunta era para ver se encontravam um meio de atenuar a manifestação da própria consciência. Era a esperança de que Jesus "passasse a mão na cabeça deles". O Senhor, entretanto, não tinha condições de justificá-los, pois se trata de elementos conscientes. A quem muito foi dado mais será pedido é o que aprendemos no Evangelho.

"E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá – e há de passar; e nada vos será impossível." (Mt 17:20).

"E JESUS LHES DISSE:" – Perguntaram e a resposta esclarecedora veio logo. Serve para os discípulos e para quantos lerem e meditarem esta mensagem da Boa Nova.

"POR CAUSA DA VOSSA POUCA FÉ" – Se eles tivessem mais fé nos ensinamentos do Mestre, nenhum motivo encontrariam para discutir com quem quer que fosse. Se alguém não aceitasse o Senhor e a sua Doutrina era um direito que lhe assistia. Questão de livre arbítrio e de evolução. Se alguém os criticasse, competia-lhes compreender, aceitar a situação e perdoar. Sob nenhum aspecto o Evangelho justifica uma discussão.

"PORQUE EM VERDADE VOS DIGO QUE" – Dizendo assim, Jesus nos alerta de modo especial para o que vai ensinar. Que tenhamos olhos de ver e ouvidos de escutar.

"SE TIVERDES FÉ COMO UM GRÃO DE MOSTARDA" – Mostarda – culinária: reduzida a pó ou transformada em massa, usa-se no preparo de diferentes molhos (exemplo: maionese). Na Farmácia: usa-se para cataplasma e fricções. Também para provocar vômitos em casos de envenenamentos. A semente de mostarda é pequenina, mas tem vida em si. Germina, cresce e se reproduz sempre que colocada em meio favorável. A nossa fé também, apesar de pequenina, deve ser ativa. E é justamente nas horas difíceis, de testemunho que encontra ambiente e condições para manifestar-se.

"DIREIS A ESTE MONTE: PASSA DAQUI PARA ACOLÁ – E HÁ DE PASSAR" – Com fé, dispomos de força para afastar obstáculos.

- MATERIAIS: é a fé, a confiança que leva uma firma a aceitar a responsabilidade de construção de uma estrada. Há a fé nos profissionais, nos técnicos, no trabalho dos operários, nas máquinas. E muito monte sai do lugar... Fé, trabalho e perseverança.
- ESPIRITUAIS: Só com fé conseguimos desalojar as mentes das nossas imperfeições.

"E NADA VOS SERÁ IMPOSSIVEL" – Claro que dentro de um plano relativo. Antes de tudo, devemos condicionar os nossos anseios às limitações das nossas possibilidades.

"Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum." (Mt 17:21).

"MAS ESTA CASTA DE DEMÔNIOS" – Jesus se referia a um certo tipo de espíritos voltados para o mal. Uns são mais, outros menos insensíveis. No caso, as entidades que se envolviam com aquele menino eram das de coração mais endurecido..

"NÃO SE EXPULSA" – Ou se obtém o afastamento.

"SENÃO PELA ORAÇÃO E PELO JEJUM" – Com a oração estabelecemos contato com as forças superiores. A prece é um verdadeiro traço de união entre a Terra e o Céu. Ora, quem estava discutindo (como os discípulos) muito distanciado se encontrava da oração. Aqui Jesus não se refere ao jejum de alimento. Fala da abstenção das discussões, dos pensamentos menos bons, das críticas, de tudo aquilo que fuja à conduta evangélica.

No que concerne a alimentação, só poderíamos mencionar que a carne e a bebida (além do sexo) dá margem ao vampirismo, cabendo ao bom senso estabelecer as normas para o seu uso correto.

Belo Horizonte, 27-03-1979.

=//=-

43 – CONHECE-SE A ÁRVORE PELO FRUTO

Lucas 6:43-45;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 21 – item 1, pág. 331;

"⁴³Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto. ⁴⁴Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos. ⁴⁵O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca." (Lc 6:43-45).

"PORQUE NÃO HÁ BOA ÁRVORE QUE DÊ MAU FRUTO" – Realmente, cada árvore produz de conformidade com sua espécie e qualidade. Se ela é boa, podemos e devemos esperar bons frutos.

"NEM MÁ ÁRVORE QUE DÊ BOM FRUTO" – A proposição é semelhante. O modo de falar (par melhor transmitir uma idéia central) do povo do oriente. E não podemos querer que uma árvore má nos reserve bons frutos. Não convém, contudo, nos limitar o estudo da letra das palavras de Jesus. Passando a retirar o conteúdo, vemos essas árvores simbolizando espíritos. E cada um respondendo à vida de acordo com o que é. Mais precisamente, dentro da própria evolução. Os frutos equivalem às obras. Coisas boas só podem partir de um espírito bom. Para o contrário, a lei é a mesma. Assim, pelos frutos conheceremos as árvores ou, ainda, pelas obras os espíritos se revelam.

"Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos." (Lc 6:44).

"PORQUE CADA ÁRVORE SE CONHECE PELO SEU PRÓPRIO FRUTO" – Cada árvore tem a sua condição; cada espírito as suas características que vão se aperfeiçoando, pois a evolução é uma fatalidade. Devemos admitir, porém que, havendo boa vontade, trabalho e perseverança, o processo tende a ser dinamizado, agilizado. Forçoso é reconhecer que a criatura mais põe à mostra o que é, quando reage e, não, quando age, porque a reação é espontânea, foge a toda e qualquer planificação. Sempre que se aconselha contar até 10, visa-se dispor de tempo para medir e burilar a reação.

"POIS NÃO SE COLHEM FIGOS DOS ESPINHEIROS" – Jesus gostava muito de citar a figueira e a parreira. Ambas são frutos com uma particularidade: sem florescer. E oportuno é reconhecer que as flores (apesar de belas) constituem ornamentos, em última análise dispensáveis. Todos enfeites, conforme as circunstâncias podem ser apontados com futilidades. Exercem uma ação exterior, sem qualquer mudança na estrutura íntima da pessoa. Com isso, aprendamos que os espíritos devem "crescer" e frutificar, sem qualquer perda de tempo. Sem fornecer clima para ilusões nem se deter nelas.

O figo é alimento fornecido pela figueira. Ótimo já termos atingido a condição de "espíritos figueiras", capazes de produzir algo que sustenta. Nessa altura, já temos responsabilidades definidas, tanto que o Mestre advertiu a figueira preguiçosa: "Nunca mais coma alguém fruto de ti". (Mc 11:14).

Há "espíritos espinheiros" que exigem renúncia para conviver com eles. Renúncia e compreensão. Ranzinzas, criadores de casos, irônicos. A figueira nos dá figos; espinhos, os espinheiros.

"NEM SE VINDIMAM UVAS DOS ABROLHOS" – Vindimar: é colher as uvas. Abrolhos: é nome comum de várias plantas rasteiras e espinhosas. uma planta rasteira e espinhosa só vai ocupar o solo e constituir um risco. Dela nada se pode esperar de melhor, principalmente, uvas. A uva produz o vinho, que é remédio e estimulante. Numa analogia mais chocante, lembramos que, se convivemos com um animal, por exemplo, um burro, jamais poderemos esperar que ele nos dê um beijo...

Mencionando a videira disse o Nazareno:

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê fruto."
 (Jo 15:1-2);

Aconselhável a leitura até o versículo 8 do citado capítulo.

Para passarmos da condição de espinheiros para a de árvores capazes de produzir frutos aproveitáveis – o que acontece paulatinamente, com a evolução que não dá saltos – precisamos polarizar a nossa atenção pelos ensinamentos de Jesus, buscando conhecê-los e colocá-los em prática. O galho desligado do tronco não recebe a seiva necessária à sua vitalidade. E o Mestre ainda se refere ao processo de limpeza, de purificação, a fim de irmo-nos capacitando para maior produção, e produção sempre mais selecionada, e melhor.

"O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca." (Lc 6:45).

"O HOMEM BOM, DO BOM TESOURO DO SEU CORAÇÃO, TIRA O BEM," – Tudo depende do sentimento. O sentimento que dá cor e perfume às exteriorizações do homem. Falamos de SENTIMENTO, não de sentimentalismo – que é o sentimento desequilibrado, fruto das imperfeições da alma.

- Um espírita – só razão – diante do sofrimento fala simplesmente: Lei de causa e efeito, e pode acertar em cheio;
- Um espírita – sentimentalista – reconhece: Lei de causa e efeito, e entra na lamentação, que nada constrói;
- Um espírita – de sentimento equilibrado – pode admitir: Lei de causa e efeito, mas se pergunta: o que posso fazer para minimizar os problemas do nosso companheiro, e parte para a ação.

Se, tenho um sentimento bom, até errando, pois, ainda me encontro em evolução, estarei fazendo o melhor e nada mais serei obrigado. Terei, assim, paz de consciência e tranqüilidade no coração.

"E O HOMEM MAU, DO MAU TESOURO DO SEU CORAÇÃO, TIRA O MAL" - É a mesma lei. Cada um dá do que tem. Daí a necessidade de nos esforçarmos no sentido de burilarmos o próprio sentimento. Ao realizarmos qualquer coisa, devemos investigar o seu motivo. Às vezes, falamos num Centro Espírita para aparecer, e não para apreender e renovar-nos. Participamos de uma atividade, com interesses outros, como, por exemplo, para conquista de outros tipos de vantagens...

"PORQUE DA ABUNDÂNCIA DO SEU CORAÇÃO FALA A BOCA." – Do que temos no íntimo, do que constitui o nosso sentimento há uma tendência para externar-se, para revelar-se. E isso acontece, queiramos ou não. E por todos os veículos de manifestação pelos pensamentos que podem ser registrados pela Telepatia e pelos desencarnados, pelas palavras, gestos, atitudes, ações. Tudo retratando o nosso sentimento íntimo, que vai influir decisivamente no modo, na maneira de atuarmos. Isso é tão importante que Jesus, no templo de Jerusalém, se detinha na observação não no QUE, mas do COMO no comportamento das criaturas:

"E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a MANEIRA COMO a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro" Mc 12:41);

Examinemos como temos agido e peçamos a Deus forças para irmos modificando, espiritualizando o nosso sentimento para cada vez mais nos identificarmos com a Doutrina do Senhor, que é o Guia e Modelo para a humanidade.

Belo Horizonte, 10-05-1979.

=///=

44 – JEREMIAS E OS FALSOS PROFETAS

Jeremias 23:16-18, 21, 25-26, 33;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 21 – item 11 pág. 341;

¹⁶Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor.

¹⁷Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós. ¹⁸Porque quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ouviu?" (Jr 23:16-18);

²¹Não mandei os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram." (Jr 23:21);

²⁵Tendo ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei! Sonhei! 26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que são só profetas do engano do seu coração?" (Jr 23:25-26);

³³Quando, pois te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? Então, lhe dirás: Vós sois o peso, eu vos deixarei, diz o Senhor." (Jr 23:33).

"ASSIM DIZ O SENHOR DOS EXÉRCITOS" – Com a evolução da criatura, a idéia de Deus vem se modificando, espiritualizando. No seu conceito, Deus, a princípio, possuía os mesmos atributos dos homens. E como admitiam que dispunha de um séquito de servidores, passaram a apresentá-lo como "Senhor dos Exércitos" que infundia mais respeito. Coube a Jesus revelá-lo como PAI (Mt 6:9). João, o evangelista, já o aponta como "AMOR" ou "CARIDADE" – "Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade ou amor." (I Jo 4:8).

"NÃO DEIS OUVIDOS ÀS PALAVRAS DOS PROFETAS" – O profeta do Antigo Testamento equivale ao médium da atualidade. Não dar ouvidos é deixar de prestar atenção. A todos? Não. Só aqueles que se transformam em instrumentos do mal, que mistificam. "Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." (I Jo 4:1).

Mediunidade é sintonia. Médium sem auto-renovação dificilmente pode ser porta-voz de entidade elevada. Quanto mais virtuoso o instrumento mediúnic, mais virtuosas as entidades comunicantes. A não ser – claro, quando se dedica ao trabalho de assistência aos desencarnados em perturbação.

"QUE ENTRE VÓS PROFETIZAM" – No meio das criaturas. Pode significar, também, aqueles que permanecem na horizontalidade, presos aos interesses puramente humanos e imediatos.

"ENSINAM-NOS VAIDADE" – Estamos no mundo para aprendermos a ser humildes. Qualquer lição contaria deve ser imediatamente repudiada. Ou parte de espíritos menos esclarecidos ou de médiuns mistificadores. Querem, com isso, satisfazer às nossas concupiscências.

"FALAM DA VISÃO DO SEU CORAÇÃO" – Coração lembra sentimento. Tudo pensamos, vemos e fazemos de acordo com a natureza do nosso sentimento. Um sentimento mau tudo mancha; um sentimento bom (até no mal) vê algo bom, encontra alguma coisa aproveitável.

"NÃO DA BOCA DO SENHOR" – Não é o próprio Deus quem fala. Não podemos personalizá-lo. São, porém, os seus emissários. E o mau ensinamento não procede do Espírito Santo, designação de todo espírito esclarecido, a serviço da Seara do Senhor. "Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito do vosso Pai é que fala em vós." (Mt 10:20).

"Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós." (Jeremias 23:17).

"DIZEM CONTINUAMENTE AOS QUE ME DESPREZAM" – Falam aos que não dão importância a Deus e às Suas coisas. Os outros (que agem de maneira diferente) não lhes dão ouvidos. Isso significa que o próprio esforço de renovação já constitui uma barreira, uma proteção.

"O SENHOR DISSE:" – Atribuem ao Senhor o que jamais Ele poderia dizer, porque contrario às suas leis.

"PAZ TEREIS" – No próprio tempo do verbo, futuro, temos a prova da mentira. O que fazemos de bom, de correto, de edificante nos proporciona uma paz íntima imediata. A resposta é instantânea.

"E A QUALQUER QUE ANDA SEGUNDO O PROPÓSITO DO SEU CORAÇÃO" – Se nos encontramos num mundo de provas e expiação, isso é um testemunho de que no íntimo temos muita coisa a desejar. Paulo foi sincero ao escrever: *"Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim."* (Romanos 7:19-20).

Ora, se andamos conforme as nossas tendências, iremos cada vez nos comprometendo mais e mais. Precisamos adotar os ensinamentos de Jesus e nos adaptar às suas normas. Se, resolvermos fazer isso, as idéias negativas de encarnados e desencarnados não encontrarão plena circulação entre nós.

"DIZEM: NÃO VIRÁ MAL SOBRE VÓS" – Se, de acordo com a lei de causa e efeito, cada um recebe segundo as próprias obras, a quem faz o mal (qualquer promessa em contrário) é pura tapeação. *"E darei a cada um de vós segundo as vossas sobras."* (Ap 2:23).

"Porque quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ouviu?" (Jr 23:18);

Temos nesse versículo uma série de interrogações com as quais se procura conscientizar a criatura.

"PORQUE, QUEM ESTEVE NO CONSELHO DO SENHOR" – Conselheiro - Reunião. Se a assembléia é do Senhor, Ele só nos reuniria para falar das nossas reais necessidades, do bem, da renovação inadiável. O falso profeta dá a entender que seria impossível tal iniciativa, porém, o senhor nos fala de muitos modos por encarnados e desencarnados devotados à prática do bem. O sol, desempenhando a sua função, lembra a disciplina. O céu azul, a serenidade. A água que corre no rio ou se agita no mar, o trabalho. A semente, até tornar-se árvore, a perseverança. O temporal, a energia que, em certas circunstâncias, se faz necessária.

"E VIU, E OUVIU A SUA PALAVRA?" – Podemos ver mental e materialmente. Quem viu e ouviu a palavra do Senhor ali não estaria a perder o seu tempo com emissário da ignorância, das trevas.

"QUEM ESTEVE ATENTO À SUA PALAVRA, E OUVIU?" – Daqueles ouvintes, ninguém. Qualquer um que estivesse atento à palavra de natureza superior e a ouvisse, não apenas registrando, porém, guardando-a, pondo-a em prática, ali igualmente não pararia. Há muita coisa mais útil para ser vista e ouvida. Kardec fala que devemos ter: RAZÃO, LÓGICA, BOM SENSO. O Livro dos Médiuns, capítulo 20 questão 230. Sócrates ensina que, para nos ocuparmos com algo, precisamos ver se é: Verdade, Bom e Útil.

"Não mandei os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram." (Jr 23:21);

"NÃO MANDEI OS PROFETAS, E TODAVIA ELES FORAM CORRENDO" – Há médiuns e médiums. No Brasil temos numerosos, mas um só Francisco Cândido Xavier. Médiuns há muitos, mas missionários são raros. Jeremias cita até os que se improvisam como tal e de quem nada de autêntico podemos aguardar. Todo cuidado é pouco. Toda vigilância é aconselhável. Nem por isso, todavia, iremos nos furtar ao trabalho com desculpa de incapacidade. O problema é de honestidade no trato das cousas santas, elevadas.

"NÃO LHES FALEI, E TODAVIA ELES PROFETIZARAM" – Trata-se de mistificação. Muitas vezes o médium começa bem e bem assistido. Porque se envolve em questões materiais, os bons espíritos dele se afastam. Ele, porém, continua por conta própria. Isso se dá com freqüência com médiuns curadores que passam a cobrar. São os adivinhadores, a buena-dicha tão comuns em todas as localidades que anunciam maravilhas...

Excepcionalmente, através de um médium desses pode vir algo bom, dependendo da necessidade ou do mérito de quem os vai ouvir. É incrível como o povo (antigo e moderno) gosta de ser ludibriado (e até paga para isto). É a vontade de resolver problemas de modo fácil, miraculoso, continuando todas as cousas como estão.

"Tendo ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei! Sonhei!" ²⁶ *Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que são só profetas do engano do seu coração?"* (Jeremias 23:25-26);

"TENHO OUVIDO O QUE DIZEM AQUELES PROFETAS," – Se pensarmos em Deus, de fato, Ele tudo sabe. Podemos também pensar em Lei de Causa e Efeito que está atenta e se aplica a todos os acontecimentos, transformando, por sua vez, em geradora de outros tantos acontecimentos.

"PROFETIZANDO MENTIRAS EM MEU NOME" – O uso do nome de Deus é para dar autenticidade a tudo que falam. Temos aprendido na Doutrina Espírita que os nomes poucos significam, valendo (sim) o conteúdo das mensagens. E dizendo mentiras, mais cedo ou mais tarde acabam desmascarados. Posteriormente, Jesus alertaria: *"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus."* (Mt 7:21). Tudo que é mencionado em nome de Deus deve estar de acordo com a sua Lei; em nome de Jesus, com os seus ensinamentos.

"DIZENDO: SONHEI, SONHEI" – Sem dúvida alguma, através de sonhos, muitas revelações podem ser feitas. Aqui, todavia, os falsos profetas assim se expressam para impressionar o povo. Há sonhos decorrentes de disfunções biológicas, de preocupações, de realidades no plano espiritual. Quase sempre vestidas de simbologias. Por exemplo, se um espírito conversa conosco e nos fala da necessidade de oração e vigilância, podemos recordar um soldado numa atitude piedosa. Desses sonhos, só lembramos o que convém, de acordo com o que dispõem os amigos espirituais.

"Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que são só profetas do engano do seu coração?" (Jr 23:26);

"ATÉ QUANDO SUCEDERÁ ISSO NO CORAÇÃO DOS PROFETAS QUE PROFETIZAM MENTIRAS?" – Isso vai se repetir enquanto existirem pessoas que, por haverem iludido o próximo, carecem de receber na mesma medida; enquanto surgirem pessoas que, por ilusão e comodismo, gostam dessas cousas; enquanto o médium não se esclarecer e encarar com responsabilidade e respeito a sua faculdade (nesse caso aparecerão outros para satisfação dos que preferem isso); enquanto o que ele fizer está dentro das reações que os ouvintes merecem, porque, quando exorbitar disso simplesmente terá o seu livre arbítrio tolhido. Há casos de doenças e até de desencarnações.

"E QUE SÃO SÓ PROFETAS DO ENGANO DO PRÓPRIO CORAÇÃO" – Temos necessidade de ir nos esclarecendo e, desse modo, burilando o nosso sentimento. A partir do dia que amarmos a verdade, já não nos prestaremos para qualquer tipo de falsidade. O Mestre previu isso e advertiu: *"Seja, porém, o vosso falar sim, sim; não, não. Porque o que passa disto é de procedência maligna."* (Mt 5:37). Todo mal parte do mal que trazemos no próprio coração – alma do nosso próprio sentimento. *"O homem bom tira boas cousas do seu bom tesouro e o homem mau do mau tesouro tira cousas más."* (Mt 12:35).

"Quando, pois te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? Então, Ihe dirás: Vós sois o peso, eu vos deixarei, diz o Senhor." (Jr 23:33).

Se, estabelecermos uma comparação com o que disse o Nazareno, nós compreenderemos logo a lição. Vejamos:

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo leve." (Mt 11:29-30).

Pesadas são as exigências do mundo, cuja coroa é transitória. Sintonizando-nos com o pensamento do Mestre e fazendo o bem, sentimos que Ele nos conduz de modo suave. Com a compreensão decorrente – percebemos que os maiores impactos se tornam suportáveis. Por tudo isso, vale a pena ser fiéis ao Evangelho e à Doutrina Espírita. Para maior aprendizado e mais força de renovação íntima, impõe-se que interiorizemos o ensinamento.

Coloquemos, assim, os falsos profetas no âmago do nosso ser, inspirados por sentimentos deturpados que ainda abrigamos no coração. Nossas tendências menos agradáveis (fruto de reencarnações com ausência do trabalho auto educativo) apreciam ouvi-los, para se sentirem á vontade no mal ou na omissão do bem. Na hora oportuna, contudo, seremos subtraídos dessa situação e lançados na dor renovatória. Por isso, podemos repetir que o mal não existe.

"JEREMIAS" – Nome do grande profeta, filho de Helcias, sacerdote de Anatote, na terra de Benjamim. Foi chamado para o ministério profético por meio de uma visão." O nome significa "Jeová estabelece". – Dicionário da Bíblia – de John Davis.

45 – JESUS TRAZ FOGO E DISSENSÃO À TERRA

Lucas 12:49-53;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 10, pág. 354;

"⁴⁹Vim lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso? ⁵⁰Importa, porém, que eu seja batizado com um certo batismo, e como me angustio até que venha a cumprir-se! ⁵¹Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes, dissensão. ⁵²Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três. ⁵³O pai estará dividido contra o filho, e o filho, contra a mãe, a sogra, contra sua nora, e a nora, contra sua sogra." (Lc 12:49-53).

"VIM LANÇAR FOGO NA TERRA" – O fogo queima, purifica. O Mestre, de fato, veio lançar fogo nas terras dos corações. Nossos sentimentos, nossa maneira de ser, antes dele, eram um, com ele muita coisa precisa mudar. Não conseguimos ser cristãos e continuar as mesmas criaturas. Já Kardec escreve que se conhece o espírita pela transformação que se opera em sua vida.

"E QUE MAIS QUERO" – O Nazareno se limita à sua missão. Quantas vezes nos complicamos simplesmente porque não ficamos apenas no cumprimento das nossas obrigações, com zelo, com perseverança, mas desejamos interferir no que não nos diz respeito?

"SE JÁ ESTÁ ACESO" – Qualquer pessoa que ouve a mensagem de Jesus, lançada está a semente em seu coração. A partir desse momento, pode permanecer na mesma posição, cometendo os mesmos erros, todavia não se sentirão tão à vontade. Não os pratica com a mesma paz de consciência. É o fogo purificador agindo à revelia. Quando nos conscientizarmos da sua presença e reconhecemos a necessidade urgente e imperiosa de transformação, nós o dirigimos, o colocamos sob controle. Junto de muitos povos (como preparação) o Cristo tem sido representado por seus emissários mais ou menos fiéis, todos com igual objetivo.

"Importa, porém, que eu seja batizado com um certo batismo, e como me angustio até que venha a cumprir-se!" (Lc 12:50).

"IMPORTA POREM, QUE SEJA BATIZADO COM UM CERTO BATISMO" – A Doutrina Espírita nos ensina que Jesus não é Deus, mas também uma criatura só que muito, muito mais evoluída, tanto que lhe foi entregue, confiada a organização, a administração da Terra.

Batismo significa ainda prova para nós, na qual não sabemos como iremos nos comportar. O batismo para Jesus era a missão de que estava investido, cujo êxito dependeria do uso do seu livre arbítrio.

"E COMO QUE ME ANGUSTIO ATÉ QUE VENHA A CUMPRIR-SE" – Refere-se à angustia provocada pelo desenvolvido senso de responsabilidade. Mais do que ninguém sentia o peso do empreendimento. Tinha noção das dificuldades. Sentiu-se aliviado na hora de "entregar" o seu espírito na cruz: 'E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: ESTÁ CONSUMADO...' Embora numa cruz, finalizava gloriosa e vitoriosamente sua missão, porque com a consciência tranqüila por haver cumprido o seu dever. Ver Marcos 19:30.

"Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes, dissensão." (Lc 12:51).

"CUIDAIS VÓS QUE VIM TRAZER PAZ À TERRA?" – Cuidar, pensar, imaginar, suportar. Até Jesus, muitos estavam habituados ao erro, à mentira. Ele trouxe o certo, a verdade. Ele é a luz nas trevas. Era natural que se esperasse a reação.

"O povo que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou." (Mt 4:16).

Ele não trouxe a paz interior, porque sua Doutrina não se acomoda ao erro. No campo exterior, quem a apresenta fica na obrigação de ser tolerante e compreensivo. De perdoar. De conquistar a paz com o próprio esforço, sempre na base da renúncia.

"NÃO, VOS DIGO, MAS ANTES A DISSENSÃO" – Dissensão, divergência, contraste, desarmonia.

"INTERIOR" – A Doutrina de Jesus é nova sob muitos aspectos. Fala de ausência de egoísmo; de entendimento, de renúncia, de perdão incondicional. Sendo nova, tem que desalojar o que há de velho, de superado em nosso íntimo. Daí a falta de entrosamento.

"Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho, porque semelhante remendo rompe o vestido, e faz-se maior a rotura." (Mt 9:16).

"EXTERIOR" – Como muitos desejam continuar como estão passam a constituir obstáculos. Jesus e sua doutrina são estranhos e (para muitos) indesejáveis por enquanto!

"Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três." (Lc 12:50).

Na casa íntima do coração é o choque de sentimentos, de experiências. Na mente, o choque de idéias. Erro e virtude. Treva e luz. Devemos, entretanto, nos conscientizar de que será inevitável a vitória da virtude, da luz. Da verdade.

No campo exterior, a luta existe levada a efeito pelas trevas, encanados e desencarnados. Compete ao que se renova, ao cristão compreender, perdoar e continuar perseverando no bem, sofrendo a guerra, mas sem participar dela.

"E ouvireis de guerras e de rumores de guerras..." (Mt 24:6).

Ora, quem ouve está longe, não contribui nem participa.

"TRÊS CONTRA DOIS, E DOIS CONTRA TRÊS" – Dando a entender que se num local prevalece a discórdia, noutro a paz, até que esta última seja inteiramente vitoriosa, não promovendo vítimas, mas vitoriosos sobre as próprias imperfeições.

"O pai estará dividido contra o filho, e o filho, contra a mãe, a sogra, contra sua nora, e a nora, contra sua sogra." (Lc 12:53).

Problema de evolução. Por nos transformarmos em pedras de tropeço uns para os outros, vamos nos burilando, com vistas à renovação. Para minorar a situação, no campo físico, muito ajudam os fatores básicos da gentileza. É vão se completar com a educação integral do homem, não de simples cultura.

Para passarmos à análise da questão íntima, consideremos o número constante do versículo 52.

2 – constante flutuação e mudança. Símbolo da diplomacia;

3 – expansão. Perfeição, independência, realização;

5 – no caso, a soma dos dois fatores: instabilidade, incerteza, porque ainda não há adesão.

Os elementos masculinos indicam ação e reação no campo da razão. Os elementos femininos, no campo do sentimento.

- PAI contra FILHO – causa contra o efeito, quando o efeito foge ao controle da causa, gerando problemas. Ex.: Um pai materialista cuida da cultura do filho, e este, tirando deduções morais do conhecimento acaba religioso, aceita Deus e procura orientar-se por suas leis.
- FILHO contra PAI – efeito contra a causa. Filho, representando inovação, se levantando contra idéias antigas, promovendo dissabores;
- MÃE contra FILHA – mãe (causa) dando curso a tradições, preconceitos, superstições, contra filha que deseja libertar-se;
- FILHA contra MÃE – filha (efeito) em processo de renovação, contra mãe (causa) que permanece cristalizada.

OS EFEITOS COLATERAIS:

- SOGRA contra NORA – desejo de domínio que não tem razão de ser;
- NORA contra SOGRA – luta pela auto afirmação.

Tudo se verifica no campo interno de cada um, porque no campo externo compete ao mais esclarecido compreender, aceitar, ser tolerante, perdoar, não dando curso a qualquer tipo de dissensão.

46 – PORQUE JESUS FALA POR PARÁBOLAS

Mateus 13:10-15;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
Cap. 24 – itens 11 pág. 361;

"¹⁰E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? ¹¹Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; ¹² porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. ¹³ Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem. ¹⁴ E neles se cumprem as profecias de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não perceberéis. ¹⁵ Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviu de mau grado com seus ouvidos e fechou os olhos para que não vejam com os olhos, e ouça com os ouvidos, e compreenda com o coração, e se converta, e eu o cure." (Mt 13:10-15).

"E, ACERCANDO-SE DELE OS DISCÍPULOS" – Também nós, como discípulos do Mestre, precisamos nos aproximar dele. Naquele tempo, os interessados reduziram a distância física. Hoje temos a necessidade de nos colocar menos longe de Jesus, através da exemplificação dos seus ensinamentos, o que demonstra identificação com a Doutrina que nos trouxe.

"DISSERAM-LHE: POR QUE LHES FALA POR PARÁBOLAS" – Parábola é uma narração alegórica que encerra uma doutrina moral. Diante dessa pergunta, aprendemos que não é bom silenciarmos as perguntas oportunas, pois o Nazareno acabara de ensinar parábola do semeador. nem devemos continuar com dúvidas, quando ocorre o ensejo de elucidá-las. Quantas vezes, entretanto, para não parecermos menos instruídos, só por vaidade nos silenciamos? Pergunta com o propósito de aprender, de afastar incertezas é prova de humildade.

¹¹Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;" (Mt 13:11).

"ELE, RESPONDENDO, DISSE-LHES" – Sempre que abrimos a boca, devemos dizer algo de proveito. Valorizar o dom, a faculdade de nos comunicar com o semelhante, não perdendo o nosso e nem o tempo dele.

"PORQUE A VÓS É DADO CONHECER OS MISTÉRIOS" – Ao discípulo, ao que se inscreve como aprendiz, com isso já inicia a fazer jus à aquisição de conhecimentos novos. Supõe-se também que, a par de esforço no sentido do aprendizado constante, haverá de sua parte um trabalho com vistas à própria renovação, que irá lhe apurando a sensibilidade de tal modo que passará a ter acesso a novas fontes de informação.

"MISTÉRIOS" – segredos, enigmas. Cousas inacessíveis à razão. Com a Doutrina Espírita aprendemos que o mistério está na nossa ignorância. É mistério o que desconhecemos ainda. O estudo nos dará as chaves das portas de acesso a novos conhecimentos. A purificação do nosso espírito, por sua vez, nos facultará experiências extraordinárias.

"DO REINO DOS CÉUS" – O reino dos céus na passagem em estudo dá a entender o campo das causas, sejam os seus efeitos espirituais quase sempre com repercussão no âmbito material.

"MAS A ELES NÃO LHES É DADO" – Porque ainda não querem. Tudo dependerá do interesse, esforço e perseverança. E' (evidentemente) de se colocarem em condições espirituais. Paulo abordou o assunto com muita sabedoria, escrevendo:

"Mas quando se converteres ao Senhor, então o véu se tirará." (II Co 3:16).

"porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado." (Mt 13:12).

Vejamos, em primeiro lugar, o que temos e o que não temos. TEMOS O QUE ESTÁ EM NOSSO ÍNTIMO E, EM CONSEQUENCIA, NOS ACOMPANHA PARA ONDE FORMOS. NÃO TEMOS O QUE SE ENCONTRA FORA DE NÓS. Por exemplo, o corpo físico. recebemo-lo ao encarnar ou reencarnar e o deixamos ao desencarnar. Do que se deduz que nada material nos pertence...

"PORQUE ÀQUELE QUE TEM, SE DARÁ, E TERÁ EM ABUNDÂNCIA" – Se temos um conhecimento especializado, tudo que se relaciona com o assunto despertará a nossa atenção, dando motivos a novos aprendizados e experiências. Um dito popular vulgariza a matéria: "A água corre para o mar". É a vida que dá pela lei da correspondência. Prevalece, portanto, para o positivo e o negativo.

"MAS AQUELE QUE NÃO TEM, ATÉ AQUILO QUE TEM LHE SERÁ TIRADO – Pelo visto, só possuímos verdadeiramente o que não é material. O que é material nós temos por certo tempo. Constitui meio e não fim. Como simples usuários, deveremos ainda prestar contas do modo como o utilizamos. Lucas, focalizando a ligação, com uma simples palavra, a torna mais clara:

"Vede pois como ouvis; porque a qualquer que tiver lhe será dado, a qualquer que não tiver até o que PARECE ter lhe será tirado." (Lc 8:18).

Não dispendo de conhecimento espiritual, parece que as cousas materiais são nossas, até que somos levados a entender que não é assim, quando as tiram de nós ou nos vemos constrangidos a abandoná-las...

"Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem." (Mt 15:13).

"POR ISSO LHES FALO POR PARÁBOLAS" – Para quem entende, a parábola é fácil e, por isso, lhe dá valor. Para quem não tem condições (evolução) de entendê-la, ela nada representa e a relega, de ta forma que acaba preservando a lição que encerra para os de vontade e boa vontade em aprender. Por isso, as parábolas atravessam os tempos, transformando-se num motivo de admiração e aprendizado maior.

"PORQUE ELES, VENDO NÃO VÊEM" – Quantos dispõem de ótima vista, enxergam longe, materialmente falando, deduzem com agilidade e acerto, contudo, no campo espiritual, são verdadeiros cegos? Quantos vêem, trata-se de uma visão tão superficial, tão literal, que equivale a não enxergar.

"E, OUVINDO, NÃO OUVEM NEM COMPREENDEM" – Ouvir, registrar sons é uma cousa. Gravar os ensinamentos e compreendê-los é bem diferente. Ouvir, sentindo o conteúdo da mensagem. Não ouvem nem compreendem, porque habituaram sua mente e seu sentimento a só se impressionarem com cousas que correspondem aos interesses imediatos, terrenos.

"E neles se cumprem as profecias de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não perceberéis." (Mt 13:14).

"E NELES SE CUMPREM A PROFECIA DE ISAÍAS, QUE DIZ" – Isaías significa: "Deus é salvação". O maior dos profetas hebreus. Século VIII a.C. A existência de todos os profetas sempre foi muito atribulada – reportar-se a Hebreus 11:33-38. O profeta do Velho Testamento equivale ao médium da atualidade. No caso em foco, guardadas as proporções. A maioria das profecias tem caráter de advertência, restando a cada um o uso do livre-arbítrio.

"OUVINDO, OUVREIS, MAS NÃO COMPREENDEREIS" – Ouvir todo mundo pode, desde que não seja surdo; compreender pede interesse, dedicação, boa vontade e preparo.

"E, VENDO, VEREIS, MAS NÃO PERCEBEREIS" – Ver também todo mundo pode, contanto que não seja cego. Perceber é mais sutil. É deduzir. Enxergar o sentido mais profundo da mensagem. Não passar por cima. Há pessoas portadoras de grande cultura, porém, incapazes de perceber além da letra...

"Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviu de mau grado com seus ouvidos e fechou os olhos para que não vejam com os olhos, e ouça com os ouvidos, e compreenda com o coração, e se converta, e eu o cure." (Mt 13:15).

"PORQUE O CORAÇÃO DESTE POVO ESTÁ ENDURECIDO" – Jesus, como mestre por excelência, nos ensina que, apresentando alguma idéia, sempre precisamos mencionar a razão, os motivos em que se baseia. No caso, o sentimento do povo está obstinado, insensível, empedernido, incorrigível. Ora, assim, a nossa insensibilidade constitui a própria limitação, o próprio impedimento.

"E OUVIU DE MAU GRADO COM SEUS OUVIDOS" – Quem ouve de má vontade, não registra nem apreende a lição. Pra outras coisas sempre estamos dispostos. O que se deu com Paulo ilustra bem a mensagem: *"E ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: acerca disso te ouviremos outra vez."* (Atos 17:32).

"E FECHARAM OS OLHOS" – Quando queremos ver algo, acabamos localizando-o, ainda que seja necessário aperfeiçoar os sistemas. Assim, surgiram o microscópio, o binóculo, o telescópio, o periscópio, etc. quando não queremos ver, permanecemos cegos diante das maiores evidências. É ainda Paulo quem escreveu: "Examinei tudo. Retende o bem". (II Tessalonicenses 5:16).

"POR QUE NÃO VEJAM COM OS OLHOS" – Como notamos, a obstinação na cegueira é nossa. Representa o mau uso do livre-arbítrio, o que pode trazer sérias consequências, inclusive a cegueira física ou a incapacidade mental em reencarnação próxima.

"E OUÇAM COM OS OUVIDOS" – Para ouvir, para registrar certos ruídos também temos melhorado e inventado processos. Exemplo: o estetoscópio. E até gravamos os sons, quando desejamos guardá-los. Se não queremos, entretanto, podem gritar, e não ouvimos. Trata-se igualmente do uso do livre-arbítrio com as implicações decorrentes.

"E COMPREENDAM COM O CORAÇÃO" – Antes do pensamento, da palavra e da ação, devemos colocar o sentimento. E por incrível que pareça, só adquirimos certeza, só alcançamos a convicção, quando algo nos toca o sentimento. Até no campo das ciências exatas... pelas vias intelectuais, podemos chegar a uma conclusão brilhante, que nos pareça insuperável. Se alguém, contudo, surgir e estabelecer uma dúvida, botar um grilo, como se diz na gíria, fica tudo perdido. Quando, porém, SENTIMOS que algo é verdadeiro, pode todo mundo pensar diferente, que não nos abala. O aluno custa a aprender a lição, até que ele a sinta.

"E SE CONVERTAM" – Não vendo, não ouvindo, não sentindo propositadamente, a conversão não se verificará. Permanece tudo na mesma, com a continuação dos problemas, cuja tendência será agravar. E nisso devemos ver a misericórdia divina, pois constitui a maneira de nos levar à saturação, para nascer então o propósito de transformação.

"E EU OS CURE" – Pelo exposto, chegamos à conclusão seguinte: somos enfermos; necessitados do corpo e da alma. Precisamos, no entanto, ver, ouvir e sentir e nos converter, para sermos curados. Indispensável nos transformarmos de doentes, de pacientes EM AGENTES da nossa própria cura (no que se encontra em nosso alcance), para que o Senhor faça o resto.

Temos necessidade urgente de oferecer um campo favorável, a fim de que o Cristo interno possa atuar, nos beneficiando. Ele sempre esteve presente no nosso íntimo, pelo simples fato de sermos criaturas de Deus. Com esforço e perseverança no bem, passemos à condição de FILHOS DE DEUS conscientes, para que o Cristo possa agir livremente em nosso coração e em nossa vida.

E tudo se transformará!

REFERÊNCIAS:

- Mt 13; 10-15 – "Bênção de Paz" – capítulo 52
- Mc 4: 10-12;
- Lc 8: 9-10;

Belo Horizonte, 01-06-1979.

=///=

47 – A VOCAÇÃO DE MATEUS

Mateus 9:9-13;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
Cap. 24 – item 11 pág. 366;

"⁹ E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem chamado Mateus e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu. ¹⁰ E aconteceu que, estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos. ¹¹ E os fariseus, vendo isso, disseram aos seus discípulos; Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? ¹² Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médicos os sãos, mas sim, os doentes. ¹³ Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício. Porque eu não vim para chamar os justos, mas para os pecadores, ao arrependimento." (Mt 9:9-13).

"E JESUS, PASSANDO ADIANTE DALI" – O fato se deu em Cafarnaum. O Mestre está sempre passando. No seu tempo, visitou cidades e aldeias. Hoje, seu Evangelho é divulgado por muitos meios, trazendo-nos, assim, a sua presença.

"VIU ASSENTADO NA ALFÂNDEGA UM HOMEM" – Lucas em 5:27, acrescenta: "publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria". Os publicanos eram cobradores de impostos, que adiantavam as importâncias, arrecadando-as posteriormente. Zaqueu, também, era publicano. (Lc 19:1). Eram odiados pelo povo, porque cobravam a mais, para cobrirem eventuais prejuízos (e principalmente porque os valores se destinavam aos romanos). Certamente, nem todos procediam assim. Jamais o homem apreciou pagar impostos. Jesus viu Mateus na recebedoria, dando a entender que em qualquer lugar podem ser encontrados elementos bons e bem intencionados. Por causa do procedimento de uns não podemos julgar uma classe. Mateus estava na recebedoria, assentado, isto é, perfeitamente identificado com a posição egoística do "venha a nós".

"CHAMADO MATEUS" – Marcos e Lucas falam LEVI. Mateus significa: Dom de Jeová. Filho de Alfeu (Mc 2:14). Como um símbolo de renovação, era comum a troca de nome. Simão passou a chamar-se Pedro. Saulo, Paulo. Tal costume ainda persiste em certas comunidades religiosas. Certo é que, quando o Mestre cruza o nosso caminho, torna-se uma presença incomoda, a não ser que mudemos de vida, com vistas à eliminação dos conflitos íntimos.

"E DISSE-LHE: SEGUE-ME" – Convite sempre endereçado a todas as criaturas. No imperativo, para despertar o entusiasmo. Apoiar a disposição. Ele, porém, somente convida. Não traz ninguém à força. Respeita o livre-arbítrio. Muitos apresentam as mais variadas desculpas, deixando para depois a adesão ao Evangelho – o caminho da própria felicidade. Pior é a situação daqueles que pretendem ser cristãos, continuando no mesmo padrão de vida. Não se pode servir a dois senhores.

"E, ELE, LEVANTANDO-SE, O SEGUIU" – O erguer-se não é apenas fisicamente. Mental, espiritualmente também. Possuir uma nova visão das pessoas, das coisas, do mundo. Lucas acrescenta: "Deixando tudo" (5:28). Para seguir o Mestre, realmente precisamos deixar tudo que colida com os princípios por Ele ensinados. Não os parentes, as obrigações, que constituem a nossa cruz. Necessário abandonar o egoísmo, o apego, o amor próprio, a vaidade, a ostentação...

"E aconteceu que, estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos." (Mt 9:10).

"E ACONTECE QUE, ESTANDO ELE EM CASA SENTADO À MESA" – Consta que, em regozijo, Mateus ofereceu um banquete ao Nazareno (ver "Boa Nova"). Podemos supor que, como publicano e rico, dispunha de residência ampla e confortável. Nisto começamos a perceber os sinais evidentes de transformação. Antes; assentado na recebedoria; agora: assentado à mesa da sua casa. Antes: só recebendo; agora: oferecendo. Assentado na alfândega era o comodismo egoístico; assentado à mesa, a reflexão humanitária. Naquele tempo, reclinavam-se em torno da mesa.

"CHEGARAM MUITOS PUBLICANOS E PECADORES" – Eram as suas companhias habituais. Nossa transformação, nossa conduta deve influir em nossos amigos.

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus." (5:16).

A iniciativa de oferecer o banquete (Lc 5:29) evidencia o contentamento de que estava possuído.

"E SENTARAM JUNTAMENTE COM JESUS E SEUS DISCÍPULOS" – O Senhor com seus companheiros. Mateus, idem. Estamos identificados uns com os outros. Providenciemos no sentido de que os melhores nos evoluam, ampliem sua influência. Só convidamos para participar da nossa mesa as pessoas íntimas, ou que desejamos transformar em tal. Os pecadores eram os que fugiam à rotina, que não se subordinavam aos rituais, que eram eles mesmos, mais autênticos, que assumiam a própria condição abertamente perante a sociedade. Principalmente na opinião intransigente dos fariseus.

Devemos entender que a mensagem do Evangelho, visitando a nossa mente e coração, vai encontrar devidamente instalados em nosso íntimo, os comensais permanentes. Nossas imperfeições fazem parte de nós. Mateus DEIXOU TUDO. É o que também precisamos fazer. E isso só com atitude muito decidida, firme.

"E os fariseus, vendo isso, disseram aos seus discípulos; Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?" (Mt 9:11).

'E OS FARISEUS' – Ver "Notícias Históricas", item III da introdução de o Evangelho Segundo o Espiritismo. Os fariseus eram os intelectuais. Vamos identificá-los em nosso íntimo como a RAZÃO que, muitas vezes, nos interpela.

"VENDO ISTO" – Ora, a quem conhece pouca coisa passa despercebida. Geralmente só não vê o que não deseja.

"DISSERAM AOS SEUS DISCÍPULOS" – Não era a disposição de aprender que impulsionava os fariseus, mas a de estabelecer dúvidas, de abalar as convicções dos aprendizes até então muito inexperientes.

"POR QUE COME O VOSSO MESTRE COM OS PUBLICANOS E PECADORES?" – Os fariseus só conviviam com os seus iguais. Para os outros se limitavam a apegar. O procedimento de Jesus era em tudo diferente. Buscava justamente os pobres, os necessitados, os enfermos. Os que realmente precisavam da sua presença. Os ricos, os satisfeitos se bastam, até que sintam a ausência de algo diferente, indefinível, contudo indispensável...

Naquele tempo, quando se oferecia um banquete, as portas ficavam abertas. Além dos convidados que se postavam à mesa, os que passassem na rua poderiam entrar e permanecer de pé apreciando os acontecimentos. Comer com alguém significa afinidade, familiaridade.

Não nos esqueçamos de que tudo quanto existe dentro de nós se encontra devidamente instalado, acomodado em nosso íntimo. E se alimenta, tem a sua razão de ser no que somos e no que fazemos a transformação, para ser real, para se fazer sentir, tem que ser de dentro pra fora. Partir do coração, do sentimento.

"Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médicos os sãos, mas sim, os doentes." (Mt 9:12).

"JESUS, PORÉM, OUVINDO, DISSE-LHES:" – Conhecendo a maldade dos fariseus, a astúcia que lhes caracterizava o proceder e também para não deixar os discípulos em dificuldades, o Mestre se antecipa. Viria a resposta que fariseus mereciam e a lição de que precisavam os discípulos.

"NÃO NECESSITAM DE MÉDICOS OS SÃOS, MAS SIM OS DOENTES" – Jesus é o Médico das almas. Os publicanos, os pecadores e os próprios fariseus eram enfermos carentes de médico. Pior do que o mal do corpo é o do espírito, que constitui a razão de ser daquele. A origem. A causa. Ainda em situação mais lastimável se encontra aquele que, enfermo, se considera sã. São os cegos que afirmam que vêem; os surdos que insistem que ouvem; os mortos que aparentam vida... Jesus está aí para todos esses!

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mt 11:28);

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." (Jo 11:25). – morte do pecado -

"Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício. Porque eu não vim para chamar os justos, mas para os pecadores, ao arrependimento." (Mt 9:13).

"IDE, PORÉM, E APRENDEI O QUE SIGNIFICA" – A paciência, a tolerância, a misericórdia, o perdão, não raro, são tidos como manifestações de pessoas dúbias, sem atitude. Quando Jesus fala: IDE E APRENDEI é porque só a vida (com seus altos e baixos) vai nos ensinar muita coisa, inclusive a ter uma visão mais humanitária dos próprios acontecimentos.

MISERICÓRDIA QUERO E NÃO SACRIFÍCIO" – Ser misericordioso, compreensível é muito mais difícil do que fazer uma oferenda qualquer. O judeu estava habituado a sacrifícios de bois, ovelhas e pombos. Uma religião puramente exterior. Hoje prossegue o comportamento, às vezes, limitado a simples presença aos cultos. A questão é de dar-se e não apenas de dar.

"PORQUE EU NÃO VIM A CHAMAR OS JUSTOS" – Os justos não precisam de chamamentos. Já estão identificados com o melhor. Não pensemos apenas nos justos "justos". Há justos relativos. Qualquer um de nós – quando com a consciência tranqüila, o coração em paz (somos justos) Essa consideração nos conforta, nos estimula, entretanto, não é para nos acomodar.

"MAS OS PECADORES AO ARREPENDIMENTO" – Mencionando pecadores e arrependimento salienta-se a condição de Jesus como médico das almas. O pecado, o desvio do bem é a razão de todos os problemas. Deus estabelece as suas leis. Se as cumprimos, muito bem. Se não as obedecemos, elas próprias nos punem. Importante caminharmos para nos colocar acima das leis. Exemplo: Nossa conduta já dispensa a presença do policial. Arrepende-se é paralisar o processo da queda, para o início da ascensão com vistas ao reequilíbrio, à harmonia.

- "Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrependem, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." (Lc 15:7);
- "Porque eu quero misericórdia, e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos." (Oséias 6:6);
- "Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." Paulo. (I Timóteo 1:15).

REFERÊNCIAS:

- Mateus 9:12 – Livro da Esperança, capítulo 78;
- Mateus 9:13 – Livro da Esperança, capítulo 79;
- Mateus 9:12 – Livro Benção de Paz, capítulo 29;
- Marcos 2:14 – Livro Segue! ... capítulo 1
- Lucas 5:31 – Livro Fonte Viva, capítulo 28

Belo Horizonte, 7-6-1979.

==//==

48 – CONFESSAR O CRISTO

Mateus 10:32-33; Lucas 9:26;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
cap. 23 – itens 13 e 24 - pág. 368;

³² *Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.* ³³ *Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus.*" (Mt 10:32-33).

²⁶ *Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.*" (Lc 9:26).

"PORTANTO, QUALQUER QUE ME CONFESSAR DIANTE DOS HOMENS" – Confessar o Cristo não é apenas falar da sua vida, realizações e ensinamentos, nem debater a sua doutrina. Muito menos apresentar-se com distintivos, roupas diferentes ou assumir atitudes estranhas. Muitos, infelizmente, têm pensado que é assim, e ficam na casa dos cerimoniais, das discussões, das apresentações, esquecidos de que a verdadeira religião (que nos liga ao próximo e nos liga a Deus) é a conduta reta, inspirada nas lições do Divino Mestre.

Confessar o Cristo é ter coragem de exemplificar o que se vai aprendendo, em todas as situações e circunstâncias. E não pensemos em cousas difíceis, notórias, porque, enquanto não fizermos as mínimas, as insignificantes, não chegaremos lá. É omitir o gesto de enfado, a referencia que incomoda, que fere, que maltrata, que lembra um pretérito que se procura esquecer. É disciplinar a atividade. Aproveitar o tempo. E tudo mais que a nossa consciência diz estar certo, em face da evolução de cada um.

"EU O CONFESSAREI DIANTE DE MEU PAI" – Jesus diretamente ou representado pelos Seus emissários testemunharão em favor de quem busca ser sincero, autêntico – exemplificando o que vai aprendendo na Escola do Evangelho. Cada um receberá segundo as próprias obras. Cada um será reconhecido pelos seus atos. E não se limita a identificar, a testemunhar, a revelar, mas também a defender. Coube ao Mestre revelar Deus Como Pai. Às vezes, Ele cita:

- Nosso Pai (Mt 6:9), nivelando-se a nós;
- Vosso Pai (Mt 5:48), referindo-se ao Pai do nosso entendimento;
- Meu Pai (como no caso em foco), mencionado o Pai de sua compreensão cósmica, por enquanto inacessível ao nosso entendimento.

"QUE ESTÁ NOS CÉUS" – O plural indica que tanto no plano espiritual como no material. Onde houver uma expressão do belo, do justo, do harmonioso, do bem aí está Deus. E há também o céu do nosso íntimo, quando ajustado à Lei de Divina. No Velho Testamento encontramos:

"E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá." (Êxodo 33:23);

João Batista diria mais tarde:

"Deus nunca foi visto por alguém. O Filho Unigênito que está no seio do Pai, esse o fez conhecer." (Jo 1:18).

Somos capazes de sentir a Presença Superior. E conhecemos a Divindade pelas suas obras, das quais (na Terra) o homem é a mais avançada. Compete a Jesus revelar muitos aspectos do Pai que ainda permanecem além do nosso entendimento, sendo imperioso reconhecer que tudo dependerá da boa vontade cada um.

"Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus." (Mt 10:33).

Trata-se do mesmo ensinamento. O primeiro se baseia no angulo positivo; este, no negativo. Era um sistema adotado no oriente pelos instrutores, na esperança de que os ouvintes entendessem por uma ou forma. E é forçoso reconhecer que temos a tendência de compreender melhor o que se apresenta negativamente, mal que nos cumpre combater em nossa individualidade.

"Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos." (Lc 9:26).

"PORQUE, QUALQUER QUE DE MIM E DAS MINHAS PALAVRAS SE ENVERGONHAR" – Como isso é comum, infelizmente! Como nos envergonhamos do Rabi da Galiléia e procuramos outros mestres proclamando gostosamente os seus nomes. Tudo porque ele nasceu numa estrebaria, viveu na simplicidade, não teve uma pedra em que pudesse repousar a cabeça e desencarnou numa cruz...

Como nos envergonhamos das suas palavras, da sua doutrina! Simplesmente porque falou em amor aos semelhantes, em perdão, em renúncia, em perseverança no bem...

"DELE SE ENBERGONHARÁ O FILHO DO HOMEM" – É a lei da reciprocidade. Do que damos recebemos. Mencionando-se como o Filho do Homem, coloca-se no mesmo plano que os demais. Nivela-se. Envergonhar-se-á porque o que fez também podemos fazer. Ele é o Guia e Modelo. Só se pode ter como modelo algo que tem condições de vir a assemelhar-se. O Filho do homem é o produto da evolução humana o super homem. Terminado o estágio humano, já se encontra a caminho da angelitude.

"QUANDO VIER" - Jesus se refere à sua segunda vinda, que não será com corpo físico, mas espiritual, no íntimo, no coração de cada um, como resultado da conversão ao Evangelho, da adesão incondicional à sua doutrina. E hoje, nós podemos entendê-la melhor com a ajuda dos princípios fundamentais do Espiritismo.

"NA SUA GLÓRIA, E NA DO PAI E DOS SANTOS ANJOS" – Toda manifestação de plenitude envolve o Pai – causa primária de todas as cousas; os santos anjos – espíritos bons, trabalhadores da Seara do Senhor – porque a vida da criatura é uma interdependência. Mais cedo ou mais tarde, sentiremos que a vitória de um é a vitória de todos. E do próprio Jesus, porquanto é resultado do seu próprio esforço e perseverança no Bem.

REFERÊNCIAS:

- Mateus 10:32 – livro Segue-me! – capítulo 60;
- Lucas 12:8 – livro Segue-me! – capítulo 5;
- Lucas 9:26 – livro Vinha de Luz – capítulo 51.
- As notas em Lucas 12:8-9, também, versam sobre o mesmo assunto.

Belo Horizonte, 8-6-1979.

=//

49 – PARA SEGUIR JESUS

Lucas 9:23-25;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 cap. 24 – item 18 - pág. 370;

²³ *E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a cada dia a sua cruz, e siga-me.* ²⁴ *Por que qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.* ²⁵ *Porque que aproveita o homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?"*(Lc 9:23-25);

"JESUS" – Organizador e responsável pela Terra. Guia e Modelo para a humanidade. Mestre e Senhor. Caminho, Verdade e Vida. Nada tinha a aprender, mas tudo a ensinar.

"E DIZIA" – O ato de falar implica em muita responsabilidade. Como Jesus, quando falamos, devemos dizer alguma coisa. Nossas palavras exteriorizam o de que está repleto o nosso coração.

"A TODOS" – Sem exceção. Os ensinamentos do Mestre são para todos. Aceitá-los, porém, vai depender da decisão e do entendimento de cada um hoje, está dizendo a nós, que tomamos conhecimento do Evangelho.

"SE ALGUÉM QUER" – Ele deseja que todos O sigam, entretanto respeita o livre-arbítrio, a evolução de cada um. Nem por isso deixa de endereçar o convite, dando a entender que não julga a posição de ninguém.

"VIR" – Movimento, ação que implica em determinação por parte da criatura.

"APÓS MIM" – Temos seguido outros e colhido decepções, sofrimentos. Só a Jesus, porém, devemos seguir pelo que Ele é e pelo que representa para todos nós. Com Ele à frente, sabemos que estamos sendo bem orientados, porque providencia o melhor para todos. Nem sempre, contudo, o que nos aponta parece o melhor aos nossos olhos, porque diminuta ainda é a nossa visão espiritual.

"NEGUE-SE A SI MESMO" – Renúncia ao que existe em nós que é contrário aos princípios de Jesus. Para segui-lo, precisamos nos enquadrar, desde que estejamos dispostos a aceitar o seu convite, voluntariamente. Ilustração: Podemos ou não nos matricular numa escola. Uma vez matriculados, precisamos pagar matrícula e mensalidades, adquirir material e nos submeter às disciplinas.

À medida que nos aproximamos do Nazareno, na proporção que Ele penetra o nosso coração, vai crescendo em nós o homem novo que irá substituir o homem velho.

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." Paulo (II Co 5:17);

O Apóstolo dos Gentios escreveu ainda:

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." (Gálatas 2:20).

"E TOME" – Hoje, amanhã e depois. Não somente num só dia, como se a vida fosse de um dia acerto e de vários de desatinos. Dá a entender também que não devemos nos sobrecarregar com lembranças de um passado desagradável, nem muito menos, nos afligir no futuro. Padecer por antecipação o que, freqüentemente, nem chega a concretizar-se.

"A SUA" – Este possessivo, referindo-se à cruz, evidencia que cada um tem a sua. Devemos nos esforçar para entendermos e aceitarmos a nossa realidade, e tudo se tornará menos pesado. Não se justifica ficarmos pensando nas cruces alheias, como mais ou menos pesadas, pois cada um tem a sua, proporcional às próprias forças.

"CRUZ" – Das obrigações, dos compromissos, das nossas limitações e fraquezas. A cruz pode estar representada por uma enfermidade, pelas exigências do trabalho, por um parente problema. É a lei

de causa e efeito, e tudo acontece de acordo com a vontade de Deus, nosso livre-arbítrio e tem em vista a nossa evolução.

"E SIGA-ME" – Acompanhar o Mestre, colocando em prática os seus ensinamentos em todas as circunstâncias de nossa Vida. Seguir o Senhor, sendo bons filhos, irmãos, pai ou mãe; sendo empregados cumpridores dos deveres; exercendo funções liberais com honestidade; desempenhando da melhor maneira as nossas funções no núcleo religioso a que pertencemos. Seguir Jesus é agir de tal modo que tenhamos a consciência tranqüila, em qualquer situação ou circunstância.

"Por que qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará." (Lc 9:24);

"PORQUE, QUALQUER" – Sem distinção. Qualquer criatura. Homem ou mulher. Rico ou pobre.. Culto ou ignorante.

"QUEM QUISER" – Nesta proposição, fica evidente o respeito ao livre-arbítrio. Vai depender de cada um.

"SALVAR" – Defender, abrigar, pôr a salvo.

"A SUA" – Cada um com relação à própria situação. Somos os únicos responsáveis pelas atitudes que tomamos e, em conseqüência, deveremos responder por tudo, individualmente. E' certo que podem ocorrer atenuantes ou agravantes.

"VIDA" – Pelo texto, notamos que há dois tipos de vida. Uma representada apela satisfação a dos sentidos, pelo maior proveito das cousas materiais. Outra que nos conduz à renúncia, que desenvolve em nós o espírito de sacrifício, que nos leva ao anonimato, mas com a alma em paz, com a consciência tranqüila. Paulo escreveu:

"Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e suplicas, com ação de graças. 7E a paz de Deus que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus." (Fp 4:6-7).

"PERDÊ-LA-Á" – Ora, se optamos pela vida transitória e suas vantagens, comprometemos a vida permanente, que é estruturada de outro modo.

"MAS QUALQUER QUE" – Sem acepção de pessoas.

"POR AMOR DE MIM" – Marcos 8:35 acrescenta "E o Evangelho". Para nos dedicar aos trabalhos da seara do Mestre e à exemplificação de sua Doutrina, de muita coisa devemos nos privar, por incompatíveis.

"PERDER A SUA VIDA" – Abandonando muito coisa ou lhe dando relativo valor, o cristão sempre será uma figura apagada no cenário da vida do mundo material. Muitos serão mais "vivos", mais bem sucedidos aos olhos dos mortais, mas ele já foi acordado para uma vida diferente, a espiritual.

"A SALVARÁ" – Futuro. Salvar com sentido de assegurar, garantir a vida em termos diferentes, isto é, espirituais.

"Porque que aproveita o homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?" (Lc 9:25);

"PORQUE, QUE APROVEITA AO HOMEM" – Francamente, que vantagem existe na conquista de mundos e fundos se a paz íntima, que é vida, ficar comprometida?

"GRANJEAR O MUNDO TODO" – Granjear: obter, conquistar, adquirir. Ainda que fosse possível granjear o mundo todo, na sua feição material, isso seria muito pouco, se comparado com migalhas da vida espiritual e dos seus bens. E devemos ainda considerar que tudo quanto é material e passageiro (se colocado como fim e não um meio para favorecer a nossa evolução) seria diabólico. Essa é a conclusão a que chegamos, após meditarmos sobre um trecho de "A tentação de Jesus":

"Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a gloria deles. E disse-lhe: Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás." (Mt 4:8-10).

Ora, valorizando mais as cousas do mundo do que as do espírito, nos colocamos a serviço das trevas, com sérios prejuízos para nós. E não pensemos que os cuidados do mundo não trazem problemas, não originam sofrimentos!...

"PERDENDO-SE" – O Caminho a ser seguido deve ser o de Jesus. O que Ele palmilhou e nos aconselhou a fazer o mesmo, para o nosso bem. Para adquirirmos a vida permanente. Se acompanharmos outros, se perseguimos objetivos diferentes, é natural que nos percamos nos labirintos das paixões, do egoísmo, dos desequilíbrios de toda a sorte, na ânsia de viver os prazeres de uma vida que se esgota, que provoca a morte.

"OU PREJUDICANDO-SE A SI MESMO" – Quem se perde, quem se confunde, acaba prejudicado. E os prejuízos não são apenas espirituais, são físicos também. Com o desequilíbrio, contraímos muitas doenças. Deixamos de merecer a confiança do próximo. Tudo no campo individual. Frequentemente, porém, os desajustes de alguém se refletem, prejudicando terceiros. São pessoas que se envolveram igualmente nos processos de queda. Trata-se da ação retificadora da Lei de Causa e Efeito ou Ação e Reação.

Marcos 8:37 pergunta "Que daria o homem pelo resgate da sua alma?" responderíamos: Tudo. E é por isso que encontramos, nos caminhos do mundo, analfabetos, cegos surdos, estropiados, cancerosos, etc. Estão dando tudo que representava muito para a sua visão deturpada das pessoas, das cousas e das paisagens do mundo, para a libertação das próprias almas.

REFERÊNCIAS:

- Marcos 8:34 – Livro da Esperança – capítulo 80;
- Marcos 8:34 – Livro Palavras de Vida Eterna – capítulo 74;
- Marcos 8:36 – Livro Caminho Verdade e Vida – capítulo 58;
- Marcos 8:36 – Livro Palavras de Vida Eterna – capítulo 6 e 73;
- Lucas 9:23 – Livro Palavras de Vida Eterna – capítulo 15;
- Lucas 9:25 – Livro Segue-me!... – capítulo 35.

Belo Horizonte, 21-06-1979.

=///=

50 – PEDI, BUSCAI, BATEI

Mateus 7:7-11;
João Ferreira de Almeida – RC
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 25 – item 1 – pág. 371;

"Pedi e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. ⁸Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre. ⁹E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? ¹⁰E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? ¹¹Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?" (Mt 7:7-11).

"PEDI, E DAR-SE VOS-Á" – Imperativo. Essa primeira parte desse versículo se refere à disposição mental, ao desejo, que pode se manifestar por atitudes gestos e palavras. O "dar-se-vos-á" é futuro. Decorrência. O Senhor nos confere o livre-arbítrio para pedirmos o que quisermos. Antes de fazê-lo, o bom senso nos indica que devemos raciocinar sobre o que solicitamos. Se examinássemos melhor as nossas solicitações, muitas deixariam de ser feitas, porque descabidas, inoportunas.

Forçoso reconhecer que, se pensamos insistentemente numa cousa, as oportunidades surgem para concretizá-la. Não podemos, todavia, ficar apenas no pedir, k por isso o ensinamento continua.

"BUSCAI, E ENCONTRAIS" – Também imperativo. A busca envolve trabalho ação seletiva. Ilustremos, lembrando alguém que tinha o propósito de construir uma residência. Enquanto desejava apenas, a construção só existia na sua imaginação. Comprando o terreno adequado, mandando fazer o projeto, contratando chefe de obras e operários, adquirindo o material, está passando à segunda fase, a da concretização, da realização. Indispensável a seleção dos caminhos, dos meios, do material e das pessoas com quem se vai lidar. Muitos projetos extraordinários deixam de tomar forma por falta desse cuidado. Se não buscarmos pelos caminhos certos, natural que esbarremos em algo muito diferente...

Tanto importa fazer considerações em torno do que pedimos, como também, ponderarmos como estamos buscando...

"BATEI, E ABRIR-SE-VOS-Á" – Bater às portas da realização. Tendo pedido (pensado, desejado) e buscado (concretizado pelos meios possíveis), temos a realização, sob cuja sombra passamos a viver. De conformidade com o que quisemos, tal sombra será boa ou má.

"Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre." (Mt 7:8).

"PORQUE AQUELE QUE PEDE, RECEBE;" – Jesus nos manda pedir. Ensinou até como pedir. Alerta-nos, contudo, quanto à responsabilidade desse ato. Do que pedimos, nós teremos. Aprendamos, portanto, a pedir. Eduquemos a nossa mente. A lei é a mesma, tanto para o bem quanto para o mal.

"E O QUE BUSCA, ENCONTRA" – O pensamento antecede a ação. Nosso movimento terá como resposta algo de igual natureza. É a lei da ação e reação.

"E, AO QUE BATE, SE ABRE" – Logicamente, só podemos bater às portas das nossas próprias realizações. Por isso é que há muita gente sem graça, porque só construiu castelos materiais sob alicerces de ilusões.

"E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?" (Mt 7:9).

"QUAL DENTRE VÓS É O HOMEM" – Sempre ligando as lições espirituais aos fatos da vida de cada dia, o Mestre procurava torná-las mais acessíveis a todos. Dificilmente encontraremos um homem que proceda assim. E, se tal acontecer, trata-se de alguém que foge à normalidade.

"QUE, PEDINDO-LHE PÃO O SEU FILHO" – O pai sempre quer o melhor para os seus filhos, dentro do seu entendimento. Se, o filho, lhe suplica pão, alimento do corpo (comida) ou alimento da alma (conhecimento), procurará atendê-lo nas suas necessidades. É notável o uso do singular. Cada pai com relação ao respectivo filho. A lei funcionando para cada um em particular.

"LHE DARÁ UMA PEDRA" – A resposta sempre no futuro. Posterior ao pedido. Pedra é produto da insensibilidade. A pedra não alimenta ninguém. Até o "diabo" entende isso, propondo a Jesus que transformasse pedras em Pães. (Mt 4:3-4). Que abreviasse o processo, porque, na evolução natural, isso acontece.

"E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?" (Mt 7:10).

"E, PEDINDO-LHE PEIXE" – Também, alimento muito utilizado por Jesus, os discípulos e o povo em geral. O peixe tem como sua morada habitual a água. O espírito, quando encarnado na Terra, é um ser eminentemente marinho. Seu corpo é 60% água. O feto só se desenvolve protegido pelo líquido amniótico. Quando o filho pede peixe é como se suplicasse forças e condições de viver. Recursos para sobrepujar as lutas pela vida.

"LHE DARÁ UMA SERPENTE?" – A serpente tem vida e veneno. Ela não se move com liberdade semelhante ao peixe, mas se arrasta. Ora, a criatura deseja um alimento, a liberdade, a oportunidade de progredir, principalmente essa que se dirige ao Pai, porque sente e mede as próprias necessidades. O evangelista Lucas, 11:12, registra: *"Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?"* O ovo é alimento e excelente. Da origem a uma nova vida. Simboliza o desabrochamento das faculdades latentes do espírito. O escorpião não serve para se comer. Portador de veneno. Arrasta-se pelo solo. Foge à luz. É uma das espécies mais antigas que se conhece que, através dos tempos, só se reduziu nas proporções. Lembra a morte, a destruição dos outros ou de si mesmo, pois é um ser que, quando em perigo (por exemplo), quando colocado dentro de um círculo de fogo, se suicida.

"Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?". (Mt 7:11).

"SE VÓS, POIS, SENDO MAUS" – De fato, tão pequena é a nossa evolução, que estamos longe de ser bons. Geralmente, somos interesseiros. Deixamos de praticar algo, para evitar cousas piores. Ainda não fazemos o bem por amor ao próprio bem. Há muito de egoísmo inspirando as nossas melhores ações.

"SABEIS DAR BOAS COUSAS AOS VOSSOS FILHOS" – A não ser o desequilibrado, todo pai procura da o melhor aos seus filhos. Obriga-o a levantar-se, a tomar banho, a comer, a estudar. De vez em quando, encontramos pais que levam os filhos para bares, iniciando-os no uso da bebida. São viciados que pensam que estão proporcionando o melhor aos seus descendentes. E o pai consciente de suas obrigações não dá ao filho tudo que esse lhe pede, mas o que lhe convém.

"QUANTO MAIS VOSSO PAI" – Muito melhor Deus, nosso Pai e Criador, sabe o de que precisamos. Justo e bom, não anda pelos caminhos da severidade apenas; nem muito menos se deixa levar por sentimentalismos. O Pai, nesse caso, pode ser interpretado como uma de suas Leis, a da causa e efeito que nos responde de conformidade com o nosso pedido e a nossa busca.

"QUE ESTÁ NOS CÉUS" – Plural. Em toda a manifestação material ou espiritual do belo, do harmonioso, do bem, temos a presença da Divindade. Quanto à criatura, o céu é estado de alma.

"DARÁ BENS AOS QUE LHMOS PEDIREM?" – O fato deu origem ao ditado que "Deus escreve certo por linhas tortas". Tudo o que se verifica com a criatura ainda é o melhor. Com a mudança de conduta, poderia alterar muita coisa, evitar muitos problemas. Na sua incúria passa voluntariamente por lições das quais resultam aprendizado e a vontade de muda.

Às vezes, as respostas às nossas preces não correspondem ao que pedimos. Isso acontece porque nem sempre sabemos pedir. O que nos parece um bem é um mal. E o próprio Jesus nos ensina: "Dá a que te pedir..." (Mt 5:42). Não é: Dão que te pedires! Porque nem sempre a pessoa sabe pedir. Quase todo ensinamento ora em estudo foi dado na base de interrogações, conduzindo-nos à reflexão acerca de tão importante tema. Com relação aos nossos filhos, não podemos atender todos os seus pedidos, mas apenas no que lhes for útil e necessário.

REFERÊNCIAS:

- Mateus 7:7 – Livro da Esperança – capítulo 81;
- Mateus 7:7 – Livro Segue-me... capítulo 78;
- Mateus 7:8 – Livro Palavras de Vida Eterna – capítulo 166;
- Lucas 11:9 – Livro Pão Nosso – capítulo 109;
- Lucas 11:10 – Livro Caminho, Verdade e Vida – capítulo 109;
- Lucas 11:11 – Livro Vinha de Luz – capítulo 166.

Belo Horizonte, 27-06-1979.

===

51 – JESUS CENSURA OS ESCRIBAS

Lucas 20:45-47;
 João Ferreira de Almeida – RC:
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 26 – item 3, pág. 380;

⁴⁵E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos: ⁴⁶Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas e armam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes; ⁴⁷que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação." (Lc 20:45-47).

NOTAS HISTÓRICAS:

- a) – VESTUÁRIO – Os judeus tinham duas peças de roupa indispensáveis: a túnica de linho ajustada ao corpo, munida de mangas e comprida até os pés, e a capa de lã, de cor branca com listras pardas (Mt 5:40; Lc 6:29). As mulheres trajavam como os homens; somente as vestes eram mais amplas e estreitadas à cintura por uma longa faixa de fazenda. Os homens em viagem usavam também uma cinta para suspender as vestes e levar a bolsa (Mt 10-9; Mc 6:8). Os servos andavam sempre cingidos para serem mais desimpedidos nos seus movimentos. (Lc 12:35-37; Jo 13:4-5). Ninguém na Palestina andava de cabeça descoberta, por motivo dos raios ardentes do sol. Cobria-se a cabeça com um turbante, isto é, uma peça de fazenda que dava diversas vezes à volta da cabeça, ou mais simplesmente com uma peça quadrada de fazenda de cores vivas, segurada na cabeça com um cordão de pelo de camelo e pendente por detrás no colo e nos ombros. O calçado comum era sandálias ou solas seguradas debaixo dos pés por correias, deixando os pés descobertos. Daí o costume de lavar os pés, quando alguém vinha de fora (Lc 7:38, 44; Jo 13:4-10). Tiravam o calçado quando se sentavam à mesa (Jo 12:3). Em viagens levava-se no alforje um par de reserva (Mt 10:10; Mc 6:9; Lc 10:4, 22:35). Oso Senhor usava o traje dos contemporâneos. Sob esse respeito nada O distinguia dos outros; por isso, quando os Gregos quiseram ver Jesus no templo, pediram a Filipe para indicá-lo (Jo 12:21);
- b) – TOALETE – Os judeus faziam uso freqüente dos banhos. Tomavam-se em casa e provavelmente também nas piscinas de Jerusalém (Jo 5:2; 9:7). Conforme o uso oriental, eram muito apreciados os perfumes, com os quais ungiam a cabeça e o corpo. Especialmente estimado era o nardo, um perfume vegetal tirado da valeriana (Mc 14:3-5; Jo 12:3-5); em mingua dele, contentavam-se com óleo perfumado (Lc 7:46). Nos dias de jejum e penitencia os fariseus abstinham-se de se lavar e ungir: Nosso Senhor recomendava o uso contrário (Mt 6:17). Os judeus deixavam crescer o cabelo e a barba, que cultivavam com esmero e ungiam. As mulheres ornavam-se com toda a classe de pérolas, anéis, pulseiras, etc.; também os homens de certo destaque levavam anéis (Lc 15:22);
- c) – "Guia através do Evangelho", por H. Lêsêtre – 1944.

"E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:" (Lc 20:45);

"E OUVINDO-O TODO O POVO," – Como o semeador da parábola por Ele contada, Jesus, uma vez selecionada a semente, saiu a semear. Assim, todo o povo teve e continua tendo oportunidade de ouvi-lo. Da parte dele, faz o máximo; o aproveitamento, porém, vai depender de cada um, pois há muitas formas de ouvir. Uns ouvem por mera curiosidade, outros para gravar o que se diz, conferir com os próprios conceitos, criticar. Uns há que ouvem e guardam, para exemplificar. Em vista disso, seremos sempre responsabilizados pelo modo como nos conduzimos, em face dos esclarecimentos que nos chegam. E, se hoje eles são fáceis e acessíveis, amanhã poderão não estar, principalmente, porque desprezamos os ensinamentos de aprendizado.

No caso, percebemos que o povo O ouvia, contudo Ele tem algo a dizer aos discípulos em particular.

"DISSE JESUS AOS SEUS DISCÍPULOS" – Discípulos: aprendiz, aluno. Deve haver da parte do discípulo uma série de fatores, como: interesse, dedicação, perseverança, humildade. Por que se dirige aos discípulos em caráter restrito? Porque há cousas que só aqueles que já apresentam um certo preparo, uma base têm condições de aprender. Escolhendo Pedro, Tiago e João, para presenciar fatos notórios de sua vida e obra, não havia preferência. Tais apóstolos ofereciam

recursos e se encontravam num estágio de entendimento que os demais ainda não tinham alcançado, do que se deduz que todos são chamados, mas cada um que se coloca em situação de ser escolhido.

"Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas e armam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;" (Lc 20:46).

"GUARDAI-VOS DOS ESCRIBAS" – Guardar-se: proteger-se, defender-se, acautelar-se, prevenir-se.

"*ESCRIBAS*" – Sempre se colocavam ao lado dos fariseus. Muitos interpretavam a Lei e as tradições, a seu modo, de acordo com os seus interesses.

"QUE QUEREM ANDAR COM VESTIDOS COMPRIDOS" – Quando Jesus afirmou: "Vós sois o sal da terra", teve a intenção de nos lembrar que o sal é um elemento simples. Que na aparência em nada difere de outros elementos, como o açúcar, o bicarbonato, dependendo apenas de serem mais ou menos refinados. Assim, o cristão em nada no exterior o fará diferente dos demais. Roupas, medalhas, atitudes convencionais. Porém, quando se entra em contato com ele, se revela. O cristão não deve chamar a atenção para si. Até falando mais alto do que o comum.

"E AMAM AS SAUDAÇÕES NAS PRAÇAS" – Prazer com as distinções de que se vêem alvo. Ora, aos cristãos não importa que os homens os enxerguem ou não. Até é melhor que passem despercebidos: menos problemas terão. É muito difícil passar ileso por elogios, homenagens, expressivas demonstrações de estima. Aliás, da nossa parte, com relação a terceiros, precisamos ser sinceros e comedidos. Interessa ao cristão que seja anotado pela Espiritualidade, como um serviçal com quem sempre se pode contar, em qualquer situação. Que sejamos outros Ananias (Atos 9:10).

"E AS PRINCIPAIS CADEIRAS NAS SINAGOGAS" – O destaque. Infelizmente, muitos ainda existem que, por uma questão evolutiva, só participam de certas atividades se essas lhes conferirem uma posição de evidência. Querem ainda ser o "presidente", o "encarregado", o "chefe", o "senhor Fulano", se somos isso ou aquilo, desempenhamos a função com humildade, tendo em vista mais os encargos do que os cargos. Toda autoridade é transitória e conferida por Deus, com vistas ao nosso aperfeiçoamento. Quanto mais alta a posição de alguém, mais devedor ele é da comunidade em que estagia.

A sinagoga é a igreja do judeu. Naquele tempo, também escola. Evidência no campo da educação é responsabilidade extra. Na área da religião (por ser o hífen entre a Terra e o Céu), ela é muito maior. Se chamados ao desempenho de qualquer tarefa mais ou menos evidente no campo da Doutrina Espírita, devemos encara-la como ensejo de aprendizado e serviço e nos dedicar com todos os recursos ao nosso alcance (materiais, intelectuais e espirituais), pois, representa um talento que, no devido tempo, teremos necessidade de restituir acrescido dos juros, isto é dos resultados.

"E OS PRIMEIROS LUGARES NOS BANQUETES" – Sempre o desejo de aparecer. A propósito, é plena de ensinamentos a parábola dos primeiros assentos e dos convidados (Lc 14:7-14), cujo exame se torna indispensável.

O fato de disputarmos sempre a evidência e os primeiros assentos compromete a possível felicidade, promovendo um estado de preocupação constante. Corremos ainda o risco de constrangimentos, pelo fato de os lugares de maior importância terem de, às vezes, ser cedidos a outros. Na luta pelo destaque, passamos a ver o próximo (nosso irmão, porque é filho de Deus também) não como companheiro de jornada nos caminhos do mundo, mas como adversário. Se, no primeiro lugar, ficamos ansiosos por não perdê-lo. Se, noutra posição, guerreamos os que se encontram a nossa frente. Não raro são os próprios pais que criam tal situação para os filhos, estimulando-os para a competição, esquecidos de que, assim, os conduzem para a desventura, maior egoísmo e agressividade.

Quando se dava um banquete na Palestina, os transeuntes podiam entrar e ver, menos participar.

"que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação." (Lc 20:47).

"QUE DEVORAM AS CASAS DAS VIÚVAS" – Uma das cousas de que a viúva mais precisa é justamente a casa, que representa abrigo, proteção. O verbo devorar dá a entender que os escribas eram super egoístas, insaciáveis. Com as preces pagas, as viúvas se viam muitas vezes na contingência de terem de vender a própria moradia. Devemos nos recordar que a viuvez é somente

material. Na falta do marido ou da esposa, convém nos lembrar que Deus não nos deixa órfãos. Há constantemente bons espíritos nos auxiliando, dependendo (é claro) da nossa receptividade.

"FAZENDO, POR PRETEXTO, LARGAS ORAÇÕES" – O mal das preces pagas. E quanto mais pagas, mais capricham, e tudo exterior, cerimonial. Não é possível que, pelo fato de ser pago, alguém vá experimentar o que sentiríamos, vibrando por parente ou amigo. O sentimento é intransferível. Kardec menciona também outro inconveniente: quem paga para outro orar sente-se desobrigado de fazê-lo. Sobre a oração:

- Conversa com Deus;
- Pedir, agradecer, glorificar, interceder;
- Simples, clara, concisa, espontânea, breve. Articulada ou mental, sempre com a participação do coração;
- Todo mundo precisa orar. Quando tudo está bem, para agir com equilíbrio. No problema, para sair dele sem se comprometer ainda mais;
- Podemos fazer prece em qualquer lugar. Quando Jesus mencionou para entrarmos no nosso aposento e fechar as portas, lembra a necessidade do recolhimento, da concentração;
- A qualquer hora podemos e devemos nos recordar de Deus;
- O "Pai Nosso" é a oração modelo. Fala das nossas obrigações para com Deus, o próximo e nós mesmos. Não queremos dizer com isso que sejamos obrigados a repeti-la.
- Para orarmos, não devemos assumir qualquer posição exterior convencional. Importantes: uma mente iluminada e um coração contrito.

"ESTES RECEBERÃO MAIOR CONDENAÇÃO" – Trata-se da lei de causa e efeito. Conhecedores tinham os escribas de proceder de modo diferente. Só a ignorância justifica o erro.

O Mestre sintetiza o assunto final deste modo:

"Disse-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece." (Jo 9:41);

"Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado." (Jo 15:22).

A condenação se verifica no íntimo do culpado. Deus, em sua infinita misericórdia, nos concede a vida, o tempo e a oportunidade para nos redirmos dos nossos erros, reencontrando o caminho da paz.

Belo Horizonte, 26-07-1979.

=///=

52 – A PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO

Lucas 18:9-14;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 27 - item 3 página 386;

⁹E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: ¹⁰Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, o outro, publicano.

¹¹O fariseu estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. ¹²Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo. ¹³O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo. Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! ¹⁴Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e no aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado." (Lc 18:9-14).

"E DISSE TAMBÉM" – Jesus falou muita coisa. Mas só abriu a boca para ensinar, esclarecer, consolar, estimular. Não podemos esquecer de que: "... de toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo". Mateus 12:36. Ninguém se arrepende do bem que diz ou do mal que deixa de divulgar.

"ESTA APARÁBOLA" – Jesus se utilizou de parábolas e a moderna pedagogia a aconselha. É a maneira de tornar um ensinamento ao alcance dos bem intencionados. É como um fruto com casca, casca que protege. Com dedicação, perseveramos e a ajuda do Espírito Santo (termo designativo de todos os Espíritos bons a serviço da Seara do Senhor), nos colocamos em condições de tirar da letra que mata o espírito que vivifica. Usando as parábolas, os ensinamentos se conservam puros através dos tempos. .. a pessoa sem evolução os lê e os abandonam como inúteis.

"A UNS" – Felizmente são "uns" que assumem a atitude focalizada por Jesus. E, à medida que se esclarecem, vão mudando de opinião.

"QUE CONFIAVAM EM SI MESMOS" – A verdade é que: "*Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer,*" (Jo 15:5), e "*Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus.*" (II Co 3:5). Quando Jesus nos ensinou a pedir no "Pai Nosso": "*Não nos induzas à tentação,*" levou-nos a desconfiar das nossas possibilidades ante as provas necessárias à nossa evolução. Como Paulo, devemos dizer: "*Posso todas as coisas naquele que me fortalece.*" (Fp 4:13).

"CRENDOS QUE ERAM JUSTOS" – Se Jesus não aceitou o qualificativo de bom, atribuindo-o só ao Pai, como nós podemos nos ter como justos? Só por ignorância ou por vaidade. Considerando como ainda somos injustos, assumimos uma atitude diferente em face do nosso próximo. A tolerância e o perdão se impõem: "*... aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.*" (Jo 8:7). A auto-análise revelará a nossa condição de almas necessitadas de progresso.

"E DESPREZAVAM OS OUTROS" – Deus é Pai de todos; logo todos somos irmãos. Desprezando o próximo, estamos cavando nossa própria ruína. Se outros nos desprezassem, não estaríamos outros na posição em que nos encontramos. Se fomos alvo de interesse, de atenção, a despeito de nossas imperfeições, o mesmo devemos fazer com o próximo. Nada de julgar pelas aparências, porque elas enganam. O enfermo é quem necessita de médico. Ai de nós se não fosse a misericórdia do Pai, a colaboração dos trabalhadores da sua Seara, encarnados e desencarnados.

"Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, o outro, publicano." (Lc 18:10).

"DOIS" – Dualidade com que a vida se nos apresenta. O dois é o número dos contrários, dos antagonismos: luz e treva. Espírito e matéria. Verdade e mentira. Paz e guerra. Alto e baixo. ...

"HOMENS" – Os dois simbolizam a vida; personificam as criaturas, na expressão dos seus sentimentos, dos seus anseios mais íntimos. Todos os ensinamentos de Jesus têm como centro o homem. O Espírito eterno é o ponto culminante da criação. Todos nós somos necessitados, e a necessidade constitui os degraus da evolução. Precisamos ser ajudados, para subir; e, ajudando estamos efetivamente subindo...

"SUBIRAM AO TEMPLO" – simbolicamente falando, o templo sempre está mais alto. Ainda que não seja preciso subir, fisicamente, é imperioso elevar o padrão das nossas vibrações, e nos preparar para entrar em contato com as esferas mais de cima. Há também, o templo do próprio coração.

"TEMPLO" – No passado: lugar de adoração. No presente: recinto para aprendizado, trabalho e assistência. O templo de pedra, o templo do lar, o templo do coração. Na proporção de nossa evolução, iremos santificando nossos sentimentos, pensamentos, palavras e ações, conscientes de que o corpo é o templo do nosso espírito e que o Senhor deseja ter um altar em cada coração.

"A ORAR" – Oramos para louvar a Deus, para suplicar ajuda, para agradecer, para interceder. A prece deve ser espontânea e partir do coração. Poucas palavras, nada de repetições. Não será por muito falarmos que seremos ouvidos. Todo trabalho executado com amor por mínimo que seja, equivale a uma prece. A prece do pedreiro, da mãe de família, do médico...

"UM FARISEU" – "Separado", porque se apartava dos outros povos e dos próprios israelitas. Minuciosos na prática da lei, mas se esqueciam de observar o espírito das prescrições. O Mestre diz que devemos fazer o que eles falam, porém não agir como eles agem. Entre eles havia muitos elementos piedosos e de grande influência entre o povo: SIMÃO – *"E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e entrando em casa do fariseu assentou-se à mesa"*. (Lc 7:36). Nicodemos: *"E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus"* (Jo 3:1). "Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhe: *"Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?"* (Jo 7: 50-51). Gamaliel, Doutor da Lei, venerado pelo povo, mandou que por um pouco levasse para fora os apóstolos; e disse-lhes: *Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens"*. (Atos 5:34-35); Paulo *"E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu..."* (Atos 23:6).

"E O OUTRO PUBLICANO" – Cobrador de impostos. Não raro, antecipava-os aos romanos, recebendo depois a mais. Eram tidos como pecadores, traidores e apóstatas. Nunca o homem gostou de pagar impostos. Entre eles houve bons e corretos. Exemplo: Levi, que passou a chamar-se Mateus. Apóstolo e evangelista. *"E, depois disto, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me. E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu"*. (Lc 5:27-29). Nós estamos em nosso íntimo, como furto das reencarnações, o fariseu e o publicano. Basta uma auto-análise, para vermos quando esta ou aquela personalidade se sobrepõe, ditando nossa conduta.

"O fariseu estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano." (Lc 18:11).

"O FARISEU" – Exemplo de orgulho religioso, a pior das vaidades, pois nos leva à falsa crença de que somos melhores do que os outros, mais entendidos, iluminados, escolhidos, salvos. Muitos se sentem como se fossem de muita importância para a religião que professam, para a Doutrina contar com a sua presença, tê-los como adeptos... como se, com sua presença, Deus se sentisse mais honrado. Entretanto, o Pai, que vê o nosso íntimo, conhece a extensão das nossas mazelas...

"ESTANDO DE PÉ" – Ficar de pé é uma atitude correta para orar. Exterioriza respeito, porém, não obrigatória. Importa é que espiritualmente estejamos de pé imbuídos do valor do sentimento que envolve o ato. No mundo, quando vamos falar com alguém muito importante, nos preparamos... Deus é mais do que todos! No caso em estudo, o fariseu, estando de pé, era arrogante.

"ORAVA CONSIGO DESTA MANEIRA:" – Em secreto, de acordo com o que nos ensina o Evangelho. Não é preciso nem mexer com os lábios. Salvo casos especiais, a oração deve ser de coração para coração, de alma para alma. Deus sabe o que se passa em nosso íntimo. Há muitas maneiras de orar. Jesus ensina como orar (Mt 6: 5-8).

"Ó DEUS," – A prece está endereçada certo. Devemos fazê-la a Deus ou a Jesus. Orando e pedindo a um espírito que não possui a evolução que lhe atribuímos, podemos lhe trazer sérios problemas. Logo, oremos a Deus e a Jesus, certos de que o auxílio se fará por quem for encarregado dele.

"GRAÇAS TE DOU" – Sim, devemos sempre ser gratos ao Pai, por tudo que somos, temos e desfrutamos e, inclusive, pela vida, tempo e oportunidades de aperfeiçoamento que se apresentam aos nossos espíritos necessitados. Fazendo preces, coloquemo-nos num estado de humildade e, ao mesmo tempo, receptivo. Jesus orou inúmeras vezes, dando o exemplo.

"PORQUE NÃO SOU COMO OS DEMAIS HOMENS" – Aqui falavam o amor próprio, o orgulho, a discriminação. Ricos e pobres, cultos e ignorantes, brancos e pretos: as necessidades básicas são comuns a todos. O simples fato de nos encontrarmos reencarnados indica que os nossos problemas e as nossas imperfeições são mais ou menos semelhantes. A sabedoria do Evangelho nos ensina:

"Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes", Paulo (Rm 1:14), e "... cada um considere os outros superiores a si mesmo." (Fp 2:3).

"ROUBADORES" – De bens, de valores, de autoria (plágio), usufruir indevidamente de qualquer coisa alheia. Exemplo: sou muito amigo do senhor fulano de tal, quando nem se o conhece, só para angariar certas facilidades junto de terceiros...

"INJUSTOS" – Assim agindo, o fariseu estava sendo injusto com os demais. Fácil saber com quem está a justiça: só devemos pensar, falar e fazer aquilo que gostaríamos que acontecesse a nós.

"E ADÚLTEROS" – A traição conjugal. Adulterar é também alterar um princípio, falar uma mentira, dar uma interpretação que nos interessa; modificar um documento, um produto. Exemplo: pôr água no leite para vender.

"NEM AINDA COMO ESTE PUBLICANO" – O fariseu falou de tal modo que dá a entender que colocou o publicano como tendo todos os erros acima citados e muito mais. Diz o ditado: "Quem vê cara não enxerga o coração." Não podemos julgar pelas aparências, prescreve o evangelho.

Toda profissão exercida com honestidade, com propósito de ser útil é digna aos olhos de Deus. Certamente, ocorrendo possibilidade, nos esforçaremos para exercer atividades compatíveis com a Doutrina. Não fica bem para um cristão fabricar ou vender bebidas, cigarros, material de jogo, etc.

"Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo." (Lc 18:12).

"JEJUO" – O jejum obrigatório, mesmo de coisas materiais, funciona como disciplina, até que se passe ao jejum espontâneo, consciente. Uma coisa é evitar algo obrigado; outra, porque não posso, porque não me convém. Jejum mais importante é o de maus pensamentos, palavras e ações. Esse é o fator mais concreto de aperfeiçoamento.

"DUAS VEZES POR SEMANA" – Quem deixa de comer carne duas vezes por semana já faz mais do que quem nem ainda pensa nisso. Quem evita maus pensamentos, palavras e ações nos dias de certa reunião, já realiza algo. Agora, precisamos caminhar para um jejum permanente, constante de tudo que seja menos aconselhável.

"E DOU DÍZIMO DE TUDO QUANTO POSSUO" – O fato de destinar a décima parte de tudo aos serviços da religião. Os escribas e fariseus eram tão escrupulosos nisso, que não se esqueciam de cobrá-lo até de quem colhesse coisas mínimas de suas hortas, mas olvidavam as mais importantes, mais valiosas: "ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas." (Mt 23:23).

Algumas religiões conservam essa obrigação, como a Protestante. Tem havido trabalho isolado de umas igrejas católicas no sentido de estabelecer o dízimo. Quanto a nós, sentimos que (como nada nos pertence) tudo o que nos está confiado por certo tempo deve ser colocado a serviço do BEM, que a religião por excelência. Coloquemos nossos bens, inteligência e forças a serviço do BEM, a fim de que, quando se der o nosso desencarne, possamos deixar o mundo com a consciência em paz.

"O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo. Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc 18:13).

"O PUBLICANO" – Já visto acima.

"PORÉM, ESTANDO EM PÉ" – Idem. No caso, manifestação de respeito.

"DE LONGE" – Não podemos jamais perder a noção de distancia que existe entre nós, criaturas, e o Criador; entre Jesus e nós; entre os Espíritos mais elevados e nós; entre as almas mais evoluídas e nós. (Espírito é desencarnado; alma é espírito encarnado).

"NEM AINDA QUERIA LEVANTAR OS OLHOS AO CÉU" – Como o publicano, precisamos reconhecer a nossa condição de almas necessitadas. Nada, porém, de péssimo, que coisa alguma edifica. O céu é o símbolo da espiritualidade: constitui a meta. Olhando para dentro de nós, sentimos a extensão das nossas imperfeições. Quanto mais conhecimento adquirimos, mais avaliamos a nossa ignorância, porque a borá de Deus cresce aos nossos olhos. De algum modo nos parecemos com o gigante do sonho de Nabucodonosor, com os pés parte de ferro e parte de barro (Daniel 2:33), barro que representa as nossas fraquezas. É o tendão de Aquiles da mitologia grega. Hoje podemos levantar os olhos ao Céu, para suplicar incentivo e fortaleza. Deus é amor; Jesus, o médico das almas.

"MAS BATIA NO PEITO" – Bater no peito é atitude própria de quem se reconhece pecador. Enquanto não reconhecemos os próprios erros e sentimos o remorso, não experimentamos a necessidade de renovação. Podemos eliminar o ritual de bater no peito; e imperioso, contudo, caminhar para a transformação mediante as fases naturais do processo acima relacionado.

"DIZENDO" – Mais do que as palavras devem falar os nossos atos. A vida do verdadeiro arrependido é uma existência de retificação.

"Ó DEUS" – Já visto.

"TEM MISERICÓRDIA DE MIM" – Precisamos de misericórdia, e é misericórdia o que temos recebido através dos séculos. Hoje aprendemos, com os ensinamentos de Jesus que a medida de misericórdia que utilizarmos para com o próximo é a que utilizarão para conosco. Do que damos recebemos. E COMO damos receberemos também"

"PECADOR" – Pecado é produto do erro, e quem erra é escravo do pecado. Todo o Bem vem de cima, vem de Deus; toda a desarmonia é produto do homem desequilibrado. Reconhecendo a nossa condição de pecador, precisamos sair dela, fazendo o bem. A vida precisa ser preenchida. É de tanto fazer, falar e pensar no Bem que o santo deixa o que não convém. Nada de lutas, mas de edificação constante.

"Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e no aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado." (Lc 18:14).

"DIGO-VOS" – Qualquer que seja o nosso caso, se folheamos o Evangelho á procura, encontraremos o que Jesus nos diz a respeito. Depois de fazermos uma apreço, se abriremos um livro edificante com tal propósito, teremos, na leitura, o esclarecimento de que carecemos.

"QUE ESTE DESCEU JUSTIFICADO" – O publicano. Reconhecendo a própria condição evolutiva, foi sincero, autêntico. Sempre que nos encaramos tal como realmente somos, nos sentimos harmonizados. Na sua deficiência, ele estava em paz consigo próprio.

"PARA SUA CASA" – Casa, sede da consciência. A hipocrisia nunca patrocinou a paz. Encontramos num livro de André Luiz que "Quem faz o que pode merece o salário da paz".

"E ANO AQUELE" – O fariseu. Quis apresentar-se a Deus, relacionando as próprias virtudes, como se Deus não conhecesse a fundo cada criatura. Colocou-se superior aos demais, e, julgou os outros; tudo revelando a sua condição inferior. Não se consegue iludir a Deus e nem a si mesmo. Se, tapeamos o próximo, isto é só por algum tempo. Não raro a pessoa é desmascarada aqui mesmo. E, em última análise, voltando à pátria espiritual, só podemos nos apresentar tal qual somos. "... nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se." (Mt 10:26).

"PORQUE QUALQUER" – Todos. Sem exceção.

"QUE A SI MESMO SE EXALTA" – Como criaturas deficientes, em evolução, exaltando-nos, estamos exaltando o próprio erro que em nós ainda existe. No exaltar já está o primeiro inconveniente. Elogiar-se é prova evidente de atraso espiritual. No aceitar o elogio, também. Jesus não aceitou nem ser tido como bom. A exaltação é arma utilizada pelas trevas com a intenção de minar o nosso esforço de errar menos. É se manifesta, às vezes, através dos nossos bons amigos.

"SERÁ HUMILHADO" – Constrangido a reconhecer o próprio erro. E' por isso que devemos amar os inimigos: são os únicos que têm coragem de dizer o que somos e, portanto, se tornam de grande utilidade para p nosso progresso.

"E QUALQUER QUE A SI MESMO SE HUMILHA SERÁ EXALTADO" – Humilhar-se no sentido de reconhecer os próprios erros, espontaneamente. De ser autêntico. Sincero. No reconhecer a própria condição já está uma prova de elevação. Nossa legitimidade atrai o interesse dos espíritos bons, que se dispõem a nos ajudar. Como o progresso é uma constante, já saímos do leal reconhecimento do nosso estado numa situação superior. Ver a parábola dos primeiros assentos e dos convidados, em Lucas 14:7-14. A exaltação verdadeira só pode vir de Cima, por parte de quem sabe o que está fazendo; tudo o mais é falso e contraditório. (Ver Lucas 9:35).

Belo Horizonte, 9-8-1979.

53 – A ORAÇÃO

Mateus 6:5-8;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 27 - item 1 página 385;

⁵E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. ⁶ Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que tudo vê que está oculto, te recompensará. ⁷ E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. ⁸ Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes." (Mt 6:5-8).

"E QUANDO" – No tempo em que, dando a entender que devemos ter ocasião para tudo. O espírita não será escravo de ora certa para fazer prece, mas ela vem a propósito pela manhã, à noite, às refeições, ao iniciar e terminar um trabalho material ou espiritual. Nunca é demais lembrar-se de Deus, nosso Pai e Criador. Às vezes vamos nos envolvendo tanto pelas coisas deste mundo, que só nos recordamos de orar nos momentos difíceis. É o grito de desespero, quando a prece não é só para pedir, mas também para agradecer, louvar, interceder.

"ORARES" – A oração é uma conversa com Deus ou com quem ela se destina. Quanto mais amigos de alguém, mais lhe abrimos o próprio coração. Assim deve acontecer na oração.

"NÃO SEJAS COMO OS HIPÓCRITAS" – Hipócritas: falsos, fingidos. Na prece, sejamos espontâneos, autênticos, expressemos o que se passa em nosso íntimo. Que a nossa oração não seja como a do fariseu da parábola, (Lc 18:11).

"POIS, SE COMPRAZEM" – Deleitar-se, regozijar-se.

"EM ORAR EM PÉ" – A Doutrina Espírita nos ensina que, para orar, a posição exterior não importa. Será aquela na qual nos sentimos melhor. Importante uma postura íntima de humildade e respeito. Muitos se colocam de pé, quando convidados para fazerem uma prece, pois, julgam que assim revelam mais respeito. Se é esse o sentimento, estão certos.

"NAS SINAGOGAS" – Igreja dos judeus. Todas as igrejas devem merecer o nosso maior respeito, já que é o lugar onde reúnem os fieis para o culto. Algumas ainda possuem numerosos aparatos exteriores, porque os seus freqüentadores ainda precisam de elementos materiais para polarização das suas expressões de fé. Já se nota na Igreja Católica um esforço no sentido de espiritualizar um pouco a religião. Dependendo da evolução da criatura, tudo sofrerá grandes modificações: "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem." (Jo 4:23).

Orando dentro de um templo, é dispensável que sejamos vistos pelos outros, mas que nossas preces tenham um impulso para elevá-las a Deus ou a quem são dirigidas. Isso vai depender exclusivamente do nosso estado íntimo.

"E ÀS ESQUINAS DAS RUAS" – Na esquina das ruas, justamente onde a pessoa se coloca em mais evidencia. Espiritualmente falando, notamos que quem gosta de orar assim ainda se encontra numa posição dúbia. A esquina pede uma definição de rumo. Quem assim procede está pretendendo servir, ao mesmo tempo, a Deus e aos homens, o que é impossível: "*Ninguém pode servir a dois senhores: porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não pode servir a Deus e a Mamom*". (Mt 6:24).

Temos condições de orar na rua, mentalmente. Até de suplicar passes espirituais para nós ou para terceiros (os ministrados pelos espíritos, sem o concurso do homem, do médium).

"PARA SEREM VISTOS PELOS HOMENS" – Quanta ignorância! A hipocrisia repugna às criaturas bem formadas, que sabem que a virtude é discreta, modesta. Jesus ensina:

"Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita." (Mt 6:3).

A mão direita faz o bem, age do lado reto. Qualquer participação da mão esquerda, do lado menos bom da criatura, menos evoluído, empana a virtude. Na prática a virtude, precisamos ser vigilantes, a fim de que a bagagem negativa que trazemos dentro de nós não a comprometa.

"EM VERDADE" – Esta expressão do Mestre nos chama a atenção para uma lição importante pela oportunidade.

"VOS DIGO QUE JÁ RECEBERAM O SEU GALARDÃO" – Galardão: prêmio, recompensa. Os hipócritas, orando em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, desejavam ser vistos pelos homens. Já o tinham conseguido, tanto que para as massas inconscientes eles podem passar como virtuosos... Quem busca encontra. Precisamos examinar a natureza dos apelos que endereçamos à vida. Se só temos recebido respostas materiais, restritas, isso deve constituir um alerta para nós. Somos espíritos eternos, e carecemos de sentir, pensar, falar e agir como tal.

"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que tudo vê que está oculto, te recompensará." (Mt 6:6).

"MAS TU" – A lição é individual e cada um vai percebê-la de acordo com a própria evolução.

"QUANDO OLHARES" – No tempo de orar, pois importa ter tempo para tudo. O Senhor não estabelece hora.

"ENTRA NO TEU APOSENTO" – Não se refere ao cômodo, mas à intimidade de cada um. Recolhimento. Logo podemos orar em qualquer lugar e ocasião.

"E FECHANDO A TUA PORTA" – A porta dos sentidos com o mundo exterior, partindo-se do princípio que as fronteiras entre o mundo material e espiritual são indefiníveis e não têm portões. Permanecem escancarados sempre. Como a questão é de sintonia, ficará na dependência de cada qual estabelecer ligações com este ou aquele tipo de entidades. Por isso, não podemos nos esquecer da oração e vigilância.

"ORA A TEU PAI" – O Pai de acordo com a nossa evolução, nosso entendimento. Cada um sente o Pai a seu modo. Jesus já nos revela Deus como Pai. E um Pai justo e bom, dando a entender que podemos nos colocar na condição de seus filhos. Podemos orar a Deus, a Jesus e aos bons Espíritos. Caso endereçamos uma prece a uma entidade que não possua condições, que não apresente a evolução que imaginamos, há no plano espiritual, departamentos para registrarem as nossas orações, examiná-las e respondê-las de conformidade com a nossa real necessidade. Assim, nenhuma prece é perdida. Indispensável sermos sinceros, falarmos mais com o coração do que com a mente, em nossas orações, conferindo-lhe o impulso de uma fé esclarecida.

"QUE ESTÁ EM OCULTO" – De fato, ninguém vê o Pai. Nós O conhecemos pelas obras, ou "pelas costas", segundo a expressão bíblica. Permanecendo escondido. Ele só se revela no íntimo de cada criatura de boa vontade que O busca. Os artistas gravam o seu nome nas produções. Deus, nem isto, faz. Não se impõe. Respeita o nosso livre-arbítrio. Deixa que O descubramos.

"E TEU PAI" – Isto é, MEU PAI. O Pai de cada um. Como se fossemos filhos únicos. E, na realidade, para o seu amor, nós somos um, somos alguém. Nem sempre o homem acorda para a importância espiritual que representa no universo da criação.

"QUE VÊ SECRETAMENTE" – Nada passa despercebido. Os próprios espíritos, se de igual ou superior condição, têm acesso ao que se passa em nosso coração, em nosso pensamento. Há médiuns cuja sensibilidade é tanta que, mesmo reencarnados, conseguem perceber muita coisa que se passa no interior do semelhante.

"TE RECOMPENSARÁ" – O materialismo é que faz o homem descreer ou acreditar menos nas recompensas de ordem espiritual, trocando-as pelas materiais e imediatas. Estas, entretanto, são passageiras, facilmente podem corromper-se ou ser transferidas a outros. E, trazendo, sempre, preocupações, ao invés de proporcionar afasta a felicidade.

O "recompensará" está no tempo futuro do verbo, pelo que nos cumpre entender que a recompensa é decorrente, sempre virá depois...

"E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos." (Mt 6:7).

"E, ORANDO, NÃO USEIS DE VÃS REPETIÇÕES" – Tudo quanto se repete com frequência corre o risco de tornar-se automático, mecânico. Daí o cuidado que precisamos ter a fim de que as nossas preces sejam vividas pelo coração.

"COMO OS GENTIOS" – Qualquer criatura não israelita era tida pelos judeus como gentios. Era uma distinção notória que eles faziam, se julgando e colocando acima dos outros. Quando Jesus usa tal comparação, somos levados a entender que a prece do judeu deveria ser diferente da dos demais povos, porque devidamente instruído nas coisas divinas, através dos séculos, no curso das reencarnações, deveriam ter uma idéia mais avançada de Deus, dos Seus atributos, da própria espiritualidade. "A quem muito foi dado mais será pedido." Ao invés de desfazer dos outros, Jesus lembrava as responsabilidades maiores dos descendentes de Abraão.

"QUE PENSAM" – Cada um pensa de acordo com o próprio entendimento.

"QUE POR MUITO FALAREM SERÃO OUVIDOS" – Uma das características da prece deve ser a concisão. Importa o conteúdo. O sentimento. A espontaneidade. Não as muitas palavras. Muitos, quando se lhes pede para fazerem uma prece, aproveitam a oportunidade para um discurso. Certamente, nas obras espíritas, notadamente as de André Luis, mencionam preces longas por espíritos esclarecidos. Mas eles sabem o que dizer e têm o que transmitir. E sabem COMO. Nossas preces, no presente estágio de nossa evolução, devem ser simples, concisas, espontâneas.

"Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes." (Mt 6:5-8).

"NÃO VOS ASSEMELHEIS, POIS, A ELES," – Sim, há necessidade de sermos diferentes. Como espíritas cristãos, vamos aprendendo a mecânica da prece e sentimos a necessidade de adaptá-la às normas do Evangelho.

"PORQUE VOSSO PAI SABE O QUE VOS É NECESSÁRIO" – Vosso Pai, Jesus menciona o Pai do nosso entendimento, que cabe nas dimensões da nossa compreensão. Muitas vezes nos empenhamos por algo, nem sempre o conveniente. Por isso, muitas de nossas preces não têm a resposta que desejamos, mas outra: a necessária à nossa evolução. Frequentemente temos uma doença; desejamos a saúde e a solicitamos com insistência, contudo na enfermidade está o nosso ponto de equilíbrio relativo. Se cessar o problema, voltamos aos desatinos de outrora e nos comprometemos ainda mais. Que peçamos tudo, acrescentando: *"Venha o teu reino, seja FEITA A TUA VONTADE, assim na terra como no céu"*. (Mt 6:10). Ou ainda, como a prece do cego de Jericó. O Divino Médico se aproximou dele, dizendo: *"Que queres que eu faça? E ele disse: Senhor, que eu Veja!"* (Lc 18:41). Disto é que temos necessidade imediata: ver, compreender. O dia que penetrarmos a razão das coisas, com entendimento dos princípios fundamentais da doutrina espírita, tudo irá bem.

"ANTES DE VÓS LHO PEDIRDES" – Deus tudo sabe porque é onisciente. Conhecimentos relativos, também, possuem os espíritos superiores ligados a nós. Mesmo sem suplicarmos, muito do que precisamos vem até nós. Nem por isso, todavia, podemos ou devemos deixar de pedir. Pedimos revelamos humildade. Conscientizamos das nossas reais necessidades. Predispono-nos a receber. Valorizamos mais a ajuda. Deus e os bons espíritos nos ajudam, contudo é bom que façamos por onde merecer.

-X-

REFERÊNCIAS:

- Mateus 6:6 – Livro da Esperança, capítulo 88;
- Mateus 6:6 – Palavras de Vida Eterna, capítulo 172;
- Mateus 8:8 – Livro da Esperança, capítulo 89;
- Marcos 11:25 – Pão Nosso, capítulo 45

Belo Horizonte, 14-08-1979.

==//==

-O-

54 – OS DEZ MANDAMENTOS

Êxodo 20:2-17;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 1 – item 2, pág. 55;

²Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. ³Não terás outros deuses diante de mim. ⁴Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. ⁵Não te encurvarás a elas nem as servirás, porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem ⁶e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos. ⁷Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar seu nome em vão. ⁸Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. ⁹Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, ¹⁰mas, o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. ¹¹Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou. ¹²Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus, te dá. ¹³Não matarás. ¹⁴Não adulterarás. ¹⁵Não furtarás. ¹⁶Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. ¹⁷Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo." (Ex 20:2-17).

Nota: A linguagem é no singular, porque a lição é endereçada a cada um em particular; e no futuro, porque entendê-la vai depender da evolução do indivíduo, o que demanda tempo.

"Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão." (Ex 20:2).

"EU SOU O SENHOR TEU DEUS," – Moisés atribuiu a Jeová, um dos espíritos guias do povo hebreu, a condição divina, para conseguir ser ouvido por um povo bem atrasado. Ouçamos a mensagem como se fosse endereçada a cada um de nós.

"QUE TE TIREI DA TERRA DO EGITO" – Para que eles conseguissem sair de lá, houve uma interferência notória dos Espíritos. Oportuna a leitura do livro Êxodo até o trecho ora em estudo.

"DA CASA DA SERVIDÃO" – No Egito, os hebreus se encontravam na condição de escravos.

"NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM" – Desde a primeira hora o povo era iniciado na idéia de um Deus único, o que veio sempre sendo confirmado pelos profetas e, mais tarde, pelo próprio Jesus. Paulo ensina: "Portanto, meus amados, fugi da idolatria." (I Co 10:14). Tal advertência deve estar sempre presente, porque somos dados a endeusar pessoas, coisas, paisagens, vícios...

"4 NÃO FARÁS PARA TI IMAGEM DE ESCULTURA, NEM ALGUMA SEMELHANÇA DO QUE HÁ EM CIMA NOS CÉUS, NEM EM BAIXO NA TERRA, NEM NAS ÁGUAS DEBAIXO DA TERRA" – Como a idéia de Deus é inata na criatura, por desconhecê-lo, ela foi levada a adorá-lo de acordo com o seu entendimento. Daí o culto dos astros, como o Sol, a Lua; de animais; de elementos da natureza, como o fogo. Como sua mente, de recursos limitados, ainda não era dada a deduções metafísicas, espirituais, deu formas as expressões de sua fé, surgindo os ídolos. Na igreja católica apareceram as imagens que, admitidas inicialmente, como referências para o culto, passaram a ser objeto do próprio culto. Por isso, o esforço para retirá-las, incompreendido por muitos.

"Não te encurvarás a elas nem as servirás, porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem." (Ex 20:5).

"NÃO TE ENCURVARÁS A ELAS NEM AS SERVIRÁS" – Só perante Deus devemos nos curvar só a ele devemos servir. Submetendo-nos (no que for justo) a uma autoridade constituída, tal ato é como se fosse a Deus. Servindo uns aos outros, cristãmente. Estamos servindo ao Criador.

"PORQUE EU, O SENHOR TEU DEUS, SOU DEUS ZELOSO" – Entendemos melhor esta assertiva, se aqui entendermos Deus como uma de suas leis: a lei de causa e efeito, de ação e reação ou do carma, expressa por Jesus de modo muito simples: "A cada um segundo as suas obras."

"QUE VISITO A MALDADE DOS PAIS NOS FILHOS" – Nossos filhos são as nossas obras. Toda obra má pede ação corretiva. Se assim não fosse, o mundo em pouco tempo ficaria totalmente comprometido. Por outro lado, precisamos entender que, AGINDO, somos PAIS. Recebendo a ação, a consequência, somos filhos. Nosso destino está em nossas mãos.

"ATÉ À TERCEIRA E QUARTA GERAÇÃO DAQUELES QUE ME ABORRECEM" – Continua a ação da lei de causa e efeito. Pela reencarnação, voltamos à Terra, para sofrermos até desejarmos retificar os erros que nós próprios comentemos.

"6 E FAÇO MISERICÓRDIA EM MILHARES AOS QUE ME AMAM E GUARDAM OS MEUS MANDAMENTOS." – Se anteriormente aprendemos que Deus é justo, agora ficamos sabendo que Ele é bom. misericordioso. errando deliberadamente, nos colocamos sob a mira da Sua justiça. amando-O e, logicamente, pondo em prática os Seus mandamentos, nos abrigamos em Sua misericórdia.

"7 NÃO TOMARÁS O NOME DO SENHOR, TEU DEUS, EM VÃO, PORQUE O SENHOR NÃO TERÁ POR INOCENTE O QUE TOMAR SEU NOME EM VÃO" – O simples ato de pronunciar o nome de Deus exige de nós uma atitude íntima adequada. E de tanto repeti-lo deixamos de lhe dar o valor correspondente. Não raro, o nome de Deus é utilizado até para fins contrários ao próprio bem, como em bênçãos de equipamentos de guerra. Por extensão, lembramos crucifixos que são entronizados em casas de agiotagem... Ora, quem assim procede sabe que o nome de Deus, que o crucifixo representa algo superior, mas barateiam o seu significado, tornando-se passíveis da justiça divina.

"8 LEMBRA-TE DO DIA DO SÁBADO PARA O SANTIFICAR" – Antes era o sábado. Como a ressurreição de Jesus se deu no domingo, passamos a considerar esse dia. Todos os dias devem ser vividos santamente, no desempenho de nossas obrigações. O domingo deve ser de modo diferente, nos entregando a tarefas que não conseguimos realizar noutros dias, como leituras e estudos, visitas fraternas, culto da assistência. Se disciplinarmos as nossas horas, jamais nos queixaremos de falta de tempo.

Para os espíritas, todos os dias são iguais, representado oportunidades valiosas de trabalho, aprendizado e confraternização.

"9 SEIS DIAS TRABALHARÁS E FARÁS TODA A TUA OBRA," – Aprendemos na Doutrina que o limite do trabalho é o das nossas forças. o que foi outrora estabelecido continua válido, pois a medicina moderna reconhece que, após seis dias de atividade, precisamos de um de descanso, para recuperação física. Não se trata de repouso de braços cruzados, de posição horizontal, de ociosidade; fazendo outras coisas e não as habituais. Com isso, movimentamos outras células do organismo e nos sentimos reconfortados e bem dispostos.

Às vezes, por provação, nos vemos na contingência de trabalhar ininterruptamente. Se, é por isso, tudo bem. Se pela criação de necessidades dispensáveis, tudo mal, porque nos encontramos na condição de suicidas virtuais.

"mas, o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas." (Ex 20:10).

"MAS, O SÉTIMO DIA É O SÁBADO DO SENHOR TEU DEUS" – Os demais dias são de César, para as atividades do mundo.

"NÃO FARÁS NENHUMA OBRA, NEM TU, NEM TEU FILHO, NEM TUA FILHA, NEM O TEU SERVO, NEM A TUA SERVA, NEM O TEU ANIMAL, NEM O ESTRANGEIRO, QUE ESTÁ DENTRO DAS TUAS PORTAS" – Instrução abrangente, porque todos têm necessidade do repouso. Providencia de grande repercussão social, precursora das leis trabalhistas. Com as tradições, escribas e fariseus (ao tempo de Jesus) levaram o assunto ao exagero, a ponto de ficarem em dúvida se poderiam ou não fazer um embrulho, dar um nó num barbante, alimentar-se de um ovo posto no sábado... Mais se uma vez, revoltaram-se contra ao Divino Médico por curar enfermos nesse dia.

"11 PORQUE EM SEIS DIAS FEZ O SENHOR OS CÉUS E A TERRA, O MAR E TUDO QUE NELES HÁ E AO SÉTIMO DIA DESCANSOU; PORTANTO, ABENÇOOU O SENHOR O DIA DO SÁBADO E O SANTIFICOU." – Pela linguagem, atribuindo tudo ao Senhor, notamos que quem fala é Jeová, espírito guia do povo hebreu. No que se refere à criação, devemos entender os dias como períodos geológicos com duração de milhões de anos. O número sete, corresponde ao sábado, significa completo, total. No nosso reduzido campo de ação, o sétimo dia deve ser o de exame de consciência, de fixação dos valores espirituais conquistados, de agradecimento à Divindade pela vida, o tempo e as oportunidades.

"12 HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE, PARA QUE SE PROLONGUEM OS TEUS DIAS NA TERRA QUE O SENHOR TEU DEUS, TE DÁ." – Geralmente os jovens só aprendem algo do que devem aos pais, quando se desdobram em carinho, atenções e sacrifícios com os próprios filhos. E para alguns já é tarde, pois, havendo retornado ao plano espiritual, não lhes podem dar provas de respeito e gratidão, senão por pensamentos e preces.

Não raro, os pais, por desejarem ver os filhos no melhor caminho, se exageram em palavras, atitudes e ação. Mas como sofrem. Nós (filhos) precisamos entender isso. A melhor maneira de honrar nos pais é levando uma vida conduta irrepreensível. Com isso, se sentem satisfeitos e "realizados" em sua missa paterna.

Partindo do princípio que as recomendações oriundas dos pais são boas e ditadas pelo amor e pela experiência, ouvindo-as e pondo-as em prática, de muitas coisas desagradáveis se furtarão os filhos. Podemos, por extensão, ver como pai e mãe todas as criaturas mais velhas e bem intencionadas que procuram nos orientar.

Estamos na Terra graciosamente. Só de pensar no muito que ela nos proporciona, com vistas à nossa evolução, deveríamos ser extremamente gratos à Divindade.

"13 NÃO MATARÁS." – O mandamento inclui o assassinato, a eutanásia, a pena de morte, o suicídio consciente ou não. A morte moral pela calúnia, ostracismo. Matar o tempo. Matar de raiva. Matar a esperança, a disposição para o bem. Às vezes, estamos sendo assassinos se o saber. Todo cuidado é pouco.

"14 NÃO ADULTERARÁS." – Não se trata apenas da infidelidade conjugal. Adulterar é alterar, falsificar, corromper, deturpar, viciar. Temos assim: adulterar um documento; falsificar dinheiro; alterar um produto; corromper uma pessoa; deturpar um ensinamento.

"15 NÃO FURTARÁS." – Apropriar-se, seja qual for o motivo, de qualquer coisa do semelhante. Devemos respeitar a propriedade alheia. Muitas vezes se tira algo de uma repartição pública ou de uma firma S.A. Ora, devemos respeitar o que é dos outros ainda que os não conhecemos. Não raro, quem tira procura justificar-se perante a própria consciência: trata-se de uma empresa rica; estou distribuindo, já que o dono não tem coragem de fazer; isso não faz falta; é para um necessitado; é para uma instituição filantrópica que muito bem irá realizar... Que cada qual tome a iniciativa de fazer o bem por conta própria, ainda que em proporção diminuta.

O plágio é o furto de trabalhos intelectuais. Furtar de alguém a oportunidade de aprendizado, de aquisição de experiência, de servir. Isso acontece com frequência, quando só a nós próprios julgamos capazes de fazer tudo. Nesses casos, apenas a doença ou a desencarnação nos ensina que não há ninguém insubstituível.

"16 NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO CONTRA O TEU PRÓXIMO". – Como aprendemos com Jesus, nossa palavra deve ser sim, sim; não, não; porque o que passa disso é de procedência maligna. Parte do desejo de tapear. Dilatemos o conceito, não pensando somente em testemunhos diante de autoridades policiais. Quase toda hora, somos chamados a falar acerca do semelhante, que o façamos com sinceridade, jamais deturpando a verdade, deixando reticências. Muita gente tem receio de elogiar a conduta alheia, como se, com isso, se diminuísse. Segundo o Evangelho, porém, é dando que recebemos.

"Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo." (Ex 20:17).

"NÃO COBIÇARÁS A CASA DO TEU PRÓXIMO, NÃO COBIÇARÁS A MULHER DO TEU PRÓXIMO," – Cobiçar é ambicionar, desejar. A casa aqui tem o sentido de família. Nascemos para viver com quem, onde e quando mais convém à nossa evolução espiritual. Comumente, pelos laços

consangüíneos, nos ligamos a espíritos com os quais nos desentendemos no pretérito. Por isso, a idéia de que com outros tudo seria diferente, melhor.

A cobiça parte do pensamento, da mentalização. É força que, uma vez desencadeada, atua de modo sensível. Muitas vezes deixamos de realizar algo por falta de condições ou por policiamento externo, mas intimamente, por pensamentos, já o fizemos, promovendo dificuldades ao próximo menos vigilante.

"NEM O SEU SERVO, NEM A SUA SERVA, NEM O SEU BOI, NEM O SEU JUMENTO, NEM COISA ALGUMA DO TEU PRÓXIMO." – Cada um tem o que merece. Para sermos felizes, precisamos aprender a contentar com o que temos. Quase sempre, deixamos de ser venturosos pelo que possuímos pelo que desfrutamos, para sermos infelizes pelo que não temos. A cobiça caminha passo a passo com a desdita (desdita que não tem razão de ser).

Impositivo é querer o melhor, o progresso, mas não em detrimento dos outros. Que tudo seja conquistado com o nosso esforço e perseverança. Não conseguindo algo, que nos resignemos. Deus sabe melhor do que nós o de que realmente carecemos.

Belo Horizonte, 22-8-1979.

=//=-

55 – HERODES E JOÃO BATISTA

Lucas 9:7-9;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 4 – item 2, pág. 87;

"E o tetrarca Herodes ouvia tudo o que se passava, e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos;⁸ outros: Elias apareceu; outros: Ressurgiu um dos antigos Profetas.⁹ Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo" (Lc 9:7-9).

"E O TETRARCA" – Governador de uma província, no caso, a Galiléia, na Palestina. Quem desfruta de cargo, deve recordar-se de que qualquer posição no mundo corresponde a uma necessidade espiritual da criatura. Entretanto, a qualquer momento lhe pode ser cassada. Por isso, indispensável exercê-lo com justiça e compreensão, compenetrado de que o importante mesmo é servir a Deus, servindo aos homens, filhos de Deus e nossos irmãos.

"HERODES" – Houve vários. Um antecedeu ao citado, o que mandou exterminar as crianças, pouco depois do nascimento de Jesus.

"OUVIA TUDO O QUE SE PASSAVA" – As ocorrências que envolviam a vida do Mestre, os ensinamentos que dava, os bens que fazia, tudo vinha sendo amplamente divulgado e, naturalmente, chegava ao conhecimento do Tetrarca. Hoje, independente da nossa posição no mundo, não podemos apelar para a ignorância das lições de ordem elevada.

"E ESTAVA EM DÚVIDA" – O mesmo que acontecia com ele se verifica conosco. É sempre a dúvida a justificar o fato de permanecermos arredios. No caso, sua dúvida era suscitada pelo que constava, pelo que andava de boca em boca.

"PORQUE DIZIAM ALGUNS QUE JOÃO RESSUSCITARA DOS MORTOS;" – Era uma idéia errônea ligada à reencarnação. João realmente poderia vir e tomar um novo corpo de carne, jamais, porém, num contemporâneo. Ele era mais velho do que Jesus seis meses.

O conceito partia de pessoas que, vendo a atuação de Jesus e, tendo conhecido a de João e dando-lhe valor, admitiam a sua volta. Até hoje, companheiros, que pertencem a outras religiões contrárias à reencarnação, têm dela uma intuição mais ou menos exata, por causa das próprias experiências ou porque a idéia de um céu ou de um inferno permanente causa repulsa a qualquer um.

"outros: Elias apareceu; outros: Ressurgiu um dos antigos Profetas." (Lc 9:8).

"OUTROS: ELIAS APARECEU" – Talvez aqueles que não tiveram conhecimento mais profundo da atuação de João Batista. Assim, se reportavam a Elias, o grande profeta judeu, extraordinária manifestação da revelação da justiça.

"OUTROS: RESSURGIU UM DOS ANTIGOS PROFETAS" – Esse grupo pertence aos menos informados. Ligavam, porém, a atividade de Jesus a um dos profetas, pelos quais demonstravam admiração. Sempre a idéia do retorno à Terra, da reencarnação, mais ou menos delineada.

"Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo." (Lc 9:-9).

"HERODES, PORÉM, DISSE:" – Não se sabe a quem. Talvez, falasse consigo mesmo. Monologasse.

"EU MANDEI DECAPITAR JOÃO" – (Mt 14:1-12) – De fato, havia procedido assim, porque o orgulho não o deixou voltar atrás. A pessoa mata o corpo e só. As idéias e o espírito prevalecem. Antes atribuía saber e autoridade a João, que ora se transferiam para o Mestre. Herodes tomou tal iniciativa, porque João passara a incomodá-lo.

"QUEM É, POIS, ESTE A RESPEITO DO QUAL TENHO OUVIDO TAIS COISAS?" – Ele não conhecia o Mestre pessoalmente.

Notemos que os atos de uma pessoa influem no semelhante. Que os seus ensinamentos se propagam. Tudo isso acaba despertando a atenção de alguém. Assim tem acontecido conosco. De tanto ouvirmos falar acerca de Jesus, experimentamos o desejo de conhecê-lo

"E PROCURAVA VÊ-LO" – Nossa procura não pode restringir-se a simples intenção. Conforme aprendemos com o próprio Mestre, é necessário pedir, buscar, bater. Pedir ou desejar. Buscar os meios, os recursos. Bater à porta da realização. É o que queremos sempre vem ao nosso encontro. Prova disso temos com o próprio Herodes. Após a prisão de Jesus, aconteceu o seguinte:

"⁶ Então Pilatos ouvindo isto, perguntou se aquele homem era Galileu. ⁷ Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu. ⁸ Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois, havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal; ⁹ E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia." (Lc 23:6-9).

Por isso, precisamos aprender a selecionar os nossos desejos, a fim de que, ao se concretizarem, só o bem nos possam proporcionar.

O Mestre deixou de responder a Herodes, porque ele estava motivado apenas pela curiosidade; "e esperava que lhe veria fazer algum sinal".

Belo Horizonte, 19-12-1979.

=///=

56 – A VINDA DE ELIAS

Mateus 17:10-13;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 4 – item 3, pág. 88;

"¹⁰E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro? ¹¹E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. ¹²Mas, digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. ¹³Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista." (Mt 17:10-13).

"E OS SEUS DISCÍPULOS" – Em face de Jesus, que é o Mestre por excelência devemos nos colocar na condição de aprendizes. De aprendizes humildes, ávidos de aprendizado. Muitos preferem ser discípulos de outros, e podem, por causa do livre-arbítrio. Como discípulos, além de aprender, precisamos por em prática.

"O INTERROGARAM" – Se temos dúvidas sobre algo, é ao Mestre que devemos perguntar. Às vezes, inquirimos quem não tem recursos para responder, para orientar. A pergunta também precisa corresponder a uma curiosidade sadia.

"DIZENDO" – "O interrogaram, dizendo" lembra que a pergunta deve ter conteúdo, para justificar-se.

"POR QUE DIZEM ENTÃO OS ESCRIBAS" – Sobre "escribas" ver anotações históricas em "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Privando com os livros, eles falavam e eram acatados com certo respeito pelo povo. Geralmente eles estavam sempre ao lado dos fariseus.

"QUE É MISTER QUE ELIAS VENHA PRIMEIRO?" – Elias é um importante profeta do Velho Testamento. Sua história se encontra no livro de Reis. O que os escribas divulgavam era:

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor." (Malaquias 4:5).

Elias, como profeta, estava dentro da lei de justiça, a qual antecede a do Amor, mais tarde revelada por Jesus. Muitos de nós (em certos pontos) ainda nem chegamos à lei de justiça, logo (nisto) estamos muito distantes da revelação do Amor. Dente por dente é a lei de justiça. Sempre que nos exorbitamos, quer dizer, que ainda não chegamos nela. Malaquias fala no "dia grande", porque seria permanente a partir de então; "terrível", porque importaria numa grande mudança em cada criatura.

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas." (Mt 17:11).

"E JESUS, RESPONDENDO, DISSE-LHES:" – Aprendemos com Jesus que sempre devemos responder às perguntas que nos são formuladas, de modo conciso e claro. Se não temos certeza, é melhor sermos humildes, voltando ao assunto noutra ocasião, após estudá-lo.

"EM VERDADE" – Ou verdadeiramente.

"ELIAS VIRÁ PRIMEIRO" – E veio como o precursor, preparando as terras dos corações para a sementeira da Boa Nova. Da conversa do anjo com Zacarias, pai de João Batista, temos:

"¹⁵ porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe; ¹⁶E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, ¹⁷ e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto." (Lc 1:15-17).

"E RESTAURARÁ TODAS AS COISAS" – No principio estavam certas. Pelo mau uso do livre-arbítrio, foram desvirtuadas, competindo agora à justiça recolocar tudo em seus lugares.

"Mas, digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem." (Mt 17:12).

"MAS, DIGO-VOS QUE ELIAS JÁ VEIO," – Realmente, já tinha vindo como João Batista. Ouviram a sua pregação e poucos acreditaram. E a responsabilidade do povo era muito grande, pois, o Velho Testamento (que eles não conheciam) "estava cheio" de referencias a respeito.

"E NÃO CONHECERAM" – Só deixamos de conhecer algo deliberadamente, quando não nos interessa ou não nos convém. Os materialistas continuam insistindo nesse ponto. Fazem a história da humanidade e ignoram Jesus, embora para uma grande parcela da humanidade se conte o tempo: "antes e depois de Jesus". E, com isso, deixamos no ostracismo o maior bem que o homem pode receber: a Doutrina do Cristo, a ser aprendida e exemplificada.

"MAS FIZERAM-LHE TUDO O QUE QUISERAM" – Referindo-se a João Batista, o Senhor afirmou: "E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir." (Mt 11:14). Quanto ao que lhe fizeram, é ainda Mateus quem nos conta no capítulo 14:1 a 12 cuja leitura recomendamos.

Assim, tem acontecido com profetas, "santos" e missionários. Porque trazem um nova ordem, nos incomodam, nos atrapalham em nossos desmandos.

"ASSIM FARÃO ELES, TAMBEM, PADECER O FILHO DO HOMEM" – Quanto ao que aconteceu a Jesus, já sabemos. E só lhe proporcionaremos motivos de alegria, quando nos convertermos ao seu Evangelho. À medida que vamos conhecendo a Boa Nova, o Senhor passa a ser uma presença incomoda em nossa vida, porque não dispomos a segui-lo resolutamente.

"FILHO DO HOMEM" – Nós somos pais e filhos ao mesmo tempo. Pais pela sementeira; filhos pela colheita. Jesus, já tendo galgado o último degrau da evolução humana, se apresenta como filho, como produto dessa evolução, como o super homem. E, por incrível que pareça, ao mesmo tempo se nivela a nós (isto é) na condição humana. Falando assim, podemos avaliar melhor o seu sofrimento, porque há termos para comparação.

"Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista." (Mt 17:13).

"ENTÃO" – Põe em evidencia o fator tempo, oportunidade. Tudo tem sua época, pois depende da evolução de cada um.

"ENTENDERAM" – Às vezes, intelectualmente sabemos uma coisa, mas não a entendemos. Para entendermos algo, precisamos sentir. Quando sentimos, o facto como que se incorpora á nossa maneira de ser, à nossa condição. Enquanto algo se encontra no campo do intelecto, apenas pode ser questionado, visitado pela dúvida. Quando sentimos, já não é possível mais.

"QUE LHES FALARA DE JOÃO BATISTA" – Forçoso recordar que alguns tinham sido anteriormente discípulos dele, porém só agora, com a afirmativa de Jesus, passavam a ter convicção a respeito. E, naturalmente, o Precursor crescia no conceito deles. Ao mesmo tempo passavam a admitir de maneira segura a reencarnação, que fora objeto de explicita lição do Mestre ao mestre Nicodemos. (Jo 3:1-12).

Belo Horizonte, 18-12-1979.

=//=

57 – JESUS E NICODEMOS

João 3:1-12;
 João Ferreira de Almeida – RC:
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 4 - item 5 página 89;

¹E, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. ²Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. ³Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus. ⁴Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? ⁵Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. ⁶O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. ⁷Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. ⁸O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. ⁹Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como podes ser isso? ¹⁰Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso? ¹¹Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho. ¹²Se vos falei de coisas terrestres e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?" (Mt 3:1-12).

"E HAVIA ENTRE OS FARISEUS" – "Separados", porque se afastavam de tudo que, no seu conceito, pudesse contaminá-los. Esmeravam-se na observância da Lei, que dissecavam em minúcias. Alguns sinceros, a par de elementos hipócritas. Inimigos de Jesus. Estimados pelo povo. Patriotas. Viam com maus olhos qualquer relação com estrangeiros, publicanos e pecadores. Tinham o povo como ignorante.

"UM HOMEM CHAMADO NICODEMOS" – "Vitorioso sobre o povo".

"PRÍNCIPE DOS JUDEUS" – Pessoa de alta classe. Nicodemos era de certa idade. Membro do Sinédrio (Jo 7:50). Rico (Jo 19:39). Intervindo para que não condenassem Jesus, antes de ouvi-lo (Jo 7:50). Com José de Arimatéia, intervindo junto a Pilatos para que o corpo de Jesus fosse sepultado condignamente (Jo 19:38-42).

Examinando o primeiro versículo, concluímos que não apenas o povo, mas também pessoas representativas, como Nicodemos, procuraram o Mestre.

Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele." (Jo 3; 2).

"ESTE FOI TER" – Tomou a iniciativa de movimentar-se em busca do Senhor. Não devemos esperar que Ele nos procure.

"DE NOITE" – Pode ter sido às escondidas. Na hora em que julgou o Mestre menos ocupado, após o atendimento das multidões. A hora mais calma e oportuna, para uma palestra mais longa, nas elucidativas.

"COM JESUS" – Todos um dia teremos que ir ter com Jesus. Que aprendamos, para fazê-lo do modo mais feliz possível.

"E DISSE-LHE: RABI" – Rabi: "Meu Mestre". Título de honra dado aos doutores judeus no tempo de Jesus. Raboni (usado por Maria Madalena (Jo 20:16) é o mesmo título, porém, com sentido mais respeitoso. Aprendamos com Nicodemos e Madalena a nos dirigir ao Senhor.

"BEM SABEMOS QUE ÉS MESTRE" – Bem sabemos é plural, dando a entender que houve uma troca de idéias com alguém, talvez seus pares, antes de procurar Jesus. Revela a admiração de que o Nazareno era objeto. Buscando um mestre, devemos fazê-lo na condição de discípulo. Não só com o título, mas com a humildade correspondente.

"VINDO DE DEUS;" – Jesus é um Mestre diferente. Nicodemos que o diz, e de fato! Conhecemos mestres que se formaram nesta ou naquela faculdade. Jesus é formado na ciência divina. Com

relação à Terra, tudo sabe, tudo pode, pois é o seu construtor, responsável e coordenador. Sua autoridade se estende aos planos espirituais ligados ao nosso Orbe.

"PORQUE NINGUÉM PODE FAZER ESTES SINAIS QUE TU FAZES," – Justificativa. É muito razoável. Nicodemos, como homem esclarecido, tomando conhecimento dos feitos do Filho de Maria, assim conclui.

"SE DEUS NÃO FOR COM ELE" – E Deus estava com Jesus. Tal era a sintonia que ela iria afirmar: "Eu e o Pai somos um". (João 10:30). Não que fossem em uma só pessoa. Sintonia, repetimos, como precisamos procurar nos identificar com Jesus. *"E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim"*. (Jo 17:22-23).

"Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus." (Jo 3:3).

"JESUS RESPONDE, E DISSE-LHE:"- Respondendo a alguém, devemos ser claros, sinceros, objetivos. Nada de evasivas.

"NA VERDADE, NA VERDADE" – Jesus sempre falou a verdade. Mas qualquer afirmativa precedida dessa locução merece especial atenção. Significa: certamente, seguramente, efetivamente.

"TE DIGO" – Singular e presente, porque tal conhecimento vai chegando a seu tempo a cada um.

"QUE AQUELE QUE NÃO NASCER DE NOVO" – Reencarnar. Vidas sucessivas. Só através das múltiplas vidas o homem consegue progredir. A reencarnação explica as diversidades existentes no mundo. Aliada à lei de causa e efeito, abole o céu e o inferno. Coloca cada um recebendo segundo as suas obras. Todos com amplas possibilidades de reabilitação, em mais ou menos tempo, de acordo com a disposição de cada um. A tarefa não terminada hoje continuará amanhã. O mal hoje, amanhã ou depois será retificado. Assim, também virá a recompensa do bem. Com a reencarnação, nos sentimos solidários uns com os outros.

"NÃO PODE VER O REINO DE DEUS" – Ver é contemplar de mais ou menos perto. Com a reencarnação, já "vemos" que a paz, o entendimento, a harmonia são possíveis. Ver é divisar, não, porém, apropriar-se. Ver o reino de Deus é acordar para o fato de que ele se encontra ao nosso alcance.

A vida material está cheia de fatos que nos lembram a verdade da reencarnação. Exemplo: Tratamos um serviço com um operário. Ele vem tantos dias à nossa casa quantos forem necessários para concluí-lo. Os dias de trabalho corresponderiam às reencarnações; as noites, os intervalos passados nos planos espirituais.

"Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?" (Jo 3:4).

"DISSE-LHE NICODEMOS:" – É um homem culto quem vai falar. Acreditamos nas suas boas intenções, todavia raciocina em termos puramente horizontais. Quem procede assim, fica bitolado.

"COMO PODE UM HOMEM NASCER, SENDO VELHO? PORVENTURA PODE TORNAR A ENTRAR NO VENTRE DE SUA MÃE, E NASCER?" – Se fosse um materialista, sua argumentação era insólita, mesmo assim, porque absurda. As muitas letras em freqüentes ocasiões limitam, enquadram a criatura. No entanto, os demais tinham uma idéia mais ou menos acertada da reencarnação:

"E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" ³ *Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus".* (Jo 9:2-3);

"E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" ¹⁴ *E eles disseram; Uns, João Batista, outros Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas."* (Mt 16:13-14).

Mencionamos no início deste estudo que Nicodemos deveria ser de certa idade, porque diz: "Como pode um homem nascer, sendo velho", naturalmente referindo-se a si mesmo.

"Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus." (Mt 3:5).

"JESUS RESPONDEU" – Embora sem lógica, era uma pergunta que merecia resposta, pois denotava o desejo de instruir-se por parte do seu autor.

"NA VERDADE, NA VERDADE" – Visto acima.

"TE DIGO" – Mensagem individual. Cada qual a seu tempo.

"QUE AQUELE QUE NÃO NASCER DA ÁGUA" – Reencarnar. O corpo humano é 60% água. No seu desenvolvimento, o feto é protegido pelo líquido amniótico. O homem pode passar sem alimentar-se por longo tempo, mas se, se privar da água põe logo em risco a própria vida física.

ALEXANDRE:

"Por isso mesmo, não desconhece você (André) que, enquanto nos movimentamos na esfera da carne, somos criaturas marinhas respirando em terra firme. No processo vulgar de alimentação, não podemos prescindir do sal; nosso mecanismo fisiológico, a rigor, se constitui de sessenta de água salgada, cuja composição é quase idêntica à do mar, constante de sais de sódio, de cálcio, de potássio. Encontra-se, na esfera de atividade fisiológica do homem reencarnado, o sabor do sal no sangue, no suor, nas lágrimas, nas secreções. Os corpúsculos aclimatados nos mares mais quentes viveriam à vontade no líquido orgânico. Há verdadeiras surpresas de comparação analógica que poderíamos efetuar nesse sentido". (livro Missionários da Luz" de André Luiz – pág. 222 – psicografia de Francisco Candido Xavier).

Nascer da água, portanto, é reencarnar. Reencarnar, contudo, não vai nos tirar da posição horizontal...

"E DO ESPÍRITO" – Isto é, Nascer do Espírito, é renovar-se. Espiritualizar-se. Ora, se empenhamos nisso, quer dizer que as nossas reencarnações estão tendo um sentido profundo, sendo bem aproveitadas.

- NASCER DA ÁGUA – reencarnar, porque há muita coisa por acabar, por reajustar-se, por consertar;
- NASCER DO ESPÍRITO – porque é imperioso santificar-nos, pois muito carecemos de espiritualidade.

"NÃO PODE ENTRAR NO REINO DE DEUS" – Reencarnando apenas vemos. Reencarnando e espiritualizando-nos, entramos no reino de Deus. O que vemos se encontra fora de nós, mais ou menos longe. Entrando, quer dizer, sintonizamos, sentimos, experimentamos, nos beneficiamos.

"O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito." (Mt 3:6).

"O QUE É NASCIDO DA CARNE É CARNE" – Jesus coloca em evidência as duas naturezas que existem no homem. O corpo físico é de carne e precisa de alimento material e de todos os cuidados das coisas desse tipo.

Quando Ele ensina: "vigiai e orai", para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26:41), lembra que somos fracos, embora predispostos ao bem. Consta que, reencarnando-se, setenta por cento das possibilidades do espírito são como que eclipsadas.

"O QUE É NASCIDO DO ESPÍRITO É ESPÍRITO" – O homem é espírito reencarnado e, como tal, precisa espiritualizar-se. Para a matéria as questões materiais; para o Espírito as questões espirituais. Sem dúvida, o Espírito é o responsável, o condutor.

Assim, por desequilíbrio, há muita opulência material ao par de miséria espiritual. Muita cultura, pouca moral. Se a carne tem suas necessidades inadiáveis, o Espírito também as possui e urgentes. Cuidamos do espírito, todavia não nos esqueçamos do corpo e vice-versa, e tudo irá bem. Certamente num mundo onde as coisas materiais nos envolvem, carecemos de disposição e vigilância para zelarmos pelo Espírito.

"Não te maravilhes de te ter dito: *Necessário vos é nascer de novo.*" (Mt 3:7).

"NÃO TE MARAVILHES DE TER DITO" – A reencarnação é tão necessária, tão lógica, que devemos encarar o assunto sem admiração, com toda a naturalidade. Intuitivamente o povo a admite. Agora é o Mestre que procurado a ela se reporta.

"NECESSÁRIO VOS É NASCER DE NOVO" – Jesus passa a falar no plural, dirigindo-se a todos. Sim, todos, sem exceção precisamos renascer. Da água, para darmos prosseguimento ao que começamos e é útil. Para repararmos erros. Para consertarmos situações. Do espírito, tornando-nos melhores, nos aperfeiçoando. Se muitos não a aceitam, é porque desejam continuar como estão. A igreja Católica, por exemplo, se viesse a admitir a reencarnação, teria que abolir o céu e o inferno. Descer os santos dos altares. Jogar por terra vários dogmas, como por exemplo, os de que o Cristo e Maria, sua mãe, subiram com o corpo e alma para o céu. Corpo é corpo; espírito é espírito!

"O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." (Mt 3:8).

"O VENTO ASSOPRA ONDE QUER" – O vento assopra aqui, ali, acolá. São regulados pelos espíritos que exercem ação sobre os fenômenos da natureza.

"E OUVES A SUA VOZ" – Em certas circunstâncias, ouvimos os ruídos provocados pelo vento. Exemplos típicos são os instrumentos de sopro.

"MAS NÃO SABES DONDE VEM, NEM PARA ONDE VAI" – De fato, não sabemos onde o vento vem e para onde vai. Curioso: o Espírito que falou a Kardec de sua missão, designou-se de Zéfiro (vento suave e fresco, aragem, do ocidente).

"ASSIM É TODO AQUELE QUE É NASCIDO DO ESPÍRITO" – Todo espírito consciente sabe de onde vem, o que lhe compete fazer aqui e o que o aguarda. Contudo, quando a serviço do Senhor (individualmente ou em grupo) só lhe interessa a atuação presente, a execução da vontade divina. Não nos informa de onde vem (passado); para onde vai (futuro); mas, ouvimos a sua voz, isto é, registramos a sua presença com o concurso da mediunidade de alguém.

"Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como podes ser isso?" (Mt 3:9).

"NICODEMOS RESPONDEU, E DISSE-LHE:" – Visto acima.

"COMO PODE SER ISSO?" – Com semelhante pergunta, Nicodemos coloca em evidencia o desejo de aprender e a incapacidade de assimilar. Atualmente encontramos muitas pessoas que, à vista de problemas, de imprevistos, de expiações, gostariam de admitir a reencarnação, pois encontrariam nela a explicação razoável. Mas, não está ruim. A reencarnação é aceita por quase todos orientais (à sua maneira) a eles constituem a maior parte da população do globo.

"Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso?" (Mt 3:11).

"JESUS RESPONDEU, E DISSE-LHE:" – Visto acima.

"TU ÉS MESTRE" – Qualquer posição no mundo implica em responsabilidade correspondente. Ser professor é coisa muito seria, pois, envolve a formação e orientação de terceiros. Embora não sejamos professores, muitas vezes somos colocados em tal posição por pessoas que buscam nossos conselhos ou por aquelas a quem estamos na obrigação de orientar.

"DE ISRAEL" – A Escritura Sagrada menciona Filhos de Israel como a nação judaica. Ora ser mestre desse povo representava uma responsabilidade maior, porque acreditava num só Deus e havia recebido no seu seio, através dos profetas, numerosas mensagens e advertências de ordem superior. Dos habitantes da Terra eram os mais espiritualizados.

"E NÃO SABES ISTO?" – Pregando que Deus é justo, indispensável se tornava que admitisse a reencarnação, que explica todas as disparidades existentes em nosso Orbe. Se alguém sofre, sem motivo atual, encontramos a razão em existências pretéritas.. é muito mais razoável e lógico raciocinarmos assim do que admitirmos, diante do sofrimento de alguém, que Deus se lembrou dele...

"Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho." (Mt 3:11).

"NA VERDADE, NA VERDADE" – Visto acima.

"TE DIGO" – Mensagem individual. Quando um povo, os habitantes de uma cidade são unânimes com relação a certo principio é porque cada um, em particular, o aceitou.

"QUE NÓS DIZEMOS O QUE SABEMOS" – A sabedoria absoluta é de Deus. A maior, porém, com relação à Terra, é a de Jesus. Ele sabe e é o Mestre por excelência. E dá inúmeras provas disso.

"E TESTIFICAMOS QUE VIMOS" – E não é apenas um conhecimento intelectual. É experiência também. Tudo isso lhe confere uma autoridade ímpar.

"E NÃO ACEITAI O NOSSO TESTEMUNHO" – A nossa posição é lamentável. Quantos têm ouvido e colocado em prática as palavras de Jesus abreviam a própria evolução e encontram o caminho da paz e da felicidade legítimas. Peçamos a Deus coragem e força para modificarmos o nosso estado íntimo com relação ao Divino Mestre.

"Se vos falei de coisas terrestres e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?" (Mt 3:12).

"SE VOS FALEI DE COISAS TERRESTRES" – Abordando a reencarnação, o Nazareno (de fato) está tratando de coisas materiais, que dizem respeito à Terra.

"E NÃO CRESTES" – Ora, se somos incapazes de crer, no que concerne às coisas materiais, com as quais convivemos e que podemos sentir e avaliar, como iremos crer se Ele passar ao relato das coisas espirituais? É a pergunta oportuna que a seguir se faz:

"COMO CREREIS, SE VOS FALAR DAS CELESTIAIS?" – Será muito mais difícil, exigirá muito mais de cada um. E o Mestre não foge aos ensinamentos da Didática mais avançada, partindo do conhecido para o desconhecido, do objetivo para o subjetivo, do material para o espiritual... Fica para nós a lição.

Ao tentarmos transmitir algo espiritual a alguém, busquemos para ponto de partida coisa material, ao alcance de todos. Com Natanael (um dos apóstolos) Jesus agiu assim:

"Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel. ⁵⁰Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás. ⁵¹E disse-lhe: Na verdade, na verdade, vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem." (Jo 1:49-51).

Belo Horizonte, 26-12-1979.

=//=

58 – O CONSOLADOR PROMETIDO

João 14:15-17,26;
João Ferreira de Almeida – RC:
Evangelho Segundo o Espiritismo-

/=/FALTOU ESTA PALESTRA=/=/

=//=

59 – A FIGUEIRA QUE SECOU

Marcos 11:12-14, 20-23;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
Capítulo 14 – itens 8,9 e 10;

¹² *E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, Jesus teve fome. ¹³ E vindo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos. ¹⁴ E Jesus, falando disse à figueira: Nuca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isto". (Mc 11:12-14);*

²⁰ *E eles passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes. ²¹ E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre eis que a figueira que tu amaldiçoaste se secou. ²² E Jesus respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus. ²³ porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo que disser lhe será feito." (Mc 11:12-14;20-23).*

- LOCAL: Estrada que liga Betânia a Jerusalém, de cerca de 3 km;
- ÉPOCA: Na segunda-feira, após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, que se deu no dia anterior.

"E, NO DIA SEGUINTE" – Novo dia, novas atividades. Continuidade de trabalho. Tudo acaba e algo novo começa. Reencarnação. Nova oportunidade. Novo tempo.

"QUANDO SAIRAM" – Por melhor que seja o lugar ou a situação, chega o momento em que nos vemos obrigados a mudar. A vida é de mudança e renovação permanente.

"DE BETÂNIA – "Casa do aflito". Segundo outros: "Casam de tâmaras". Aldeia onde residiam Marta, Maria e Lázaro, amigos de Jesus, em cuja casa o Mestre costumava hospedar-se. (ver João 11).

"JESUS" – Modelo e Guia da humanidade. Construtor e supervisor da Terra. Senhor e Mestre. Amigo e Médico. Como nós, filho de Deus. Nosso irmão, porém muito, muito mais evoluído.

"TEVE FOME" – Há vários tipos de fome. Fome de alimento material. A alimentação varia da grosseira ao fluido. André Luiz nos fala que o dia que o nosso organismo físico assimilar o hidrogênio existente no ar que respiramos poderemos dispensar todo tipo de alimento material.

Fome, anseio de realizar a obra do Pai. De que os homens colocassem em prática os seus ensinamentos, libertando-se do erro. *"A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra." (Jo 4:34).*

Em raras ocasiões, temos experimentado um pouco disso, quando num estudo edificante, num trabalho construtivo, não sentimos fome. Somos como que alimentados pela permuta de fluidos e dos que recebe mos do Alto, por estarmos empenhados em fazer a vontade divina.

"E vindo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos." (Mc 11:13).

"E VENDENDO DE LONGE" – Temos olhos para enxergar, não somente perto. Não podemos nos satisfazer com uma visão imediata. Muita coisa boa está distante, precisamos ter "olhos" para registrá-las também. Como percebemos, trata-se de um fato e não de uma parábola.

"UMA FIGUEIRA" – Por causa do clima, a figueira ali se desenvolvia muito. A figueira e a parreira não dão flores, mas diretamente os frutos. Ela representa o espírito humano, encarnado ou desencarnado.

"QUE TINHA FOLHAS" – Vitalidade, recursos. Podemos encarar a figueira como o médium, a dona de casa, o pai de família, o medico, o estudante, o empresário... Todos com mais ou menos possibilidades, sendo justo que deles se espere algo.

"FOI VER" – Jesus não ficou na suposição. Para constatar só de perto. Movimentação com objetivo definido.

"SE NELA ACHARIA" – O uso do tempo condicional revela o respeito pelo livre-arbítrio. Poderia achar ou não. Mesmo o bem não podemos impor.

"ALGUMA COISA" – Não pensou em figos. "alguma coisa". O mínimo em face do muito que a figueira poderia oferecer. No relacionamento com o próximo, contemos com pouco e diversificado, para haver opção de procedimento da parte dele.

"E, CHEGANDO A ELA" – Para averiguar só de perto. Em contato com a pessoa. Nada de juízos apressados. E aprendemos também que quem precisa deve procurar.

"NÃO ACHOU SENÃO FOLHAS" – De uma árvore ornamental podemos esperar beleza e frutos. De uma árvore frutífera queremos frutos. O homem não se encontra no mundo para embelezá-lo, mas para ser produtivo.

"FOLHAS" – Enfeites. A ostentação, a vaidade, a presunção podem ser como "folhas" no espírito humano. Não dando frutos, demonstrava egoísmo, preguiça, comodismo, indiferença aos próprios objetivos.

"PORQUE NÃO ERA TEMPO DE FIGOS" – A figueira tem o seu tempo, embora possa dar frutos temporários. O espírito, porém, não pode depender do tempo. Ele que deve gerar o tempo e as circunstâncias.

"O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado," (Mc 2:27);

"Ser bom quando tudo está favorável não é vantagem. "Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos, também, o mesmo?"(Mt 5:46);

"E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos, também, assim?" (Mt 5:47);

"Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer." (Lc 17:10).

Importante termos fé entre materialistas. Sermos pacíficos entre agressivos. Confiantes entre descrentes... Ter palavras equilibradas, pensamentos nobres, atitudes compreensivas, gestos conciliadores numa atividade espírita é fácil. Difícil é continuarmos assim, quando retornamos ao cotidiano, ao convívio de quem pensa diferente e exige testemunhos... quanto mais frutos o espírito der fora do tempo melhor. Frutos que alimentam. Figos da figueira. Boas obras do homem.

"E Jesus, falando disse à figueira: Nuca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isto". (Mc 11:14);

"E JESUS FALANDO DISSE:" – Muitas vezes a gente fala e não diz nada. Sem conteúdo, sem mensagem. A gíria atual ressuscitou a expressão:

"Falou e disse". "Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo," (Mt 12:36).

Não é a palavra ofensiva, de julgamento, de crítica, de ironia, de maledicência. É a palavra supérflua, dispensável. Aquela que, em última hipótese, representa perda de tempo e de energia, para quem ala a que ouve.

"DISSE À FIGUEIRA" – Um vegetal não iria ouvi-lo. Falou na ocasião aos espíritos que exercem ação na natureza (O Livro dos Espíritos – itens 536 e seguintes).

"NUNCA MAIS COMA ALGUÉM FRUTO DE TI" – Com relação a cada pessoa, ao invés de pensarmos no Cristo externo (agindo de fora pra dentro), devemos imaginar a ação do Cristo interno (de dentro para fora). O Cristo agora é o pouco de bem que trazemos em nosso íntimo. Numa reencarnação ou (mais comumente) no intervalo de duas, o espírito que se conscientiza dos próprios fracassos, solicita medidas corretivas, ainda que mutiladoras de membros ou de faculdades. Ele sente e entende o ensinamento do Mestre contido em Mt 5:29-30.

A figueira não tinha figos, mas apresentava frutos: da preguiça, do personalismo, da ostentação, da vaidade, do amor próprio, do egoísmo, do comodismo... O homem ativo no bem dá bons frutos. Ativo no mal dá maus frutos. Inativo ainda dá maus frutos, maus exemplos, deixando de aproveitar a vida, o tempo e as oportunidades que Deus coloca à sua disposição. Dando maus exemplos, torna-se responsável por desencaminhamentos. Não lhe concedendo novos ensejos de influir para o mal, o Jesus interno age com caridade. É o livre-arbítrio tolhido de quem abusa, para evitar problemas maiores.

"E OS DISCÍPULOS" – Discípulo é quem se coloca no estado de aprendizado, reconhecendo as próprias carências e limitações. Por isso mesmo, precisa ser humilde.

"OUVIRAM ISTO" – Revelam-se atentos, a ponto de ouvirem. É pelos sentimentos físicos e espirituais que vamos ampliando conhecimentos.

"E eles passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes." (Mc 11:20).

"E ELES" – Novamente, juntos, Jesus e os discípulos. Apesar de sua evolução, o Mestre não desprezou a companhia daqueles que nem sempre o entendiam. Eles, por sua vez, não obstante a diferença evolutiva continuavam juntos do Senhor. Dedicção. Perseverança.

"PASSANDO PELA MANHÃ" – Outro dia. Mesmo trajeto de Betânia para Jerusalém. Às vezes, a vida nos conduz aos mesmos lugares, contudo sempre em circunstâncias diferentes. E há sempre um motivo, daí a necessidade de vigilância para identificá-lo.

"VIRAM QUE" – A despeito do cenário familiar, os discípulos continuavam atentos, tanto que viram. Inicialmente ouviram (versículo 14). Ver e ouvir. Lembra o audiovisual.

"A FIGUEIRA SE TINHA SECADO" – Secar, murchar, definhar. Ausência de vitalidade. Possibilidades de que já não desfrutava mais. O que temos e não usamos para o bem ou deixamos inativo acabamos perdendo. A capacidade não utilizada se atrofia. No ócio a ferramenta se enferruja.

"DESDE AS RAIZES" – De dentro para fora. O Mal extirpado pela base. É o próprio espírito consciente que aceita as limitações necessárias ao seu reajuste. E elas são efetivadas no perispírito, antes da reencarnação.

"E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre eis que a figueira que tu amaldiçoaste se secou." (Mc 11:21).

"E PEDRO" – Irmão de André. Filho de Jonas. Barjonas – o prefixo BAR significa "filho de". "Quando Pedro se mostrava fraco ou vacilante, Jesus se dirigia a ele pelo nome original, SIMÃO, antes do nome PEDRO que significa ROCHA." Com Tiago e João presenciou todos os fatos mais notáveis da vida de Jesus, como "A transfiguração", "Jesus em Getsêmane".

O Evangelho de Marcos constitui "As recordações de Pedro". Escreveu duas epístolas. Pescador, casado, mais idoso e experiente, cheio de entusiasmo.

"LEMBRANDO-SE, DISSE-LHE:" – Continua o processo do aprendizado: ouviram (versículo 14); viram (versículo 20); lembrando-se, quer dizer se fixou a lição; disse-lhe, ato de externar algo relacionado com a lição.

"MESTRE" – "Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou." (Jo 13:13). Mestre porque tem tudo a ensinar. Senhor porque dispõe de toda autoridade junto de nós na Terra. "É-me dado todo o poder no céu e na terra." (Mt 28:18). Na Terra e no céu, isto é, plano espiritual ligado ao nosso Orbe.

"EIS QUE A FIGUEIRA" – Representativa do espírito humano, embora o fato concreto tenha acontecido.

"QUE TU AMALDIÇOASTE" – Amaldiçoar: abominar, execrar, reprovar, condenar, detestar. Ora, o Cristo interno, na alma imortal, tem que amaldiçoar tudo quanto dificulte a evolução, o aperfeiçoamento do espírito. Devemos ser tolerantes com erros alheios, não com os nossos, senão eles crescem e se multiplicam, comprometendo-nos as reencarnações.

"SE SECOU" – *"Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam ao fogo, e ardem."* (Jo 15:6).

Jesus se compara à videira (árvore que também não dá flores) e que lembra o processo de aperfeiçoamento do espírito (ver "Prolegômenos" em o Livro dos Espíritos

- Não estar em Jesus – falta de integração com o Mestre, no trabalho;
- Lançado fora – das oportunidades no ambiente favorável;
- E secará – corte das faculdades e possibilidades;
- E os colhem – providências pelas entidades que supervisionam a nossa vida. Decorrências da própria lei de causa e efeito;
- Lançam no fogo – da purificação;
- E ardem – só há fogo enquanto existe combustível, no caso, o mal e imperfeição a serem purificados.

"E Jesus respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus." (Mc 11:22).

"E JESUS, RESPONDENDO, DISSE-LHES:" – Todas as perguntas merecem resposta. O Mestre só deixou sem resposta Pilatos, quando lhe perguntou: "Que é a verdade?", porque ela varia de conformidade com o entendimento de cada um.

"TENDE FÉ EM DEUS" – Imperativo. À primeira vista, parece que tal afirmativa nada tem a ver com o assunto anterior. O Nazareno, porém, assim cortava a seqüência de pensamentos negativos de que os discípulos poderiam ser tomados. Eles entenderam que a figueira, no caso, representava o espírito humano. Examinando-se e percebendo as próprias deficiências, imaginavam o que poderia acontecer-lhes. Por isso, precisavam de fé em Deus para superarem os impedimentos. Nada de pessimismo. Trabalho, sim; muito trabalho, perseverança e confiança.

"porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo que disser lhe será feito." (Mc 11:23).

"PORQUE EM VERDADE VOS DIGO" – Verdadeiramente. Quando Ele usa a expressão: em verdade, em verdade... é como se fosse enunciar uma verdade superlativa, uma lei. Ver João 1:51, 3:5, 14:12.

QUE QUALQUER" – Sem exceção, sem distinção.

"QUE DISSER" – A palavra vem anteceder pelo sentimento e pelo pensamento, daí a sua força. Constitui a manifestação de um desencadeamento de energias.

"A ESTE MONTE" – Qualquer dificuldade, qualquer empecilho, de ordem material, psicológica ou moral. O pronome demonstrativo este, se refere ao que está próximo. O problema que enxergamos à distancia pode até nem se efetivar. Na prece dominical (do Senhor), Jesus nos ensina a pedir: "o pão nosso de CADA DIA nos dar HOJE". (Mt 6:11). Ainda no Sermão do Monte, lembra: "Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal." (Mt 6:34).

"ERGUE-TE E LANÇA-TE NO MAR" – A fé está ou precisa estar presente em todos os atos da vida. Para aplainarmos um monte, carecemos de fé em engenheiros, em técnicos, em equipamentos, em operários. Usamos um ônibus, porque confiamos no motorista e no veículo. Comemos porque confiamos no nosso aparelho digestivo. Quanto mais consciente a fé mais operante.

"ERGUE-TE" – Porque o problema, o impedimento precisa ser deslocado.

"E LANÇA-TE NO MAR" – A terra retirada da elevação é indispensável para nivelar a depressão. O mar lembra conjunto de pessoas, muitos reencarnados. Ora, a ostentação de que nos despojamos pode ser útil a alguém que passará a fazer o bem só para aparecer. A vaidade que alijamos do nosso ser igualmente servirá àquele que (tocado pela vaidade) procura a limpeza corporal e do vestuário.

"E NÃO DUVIDAR EM SEU CORAÇÃO" – Coração lembra sentimento. A força mais íntima e que a tudo antecede.

"MAS CRER QUE SE FARÁ AQUILO QUQUE DIZ" – Nova referencia à fé. Certa vez Jesus afirmou: "... porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e há de passar; e nada vos será impossível." (Mt 17:20).

"MOSTARDA" – Da mostardeira, planta medicinal e comestível. Mostarda, estímulo. Era uma das menores sementes então conhecidas. Mas na semente temos a árvore em potencial. A semente é viva e manifesta a vida, desde que lhe ofereçamos ambiente favorável. Arroz retirado das pirâmides e plantado em campos da Europa (mais de dois mil anos depois) germinou, desenvolveu-se normalmente e frutificou. Nossa fé precisa ter vida em si mesma. No clima da prece, deve ter condições de dar resultado.

"TUDO O QUE DISSER LHE SERÁ FEITO" – Lei de causa e efeito. O resultado é sempre posterior, decorrente, mas de igual natureza.

Belo Horizonte, 3-5-1980.

60 – ESTE É O ELIAS QUE HAVIA DE VIR

Mateus 11:12-15;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capitulo 4 – item 10, pág. 91;

"¹²E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele. ¹³ Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. ¹⁴E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. ¹⁵ Quem tem ouvidos para ouvir ouça." (Mt 11:12-15).

"E, DESDE OS DIAS DE JOÃO BATISTA ATÉ AGORA" – Por ordem de Herodes Antipas, João estava encarcerado na prisão do castelo de Maqueronte, situado num rochedo a leste do Mar Morto. Ele era o percursos. Veio preparar os caminhos para que a semente do Evangelho chegasse aos corações dos homens e aí germinasse e frutificasse. Apesar de sua importante missão, ainda se encontrava dentro da lei da justiça. Mencionado-o "ATÉ AGORA, Jesus se referia a sua presença na Terra, trazendo a revelação do Amor. Antes, Deus era o Senhor dos Exércitos; agora, é o Pai justo e bom. O agora para nós pode já ter acontecido, estar chegando ou pertencer ainda ao futuro. A simples presença do Mestre junto de nós representa muito, porém muito mais significará a partir do instante que Ele passar em nosso coração.

"SE FAZ VIOLÊNCIA AO REINO DOS CÉUS" – Segundo aprendemos na Doutrina Espírita, reino dos céus é estado de alma. Consciência tranqüila, coração pacificado. Ora, para se conquistar isso, quanta violência! Jejuns, abstinências, sacrifícios. Mortes de animais e até de seres humanos...

"E PELA FORÇA SE APODERAM DELE" – Sim, pra toda aquela violência era indispensável a força. Mas, apesar de toda a violência ao próprio corpo físico e do desrespeito da integridade dos corpos de animais diversos, inclusive da morte do semelhante em holocaustos, quem com as melhores intenções (dentro do seu entendimento) a isso se entregava estava bem.

A Bíblia Sagrada, traduzida segundo os originais hebraico e grego, apresenta o versículo de modo mais claro: "Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado à força, e os que se esforçam, são os que o conquistam".

"Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João." (Mt 11:13).

"PORQUE TODOS OS PROFETAS" – O profeta do Velho Testamento é o médium da atualidade. Como instrumento, procurava rememorar a Lei, sendo portador de avisos, mas tudo centro da justiça. Profeta ontem médium hoje. Médium é o portador de mediunidade. "A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem. Todo aquele que sente num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por esse fato, médium". "O Livro dos Médiuns" questão 159. O médium constitui-se numa ponte de ligação entre os dois planos de vida: o plano físico e o plano espiritual. Os tipos de mediunidade são numerosos e variados, como de: psicografia, psicofonia, vidência, clarividência, audiência, clariaudiência, efeitos físicos, desdobramento, premonição...

Os profetas do Antigo Testamento exerceram várias mediunidades, destacando-se entre elas a premonição, isto é, a revelação de acontecimentos futuros. Quase toda a sua atividade tinha em vista advertir. Ora se o povo advertido "mudasse de vida", o previsto deixava de se verificar, exigindo, por isso mesmo, grande renúncia e espírito de sacrifício por parte dos profetas, o que lhes exigia uma fé muito robusta. A esse respeito o caso de Jonas é clássico e quem quiser poderá reportar-se a ele, pois, é um dos livros do "Antigo Testamento".

"E A LEI" – Encontrada no "Pentateuco", os cinco primeiros livros da Bíblia, e seu desenvolvimento, de autoria de Moisés, um grande médium e excelente legislador. Temos o Decálogo ou os Dez Mandamentos, de origem divina, trazidos por JEOVÁ, que não é Deus, mas um dos guias do povo hebreu. Jesus confirmou a Lei e, em diversas ocasiões se reportou a ela. "Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir." (Mt 5:17). A legislação mosaica, por sua vez, vem sofrendo a ação da evolução de todos e de tudo, com a renovação das pessoas e, em consequência, dos seus costumes.

"PROFETIZARAM ATÉ JOÃO" – João, o Precursor. Filho de Zacarias e Isabel, seis meses mais velho do que seu primo Jesus. "Os profetas e a lei profetizaram até João", porque tudo até então só em parte tinha sido posto em prática, não passando, em muitos aspectos, de premonições, de coisas para o futuro, de ideal para o porvir. Caberia a Jesus dar total cumprimento e numa feição espiritualizada a tudo. Eles falavam de futuro e o futuro é o próprio Mestre, na sua condição de Filho do homem, isto é, como produto da evolução humana, já a caminho da angelitude. Jesus é para nós o ideal no presente, a personificação (pela vivência) da própria lei e dos profetas. Por isso, eles já não profetizam mais, porque em Jesus já se consubstanciaram como realidade, tanto que ele assevera: "Porque eu vos dei o exemplo, a fim de que , como eu vos fiz, façais avós também". (Jo 13:15).

"E A LEI PROFETIZARAM ATÉ JOÃO" – Até João inclusive. À medida que a nossa mente e nosso coração forem se abrindo para a revelação do Amor, este substituirá a justiça. Não é, porém, uma realização de fora pra dentro, todavia, de dentro para fora. Desse modo, só quando sentirmos o Evangelho.

"E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir." (Mt 11:14).

"E SE QUEREIS DAR CRÉDITO" – Se quereis acreditar... A aceitação da reencarnação, embora explicando todas as diversidades existentes no mundo, implica em sérias alterações em nossa vida, na nossa maneira de ser. A mais importante: passar a só fazer o bem, para ter o bem ainda nesta ou noutras reencarnações. Daí a prudência de Jesus. Ele sabe de nossas resistências a esse princípio essencial...

"É ESTE O ELIAS QUE HAVIA DE VIR" – Sua vinda fora predita: *"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor."* (Malaquias 4:5).

Uma prova inconteste da reencarnação na palavra do Senhor. Esse princípio se revela pelas reminiscências que alguns trazem de vidas pretéritas. Leon Denis autor de várias obras espíritas, afirmava que tinha o terrível privilégio de conhecer as suas existências passadas. Contudo, não é só por isso. Também pela facilidade de certas pessoas em aprender determinadas coisas, dando a entender que estão apenas recordando. Pelas simpatias e antipatias á primeira vista. Vendo ricos ao lado de pobres, doentes ao lado de sadios, inteligentes ao lado de brancos, aceitamos a reencarnação ou admitimos que Deus não é justo.

"Quem tem ouvidos para ouvir ouça." (Mt 11:15).

Geralmente ouvimos o que nos interessa. Entretanto, para ouvir e compreender a lição do Mestre sobre a reencarnação, além do interesse, precisamos dispor de evolução, de entendimento.

A propósito, encontramos pessoas que dizem que gostariam de aceitar a reencarnação, porque seria mais fácil e racional compreender certos fatos... E não conseguem. Outras, que nem são espíritas, nem participam de qualquer seita que ensine a reencarnação, naturalmente a aceitam, o que constitui uma conquista evolutiva.

Se temos condições de ouvir, que procuremos registrar os ensinamentos do Senhor. Que procuremos examinar a vida com o auxílio da reencarnação, e saberemos nos orientar melhor e melhor examinar as ocorrências cotidianas. Sobre este versículo, no livro Palavras de Vida

Eterna, de Emmanuel, psicografia de F C Xavier, temos excelente pagina do capítulo 72, intitulada "Ouvidos", cujo estudo aconselhamos.

Belo Horizonte, 30-12-1979.

=///=

61 – JÓ E A REENCARNAÇÃO

Jô 14:10, 14;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Capítulo Segundo o Espiritismo-
 capítulo 4 – item 14, pág. 92;

¹⁰ *Mas, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então, onde está? ¹⁴ Morrendo o homem, porventura, tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança".* (Jô 14: 10,14).

"MAS, MORTO O HOMEM, É CONSUMIDO" – Ocorrendo a morte física da criatura, seu corpo material é enterrado ou cremado, com a decomposição dos elementos que o compunha. É um fenômeno de transformação dentro da vida.

"SIM, RENDENDO O HOMEM O ESPÍRITO" – Render ou entregar. Jô, cerca de 1500 anos a.C., já admitia as duas naturezas no homem, uma material, outra espiritual. De fato, a criatura se constitui de espírito e matéria. O primeiro prevalece; a segunda se transforma.

O homem consta de três elementos: o espírito, o perispírito (de matéria semi-material e que possui todos os órgãos do corpo físico, ligados a esse por um cordão fluídico, o qual é referido por Salomão, no Eclesiastes 12:6, como a "cadeia de prata").

Com relação à morte do corpo físico, os cientistas discutem. Para muitos ela ocorre com a parada do coração, para outros, quando o cérebro deixa de funcionar.

O desligamento do cordão fluídico demora mais ou menos. Há casos de o espírito ainda continuar cativo mesmo depois de enterrado o corpo.

Para termos uma noção exata do perispírito, basta lembrarmos que, quando sonhamos, as pessoas que se vêem ou se encontram deixaram os corpos físicos nas respectivas camas e ali se encontram espíritos e perispíritos, porque, sem esse invólucro, o espírito é invisível para nós.

"ENTÃO ONDE ESTÁ?" – É uma pergunta válida. Para muitas religiões, o espírito passa a dormir, aguardando o juízo final. Para outras, vai para o céu ou para o inferno. Cada uma aceita a imortalidade a seu modo. Para os espíritas, a vida continua. Cada um vai para planos correspondentes ao próprio estado espiritual. Prevalece a sintonia.

A parábola do rico e Lázaro nos dá uma noção exata disso: *"E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado."* (Lc 16:22).

"Morrendo o homem, porventura, tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança". (Jô 14:14).

MORRENDO O HOMEM, PORVENTURA TORNARÁ A VIVER?" – As perguntas de Jô não expressam dúvida. São formuladas para mais evidenciar a certeza na imortalidade da alma. Com as perguntas, ele favorece aos materialistas o perfeito entendimento da questão.

"TODOS OS DIAS DE MEU COMBATE ESPERARIA" – Jô viveu dias alegres e tristes, de opulência e miséria. Mas, não perdeu a confiança. Perseverou e estaria a perseverar nas lutas. De acordo com o ensinamento de Jesus: *"Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo."* (Mt 10:22).

Tiago recorda Jô: *"Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jô, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso."* (Tiago 5:11).

"ATÉ QUE VIESSE A MINHA MUDANÇA" – Jô se refere à transformação decorrente da morte física, quando o espírito se liberta do corpo denso e retorna ao plano espiritual. A convicção da imortalidade da alma é muito consoladora e estimulante, pois nos assegura que a nossa luta, o nosso sacrifício, o nosso esforço não são vão.

Por outro lado, se submetido a duras provas, a mudança decorrente da desencarnação tudo pode transformar. Pode, às vezes, mudar até a condição de um povo, como, por exemplo, a morte de um ditador.

Qualquer que seja a nossa situação perseveremos no bem. Se algo está difícil pode mudar quando menos se espera. Que possamos desencarnar em paz, na certeza de que fizemos pouco, mas o que estava ao nosso alcance.

"JÓ" – Famoso patriarca residente na terra de Hus, célebre pela sua riqueza e pela sua miséria, e também por sua paciência e temor de Deus.

Sua historia é contada no livro que traz o seu nome e figura entre os livros sapienciais do Antigo Testamento.

Belo Horizonte, 31-12-1979.

=//=

62 – A REENCARNAÇÃO NO VELHO TESTAMENTO

Isaías 26:19;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capitulo 4 – item 12 pág. 92;

"Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos." (Is 26:19).

"OS TEUS MORTOS VIVERÃO" – Afirmativa de que o Espírito, após a morte do corpo físico, continua vivo. Que ele subsiste, após a destruição do veículo material. Assim, eles podem interferir em nossa vida, ajudando ou prejudicando, conforme a sua situação.

"OS TEUS MORTOS RESSUSCITARÃO" – Não apenas o Espírito continua vivo, mas volta, reencarna tantas vezes quantas forem necessárias. A tendência é de os espíritos mais evoluídos permanecerem mais tempo no plano espiritual, enquanto os menos espiritualizados retornam mais cedo à carne.

"DESPERTAI E EXULTAI" – Despertar é acordar para esta verdade. Exultar é experimentar uma alegria que parte do íntimo e se exterioriza. Ambos os verbos estão no imperativo.

"OS QUE HABITAIS NO PÓ" – Nós que habitamos na Terra. Mundo de provas e expiações e, portanto, identificados com ele. Por isso, se despertamos, há motivo para alegria, porque a luta não é vã. De tudo resta um aprendizado. Existe sempre a oportunidade de reparar os erros do pretérito, de repetir as lições até aprendê-las.

E a família espiritual vai crescendo, a cada nova reencarnação. Por muito ruim que seja a nossa atual situação, contamos com a vida, o tempo e as oportunidades, no curso das reencarnações para nos corrigirmos. Não queremos dizer com isso que podemos adiar o que precisa ser feito hoje.

"PORQUE O TEU ORVALHO SERÁ COMO O ORVALHO DAS ERVAS" – Orvalho é o vapor atmosférico que se condensa e depõe gotinhas durante a noite. De extrema utilidade para as plantações. Entendemos o nosso orvalho como as lágrimas de um coração arrependido do erro que, assim, se prepara para, em novas reencarnações, levar a efeito as retificações indispensáveis.

"E A TERRA LANÇARÁ DE SI OS MORTOS" – Porque aqueles que vão despertando e aceitam o princípio da reencarnação reencontram os que partiram, quer reencarnados, quer em comunicações, através dos médiuns. No plano espiritual, durante o sono do reencarnado e, finalmente (ainda no plano espiritual), quando todos desencarnados, se há sintonia entre eles.

Um espírito que aninha o ódio no seu coração, um suicida, porque violentou a lei da vida, pode sentir-se um morto-vivo, contudo só por algum tempo, pois, mais cedo ou tarde, dali será lançado, isto é, sairá de tal situação.

Certos de que podemos reencarnar e, portanto, dar continuidade ao trabalho do nosso próprio aperfeiçoamento, devemos nos sentir felizes e grados à Divindade por mais esta expressão de misericórdia.

"E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." (Jo 5:29).

Belo Horizonte, 30-12-1979.

=///=

-o-

63 – JESUS ABENÇO A OS MENINOS

Marcos 10:13-16;
João Ferreira de Almeida – RC
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 8 – item 2, pág. 153;

13 *E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhos traziam. 14 Jesus, porém, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus. 15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele. 16 E, tomando-as em seus braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou.*" (Mc 10:13-16).

"E TRAZIAM-LHE" – Na impossibilidade de virem, eram conduzidos. O Evangelho não indica por quem, dentro do princípio de que a caridade deve ser realizada, conservando-se o agente no anonimato. Eram várias. Podemos deduzir que se tratava de gente piedosa, voltada para o bem e que depunha fé no Senhor. Quantos, na presente reencarnação, têm procurado nos encaminhar? E até conjugam os esforços. E o interesse não é apenas da parte dos encarnados, dos desencarnados também, cuja presença e nomes, freqüentemente, ignoramos. É a Divina Misericórdia que age assim, através dos homens e até do sofrimento, se exigimos processos dolorosos para o nosso despertar.

"MENINOS" – Não somente na idade física. Menino pode ser encarado como o carente em qualquer sentido. Assim, há meninos com relação a nós e nós o somos relativamente a outros, mais esclarecidos, mais experientes, mais evoluídos.

"Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento." Paulo (I Co 14:20).

Por outro lado, devemos nos colocar na condição de meninos: humildes, reconhecendo as próprias deficiências, dependentes de Deus, nosso Pai e Criador. E, realmente, somos crianças ainda no que se fere às questões espirituais.

"Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo." (I Pe 2:2).

"PARA QUE" – Finalidade, objetivo, propósito. Tudo que fazemos tem um intuito. Verificar se ele é verdadeiro, bom e útil. Se não corresponder a todos esses três itens, não convém perseverar, insistir.

"LHES TOCASSE" – O hábito de impor as mãos, de abençoar é antigo:

O velho Jacó pôs as mãos sobre a cabeça dos filhos de Jose, dando-lhes lugar entre os seus filhos..." (Gênesis 48:5-20).

À luz da Doutrina dos Espíritos, devemos ver o assunto como o emprego do passe, amplamente utilizado em nossos meios e no plano espiritual.

"Amigo, o passe é transfusão de energias fisiopsíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício." Emmanuel – Segue-me! – capítulo o Passe.

"É o equilíbrio ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos."; "... assepsia no que tange ao Espírito."; "um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual." André Luiz capítulo 55 do livro Opinião Espírita.

Para o passista, o passe é, acima de tudo, sublime oportunidade de trabalho, em que, o cooperador dedicado muito pode fazer na extensão do bem com Jesus. Ao impor as mãos, precisamos agir com a mente e o coração, oferecendo o melhor ao semelhante. Se possível, conhecer algo relacionado com o passe, se pretendemos atuar nesse setor.

"MAS" – Porém, todavia, contudo. Conjunção. Objeção, dificuldade, estorvo. É como se a linha do pensamento tivesse um sentido e o "mas" a represasse, dando-lhe outra direção.

"OS DISCÍPULOS" – Aluno, estudante, aprendiz. Todos nós procuramos nos matricular na Escola do Evangelho, cujo Mestre é Jesus. Organizador da Terra. Guia e Modelo para o homem. Apóstolos foram doze. Mais tarde Matias (Atos 1:15-26), substituiu Judas Iscariotes. Paulo foi considerado o apóstolo dos Gentios. Não pode faltar aos discípulos a humildade, para melhor aprendizado.

"REPREENDIAM" – Censuravam, advertiam, transformavam-se em obstáculos. Provavelmente, julgando a missão de Jesus muito importante, achavam que ela não dispunha de tempo para as crianças. O Nazareno, entretanto, demonstrou que tinha tempo para elas e ainda transformou o acontecimento em motivo de lição para todos. Trazendo o ensinamento para os nossos dias, quantas vezes temos impedido os outros de levarem os carentes até Jesus? Ora criando-lhes problemas, exigências, ora afastando-os com maus exemplos.

Às vezes, de modo à primeira vista razoável, como: Para freqüentar o Centro Espírita, você precisa deixar de fumar, de comer carne, de beber. Ora, se a pessoa conseguir tudo isso antes de vir, ela não precisa do Centro Espírita, pois é aqui, estudando e aprendendo no convívio dos demais que ela irá haurir forças para a transformação.

"AOS QUE LHOS TRAZIAM" – O verbo no pretérito imperfeito dá a entender que não se trata de um passado consumado, mas que, apesar de tudo, continuavam trazendo. Na realidade é assim: não obstante todos os obstáculos que colocamos no caminho, principalmente, com uma conduta menos adequada, prossegue o esforço das pessoas de boa vontade e dos Amigos Espirituais.

"Jesus, porém, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus." (Mc 10:14).

"JESUS" – Já estudado.

"PORÉM," – Ver "MAS"; é do grupo: e, nem, mas, porém, todavia, contudo.

"VENDO ISTO" – O Mestre estava e continua atento. Se mais vezes nós nos lembrássemos de que somos vistos, talvez o nosso comportamento se mudasse para melhor mais depressa. Os espíritos mais elevados têm acesso à nossa mente e ao nosso coração também. São testemunhas de tudo.

"INDIGNOU-SE" – Muito difícil entender-se nesse termo, pois estamos habituados às indignações dos homens, nem sempre justas e muitas vezes descontroladas. A falta de outra maneira de escrever, o vocábulo que registrar a reação do Filho de Maria em face das dificuldades estabelecidas pelos próprios apóstolos e discípulos, quando eles deveriam ser os primeiros a mais cooperar. É o caso de nos perguntarmos como temos agido.

"E DISSE-LHES:" – O Mestre não se limitou à reação. Logo esclareceu.

"DEIXAI" – Imperativo. Que eles não se tornassem obstáculos. Se não podemos levar que, ao menos, não atrapalhemos.

"VIR" – Todos estão vindo. Mais ou menos depressa, de acordo com a disposição e esforço de cada um.

"A MIM" – Indispensável averiguarmos se estamos indo para Ele, isto é, para o bem, para o melhor. Se constatamos que outra tem sido a nossa direção, é sempre tempo de retificar.

"OS PEQUENINOS" – Visto acima;

"E NÃO OS IMPEÇAIS" – Como já vimos, podemos impedir, criando problemas, estabelecendo condições, dando maus exemplos, já que, com a nossa conduta, devemos antes incentivá-los.

"PORQUE DOS TAIS" – Porque de criaturas semelhantes, que se colocam nesse estado, pertence a vitória.

"É O REINO DE DEUS" – Pela sua modéstia e simplicidade, quem se faz criança se capacita para conquistar o reino de Deus, em que impera a paz que supera todo o entendimento. Não é lugar, mas estado de alma.

"E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência exterior. 21 Nem dirão: Ei-lo aqui, ou, ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós." (Lc 17:20-21); ou "... o reino de Deus está dentro de vós." Na versão católica de Figueiredo;

"Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." Paulo (Rm 14:17).

"Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele." (Mc 10-15).

"EM VERDADE" – Tudo que Jesus ensina é verdade. Se algo nos parece errado, acabamos verificando mais tarde que o erro era de nossa interpretação. Usando a expressão "na verdade, em verdade", Ele quer nos falar de uma verdade "maior", se assim podemos dizer.

"VOS DIGO QUE" – Jesus não fala por falar. Quando o faz, é para transmitir algo. Ela fala e diz. Prestemos atenção.

"QUALQUER" – Sem distinção de pessoa. Não importa a religião. Até aquele que se diz seu seguidor precisa satisfazer tal condição.

"QUE NÃO RECEBER" – O reino de Deus está ao alcance de todos.

"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mt 25:34). Depende de cada um colocar-se em sintonia com ele e merecê-lo.

"O REINO DE DEUS" – Já visto.

"COMO MENINO" – nas condições de menino espiritual. A criança é confiante; gosta do lado bom da vida; não guarda rancor; é otimista; deseja aprender; está pronta a recomeçar; não tem maldade. Olhemos o que há de positivo na criança e procuremos imitá-la, de modo consciente.

"E, tomando-as em seus braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou." (Mc 10:16).

"E, TOMANDO-OS EM SEUS BRAÇOS" – Compreensão, carinho, espírito de fraternidade. Como iremos ajudar alguém, se não o envolvemos com o nosso interesse, desejo de colaborar e ação no bem? Qualquer cooperação depende de uma série de fatores.

"E IMPONDO-LHES AS MÃOS:" – Visto acima;

"OS ABENÇOOU" – E continuam sendo abençoados todos os que se colocam como crianças, porque receptivos ao amparo do Alto. Não importa a raça, o nível de cultura, o sexo, a idade.

/

Em Memórias de um Suicida, psicografado por Yvonne A. Pereira, encontramos referências a um desses meninos abençoados por Jesus. Trata-se de Aníbal de Silas, instrutor na Mansão da Esperança da Cidade Universitária.

"E Aníbal, meus caros filhos! Este jovem que conheceu pessoalmente Jesus de Nazaré, durante suas pregações inesquecíveis através da sofredora Judéia! Aníbal de Silas, um daqueles presentes no grupo que Jesus acariciou quando exclamou, demonstrando a inconfundível ternura que mais uma vez expandia entre as ovelhas ainda vacilantes: "Deixai vir a mim as criancinhas, que dos tais é o reino dos céus..."

Aníbal, que vos ministrará ensinamento cristãos exatamente como os que ouviu do próprio Rabi, a quem ama com arrebatamento de idealista entusiasta e ardoroso, desde a infância longínqua, passada, então, no Oriente!

Assevera ele que, quando o Senhor pregava sua formosa Doutrina de Amor, quadros explicativos, de maravilhosa precisão e encanto inexprimível, surgiam inesperadamente à visão do ouvinte de boa vontade, elucidando-o de forma inconfundível, por imprimirem nos arcanos do ser de cada um a exemplificação que nunca mais seria olvidada! ..."

Belo Horizonte, 8-08-1980.

==//==

64 – A TRADIÇÃO DOS ANCIÃOS

Mateus 15:1-20;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 8 – item 8, pág. 157;

"Então, chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: ²Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem o pão. ³Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição? ⁴Por que Deus ordenou, dizendo: Hora a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou á mãe, que morra de morte. ⁵Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou á mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, ⁶E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus. ⁷Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: ⁸Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. ⁹Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens. ¹⁰E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi e entendei: ¹¹O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isto é o que contamina o homem. ¹²Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram? ¹³Ele, porém, respondendo, disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. ¹⁴Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova. ¹⁵E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola. ¹⁶Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender? ¹⁷Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora? ¹⁸Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem. ¹⁹Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. ²⁰São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem!" (Mt 15:1-20).

TRADIÇÃO – "Notícia de fatos puramente históricos, de doutrinas religiosas, de acontecimentos de qualquer ordem que nos é transmitida de idade em idade e que, sem alguma prova autêntica, se tem conservado passando de boca em boca, sendo, todavia, uma das bases da história e da religião." – Pequena Enciclopédia Bíblica, de Orlando Boyer.

ANCIÃO – "Magistrado escolhido dentre os mais velhos da tribo ou nação. Anciãos, em geral, eram somente homens de idade madura, por isso mesmo eram chamados anciãos. Não apenas os israelitas, mas, também, os egípcios, os moabitas e outras nações tinham seus anciãos." – Obra citada.

"Então, chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo:" (Mt 15:1);

"ENTÃO," – Nesse tempo, naquela ocasião. Tudo tem um tempo próprio.

"CHEGARAM" – Aproximar-se. Depende do livre-arbítrio, do esforço, da perseverança e do interesse de cada um.

AO PÉ DE" – Os pés são os pontos de contato com o mundo físico, que dão estabilidade e permitem ao ser andar ereto. Ora, no que o espírito está sujeito ao mundo é que ele se revela. Assim, por muito íntimos que sejamos de alguém, só conseguimos chegar-lhe até aos pés. Só podemos perceber algo, no que estamos identificados com ele.

"JESUS" – Já visto.

"ESCRIBAS" – Ver "Notícias históricas", item III da introdução de o Evangelho Segundo o Espiritismo.

"E FARISEUS" – Idem.

"DE JERUSALÉM" – Capital religiosa da Palestina. Simboliza o local das aspirações mais elevadas. Clima de espiritualidade.

"DIZENDO" – Embora sejam palavras de escribas e fariseus, dediquemos-lhes atenção. Compreendendo-as bem, melhor entenderemos a lição que Jesus proporcionará.

"*Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem o pão.*" (Mt 15:2).

"POR QUE TRANSGRIDEM" – Por que violam, por que deixam de respeitar? Tinham autoridade para isso?

"OS TEUS DISCÍPULOS" - Assim falavam, orgulhosamente, como se tivessem os próprios discípulos. O simples fato de procurarmos ser discípulos já nos coloca na mira de muita gente. Tentando os primeiros passos, já nos exigem atestados de santidade. Daí o cuidado que devemos ter.

"A TRADIÇÃO DOS ANCIÃOS" – Visto acima.

"POIS, NÃO LAVAM AS MÃOS" – Tirar com água as sujidades.

"QUANDO COMEM PÃO" – No ato de alimentar-se. O que antigamente era uma obrigação decorrente da tradição hoje é uma providência de higiene. Assim, não podemos nos voltar contra tudo, mas, antes meditar um pouco, aproveitando o que há de bom em todas as coisas. Paulo já nos alerta: "Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo." (Colossenses 2:8).

"*Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?*" (Mt 15:3).

"ELE" – Jesus, o Mestre dos Mestres.

"PORÉM" – Conjunção. Como se Jesus represasse o fluxo do assunto, para dar-lhe um sentido outro.

"RESPONDENDO, DISSE-LHE:" – Não é falar por falar, mas dizer algo, transmitir uma mensagem.

"POR QUE" – É o método socrático de perguntar, de tal modo que a pessoa chega à conclusão por si própria. Com frequência o Nazareno se utiliza desse sistema. Evita a discussão.

"TRANSGREDIS" – Desobedecer, infligir, violar.

"VÓS TAMBÉM" – Eles que se dispunham a enxergar erros na conduta dos discípulos. Os escribas e fariseus, como veremos, se enquadrarão na lição do Mestre: "*Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.*" (Mt 7:5).

"O MANDAMENTO DE DEUS" – Os Dez Mandamentos. A Lei Divina ou Natural que se encontra escrita na consciência de cada um.

"PELA VOSSA TRADIÇÃO" – O possessivo "vossa" dá a entender que se tratava de uma coisa dos homens e mais deles, que viviam escravizados a conceitos tacanhos. O Filho de Maria é um marco evolutivo. A história da humanidade está dividida em antes e depois dele. A nossa vida também estará dividida em antes e após o encontro com Jesus, pela visão ampla que nos proporciona da vida.

"*Por que Deus ordenou, dizendo: Hora a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou á mãe, que morra de morte.*" (Mt 15:4).

"PORQUE" – Segue a explicação. O verdadeiro ensino só se efetiva quando se diz a norma e acrescenta-se o motivo.

"DEUS" – "Inteligência suprema, causa primaria de todas as coisas." O Livro dos Espíritos, questão 1.

"ORDENOU" – Deus manda; nós obedecemos ou não, até nos conscientizarmos de que vale a pena guardar os seus preceitos.

"DIZENDO" – Os mandamentos recebidos por Moises, no Monte Senai, também, chamado de Horebe, no Velho Testamento.

"HONRA" – Honrar: distinguir, exaltar, glorificar, reverenciar.

"A TEU" – Procedimento individual.

"PAI E A TUA MÃE" – O título de pai só pertence a Deus. Quando alguém se apresenta como tal deveria estar imbuído da responsabilidade decorrente. *"E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus."* (Mt 23:9).

Ser pai na Terra, ter filhos é prova de confiança de Deus nas criaturas, confiando-lhes a custódia e educação de outras criaturas. Os filhos, por sua vez, devem ser reconhecidos e viver uma vida de tal forma que os pais se alegrem pelo que eles são e como se conduzem. A melhor maneira de honrar não com palavras, mas com atos.

O mandamento (Êxodo 20:12, Levítico 19:3 e Deuteronômio 5:16) está expresso, positivamente: "Honra a teu pai e a tua mãe..." A seguir temos o inverso, o negativo (e o mal que sucederá. Era um modo muito próprio de o oriental ensinar).

"E, QUEM MALDISSER" – Verbo com sentido oposto a honrar. E qualquer um, sem exceção de pessoas.

"AO PAI OU À MÃE" – Já mencionado.

"MORRA DE MORTE" – Agindo ao pé da letra, muitos filhos foram mortos. Tanto antigamente como em época mais próxima. Por exemplo, quando da implantação da Reforma Protestante.

À luz da Doutrina Espírita, se entende como morte espiritual, quando a consciência se apresenta comprometida.

"Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado." Jesus (Jo 8:34).

É a Lei de causa e efeito. Jesus à Marta: *"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; 26 E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?"* (Jo 11:25-26).

Fé ativa, que se traduz em obras de renovação espiritual.

"Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe," (Mt 15:5).

"MAS VÓS DIZEIS" – Cuidado. A palavra do homem falível, escravo de interesses mesquinhos, colocada acima das disposições divinas.

"QUALQUER" – Sem distinção de pessoa.

"QUE DISSER AO PAI OU À MÃE" – Certamente, na oportunidade em que eles, de algum modo ou em alguma coisa, precisarem do filho. Como observador da tradição, com tal desculpa permaneceria com a consciência em paz.

"É OFERTA AO SENHOR" – Ou Corbã. Oferta ou oblação de sacrifício cruento ou incruento. Tem a significação de dinheiro ou serviço prestado a Deus (Mc 7:11-13). A prática condenada nesta passagem do Evangelho originou-se no fato de alguns filhos negarem a seus pais o auxílio reclamado pelas suas necessidades, sob o pretexto de que este dever já havia sido cumprido por meio de ofertas a Deus, e que seria um sacrilégio desviá-las para outros fins.

Relata o historiador Josefo que uma multidão clamorosa cercou o tribunal de Pôncio Pilatos, por ter ele lançado mão do dinheiro sagrado chamado Corbã e aplicado nos melhoramentos do aqueduto que abastecia a cidade de Jerusalém. Era incontestavelmente um benefício público, mas os judeus pensavam que o dinheiro uma vez dedicado a Deus não devia ser legalmente destinado a fins seculares, ainda mesmo que em benefício público." – Dicionário da Bíblia de John D. Davis.

"O QUE PODERIAS APROVEITAR DE MIM" – O filho que assim procede está sendo ingrato e desumano. Estamos usando o tempo presente do verbo, porque os fatos continuam se repetindo. Há quem dá para o templo, mas nega à família, em matéria de dinheiro, objetos e tempo para assistência. Quem assim procede se esquece de que Deus ajuda os homens através dos próprios homens. E não se recorda também do mandamento maior de amor a Deus e ao próximo. (Mt 22:34-40).

"ESSE NÃO PRECISA HORAR NEM A SEU PAI NEM A SUA MÃE" – Repetimos. Não podemos colocar as disposições humanas acima das divinas, senão incorrendo em graves erros. E podemos dilatar o ensinamento, não circunscrevendo-o só ao pai e mãe, porém, estendendo-o a todos os

irmãos em humanidade. É como aquela instituição que está amalhando dinheiro para levantar ou reformar a própria sede, enquanto há pessoas perto passando necessidades...

"E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus." (Mt 15:6).

"E ASSIM INVALIDASTES" – Invalidar: inutilizar, anular. Perguntamos: com que direito ou autoridade uma criatura pode invalidar uma norma divina? Só por não entendê-la. Só por ignorância.

"PELA VOSSA TRADIÇÃO" – Visto acima.

"O MANDAMENTO DE DEUS" – No amor a Deus e ao semelhante está implícito todo o bem que devemos fazer. Quantas vezes nos apresentamos com a consciência culpada porque negligenciamos a prática da caridade?

"Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:" (Mt 15:7).

"HIPÓCRITAS" – Falsos, fingidos. Jesus podia falar assim porque bem sabia o que se passava no coração dos homens (Mt 9:4). Nós não podemos agir assim, pois não temos conhecimento de causa. E somos tão errados, que nos identificamos com o próximo nas suas fraquezas.

"BEM PROFETIZOU" – Falou a propósito. O profeta de ontem equivale ao médium de hoje.

"ISAÍAS" – Significa: "Deus é salvação". O maior dos profetas hebreus. Século VIII a.C.

"A VOSSO RESPEITO" – Quando o profeta se pronuncia sobre qualquer coisa, está se referindo direta ou indiretamente ao homem, responsável por tudo no campo objetivo.

O Espírito que intui o profeta é de grande elevação. Do ponto em que se encontra tem larga visão do pretérito da pessoa e conhece as suas reações. Por isso, valendo-se da Lei das probabilidades, consegue deduzir. A criatura, entretanto, dispõe de livre-arbítrio, podendo mudar o rumo dos acontecimentos.

"DIZENDO" – Para falar a verdade, muitas vezes se exigiram coragem e sacrifício do profeta. Consta que Isaías foi serrado ao meio pelo rei Manasses (ver Hebreus 11:32-40).

"Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim." (Mt 15:8).

"ESTE POVO" – Fala da coletividade, embora sejamos obrigados a admitir que há sempre exceções. O profeta (Isaías 29:13) não falava apenas dos conterrâneos, mas dos povos de todos os tempos.

"HONRA-ME" – Honrar: distinguir, honorificar, exaltar, glorificar, reverenciar.

"COM OS SEUS LÁBIOS" – Da boca para fora. Sem participação do sentimento. Ou com sentimentos outros. E isso continua sendo uma realidade. O número de religiosos na Terra é imenso, não importa a denominação. Todas as religiões pregam o amor e o respeito ao semelhante. Não obstante os crimes se perpetuam.

"MAS O SEU CORAÇÃO" – Não é apenas o órgão que faz circular o sangue em nosso corpo físico. Corresponde também ao centro vital cardíaco, que controla a emotividade. Tudo que nós fazemos se dá sob um certo impulso emocional, daí precisarmos ficar atentos para a natureza dos nossos sentimentos. Às vezes, pagamos um imposto, todavia de tal modo que, ao mesmo tempo que nos quitamos com os cofres públicos nos comprometemos, espiritualmente, com as autoridades.

"ESTÁ LONGE DE MIM" – Temos necessidade de envolver com um sentimento puro, elevado tudo o que realizamos. Não raro, até fazendo uma prece, nosso sentimento está alheio. Por isso, jamais se poderá admitir uma oração com o fim de prejudicar a quem quer que seja.

"Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens." (Mt 15:9).

"MAS EM VÃO" – Sem resultado.

"ME ADORAM" – Adorar: adorar, honrar, reverenciar.

"ENSINANDO" – Podemos ensinar com palavras, gestos atitudes, atos. O ensinamento, porém, só será completo se acompanhado de sentimento fraterno de compreensão do estado do semelhante e do desejo de sua libertação espiritual.

"DOUTRINAS" – Há muitas doutrinas no mundo. Nossa tarefa é a de transmitir por todos os meios ao nosso alcance e da melhor maneira possível a Doutrina de Jesus, ou o Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

"QUE SÃO PRECEITOS DOS HOMENS" – Muitos homens têm elaborado muitas doutrinas que mais tarde, no "outono das reflexões", vêm a repudiar. Por isso fiquemos com o que permanece. Outro cuidado devemos ter o de não introduzir doutrinas próprias, o de não subordinar ou adaptar as doutrinas aos nossos interesses.

A propósito, recordemos o que se encontra no ultimo livro do Novo Testamento: "E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro." (Apocalipse 22:19).

"E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi e entendei:" (Mt 15:10).

"E, CHAMANDO A SI" – De vários modos, Jesus vem chamando a si. Chamou, chama e continuará chamando. O gerúndio dá um sentido à ação de eterno presente.

"A MULTIDÃO" – Se o povo o acompanhava, já mostrava condição de ser acordado para a vida maior

"DISSE-LHES" – Concordando com o substantivo coletivo "multidão", dever-se-ia escrever "disse-lhe", no singular. Mas é como se o Mestre falasse a cada um integrante daquele povo. Tivesse uma mensagem para cada um. E assim é, pois, a criatura recebe a lição de acordo com a sua capacidade evolutiva.

"OUVI" – Não é ouvir por ouvir. Entrar por um ouvido e sair pelo outro. Prestar atenção. Guardar. O que lemos ou ouvimos com interesse é mais fácil ser lembrado. Imperativo.

"E ENTENDI" – Mais um imperativo. Não basta ouvir. Indispensável que haja um esforço no sentido de compreender.

"O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isto é o que contamina o homem." (Mt 15:11).

"O QUE CONTAMINA O HOMEM NÃO É O QUE ENTRA PELA BOCA" – Contaminar – contagiar, infetar, corromper. Nós somos carne e espírito (Jo 3:6). A carne precisa de alimento físico. De tudo podemos comer sem gula. É natural que à medida que o ser evolua, prefira alimentos menos pesados, menos grosseiros. Se algo não nos faz bem, devemos evitá-lo. Assim, agimos com bom senso. Se ingerimos um veneno, com o fim de eliminar a vida, nisso há um grande mal. O que entra pela boca obedece a ordem que procede do íntimo.

"MAS O QUE SAI DA BOCA ISSO É QUE CONTAMINA O HOMEM" – Mais adiante o próprio Jesus irá explicar. Contamina porque parte do espírito, inspirado por um sentimento menos bom.

"Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?" (Mt 15:12).

"ENTÃO" – Naquela hora.

"ACERCANDO-SE DELE" – Aproximando-se. Se desejamos falar a ou ouvir alguém, temos necessidade de nos chegar a ele. É o caso de examinarmos a que distância nos colocamos de Jesus.

"OS SEUS DISCIPULOS" – Aprendizes. Imperioso que nos acerquemos dele, na condição de discípulos em face do Mestre.

"DISSERAM-LHE:" – Carecemos de ser sinceros, de lhe falar do que se passa em nosso íntimo.

"SABES QUE OS FARISEUS" – O Nazareno tudo sabia. E os fariseus sempre se apresentavam como seus inimigos.

"OUVINDO ESTAS PALAVRAS" – Eram ensinamentos que chocavam profundamente os judeus escravos a rituais. Que faziam do lavar as mãos uma coisa religiosa indispensável. Era uma purificação do toque de coisas impuras mais do que um preceito de higiene.

"SE ESCANDALIZARAM?" – Tudo o que foge ao nosso habitual se transforma em pedra de tropeço. Ao invés de nos escandalizarmos, convém antes examinar o assunto sem idéias preconcebidos, porque o que é natural se impõe. É o que aprendemos na Doutrina Espírita.

"Ele, porém, respondendo, disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada." (Mt 15:13).

"ELE, PORÉM, RESPONDENDO, DISSE:" – Os discípulos precisavam de um esclarecimento para eliminarem as dúvidas que poderiam persistir.

"TODA A PLANTA" – Toda a doutrina.

"QUE MEU PAI CELESTIAL NÃO PLANTOU" – Que não procede de Deus. Que não tem cunho espiritual elevado.

"SERÁ ARRANCADA" – Será rejeitada pelo hoje que evolui e, mais cedo ou mais tarde, a alijará do próprio coração. Cabe aqui a citação do conselho de Gamaliel aos seus colegas do Conselho:

"E agora digo-vos: Daí de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará,³⁹ Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus". (Atos 5:38-39).

"Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova." (Mt 15:14).

"DEIXAI-OS" – A gente pode e deve esclarecer e orientar. O aceitar, todavia, depende de cada um, de acordo com a própria evolução. Ainda que se trate de ente querido ao nosso coração, não podemos impor. Sem sofrer, aceitemo-lo como ele é.

"SÃO CONDUTORES DE CEGOS" – Os fariseus eram instruídos, mas não tinham ainda sido despertados para a questão espiritual. E não é fácil. Pedro, depois de conviver com o Mestre todo o tempo, de receber lições admiráveis, ainda tinha muita coisa como impura." (Atos 10:10-16).

Será que nós estamos deixando nos guiar por alguém, ao invés de ser diretamente pelo bom Pastor?

"ORA, SE UM CEGO GUIAR OUTRO CEGO, AMBOS CAIRÃO NA COVA" – Evidente: ambos cairão no buraco. E para sair não é fácil. Evitemos isso, confiando a nossa direção somente a Jesus, que é o caminho, a verdade, e a vida.

"E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola." (Mt 15:15).

"E PEDRO, TOMANDO A PALAVRA, DISSE-LHE:" – Nada de acanhamento, quando se trata de aprender. Muitas vezes preferimos o silêncio, para que ninguém saiba que ignoramos. Isso é mais um aspecto da vaidade.

"EXPLICA-NOS ESTA PARÁBOLA" – O ensinamento não constitui propriamente uma parábola. Talvez Pedro o tenha tratado desse modo, por causa do simbolismo com que está revestido.

"Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?" (Mt 15:16).

Natural a admiração do Mestre. Os apóstolos o estavam acompanhando há bastante tempo e ouvindo lição após lição. E lições por palavras, gestos, atitudes e ação. E tinham ainda dificuldade. E os estranhos, então? Não podemos avaliar os outros, tendo nós como padrões. Já vimos há mais tempo estudando o Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

"Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora?" (Mt 15:17).

Realmente, é o processo de alimentação. De tudo o que comemos, o organismo extrai o que lhe é necessário e alija de si o restante. Se procuramos seguir as regras da boa alimentação, tudo transcorrerá normal, com vantagens para o nosso instrumento físico. Em qualquer deslize, já entra o lado moral. É a prevalência dos vícios sobre as virtudes, com sérios danos para nós.

"Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem." (Mt 15:18).

"MAS O QUE SAI DA BOCA" – A palavra. Antes de exteriorizar-se passa por um processo. "Efetivamente, a palavra e os atos representam a força da exteriorização dos nossos sentimentos e pensamentos. O coração inspira o cérebro. O cérebro dirige a existência. A emoção cria a idéia. A idéia plasma as ações." Emmanuel – Palavras de Vida Eterna – capítulo 22.

"PROCEDE DO CORAÇÃO" – Revela a natureza do nosso sentimento.

"E ISSO CONTAMINA O HOMEM" – O sentimento é como se fosse a alma de tudo. Se bom, ótimo. Se mau, é extremamente prejudicial para nós. Espiritualmente nos contamina.

"Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias." (Mt 15:19).

"PORQUE DO CORAÇÃO PROCEDE" – Partindo do princípio de que "o coração (sentimento) inspira o cérebro", tudo tem origem no interior do homem.

"OS MAUS PENSAMENTOS" – Ouçamos a palavra do Mestre: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mt 5:27-28).

"MORTES" – Projetos e concretização de mortes físicas, psicológicas (congelando a pessoa) e morais (dilapidando o seu conceito),

"ADULTÉRIOS" – Infidelidade conjugal e qualquer forma de adulteração de documentos, de fatos, de ensinamentos.

"PROSTITUIÇÃO" – Comércio do próprio corpo, dos próprios sentimentos. Desvirtuamento das finalidades legítimas de qualquer coisa.

"FURTOS" – Subtrair sem violência. Podemos nos apropriar de um objeto, de uma idéia, da autoria de uma criação em qualquer campo de manifestação das artes ou das ciências. Furtar a oportunidade de alguém aprender, trabalhar, servir. Até por excesso de zelo.

"FALSOS TESTEMUNHOS" – Fugir à verdade, ao testemunho. Mas a verdade não precisa ter o sabor de fel. Deve ser oportuna e necessária. Se há uma tendência de divulgar as fraquezas do semelhante e até de aumentá-las, é falso testemunho silenciar propositadamente o bem que ele faça.

"BLASFÊMIAS" – Palavras ultrajantes da divindade ou da religião; ultraje dirigido contra pessoa ou coisa respeitável. Por extensão, poderíamos dizer que a reclamação contra as mudanças climáticas se enquadram, de algum modo na blasfêmia.

"Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias." (Mt 15:20).

Dada a clareza este versículo dispensa comentário.

"Reformador "de julho de 1980
-Editorial "Para Construir"

"Seria, portanto, extremamente salutar que o aprendiz do Evangelho, encarnado no Orbe, repetisse incessantemente, para gravar em si mesmo, que não desceu aos vales da Crosta para desfrutar um paraíso divino, e sim para construir, com o próprio suor e com as próprias lágrimas, o Reino do Bem."

Belo Horizonte, 19-8-1980.

=//=

65 – O MAIOR NO REINO DOS CÉUS

Mateus 18:1-5;
 João Ferreira de Almeida – RC;
 Evangelho Segundo o Espiritismo-
 capítulo 7 – item 3 pág.141;

Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus dizendo: Quem é o maior no Reino dos céus? ²E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles ³e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus. ⁴Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus. ⁵E, qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta a mim me recebe." (Mt 18:1-5).

- LOCAL: Em Cafarnaum, em casa do Mestre;
- VER também: Marcos 9:33-37 e Lucas 9:46-48.

"NAQUELA MESMA HORA – Aproveitamento de tempo. Senso de oportunidade.

"CHEGARAM" – Não só aproximação, mas sintonia e receptividade também.

"OS DISCIPULOS" – Em face do Mestre. Jesus, Mestre por excelência. Sempre estamos como discípulos perante alguém que sabe mais e/ou tem mais experiência. Por outro lado, assumimos a posição de mestres junto de quem é (em algum aspecto) menos evoluído, menos capaz do que nós. Assim é a vida: um dependendo de outros... O discípulo precisa ser humilde, reconhecer as próprias deficiências, desejar aprender e pôr em prática.

"AO PÉ" – Qualquer um só vai até ao pé do próximo. É o ponto de contato com a Terra. Nossas ações e reações decorrem da experiência que amealhamos no mundo.

"DE JESUS" – Modelo e Guia da humanidade. Organizador e supervisor da Terra. Senhor e Mestre. Caminho, Verdade e Vida.

"DIZENDO" – Lembrar a responsabilidade das palavras vãs. Os vocábulos devem ser veículos de algum conteúdo.

"QUEM É O MAIOR NO REINO DOS CÉUS?" – No caminho, como vimos nos versículos citados, a discussão dos discípulos era outra: "Qual deles seria o maior?" pobre do coitado que tem a preocupação de ser o maior. Está se iludindo. Paulo escreveu em Romanos 3:10 *"Como está escrito: Não há um justo, nem um justo sequer"*. Reportar-se aos salmos de Davi: 14 e 53.

O maior é um só: Deus. Quanto às criaturas, estão em evolução. Em processo de aperfeiçoamento constante. O céu é um estado íntimo de paz, de harmonia. Ora, reunindo-se numerosos encarnados ou desencarnados, que tenham o céu no coração, pela afinidade, aí teremos um reino dos céus. O que trazemos no coração tem a tendência a externar-se, exercendo um influência extraordinária no que nos cerca. Tal influencia envolve até a natureza e suas manifestações.

"E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles" (Mt 18: 1-5).

"E JESUS, CHAMANDO UMA CRIANÇA," – Havia uma criança naquela casa. Provavelmente um parente de Jesus. Não importa quem, mas lembra que todo lar deve contar com a presença da criança. A reencarnação de outros espíritos é uma de suas finalidades. Própria ou adotada, ele merece alegrar todos os lares. A propósito, se cada lar cristão, bem estruturado, adotasse uma criança, nenhuma teríamos no abandono. E em casa, elas não perderiam a noção da realidade do mundo em que vivemos. Tal solução é superior aos dos abrigos e, inclusive, das casas-lares: um casal e cinco ou seis crianças.

Por outro lado, o menino, como o espírito em evolução, é permanentemente chamado pelo Mestre. O chamamento nos chega através de lições e exemplos, por tudo edificante que há em torno de nós.

"O PÔS NO MEIO DELES" – Como alvo de nossa atenção. O meio é o ponto de equilíbrio. No meio, participamos mais. No caso, a criança vai servir apenas de motivo de ensinamento.

"e disse: *Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.*" (Mt 18:3).

"E DISSE" – Eis o ensinamento. Coloquemo-nos receptivos.

"EM VERDADE VOS DIGO" – O Mestre sempre fala a verdade. Quando se pronuncia assim, existe como que uma verdade maior, se assim a gente pudesse falar.

"SE NÃO VOS CONRTERDES" – Converter é mudar de vida. Nascer do Espírito. Verticalizar a evolução. Espiritualizar-se. Como fazer isso? Aproveitando bem a vida, o tempo e as oportunidades. Bem, no sentido do que é bom, tem caráter permanente.

"E NÃO VOS FIZERDES COMO MENINOS" – Não no que eles têm de irresponsável, mas no que possuem de qualidades dignas de serem imitadas. Relacionemos algumas:

- Adoração pelos pais, nós devemos adorar Deus;
- Julgam os pais repositórios de sabedoria, em nenhuma hora podemos duvidar da sabedoria divina;
- Alegria de ter os pais, felicidade de termos no Pai a Providencia Divina;
- Entusiasmo pela vida, devemos viver a vida em sua plenitude;
- Otimismo diante da vida, e, de fato, tudo tem algo de bom. Busquemos também encontrar o seu lado útil;
- Curiosidade sadia, constante interesse de saber mais;
- A criança está pronta a recomeçar um brinquedo, nós carecemos de aprender e valorizar a bênção do recomeço, do reaprendizado das lições mal aprendidas;
- Não guarda ódio. Em instantes está sorrindo para os pais que a castigaram ou repreendem; igualmente precisamos esquecer ofensas, ingratidões, todo mal, incorporando o perdão constante à nossa conduta;
- Satisfação de viver; a vida deve constituir motivo de alegria por tudo que ela representa e que nos proporciona;
- Desejo de aprendizado; Jesus se apresenta como mestre no mundo, por causa de nossa necessidade consciente ou inconsciente de aprender sempre mais;
- A criança vê apenas o lado bom da existência; façamos o mesmo, ainda quando visitado pelas provações.

"DE MODO DALGUM" – De nenhuma maneira. Por nenhum outro meio, por qualquer outro processo.

"*ENTRAREIS NO REINO DOS CEUS*" – O verbo entrar está no tempo futuro. Façamo-nos como meninos agora e iremos, aos poucos, entrando no estado dos que já têm o reino dos céus no coração. Pela reencarnação VEMOS o reino dos céus, admitimos a sua realidade (Jo 3:3); transformando-nos, entramos nele, passamos a senti-lo (Jo 3:5).

"*Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus.*" (Mt 18:4).

"PORTANTO," – Já nos encaminhamos para a conclusão do ensinamento.

"AQUELE" – Não se sabe quem. Qualquer um. E, à medida que o povo evoluir, mais gente. No singular, porque toda conquista espiritual é individual.

"QUE SE TORNAR" – Uma transformação deliberada. Um serviço de auto-burilada. Demorado, paulatino.

"HUMILDE COMO ESTE MENINO" – O menino está servindo de exemplo. Ele se apresenta com as qualidades que enumeramos e muitas outras. Algumas virtudes só subsistem com a presença da humildade. Por exemplo: só poderemos ser caridosos, se formos humildes. Obedientes, cooperadores, estudiosos, etc.

"ESSE É O MAIOR NO REINO DOS CÉUS" – Prevalecendo, no reino dos céus, a sintonia, nunca teremos o maior, mas, sim, maiores, em determinado plano espiritual. A receita para ser grande é a seguinte: "*26 Não será assim entre vós; mas todo aquele que entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal; 27 e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo, 28 bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.*" (Mt 20:26-28).

"E, qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta a mim me recebe." (Mt 18:5).

"E QUALQUER" – Sem preferência, sem distinção de pessoa. Indispensável, contudo, preencher as condições.

"QUE RECEBER" – Que abrigar, que dar atenção, que amparar, recolher, agasalhar.

"EM MEU NOME" – De acordo com o aprendizado que o Mestre nos proporciona. Sem ostentação. Fazendo o bem por amor ao próprio bem.

"UM MENINO TAL COMO ESTE" – Na fase infantil, o espírito é mais natural, mais espontâneo. É o que é. Fala o que sente. Revela-se. Nessa época apresenta-se mais suscetível à influência. Daí a importância de uma boa educação. Os pais ou responsáveis não podem omitir-se nesse particular. Mais tarde, preceitos e preconceitos, interesses e receios fazem o espírito procurar parecer ou passar pelo que não é. Reconheça-se que, em muitos aspectos e principalmente considerando a natureza da alma, isso é bom.

"A MIM ME RECEBE" – Jesus ensinou. Se seguirmos os seus padrões, estamos dando maior força e expressão à sua doutrina. Entenderemos bem isso, se lermos e estudarmos o seguinte trecho do sermão profético: Mateus 25:31-46.

"O Espiritismo é, pois, como Kardec reconheceu e proclamou, o Consolador prometido por Jesus, para apressar a redenção da Humanidade, em nome e sob o influxo do Soberano Mestre. Sem as luzes do Espiritismo faz-se impossível entender toda a lógica, toda a verdade e toda a excelsa beleza do Evangelho Cristão, do mesmo modo que nem as luzes divinas do Evangelho o Espiritismo não teria qualquer razão de ser."

Do editorial do "Reformador", de janeiro de 1978.

Belo Horizonte, 7-7-1980.

=//=

NOTA:

Continuação no Volume 2.